

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL /GDF  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO /SEEDF  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA /CREP

**PLANO PEDAGÓGICO**  
**CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA**

PLANALTINA / DF – 2020

**IDENTIFICAÇÃO**

**GDF - SEE**  
**SUBSECRETARIA DE GESTÃO PEDAGÓGICA E INCLUSÃO EDUCACIONAL**  
**COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA**  
Unidade Escolar: Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina  
Endereço: Setor Educacional Lotes A/B – Planaltina – DF  
Cep: 73310-150  
Zona Urbana

**PLANO PEDAGÓGICO**  
**CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA**

PLANALTINA / DF – 2020

**IDENTIFICAÇÃO**

**GDF - SEE**

**SUBSECRETARIA DE GESTÃO PEDAGÓGICA E INCLUSÃO EDUCACIONAL**  
**COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA**

Unidade Escolar: Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina

Endereço: Setor Educacional Lotes A/B – Planaltina – DF

Cep: 73310-150

Zona Urbana

Níveis de Ensino / Número de turmas

- Ensino Médio - Matutino/Vespertino – Modalidade Semestral

24 Turmas Matutino:

24 turmas Vespertino:

- Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento – Noturno

15 Turmas:

- 01 turma EJA Matutino:
- 01 turma EJA Vespertino:

## APRESENTAÇÃO

Este presente documento atende ao processo de Gestão Democrática Escolar e apresenta objetivos que nortearão procedimentos a serem realizados no campo pedagógico, administrativo e financeiro visando aperfeiçoar esforços coletivos para melhorar a eficiência e a eficácia do trabalho realizado na escola.

A Proposta Pedagógica aqui apresentada corresponde a anseios e sugestões dos vários segmentos envolvidos no cotidiano da escola. Buscamos rever, inovar e manter ações que oportunizem os princípios de:

- Gestão Democrática
- Qualidade de Ensino
- Valorização dos Profissionais da Educação

A partir, especialmente, do cotidiano vivenciado e do cotidiano desejado, programamos nosso Plano de Ação com atividades que alcancem o nosso maior objetivo: O ESTUDANTE. Nosso Projeto Pedagógico adapta-se à realidade local, buscando compreender os valores culturais, as práticas sociais, os costumes e manifestações artísticas de nossa comunidade.

E como principal meta da administração escolar, queremos tornar possível a gestão democrática, com capacidades reais de gerenciamento tendo em vista as prioridades da escola, diagnosticadas com o apoio da coletividade.

Oportunizamos aos educandos a ação, a integração e a interação. Priorizamos a autonomia para oportunizar o exercício de enfrentar situações-problema, refletir, criar e transformar.

Temos 24 turmas do Ensino Médio Regular no Matutino e 24 turmas do Ensino Médio Regular; 02 turmas de EJA Diurno; 15 turmas EJA 3º segmento Noturno.

Na Educação de Jovens e adultos - EJA deparamos com o alto índice de evasão já que a maioria dos alunos precisa trabalhar.

## Histórico da Unidade de Ensino

O Ginásio de Planaltina teve sua sede primeira onde atualmente funciona o Centro de Ensino Fundamental 02. Foi fundado em 1961, com a finalidade de atender a comunidade em nível ginasial; seu primeiro diretor foi o professor Agenor.

Com o aumento crescente de alunos, em **1973**, o Colégio de Planaltina transfere suas instalações físicas para a atual sede e passa a denominar-se Centro Educacional 01 de Planaltina, sob a direção do professor **Afrânio Vieira de Brito**. Nessa nova escola os espaços eram mais apropriados ao desenvolvimento do projeto do Curso de Magistério.

Em **1976**, data oficial de abertura deste estabelecimento, o Curso Normal cola grau de sua primeira turma. Doze alunas foram logo chamadas para integrar a rede de ensino oficial.

Terminava **1976** e o Curso Normal se orgulhava por receber elogios em relatórios enviados pelos diretores das escolas que receberam suas primeiras professoras.

O sucesso era grande, cada ano mais e mais alunos queriam trilhar pelos caminhos do ensino, passando necessariamente pelo Curso Normal. Nessa Jornada em busca de aprendizagem constante, muitas amizadas foram formadas, pessoas que acreditaram no ensino e fizeram da educação sua Bandeira, mulheres guerreiras, anônimas fazedoras de milagres... Milagres das primeiras letras... Milagres das primeiras lições... Milagre de alfabetizar... Milagre de carregar dentro de si a vida.

Em janeiro de **1979**, a professora Berenice passa inteiramente a direção da escola ao professor **Edgar de Castro**, que durante seis meses administrou o “Centrão”. No mês de julho do mesmo ano, assume a direção do Centro Educacional 01 de Planaltina a professora **Selma Mundim Guimarães**.

No ano de **1989** a direção da Escola ficou sob a responsabilidade da professora **Lúcia de Fátima Monteiro Guimarães**.

Em **1990** o professor **Vicente José Cardoso** assumiu a direção e deu início a Exposição de Ciências que é reconhecida pelas Universidades do Centro Oeste, tendo apoio irrestrito da UNB e da Universidade Católica.

Em **1996**, assumiu a direção a professora **Vitória de Jesus Costa Neves**, que teve um mandato de dois anos.

Em **1998**, assume o professor **Ayr Gonçalves de Meio Filho**; através de eleição direta pelos segmentos escolares. Este mandato durou dois anos. O professor ainda permaneceu como diretor até 2001.

Em **2002** o professor **Félix Gonçalves** assume a direção da escola.

Em 2003 a professora **Mércia de Almeida** assume a direção da escola.

Em 2004 o professor **Jader Campos da Silva** a convite assume a direção da escola. Em 2007 é escolhido pelo processo de Gestão Compartilhada. No ano de 2008, realizada a avaliação do processo de Gestão, permanece como gestor desta U.E. e continua sua Gestão até maio de 2014, quando assume a professora **Nedma Gonçalves Guimarães**, que tendo participado do processo de eleição da Gestão Democrática em 2013, como Vice-diretora, assume a função de Diretora. Em 2017, após pleito eleitoral, a mesma permanece, até a data atual.

Em 2019, por anseio da comunidade escolar devido à demanda educacional, a unidade escolar passa a ser denominada CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA.

Este Projeto visa contemplar o eixo essencial do processo da coletividade e da cidadania, sendo este o ponto de partida para um “repensar, fazer e construir” a educação com responsabilidade, clareza e consciência.

A escola apresenta em relação às modalidades de ensino: Ensino Médio (Diurno), Educação de Jovens e Adultos (Noturno), e EJA DIURNO para atendimento a alunos especiais. Oferece a alunos de nossa e de outras escolas a Banda de Música, e segue Programas da SEEDF como ações da Escola Inclusiva.

Em termos de disciplina e formação humana nossos maiores problemas hoje se referem aos alunos que se envolvem em drogas, promiscuidade e violência entre outros desvios de conduta fora do ambiente escolar e que acabam por gerar influências negativas na escola, na aprendizagem e nos resultados.

Seguimos o REGIMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL.

Em relação à estrutura física, temos feito reparos contínuos, adequações diversas, utilizando verbas oficiais e emendas parlamentares, no entanto nossa escola é muito grande e o prédio é antigo, por isso já protocolamos junto à CREP nossos pedidos da conclusão da reforma mais abrangente que se faz tão necessária, em especial a reforma elétrica.

Por utilização das verbas oficiais e por meio de constante manutenção, a escola apresenta um quadro favorável de conservação, embora tenhamos ainda várias deficiências para o atendimento ideal ao aluno e ao servidor.

A comunidade atendida por nossa escola porta uma grande diversidade. Nossos alunos são de classe baixa e média, com suas moradias situadas em diferentes bairros, com diferentes estruturas comunitárias, sociais e familiares. Sofremos influências fortes de conjunturas acerca da violência, da utilização de drogas e da ociosidade em torno de nossa escola. O retrato de nossa cidade é de um comércio que está ainda em expansão, o lazer precário, o número de escolas insuficiente, um conjunto de culturas novas em recentes contatos, um número grande de novos moradores, ou seja, o conflito da cultura histórica e a cultura do novo nos traz a novidade das descobertas. A necessidade do novo com a visão nos valores morais e humanos culturalmente conquistados são matérias de constantes reflexões.

TURNO	QUANTITATIVO DE ALUNOS DA UNIDADE ESCOLAR							
	EDUCAÇÃO INFANTIL	ENSINO FUNDAMENTAL		ENSINO MÉDIO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)			TOTAL
ANOS INICIAIS		ANOS FINAIS	1º SEGMENTO		2º SEGMENTO	3º SEGMENTO		
MATUTINO				960			15	975
VESPERTINO				712				712
NOTURNO				179			789	968
TOTAL				1851			804	2655

Função	Nome
<b>Diretor (a)</b>	NEDMA GONÇALVES GUIMARAES
<b>Vice-Diretor (a)</b>	EVERALDO JUNIO C. DE LIMA
<b><u>Supervisores</u></b>	DANILO DE SOUZA NOGUEIRA
	DANIELA CAVALCANTE DE ABREU
	PEDRO BARBOSA NETO
	IVAN JOSÉ DA SILVA
	ANDRÉIA CRISTINA DE S. NEVES
	FRANCISCO JOSÉ DA SILVA NETO
<b>Chefe de Secretaria</b>	HELIO CARDOSO DE MATOS

## OBJETIVOS GERAIS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

### ENSINO MÉDIO: MODALIDADE SEMESTRAL

Temos a preocupação de incorporar valores para que o educando tenha conhecimento do passado, domínio do presente e visão do futuro, considerando os avanços sociais e tecnológicos. O

reconhecimento dos direitos humanos, o exercício dos direitos e deveres da cidadania e ainda o combate a todas as formas de preconceito e discriminação, o saber conviver agregado à pluralidade cultural e edificado através do respeito aos seus pares e à comunidade, o desenvolvimento do processo de reconhecimento pessoal, a construção da autoestima, operacionalizando uma autonomia responsável, solidária e verdadeira.

Nesta proposta focalizamos a visão do conhecimento, afinada com as mudanças surpreendentes que o acesso à informação está causando no modo de abordar, analisar, explicar e prever a realidade. Trata-se do aprender a conhecer, desenvolvendo os conteúdos conceituais (a base científica do currículo). Este é o momento em que se bebe da fonte do conhecimento das verdades acumuladas pela humanidade. A aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais. As linguagens apresentadas nas aulas são formas de constituição dos conhecimentos e das identidades, portanto a sala de aula torna-se lugar-chave para constituir significados, conceitos, relações, condutas e valores que a escola deseja transmitir.

Os princípios educacionais são vivenciados dentro das práticas educativas. Tem como meta o alcance da diversidade, autonomia e identidade e são o eixo gerador do Projeto Político Pedagógico. A contextualização, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e transposição são os focos dos princípios pedagógicos.

A contextualização elaborada com abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do ensino e das situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal visa estabelecer uma relação ativa entre o educando e o objeto do conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria com suas consequências e as aplicações práticas.

A transposição e a capacidade do professor de transmitir o conhecimento até o ponto que o educando gradativamente aumenta o seu quadro de referências e capacitar os professores para fundamentar suas práticas pedagógicas dentro da legislação vigente não é mais um diferencial, mas uma prerrogativa do processo de gestão escolar democrática, permeada de ações com o intuito do exercício pleno da cidadania, atendimento à diversidade e à inclusão em suas diversas facetas.

Os Conteúdos Significativos dos Componentes Curriculares que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio e EJA estão elaborados conforme normas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, baseando-se no Currículo em Movimento da Educação Básica elaborado pela Secretaria da Educação do Distrito Federal com a colaboração de Educadores, garantindo espaços e oportunidades para o desenvolvimento da transversalidade, diálogo Escola e Comunidade, trabalho em rede, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, e com uma preocupação de desenvolver o senso crítico, construindo a expectativa do crescimento, da ampliação do conhecimento e das garantias de continuidade de estudos, objetivando a inserção do aluno nas várias políticas de Ensino Superior, quer seja por meio das informações, como por meio da forma mais cidadã de melhorias sociais, a Educação.

### **Objetivos do Ensino Médio:**

- Desenvolvimento da capacidade de comunicar-se com clareza, assertividade e respeito pelo outro;
  - Desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente;
  - Valorização do pensamento como forma de compreensão e transformação do meio;
  - Valorização do conhecimento;
  - Identificação do trabalho como meio de realização pessoal e transformação social.
  - Desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas às avaliações externas.
- O Ensino Médio se divide em 3 (três) séries com as seguintes áreas do conhecimento:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Educação Física, Língua Estrangeira - Inglês e Artes – Redação)
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias, (Física, Biologia e Química)

- Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)
- Matemática

## **ENSINO MÉDIO: MODALIDADE SEMESTRAL**

### **I - APRESENTAÇÃO**

Esta modalidade de ensino está em conformidade com o Regimento Escolar PUBLICADO NO DODF Nº 240, de 14/12/2009; com a Lei da Gestão Democrática - LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012 no seu Art. 2º em seus itens: III (autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira), V (garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho) e VI (democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento) e com a LDB

( **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**) em seus **artigos 22** (a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores); **23** (a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar) e **artigo 24 em seu item I** ( a carga horária mínima anual será de oitocentas horas (no caso do DF são 1000 horas), distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver).

### **II – JUSTIFICATIVAS**

É muito oportuna a discussão e implantação em torno do Currículo em Movimento. O Currículo em Movimento propicia às escolas adequarem-no às suas tipicidades de forma criativa e responsável. O Currículo em Movimento transforma o Currículo do Ensino Médio e de todos os demais níveis de forma inovadora; desenguçando o ‘conteudismo’ praticado pelas escolas.

O Projeto de Semestralidade se efetiva com a Lei 4751 da Gestão Democrática na gestão de escola. A construção de uma escola de longe deve ser objeto apenas de seus gestores ou de políticas isoladas das secretarias de educação; por acreditar nisso, buscamos um projeto que seja dinâmico à luz dos desejos de todos os educadores e da comunidade escolar que ensejava por uma participação coletiva no desenvolvimento cotidiano das escolas públicas. Acreditamos que a adoção do Currículo em Movimento e do Projeto de semestralidade não traga fatores dificultadores, até mesmo porque esta possibilidade nos dá instrumentos e caminhos para que possamos construir uma escola pública mais dinâmica, eficaz e mais eficiente das práticas pedagógicas e da aprendizagem.

Na proposta de semestralidade, o regime anual terá a divisão dos componentes curriculares em blocos semestrais, com o propósito de reduzir o número de disciplinas por semestre para o estudante e o número de turmas para o professor, proporcionando, assim, uma relação mais próxima entre estes;

A redução de disciplinas a serem cursadas pelo estudante favorecerá os estudos de cada componente curricular. Ocorrerá também um aumento no número de aulas das disciplinas que são oferecidas em apenas um dos blocos, o que promoverá mais tempo disponível com cada professor.

Com relação ao corpo docente, possibilitará um trabalho mais efetivo com o estudante, podendo identificar pontualmente as necessidades de aprendizagem do mesmo. Além disso, com menos turmas, os professores terão mais tempo para planejar suas aulas, proporcionando mais qualidade pedagógica às mesmas, melhor acompanhamento da frequência e das aprendizagens dos estudantes, tomando medidas preventivas com a equipe pedagógica para ações contra a evasão escolar.

### **III - OBJETIVOS:**

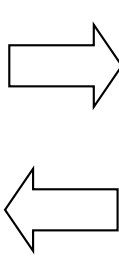
- Viabilizar a implantação da modalidade semestral a partir do estudo e discussão com a comunidade através de plenárias acerca do currículo em Movimento implantado pela SEEDF após apresentação e discussão (plenárias) iniciadas em 2011 com a comunidade escolar e seus sujeitos.
- Dar mais significância ao aprendizado dos alunos corrigindo as fragilidades nitidamente diagnosticada no currículo em sua forma tradicional e engessada.
- Corrigir a distorção do currículo trabalhado de forma díspar por uma mesma disciplina e uma mesma série dentro de uma mesma estrutura da I.E.
- Buscar um novo caminho a ser percorrido na educação pública do DF; sempre primando como meta a qualidade do ensino da escola pública.
- Permitir a conclusão dos estudos em seus níveis e etapas dentro do tempo estabelecido pelo Sistema de Ensino.
- Diminuir os índices insatisfatórios da escola a partir da adoção deste currículo proposto: reprovação e evasão escolar.
- Permitir aos alunos galgarem com êxito e sem interrupções os seus estudos em seus mais diversos níveis e áreas do conhecimento.

#### **IV – ESTRATÉGIAS:**

1. Apresentação, estudo e discussão da proposta do Projeto de Semestralidade do Currículo para o Ensino Médio a ser implantado em nossa I.E. em 2013.
  - 1.1. Apresentação (plenárias) à comunidade da estrutura, organização e orientações do Projeto de Semestralidade proposto no Currículo em Movimento da SEEDF
2. Apontamento de supressão, acréscimo e/ou alteração feitas pela comunidade (pais, alunos, professores...) ao Projeto de Semestralidade e ao Currículo em Movimento proposto pela SEEDF
3. Reunião dos professores por área e disciplina para análise do currículo proposto para uniformização do currículo praticado na escola em todos os seus níveis, modalidades e turnos em busca daquilo que tiver mais significância para o exercício pedagógico e para a aprendizagem dos alunos.
4. Validação do Projeto de Semestralidade e do Currículo em Movimento nesta I.E.
5. Escolha e indicação de 01 membro da comunidade escolar para representar esta I.E. em Plenária Regional para validação do Currículo em Movimento
6. Apresentação do currículo da semestralidade

#### **A. Currículo**

Dividido em dois blocos distintos de disciplinas, conforme quadros seguintes:

<b>BLOCO 1 (composto por grupo mínimo de 6 turmas) *SEMPRE EM NÚMERO PAR</b>			<b>BLOCO 2 (composto por grupo mínimo de 6 turmas) *SEMPRE EM NÚMERO PAR</b>	
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>		<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
Português	4		Português	4
Matemática	3 + (1 PD1*)		Matemática	3 + (1 PD1*)
História	4		Geografia	4
Filosofia	4		Sociologia	4
Biologia	4		Física	4
Química	4		Arte	4
LEM	4		Espanhol	2
PD1	1*		PD2	2
Educação Física	2		Educação Física	2
			PD1	1*
<b>Total</b>	<b>30h</b>		<b>Total</b>	<b>30h</b>



### **OBSERVAÇÕES:**

1. A Parte Diversificada PD1 (GEOMETRIA) complementar a carga horária de Matemática para o enriquecimento do Currículo desta disciplina.
2. A Parte Diversificada PD2 (REDAÇÃO) será exclusivamente distribuída para professores de Língua Portuguesa.
  - 2.1. O professor desta disciplina ministrará aulas para dois blocos de turmas no 1º Semestre e para dois blocos no 2º Semestre Letivo.
3. Os professores ministrarão aulas para um bloco de seis turmas no 1º Semestre Letivo e para outro bloco no 2º Semestre Letivo. Exceto os professores das disciplinas Educação Física, Matemática e Português, que permanecem com o mesmo bloco durante todo o ano letivo.

### **Exemplos:**

#### **TURNO MATUTINO: HÁ 4 BLOCOS COM 6 TURMAS CADA**

**PRIMEIRO BLOCO DE TURMAS: no segundo semestre, os professores deste bloco de turmas mudam para o segundo**

1A	1B	1C	1D	1E	1F	1G	1H	1I	2G	2H	2I
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

**SEGUNDO BLOCO DE TURMAS: no segundo semestre, os professores deste bloco de turmas mudam para o terceiro**

2A	2B	2C	2D	2E	2F	3A	3B	3C	3D	3E	3F
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

#### **TURNO VESPERTINO: HÁ 4 BLOCOS COM 6 TURMAS CADA**

**PRIMEIRO BLOCO DE TURMAS: no segundo semestre, os professores deste bloco de turmas mudam para o segundo**

1J	1K	1L	1M	1N	1O	1P	1Q	1R	1S	1T	1U
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

**SEGUNDO BLOCO DE TURMAS: no segundo semestre, os professores deste bloco de turmas mudam para o primeiro**

2J	2K	2L	2M	2N	2O	3G	3H	3I	3J	3K	3L
----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

### **OBSERVAÇÕES:**

- Os professores de PD2 terão suas aulas dispostas nos blocos 1 e 2 e depois migrarão para os blocos inversos.
- Não há perda de carga horária para nenhuma disciplina, pois na modalidade Semestral as cargas horárias são duplicadas dentro do Semestre (exceto Ed. Física, Português, Matemática)
- O sistema é presencial: 75% de frequência para aprovação de alunos.

#### **B. AVALIAÇÃO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Considera-se nesta Proposta Pedagógica, a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e abrangente que deve ter, principalmente, uma função diagnóstica com ênfase na totalidade do processo de ensino - aprendizagem.

O enfoque dessa Proposta parte do pressuposto de que a apreensão do conhecimento não se dá isoladamente, mas de forma interdisciplinar, a partir do exame reflexivo, crítico e comparativo, de

conceitos, hipóteses e pesquisas, pois só dessa forma é possível construir um novo conhecimento.

Assim, a avaliação tem como propósito orientar o planejamento das ações pedagógicas, objetivando a mudança de uma determinada situação detectada.

- Diagnóstico e redimensionamento da ação;
- Organização da prática pedagógica;
- Constituição de referencial para retomada do processo;
- Capacitação de pessoal docente.

A avaliação para uma formação humanizada e para a garantia do direito à educação é a preocupação central dos professores quando definem nos planejamentos de aulas o que e como avaliar seu aluno:

- O processo ensino-aprendizagem;
- O desenvolvimento global do aluno;
- Pela observação e análise sistemática do processo do desenvolvimento;
- Pelos instrumentos;
- Pelo exercício da crítica coletiva permanente;

Além dos instrumentos abaixo discriminados, dentre outros, conforme planejamento prévio do professor:

- Trabalhos e atividades individuais e/ou em grupos;
- Entrevistas, reuniões e auto-avaliação;
- Relatórios orais e escritos;
- Questionários, testes e provas.
- Formativa.

A forma de expressão dos resultados da avaliação é representada tanto nas atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, quanto nas ações programadas nos diversos setores. Os critérios, tanto dos conceitos quanto dos registros, são de responsabilidade dos professores, e são explicitados para o aluno através de Históricos, Certificados de Conclusão e Boletins Bimestrais de Notas, nos termos da legislação.

A avaliação do aproveitamento visa a determinar em que medida os objetivos educacionais foram atingidos em termos de desenvolvimento do aluno, nos aspectos físico, intelectual, emocional e social, expressa em aquisição de conhecimentos habilidades e formação de atitudes.

No Ensino Médio e EJA a avaliação da aprendizagem verifica o nível de aproveitamento escolar do aluno, dando ênfase à predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando os critérios expressos por cada professor no início de cada bimestre e/ou durante.

### **Os Aspectos Qualitativos**

- Demonstração de comprometimento e responsabilidade no cumprimento das atividades;
- Observação da pontualidade;
- Comprovação da frequência e da assiduidade nas atividades realizadas;
- Demonstração de hábitos e atitudes respeitosos.

### **Os Aspectos Quantitativos**

- Observação direta dos trabalhos programados individualmente ou em grupo;
- Leituras indicadas e orientadas;
- Participação ativa nos diversos projetos
- Provas, testes (escritos, orais, objetivos e subjetivos)

A avaliação constitui-se em um momento dialético de reflexão sobre teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem.

## ➤ **Avaliação Bimestral: Projeto CADERNO DE PROVAS**

O segredo para o sucesso é a dedicação ao estudo e o foco no objetivo no qual se quer chegar. Os cadernos de provas são grandes aliados que ajudam os alunos a perceberem quais são seus pontos fortes e fracos além, é claro, de preparar psicologicamente para uma prova longa, com bastante leitura e que exige concentração ao máximo. O resultado deve ser uma amostra daquilo que se deve estudar mais, do que é preciso prestar mais atenção ou se o grande problema da prova está na falta de concentração. Também é possível começar a controlar o tempo e o nervosismo. Também é importante para ajudá-lo a familiarizar-se com o tipo de prova, com o tempo que se deve dedicar a cada questão, qual prova deve ser feita primeiro e qual deve ser deixada por último.

Aos alunos do Ensino Médio Regular, será proporcionada a aplicação do caderno de provas em regime bimestral e semestral; e a Educação de Jovens e Adultos –EJA, em regime semestral. Considerando as especificidades de cada Modalidade, a avaliação será considerada em aspectos avaliativos, e, obedecendo aos critérios de avaliação vigentes na rede pública de Educação do DF, será considerada a avaliação de 50% relacionado a provas. É uma experiência que mostra aos alunos a importância da concentração em uma prova de leitura, que trabalha com as competências e habilidades necessárias e cobradas nas mais atuais provas escolares.

### **JUSTIFICATIVA**

No mundo globalizado em que vivemos, a informática se torna cada mais relevante e, no cenário educacional não é diferente. A busca por inovações e desafios é constante e sua utilização como instrumento de aprendizagem é cada vez mais necessária. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças frente às novas tecnologias. Portanto, há a necessidade de melhorar a formação de docentes para gerar mudanças na seleção e no tratamento dos conteúdos a serem ensinados na escola.

A realização de projetos facilita a interdisciplinaridade contribuindo para um melhor aprendizado dos alunos e o projeto CADERNO DE PROVAS além de trabalhar a multidisciplinaridade busca também preparar o aluno para os desafios de analisar se ele realmente está em aprendendo, pois o aluno deve chegar à resposta autonomamente, e assim assimila melhor os conteúdos, pois serve para que o aluno aplique o conhecimento que vem aprendendo em sala de aula, considerando as áreas do conhecimento.

### **PÚBLICO ALVO**

- Professores e alunos do CEM01

### **OBJETIVOS**

- Aperfeiçoar a competência leitora.
- Ampliar o nível de atenção e compreensão na leitura de enunciados em geral.
- Ampliar a autonomia dos alunos na realização de avaliações.
- Refletir sobre diferentes situações problema.
- Trabalhar interdisciplinarmente e multidisciplinarmente;
- Acrescentar conhecimento em relação a recursos disponibilizados pela informática;
- Estimular o estudo e acrescentar conhecimento aos estudantes;

- Familiarizar o estudante quanto ao método de avaliação bem como com o preenchimento do gabarito.
- Dinamizar a avaliação de aprendizagem.

#### **METODOLOGIA:**

Os professores do **Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos –EJA** devem elaborar e digitar, questões da disciplina em que leciona para cada ano, de acordo com definições acordadas em Coordenação Pedagógica específica, dirigida pelos coordenadores pedagógicos locais. A formatação do CADERNO DE PROVAS será realizada pelos coordenadores pedagógicos locais que, também terão a função de buscar com os docentes as normas de formatação para suas respectivas questões e também será elaborado pelos educadores o gabarito a ser utilizado. A digitação e formatação dos gabaritos serão realizadas pelos professores coordenadores, juntamente com os professores regentes. Será aplicado pelos professores regentes e corrigidos pelos mesmos com o auxílio dos professores coordenadores pedagógicos locais. A avaliação corresponderá a 50% do valor da avaliação Bimestral. Este terá o caráter interdisciplinar e/ou multidisciplinar, de acordo com o trabalho realizado ao longo do bimestre pelos professores regentes em suas respectivas disciplinas. Será aplicado pela totalidade de professores regentes e disciplinas, tendo a característica de Projeto de toda a escola.

#### **CRONOGRAMA**

Este será elaborado, bimestralmente, respeitando as datas do calendário escolar oficial, e assegurando a aplicação prévia dos conteúdos aos alunos, assim como, possibilitando outras avaliações pertinentes.

<b>AÇÃO</b>
Elaboração e digitação das questões
Formatação
Formatação e digitação do gabarito
Organização dos cadernos de provas
Aplicação do Caderno de Provas
Correção e tabulação

1. **AVALIAÇÃO ESPECIAL** –EJA: Esta Avaliação será aplicada aos alunos do 1º e do 2º Semestre – EJA que estejam cursando no máximo 3 (três) disciplinas, no início do semestre a ser cursado.

Esta avaliação é aplicada na tentativa de corrigir o fluxo de alunos para não retê-los por um semestre letivo cursando de uma a três disciplinas, reduzindo o índice de evasão devido à desmotivação do aluno.

O aluno que se tornar apto nesta avaliação será promovido ao semestre seguinte (dependendo da existência de vagas na escola).

É uma prova oferecida pela U.E. em plano de inserção do aluno no fluxo correto da sua vida escolar, sendo de realização opcional pelo aluno e aplicada em apenas uma data pré-fixada pela escola, sem previsão de 2ª chamada.

## **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**

A avaliação se dará, pela importância e necessidade de acordo com o calendário escolar oficial, através da proximidade do coletivo objetivada por este Projeto. No entanto, há de se propor momentos definidos de discussão, definição de prioridades e retomada de ações, a fim de possibilitar a tão almejada transparência, eficiência e cidadania.

Tradicionalmente o processo de avaliação consiste basicamente em determinar o grau de alcance dos objetivos educacionais de programas curriculares e instrucionais.

*“O processo avaliativo consiste, basicamente, na determinação do quanto os objetivos educacionais estão sendo atingidos por programas curriculares e instrucionais. (...) os objetivos visados traduzem certas mudanças desejáveis nos padrões de comportamento do aluno, a avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que essas mudanças comportamentais estão ocorrendo. (...) A avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos”*(SAUL, 1991 apud Tyler, 1949: 105,6).

A avaliação da aprendizagem nessa perspectiva, nada mais é do que uma questão de controle do planejamento curricular. Esse pensamento positivista de avaliação impregnou o âmbito acadêmico brasileiro, chegando a subsidiar toda uma legislação sobre avaliação, seja em nível federal ou estadual.

Assim, a avaliação educacional brasileira tem sido marcada por uma abordagem quantitativa que deixa à margem os aspectos inerentes à complexidade da condição humana, seja individual ou coletiva, esta traduzida em organizações institucionais. Enfatiza os produtos e os resultados e não o processo dinâmico e criativo verificado em qualquer ação social.

Reverter essa situação requer bem mais que políticas públicas educacionais e econômicas. É necessária uma fé na condição HUMANA do homem por parte de todos os segmentos da sociedade, sejam políticos, econômicos, culturais. É necessário ver o homem não como um objeto, um produto, e sim como um sujeito capaz de autogerir-se e transformar-se de forma crítica e reflexiva. Capaz de superar determinismos numa ação-reflexão no mundo, com o mundo e para o mundo.

Frente à realidade é preciso um posicionamento pessoal, responsável e radical de um sujeito comprometido com a construção de “uma sistemática de avaliação que vise o aperfeiçoamento da qualidade da educação – isto é do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional – com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição voltada e comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade em uma sociedade realmente democrática”.

A tarefa de avaliar nessa perspectiva - que não seja de julgamento dos resultados e/ou produtos - mas sim do processo como um todo, exige dos sujeitos sociais, plena convicção de uma educação diferente para sujeitos diferentes como afirma Morin: “Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes”. (Morin, 2000: p.11).

Quando acontece ao longo do processo, a avaliação diagnóstica visa identificar as causas das deficiências verificadas na aprendizagem do aluno. Ela é um processo pedagógico que precisa ser compartilhado pelo aluno. Nesse sentido, deve permitir-lhe identificar as possibilidades e dificuldades relacionadas ao seu processo de aprendizagem.

É processual e contínua, pois deve ocorrer durante todo o processo, permitindo que professores e alunos verifiquem como a aprendizagem está realmente acontecendo. Essa função da avaliação possibilita, ainda, que as medidas corretivas sejam tomadas no momento adequado, promovendo a recuperação da aprendizagem do aluno de forma paralela e contínua.

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Assim, a construção de uma cultura de avaliação institucional que proporcione o aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa seja das instituições escolares ou dos sistemas educacionais é algo

possível, se fizer parte do compromisso ético, cultural, social, político, filosófico, afetivo, individual dos sujeitos sociais envolvidos no processo avaliativo-educativo em qualquer instância, de tal modo que a avaliação cumpra o seu papel social e ético na democratização da educação.

O exercício de avaliação institucional é algo novo, assim como as concepções e estratégias utilizadas e por isso mesmo, exige de nós, projetos e propostas que deem conta dos problemas e carências da nossa realidade.

*“Para tanto, devemos trabalhar na direção da construção de uma cultura de avaliação, isto é, a avaliação incorporada de forma institucionalizada e como um espaço de reflexão sistemática, com vistas à elaboração de subsídios para a tomada de decisão. Uma cultura de reflexão e ação constante, na qual vamos efetivamente tomar nas próprias mãos a responsabilidade da gestão da instituição e do sistema...”. (BELLONI, 1999: 52).*

Há de se caminhar rumo a efetivação de propostas avaliativas que consigam tanto localizar, precisamente, as questões e sua interferência no aprendizado de determinada organização, curso, indivíduo tanto como entender, compreender, interpretar, sentir, dimensionar a intensidade de tais questões, preservando a viabilidade política e ética nas decisões a serem tomadas.

Não se trata de lançar fora tudo que se produziu na concepção tradicional quantitativa, mas é justamente aí que reside o desafio maior, partir dela, redimensionar o que tem de bom a oferecer indo além, de maneira tal que a avaliação consiga cumprir o seu papel de instrumento de melhoria, inclusão, democratização e transformação da educação e da sociedade.

A avaliação permanece obedecendo ao **Art. 136 do Regimento Escolar: A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem observará os seguintes critérios:**

- Item I - avaliação formativa, processual, contínua, cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno; (obedecendo o Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF)
- 50% PROVAS E/OU TESTES + 50% DE OUTRAS FORMAS DE AVALIAÇÃO (trabalhos, assiduidade, projetos, pesquisas, participação em sala de aula, disciplina de comportamento...)
- Avaliação Bimestral
- Pontuação formativa nos moldes do Regimento Escolar 2019.
- Recuperação Final em até 03 disciplinas.
- Dependência em até 2 disciplinas (exceto para 3<sup>os</sup> anos, que não possui o Regime de Dependência):
- Item IV do Art. 136 do Regimento Escolar:- progressão parcial com dependência
- Recuperação contínua e paralela.
- Critérios de aprovação: 50% de rendimento satisfatório das avaliações + 75% de frequência

**RECUPERAÇÃO PROCESSUAL** - É obrigatória, contínua e paralela em todas as disciplinas.

Art. 215. Do Regimento da Escolas Públicas do DF. A recuperação de estudos, processual, formativa, participativa e contínua deve ser ofertada das seguintes formas: I. Contínua, inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do estudante.

**RECUPERAÇÃO SEMESTRAL** : Das Disciplinas semestrais. Serão aplicadas ao final dos semestres letivos.

- **RECUPERAÇÃO FINAL DO SEMESTRE LETIVO:** Aplicada ao término do primeiro e segundo semestres letivos a todos os alunos que tenham ficado com média insatisfatória independentemente da quantidade de disciplinas.

**OBSERVAÇÕES:**

- Nas disciplinas **PORTUGUÊS, MATEMÁTICA e ED. FÍSICA**, esta avaliação será aplicada opcionalmente, a partir da definição do professor regente com objetivos de recuperação apenas do

**semestre letivo, pois estas compõem os 2 blocos do currículo e terão a Avaliação de Recuperação Final somente ao término do ano letivo.**

• **Após a aplicação desta avaliação poderá verificar-se as seguintes situações.**

I - O ALUNO CONSEGUIU MÉDIA SATISFATÓRIA EM TODAS AS DISCIPLINAS DO BLOCO

II – O ALUNO NÃO CONSEGUIU NOTA EM 03 DISCIPLINAS DO BLOCO, podendo participar da Recuperação Final.

II - O ALUNO NÃO CONSEGUIU MÉDIA SATISFATÓRIA EM 4 OU MAIS DAS DISCIPLINAS

• Neste caso ele não teria direito à Recuperação Final; mas, deve continuar frequentando as aulas normalmente no 2º Semestre; e os professores devem adotar estratégias que evitem a reprovação direta deste aluno antes do término do ano letivo;

\* **O artigo 218 do** Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Brasília, 2015 permite submeter o aluno nestas condições à AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO FINAL, independentemente da quantidade de disciplinas.

\* **NENHUM ALUNO SERÁ REPROVADO ANTES DO TÉRMINO DO ANO LETIVO** por resultado insatisfatório de avaliação, independentemente da quantidade de disciplinas.

\*Acima de 300 faltas não justificadas representa fator de reprovação do aluno por abandono (isso só ocorrerá depois de esgotadas todas as estratégias para retornar o aluno às suas atividades escolares.

### **C. RECUPERAÇÃO FINAL DO ANO LETIVO:**

• Aplicada ao término do ano letivo aos alunos que tenham ficado com média insatisfatória levando em consideração os 2 (dois) blocos de disciplinas do currículo, independentemente da quantidade de disciplinas

• O aluno que não fizer esta avaliação estará automaticamente reprovado, caso não apresente justificativas legais à escola.

• O aluno com mais de 300 faltas não justificadas no ano letivo não terá direito à esta avaliação (equivalente a 75% de frequência).

• Art. 218. O estudante dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) Componentes Curriculares pode ser encaminhado à recuperação final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

### **D. REGIME DE DEPENDÊNCIA – E.M. REGULAR**

Art. 224. É adotada a Progressão Parcial em Regime de Dependência que assegura ao estudante prosseguir os estudos na série/ano imediatamente subsequente, dentro de uma mesma etapa da Educação Básica, quando o seu aproveitamento na série/ano anterior for insatisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares. Art. 225. É assegurado o prosseguimento de estudos para a 8.ª série do Ensino Fundamental de 8 anos, para os 7.º, 8.º e 9.º anos do Ensino Fundamental de 9 anos e para a 2.ª e a 3.ª séries do Ensino Médio.

A avaliação dessas atividades varia de **0 (zero) a 10 (dez)**; portanto, o simples fato de realizar as atividades não representa uma aprovação do aluno em dependência; é necessário que os alunos as realizem com qualidade. **A família é que deverá fazer opção pelos estudos de dependência**, em formulário próprio elaborado e enviado pela Direção da Escola.

Art. 226. A opção pela Progressão Parcial em Regime de Dependência é facultativa e deverá formalizada pelo estudante, ou por sua família e/ou responsável legal por meio de formulário próprio.

Art. 227. A Progressão Parcial em regime de dependência não se aplica ao estudante retido em uma série/ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme legislação vigente.

Art. 228. A progressão parcial em regime de dependência será desenvolvida na própria unidade escolar ou em outras instituições educacionais credenciadas, na forma da legislação específica, e deverá estar prevista no Projeto Político Pedagógico - PPP.

Art. 229. O estudante em Progressão Parcial em Regime de Dependência pode ser dela dispensado, mediante aproveitamento de estudos feitos a partir de documentação escolar que comprove a conclusão do(s) componente(s) curricular(es) em dependência, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos, inclusive nos Exames de Certificação. Parágrafo único. Para conclusão de componente curricular nos Exames de Certificação, deve-se observar a idade mínima exigida.

Art. 230. Independentemente do resultado obtido nos estudos de Progressão Parcial em Regime de Dependência, o estudante deve ser promovido para a série/ano seguinte àquele que está cursando, se nele evidenciar desempenho satisfatório no componente curricular cursado na dependência.

Art. 231. O estudante que, no mesmo componente curricular, apresentar rendimento insuficiente na dependência e na série/ano em que está matriculado ficará reprovado.

Art. 232. O resultado da dependência deve ser registrado em ata própria, na Ficha Individual do Estudante e no Histórico Escolar.

As datas para as ações da Dependência, serão divulgadas de acordo com o calendário escolar, proporcionando o tempo necessário para a aplicação satisfatória da mesma.

#### **E. DIÁRIO DE CLASSE:**

A escrituração do Diário de Classe segue orientações da Secretaria Escolar, mantendo-se a obrigatoriedade e responsabilidade do registro por parte dos professores, quer seja em diário eletrônico ou ainda em diário físico, registrando todos os procedimentos e atividades pedagógicas desenvolvidas pelo aluno.

#### **F. CONSELHO DE CLASSE BIMESTRAL:**

Realizado ao término do 1º e 2º, 3º e 4º bimestres, acompanhando o desenvolvimento de aprendizagem, resultados e conceitos formativos dos alunos, com registro em Ata dos resultados apresentados.

#### **G. CONSELHO DE CLASSE SEMESTRAL:**

Realizado ao final do 1º e 2º Semestres, acompanhando o desenvolvimento de aprendizagem, resultados e conceitos formativos dos alunos, com registro em Ata dos resultados apresentados.

#### **H. CONSELHO DE CLASSE FINAL:**

Realizado após as Provas de Recuperação Final, seguindo Calendário Oficial das Escolas Públicas do DF.

#### **I. JUSTIFICATIVAS:**

- Esta modalidade facilita a compreensão dos conteúdos e um melhor aproveitamento por parte dos alunos; pois, ao invés deles estudarem para 14 disciplinas durante todo o ano letivo; eles estudam para no máximo 9 disciplinas do currículo a cada semestre letivo;
- A fixação de conteúdos das disciplinas (pelos alunos) pode apresentar melhor resultado (pois elas estão condensadas em menor tempo em carga horária maior por esse período);
- A facilitação da aprendizagem pode evitar a REPETÊNCIA DE SÉRIE e a EVASÃO ESCOLAR;
- Esta modalidade permite ao professor acompanhar melhor a aprendizagem de seus alunos, uma vez que estes atenderão menos turmas. Os professores ao invés de dar aulas para 12 turmas ou mais; eles darão aulas no máximo para 6 turmas a cada semestre letivo, com exceção de PD2 que terão 12 turmas a cada semestre letivo.
- A necessária adequação da DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ao início do ano aos professores precisa se adequar diretamente ao desenvolvimento das Diretrizes da Semestralidade vigentes, a saber, projetos, atendimentos...



Não há perda de carga horária para nenhuma disciplina; pois na modalidade semestral as cargas horárias foram dobradas.

<b>MODALIDADE SEMESTRAL</b>	<b>MODALIDADE ANUAL</b>
4 aulas de história por semana	2 aulas de história por semana
4 aulas de química por semana	2 aulas de química por semana
4 aulas de biologia por semana	2 aulas de biologia por semana
4 aulas de geografia por semana	2 aulas de geografia por semana
4 aulas de filosofia por semana	2 aulas de filosofia por semana
2 aulas de espanhol por semana	1 aulas de espanhol por semana
4 aulas de sociologia por semana	2 aulas de sociologia por semana
4 aulas de arte por semana	2 aulas de arte por semana
4 aulas de física por semana	2 aulas de física por semana
4 aulas de inglês por semana	2 aulas de inglês por semana
4 aulas de Língua Portuguesa por semana	4 aulas de Língua Portuguesa por semana
3 aulas de Matemática por semana	3 aulas de Matemática por semana
2 aulas de Ed. Física por semana	2 aulas de Ed. Física por semana
2 aulas de PD por semana	1 aulas de PD por semana
1 aulas de ER por semana	1 aulas de ER por semana

**J. FREQUÊNCIA DOS ALUNOS:**

-O Sistema é presencial.

**-É necessário 75% de frequência para aprovação do aluno.**

**K. APROVAÇÃO DOS ALUNOS:**

Será considerado APTO a cursar a série seguinte o aluno que obtiver no mínimo 50% de aproveitamento às quais fora submetido e cumprido no mínimo 75% de carga horária.

**L. DIÁRIO DE CLASSE:**

A escrituração se dá obedecendo as normas vigentes e é de responsabilidade do professor regente.

**M. OBJETIVOS DA SEMESTRALIDADE:**

1. Adotar um currículo mais dinâmico e mais significativo
2. Permitir ao aluno adquirir as habilidades e competências inerentes à série cursada e ao nível de Ensino em que está inserido
3. Melhorar a aprendizagem dos conteúdos curriculares
4. Diminuir os índices de reprovação e de evasão escolar
5. Promover a correção do fluxo idade/série
6. Permitir a conclusão dos estudos em seus níveis e etapas dentro do tempo estabelecido pelo Sistema de Ensino

**N. JUSTIFICATIVAS DA SEMESTRALIDADE:**

Esta modalidade objetiva facilitar a compreensão dos conteúdos curriculares e um melhor aproveitamento dos alunos, pois ao invés deles estudarem para 14 disciplinas durante todo o ano letivo, eles estudarão, por bloco, no máximo, 8 disciplinas a cada semestre;

Com esta Modalidade Semestral a fixação de conteúdos das disciplinas será facilitada, pois estas disciplinas estarão condensadas em menor tempo (semestre) em carga horária maior por esse período.

**O. RESULTADOS ESPERADOS DA SEMESTRALIDADE:**

- Aprendizagem mais eficaz e eficiente do currículo

- Despertar o interesse dos alunos para esta nova proposta de currículo
- Resultado Satisfatório superior a 80%
- Evasão Escolar abaixo de 2%

#### **P. RECURSOS NECESSÁRIOS DA SEMESTRALIDADE:**

- Espaço físico adequado e propícios às práticas pedagógicas, inclusive as áreas de práticas esportivas e espaços de convivência
- TICs e outros recursos didático-pedagógicos existentes na I.E. e/ou a adquirir com recursos oriundos do PDAF/ROT (GDF), PDDE (MEC)
- Recursos humanos (professores, auxiliares...) da SEEDF

#### **Q. AVALIAÇÃO DA SEMESTRALIDADE**

-O projeto é dinâmico e flexível, e sua avaliação dar-se-á sempre que necessário e sistematicamente a partir dos resultados obtidos.

#### **R. Projetos da SEMESTRALIDADE**

**Título: OFICINA DE REDAÇÃO**

**Professor(es):** Dináisa Gonçalves

**Disciplina(s):** Língua portuguesa

**Turno de realização:** ( X ) Matutino ( ) Vespertino      **Público alvo:** ( ) 1º ( ) 2º ( x ) 3º

**Quantidade de vagas:** 30

**Horário:** terça-feira – 14h

**Local:** Laboratório

#### **Introdução**

O texto dissertativo argumentativo é o gênero textual cobrado pelo ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Observando a imensa dificuldade dos alunos em organizar esteticamente esse tipo de texto, bem como a confusão que fazem na organização das ideias a serem escritas, aliadas à falta de tempo em sala de aula, para que possam produzir textos e tê-los corrigidos de maneira efetiva, surgiu o projeto da “Oficina de Redação” do CED 01, uma oportunidade de dar mais suporte aos alunos dos 3ºs anos da escola, no que diz respeito a um maior interesse pela leitura e pesquisa de variados temas, com mais objetividade e adquirindo maior capacidade argumentativa para expressá-las nas redações, uma vez que a tal gênero textual interessa a capacidade de persuasão por parte de quem escreve, bem como a formação opinativa do leitor.

Nesse sentido, a produção textual requer planejamento, e para que os alunos obtenham êxito, é extremamente necessário maior empenho e tempo, para que seja realizado um efetivo trabalho no processo de ensinar e aprender a fazer redação.

#### **Objetivos**

- Preparar os alunos do Ensino Médio para as práticas de redação de acordo com as exigências propostas nas avaliações do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio);
- Estimular a leitura;
- Aprimorar a escrita;

- Ampliar a capacidade argumentativa e crítica dos alunos, tendo como base fontes diversas de informação;
- Transmitir maneiras eficientes de organização do pensamento de forma rápida e objetiva, sem deixar de lado as observações pertinentes e importantes, que devem ser levadas em consideração no processo de produção textual;
- Produzir textos dissertativos-argumentativos.

### Critérios de seleção

---

Os alunos serão selecionados por bloco de turmas, contemplando primeiramente o 3ºA, 3ºB, 3ºC e 3ºD, sendo trocadas no início do segundo semestre pelo 3ºE, 3ºF, 3ºG, 3ºH e 3ºI. Os interessados em participar da oficina deverão se inscrever e aguardar sorteio entre os inscritos, uma vez que serão oferecidas quantidades iguais de vagas entre as turmas, totalizando trinta vagas em cada semestre.

### Metodologia

---

Serão desenvolvidos temas e técnicas específicas elaboradas pelos professores de língua portuguesa, que serão treinadas pelos alunos participantes da oficina, proporcionando o aperfeiçoamento da estrutura estética e argumentativa presentes nas redações, para que possam obter êxito na redação do ENEM.

Os alunos trabalharão por meio do preenchimento de legendas, onde deverão responder a questões pontuais e imprescindíveis aos seus textos, para posteriormente montarem suas redações de acordo com o que é exigido no exame seletivo em questão. Os temas propostos serão debatidos e os alunos terão a oportunidade de buscar informações com antecedência.

Em cada treinamento, os participantes utilizarão apostila de apoio elaborada pelos professores, onde constarão os temas a serem trabalhados, bem como toda a parte teórica e atividades propostas, para que coloquem em prática.

Os alunos terão a oportunidade de realizar individualmente uma redação semanal e recebê-la corrigida, bem como assistência de monitoria. A oficina será realizada às terças-feiras, no horário de 13h30 as 15h30, e a monitoria às segundas-feiras nesse mesmo horário. Haverá troca de participantes no início do 2º semestre, visando maior oportunidade de participação dos demais alunos.

**Título:** REDAÇÃO

**Professor:** Ivan José Silva

**Disciplina(s):** Língua portuguesa/Redação

**Turno de realização:** ( ) Matutino ( x ) Vespertino      **Público alvo:** ( x ) 1º ( x ) 2º ( x ) 3º

**Horário:** segunda-feira – 14h

**Local:** Sala de Artes

### Introdução

---

Aprimorar o hábito da escrita nos alunos do Ensino Médio despertando-lhes o desenvolvimento das produções textuais.

### Objetivos

---

- Antecipar o desenvolvimento das produções textuais;

- Proporcionar o hábito de escrever e reescrever os textos;
- Aprimorar o modo da escrita;
- Preparar o aluno para as práticas de redação que serão propostas nos vestibulares.

### Critérios de seleção

---

De acordo com o interesse e procura.

### Metodologia

---

O presente projeto terá por metodologia uma divisão de gêneros textuais cobrados em vestibulares, avaliações seriadas e ENEM. Em cada Prática de Redação elaborada pelo aluno o professor de Língua Portuguesa irá avaliar a característica que o gênero literário deve seguir, a ortografia, divisão de parágrafos, estética da escrita, o tema a ser descrito, a coerência e coesão que deve haver para que o texto tenha sentido e o conjunto em um todo que possa garantir o bom desenvolvimento textual do aluno. E justamente para garantir esse desenvolvimento textual, a prática de redação deverá ser reescrita e devolvida ao professor, a fim de garantir que o aluno observe e atente-se aos descuidos cometidos.

**Título: Reforço e Aprofundamento Matemático, com foco no ENEM.**

**Professor(es):** Manoel Pereira da Silva

**Disciplina(s):** Matemática e Geometria

**Turno de realização:** ( x ) Matutino ( ) Vespertino      **Público alvo:** ( ) 1º ( ) 2º ( x ) 3º

**Quantidade de vagas:** 30

**Horário:** quinta-feira – 10h

**Local:** Laboratório de Física

### Introdução

---

Aprender Matemática não significa só saber aplicar fórmulas, fazer contas, seguir modelos, mas desenvolver o raciocínio lógico, resolver problemas, saber usar os recursos tecnológicos, ter a capacidade de ler e interpretar dados matemáticos e ser capaz de criar e aplicar os conhecimentos em outras situações. De acordo com os Parâmetros Curriculares:

*A aprendizagem em Matemática está ligada à compreensão, isto é, à apreensão do significado; apreender o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimentos. Assim, o tratamento dos conteúdos em compartimentos estanques e numa rígida sucessão linear deve dar lugar a uma abordagem em que as conexões sejam favorecidas e destacadas. O significado da Matemática para o aluno resulta das conexões que ele estabelece entre ela e as demais disciplinas, entre ela e seu cotidiano e das conexões que ele estabelece entre os diferentes temas matemáticos (BRASIL, 1997, p.19)*

O reforço escolar tem por objetivo a aprendizagem dos educandos em nível de desigualdade com o ritmo da turma, consolidando e ampliando os conhecimentos, enriquecendo as experiências culturais e sociais, para assim ajudá-lo a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem.

Por outro lado, A prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma das mais importantes do país, tendo em vista seu crescente número de candidatos e das inúmeras oportunidades oferecidas. Através da nota alcançada no ENEM é possível participar de diversos processos de seleção, seja para cursos de graduação, financiamentos, conclusão do ensino médio ou bolsas de estudos. Visando preparar estudantes que farão esta prova, serão ofertadas aulas de matemática tratando-se das especificidades do exame, resolver exercícios similares ou das provas anteriores, orienta os conteúdos mínimos que a prova pedirá, dá dicas para o desenvolvimento e aprimoramento das competências e habilidades propostas pelo Ministério da Educação (MEC) e possibilita que o aluno melhore seu rendimento no dia da prova.

## **Objetivos**

---

- Realizar aulas de reforço para os alunos que apresentaram dificuldade de aprendizagem;
  - Desenvolvimento da capacidade de investigação e da perseverança na busca de resultados, valorizando o uso de estratégias de verificação e controle de resultados;
  - Predisposição para alterar a estratégia prevista para resolver uma situação-problema quando o resultado não for satisfatório;
  - Reconhecimento que pode haver diversas formas de resolução para uma mesma situação-problema e conhecê-las;
  - Implementar sistema de monitoria de alunos de melhor desempenho sobre os alunos de maiores dificuldades;
  - Aplicar avaliações paralelas para verificação da aprendizagem dos alunos tanto dos alunos-monitores quanto dos alunos das aulas de reforço;
- 
- Premiar em até 2,0 pontos os monitores que conseguirem ajudar na elevação do desempenho do colega com dificuldade
  - Incentivar o trabalho em grupo, enfatizando a importância da ajuda mútua, para a realização das atividades;
  - Oportunizar o amplo acesso dos alunos do terceiro ano a processos educativos de preparação para a prova do ENEM, reforçando o papel de responsabilidade social do CED 01 como promotor da ampliação do acesso ao nível superior.

## **Critérios de seleção**

---

- A partir da análise realizada na avaliação diagnóstica aplicada no início do ano letivo.
- Da observação realizada pelo professor em sala de aula;
- Da disponibilidade de assistir às aulas no contra turno.
- Do interesse por parte dos alunos e seus familiares.

## **Metodologia**

---

O Projeto é desenvolvido para as turmas de terceiros anos, nas quinta feiras de 09h30min as 11h00min, no Laboratório de Física da escola, sendo realizadas aulas de reforço no início do bimestre e de aprofundamento no final. As aulas são desenvolvidas por meio de abordagem metodológica interativa e contextualizadas, voltadas à resolução de situações-problema, relacionando-as a fatos da realidade em que

se vive e da resolução de questões das provas do ENEM envolvendo os conteúdos trabalhados em sala de aula.

### Cronograma

Data	Atividade/Conteúdo
	Planejando o projeto.
	Corrigindo a avaliação diagnóstica dando ênfase as dificuldades apresentadas pelos alunos.
	Revisando conteúdos pré-requisitos para série atual.
	Análise combinatória.
	Geometria Analítica.
	Resolvendo questões das provas do ENEM envolvendo análise combinatória.
	Resolvendo questões das provas do ENEM envolvendo análise combinatória.
	Revisando regra de três e porcentagem.
	Noções de probabilidade.
	Cálculo de Probabilidade.
	Cálculo de Probabilidade.
	Geometria analítica.
	Resolvendo questões das provas do ENEM envolvendo probabilidade.
	Resolvendo questões das provas do ENEM envolvendo probabilidade.

### Bibliografia

BRASIL. **República Federativa do Brasil. Lei nº 9.394**: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

SEEDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - **Avaliação em Destaque**. Disponível em: < <http://avaliacao.se.df.gov.br/> > Acesso em: 19 de Fevereiro de 2019

**Título:** REFORÇO DE LÍNGUA INGLESA

**Professor(es):** Zeneide Francisco de Jesus

**Disciplina(s):** Inglês

**Turno de realização:** (  ) Matutino (  ) Vespertino **Público alvo:** (  ) 1º (  ) 2º (  ) 3º

**Quantidade de vagas:** 10

**Horário:** terça-feira – 8h

**Local:** Biblioteca

### Introdução

---

Este projeto é destinado aos alunos com dificuldades em aprendizagem em Inglês

### Objetivos

---

Reforçar conteúdos estudados em sala de aula.

### Critérios de seleção

---

Alunos com disponibilidade de horário e com baixo rendimento em Inglês.

### Metodologia

---

Através de atividades escritas, revisar os conteúdos, dando ênfase a explicação dos conteúdos estudados em sala de aula.

**Título:** PROJETO INTERDISCIPLINAR PARA O PROFISSIONAL DO FUTURO

**Professor(es):** Rosemeire

**Disciplina(s):** História

**Turno de realização:** ( ) Matutino ( x ) Vespertino

**Público alvo:** ( ) 1º ( ) 2º ( x ) 3º

**Quantidade de vagas:** 10

**Horário:** terça-feira – 10h

**Local:** Biblioteca

### Introdução

---

Em decorrência de tantos anos como professores, uma visão extremamente preocupante, mas ao mesmo tempo fundadora é a realidade com que alunos que terminam o Ensino Médio se encontram. Perguntam: “Quais profissionais do FUTURO seremos?” Pesquisadores do século XXI enfatizam sobre o crescimento da inteligência artificial e mais, dizem que analfabetos serão aqueles que não buscam desenvolver a consciência individual ou mesmo coletiva. Ler e escrever possuem fatores essenciais para o desenvolvimento humano, porém imagine se ligados a ideia de ser humano do futuro. Consciência e leitura fazendo jus a qualidade de vida sem ser algo maçante.

### Objetivos

---

- Fazer com que alunos concluintes do Ensino Médio encontrem pensamento aberto e consciente para um PROFISSIONAL do futuro. A proposta também está ligada a ideia de EDUCAÇÃO no aspecto (leitura e escrita) como projeto de extensão, em que alunos discutem e articulam pontos que dizem respeito ao profissional que serão, caracterizando-o sobre livros, onde o assunto esteja ou seja semelhante ao que acreditam;

- Análise crítica a partir da leitura de textos verbais e não verbais (imagens, gravuras, quadrinhos, etc.);
- Capacidade de execução dos diversos tipos de profissionais inseridos no mercado de trabalho;
- Capacidade de visualização de itens fundamentais inseridos em textos e que dizem respeito ao profissional do mercado de trabalho;
- Visão lógica na execução de questões voltadas à profissão, buscando interpretações e textos que ajudem para encontrar a melhor resposta;
- Desenvolvimento da capacidade de consciência individual e coletiva (Trabalho em equipe) focando um profissional no mercado de trabalho;
- Facilidade de produzir trabalhos seja principalmente em equipe ligando educação (leitura e escrita) à características de um profissional do futuro;
- Desenvolvimento de técnicas de oratória e apresentação em público;
- Capacidade de trabalhos em grupos com foco em organização de tarefas e espírito de equipe;
- Desenvolvimento de uma postura profissional ética e consciente, tão necessária para concluintes do Ensino Médio.

### Critérios de seleção

---

A partir da ordem de adesão dos alunos, após divulgação do Projeto.

### Metodologia

---

Os conteúdos propostos no projeto basicamente foram constituídos visando a realidade do aluno concluinte do Ensino Médio, na certeza de contribuir para encontrar respostas ao profissional do futuro que serão.

<b>Título: MÚSICAS E FILMES COMO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESPANHOLA</b>	
<b>Professor(es):</b> Renata Torres	
<b>Disciplina(s):</b> Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	
<b>Turno de realização:</b> ( X ) Matutino ( ) Vespertino	<b>Público alvo:</b> ( X ) 1º ( X ) 2º ( ) 3º
<b>Quantidade de vagas:</b> 30	
<b>Horário:</b> quarta-feira – 8h	<b>Local:</b> Laboratório de Física/Matemática

### Introdução

---

Percebe-se, hoje em dia, que na aquisição de uma língua, materna ou estrangeira, as músicas e os filmes desempenham um papel fundamental na aprendizagem da mesma. Não é por acaso que as pessoas cantam para os bebês e que todos os programas infantis são baseados em canções ou sonoridades. De fato, o ritmo das canções possibilita uma aprendizagem mais fácil e natural por meio da memorização de sons e rimas.

Assim, ao aprenderem as músicas e assistirem filmes no idioma alvo, os alunos não só aprendem e adquirem uma pronúncia natural e correta, como também associam os significados às palavras, vocabulários e gramática ensinados nas aulas.

Por fim, cabe ressaltar que, muitas vezes em sala de aula, não temos tempo disponível para realizar estas atividades devido ao tempo necessário para que as mesmas aconteçam de forma produtiva, uma vez que os professores de LE só dispõem de uma aula dupla semanalmente com os alunos. Realizando-as em forma de Projeto,



procura-se oferecer aos alunos uma forma de aprendizagem dinâmica, por meio de atividades variadas que buscam a reflexão e o trabalho em grupo. local e materiais necessários para o projeto

Para a realização deste Projeto é necessária uma sala onde seja possível projetar o material de áudio e vídeo (sendo possível acontecer em um laboratório ou em uma sala de aula). Já disponho de todo equipamento necessário (datashow, caixa de som, material escrito etc), não sendo necessário uso de materiais da escola.

---

#### **Objetivos gerais**

---

- Conhecer melhor a estrutura gramatical da Língua Espanhola;
- Compreender e praticar a linguagem oral a partir de discussões sobre um tema;
- Ampliar o vocabulário por meio da produção escrita;
- Desenvolver a prática do trabalho em equipe; e
- Compartilhar conhecimento com os colegas.

---

#### **Objetivos específicos**

---

- Reconhecer a estrutura de uma letra de música, interpretando-a;
- Refletir sobre um tema específico abordado nos filmes;
- Construir frases, coletivamente, para compor uma letra de música; e
- Dramatizar a história de um filme ou a letra de uma música durante uma apresentação para os colegas.

---

#### **Metodologia**

---

As músicas e os filmes serão escolhidos a partir do conhecimento gramatical prévio visto pelos alunos em sala de aula e que esteja de acordo com sua faixa etária. Essas atividades serão utilizadas com o intuito de reforçar, auxiliar e ampliar o estudo e o conhecimento acerca da Língua Espanhola.

Como exemplos de metodologias a serem abordadas na execução do projeto, é possível citar o preenchimento de lacunas com vocabulário (novo ou já estudado) ou tempos verbais, a tradução de partes da música ou do texto completo, a prática da oralidade em Língua Espanhola, discussões acerca de temas apresentados, melhor compreensão do funcionamento da Língua Espanhola, dentre outros.

---

#### **Duração do projeto/ cronograma**

---

A duração do projeto é semestral, e estas atividades podem ser trabalhadas de várias maneiras diferentes (alternando semanalmente o trabalho com músicas e filmes), possibilitando uma melhor dinâmica na aprendizagem.

---

#### **Avaliação da aprendizagem**

---

A aprendizagem dos estudantes será avaliada a partir de exercícios e atividades desenvolvidas durante a execução do Projeto, de maneira individual e em grupo, verificando ainda o interesse dos mesmos na realização das atividades propostas e sua interação com o grupo.

---

#### **Cronograma**

---

Atividade/Conteúdo
Apresentação do filme “O labirinto do Fauno” (filme mexicano do gênero fantasia, para posterior discussão oral sobre o tema abordado e produção escrita.
Música “Perro Fiel”, para abordagem dos verbos no Presente do Indicativo.
Apresentação do filme “O Touro Ferdinando”, para abordagem dos temas sobre respeito às diferenças, amor ao próximo e a tradição espanhola das touradas.
Dia do Karaokê: os alunos cantarão variadas canções para prática oral da Língua Espanhola.
Apresentação do filme de curta metragem “Cuerdas”, para discussão sobre as mais variadas deficiências físicas, ressaltando a presença dos alunos especiais no ambiente escolar.
Música “La gozadera”, para reforçar os países hispanohablantes e as culturas de cada um deles.
Apresentação do filme argentino “Inseparables”, para posterior discussão sobre a importância da amizade e o bem que podemos causar e ser na vida de outra pessoa, a partir de atitudes simples.
Música “Rumba”, para trabalhar a criatividade dos alunos, os quais deverão montar sua própria canção antes de verem a original.
Apresentação do filme “Extraordinário”, o qual servirá de alicerce para produção escrita sobre o que pode ser feito para evitar o bullying no ambiente escolar.
Música “Latinoamérica”, da banda porto riquenha Calle 13, para levantar questões sobre a América Latina rica e bela (tópicos históricos e culturais).
Apresentação do filme espanhol “Mar Adentro”, como base para discussão oral e escrita sobre a eutanásia, um tema que gera muitas controvérsias.
Música “Guantanamera”, de Celia Cruz, com o intuito de levantar questões como poesia, investigação e vontade de libertação de um povo.
Apresentação do filme “Diários de Motocicleta”, para conhecimento dos alunos sobre Che Guevara e posterior discussão sobre sua vida.
Apresentação do filme “La lengua de las mariposas”, para levantamento de questões acerca da relação professor x aluno e, sobretudo, a questão da educação.

**Título:** TREINAMENTO DESPORTIVO

**Professor(es):** Ana Paula e Fátima

**Disciplina(s):** Educação Física

**Turno de realização:** ( X ) Matutino ( ) Vespertino      **Público alvo:** ( X ) 1º ( X ) 2º ( ) 3º

**Quantidade de vagas:** 40

**Horário:** sexta-feira - 10h

**Local:** Quadra Desportiva

## Introdução

---

O treinamento desportivo visa preparar os alunos para as competições desportivas que ocorrem ao longo do ano, tanto em âmbito escolar quanto em competições externas contra outras equipes de escolas de todo o DF.

## Objetivos

---

- Preparação específica de alunos para jogos desportivos;
- Oferecer aos alunos um momento de lazer e interação fora das aulas tradicionais.

## Critérios de seleção

---

Ser aluno regular dos 1<sup>os</sup> e 2<sup>os</sup> anos do Centrão.

## Metodologia

---

Treinamento desportivo de vôlei e futsal:

- fundamentos básicos das modalidades
- regras oficiais
- teoria aplicada a prática de vôlei e futsal

**Título: CINECLUBE CATRACA**

**Professor(es):** Adir Alves de Sousa, Carlos Campos, Leidiane Lopes de Souza, Maria Luiza Ramos Engel, Moisés Gonçalves da Silva e Tiago Spíndula Ferreira.

**Disciplina(s):** História, Arte, Geografia e Inglês

**Turno de realização:** ( x ) Matutino ( x ) Vespertino

**Público alvo:** ( x ) 1<sup>o</sup> ( x ) 2<sup>o</sup> ( x ) 3<sup>o</sup>

**Quantidade de vagas:**

**Horário:** Sexta-feira – 9h e Segunda-feira – 13h30

**Local:** Sala do Cineclub

## Introdução

O Cineclub Catraca surge como um projeto idealizado pelo Ministério da Cultura em parceria com a Secretaria de Educação do DF no ano de 2010. O projeto intitulado Cine + Cultura objetiva a instalação de cineclubes em todas as escolas de ensino médio do Distrito Federal. Para isso, são fornecidos equipamentos necessários para o funcionamento das atividades (projektor, tela, aparelho de DVD, equipamentos de som e ainda um convênio com a Programadora Brasil, responsável pela distribuição de diversos títulos nacionais de audiovisual, tais como longa-metragens, curtas, documentários e reportagens. Além dos equipamentos, o programa Cine + Cultura oferece uma semana de oficinas para dois professores de cada escola que serão responsáveis pela implementação do cineclub em suas escolas.

## Objetivos

O Cineclube Catraca visa à formação crítica em relação ao consumo de audiovisual.

Em nossa sociedade, o audiovisual permeia vários âmbitos da relação humana e desempenha um papel importante na formação de caráter, ditando tendências e evidenciando culturas. Desta forma, torna-se necessário que o cidadão desenvolva um senso crítico em relação ao mar de informações difundidas pelo audiovisual, seja ele em formato de cinema, seriados, vídeos de internet ou propagandas.

Assim, o Cineclube Catraca surge com o formato simples e objetivo de reunir pessoas para consumir audiovisual de uma forma crítica. Não são somente exibidos filmes e documentários, a proposta reside em refletir, discutir, argumentar e debater o material assistido, apurando-se assim o senso crítico dos envolvidos no processo.

## Critérios de seleção

Todos os alunos são convidados para participar das sessões, limitando-se somente ao número de cadeiras disponíveis no ambiente, quarenta.

## Metodologia

O método consiste na escolha prévia de um filme ou documentário a ser exibido na sessão. Na escolha do material, é levado em consideração a relevância do mesmo para a vida acadêmica ou social dos alunos. Após a escolha do filme ou documentário, são confeccionados cartazes para divulgação das sessões. No dia e horário definidos, a sessão é realizada após uma breve introdução do material a ser assistido. Após a exibição, abre-se uma roda de debate, onde o aluno tem a oportunidade de refletir, expressar seus pontos de vista e ouvir as demais opiniões.

Pelo histórico de caráter flexível e espontâneo do cineclube, não serão necessárias fichas de inscrição por parte do aluno. Da mesma forma, eles não serão avaliados formalmente. Por fim, a própria sala do CineClube Catraca já possui um caderno onde é registrada a participação de todos alunos, caso haja necessidade de conferência posterior.

**Título:** COACHING ESCOLAR

**Professora:** Grazielle Mazeti de Paiva

**Disciplina(s):** Biologia

**Turno de realização:** ( ) Matutino ( x ) Vespertino      **Público alvo:** ( x ) 1º ( ) 2º ( ) 3º

**Quantidade de vagas:** 30

**Horário:** segunda - feira - 16h

## Introdução

---

O projeto será voltado para alunos de primeiro ano do ensino médio do Centro Educacional 01 de Planaltina DF, visto que é uma fase de transição bastante conturbada e que traz grandes mudanças, desde a escola, rotina e algumas disciplinas cursadas.

Na adolescência é comum os alunos ficarem dispersos aos estudos com tantas influências de grupos, mídias e problemas próprios da idade, por isso, esse projeto busca a organização de toda uma rotina de estudos, com definição de metas para alcançar grandes resultados nas avaliações próprias da escola e nos exames de vestibular como o PAS.

Este projeto visa um trabalho amplo que irá envolver, além da organização, também, o aumento da auto estima do educando e, portanto, da auto confiança do aluno em suas capacidades e potencialidades de modo que ele se veja como papel principal do processo de ensino aprendizagem e que ele possa influenciar positivamente os grupos em que participa.

## Objetivos

---

- ✓ Auxiliar o aluno na busca por respostas para a concretização de metas e objetivos, apoiando, principalmente, no alcance de grandes resultados, dando suporte principalmente aos que tem mais dificuldades de organização e concentração nos estudos e que têm vindo com baixos resultados escolares.
- ✓ Levar o aprendiz a sair de seu estado atual para um estado desejado em um curto espaço de tempo.
- ✓ Organizar o tempo do educando e ferramentas de estudos para alcançar metas traçadas.
- ✓ Desenvolver a auto estima.
- ✓ Estimular o espírito de coletividade e interatividade com os colegas de modo a trocarem informações e conhecimentos acerca dos conteúdos estudados.

## Critérios de seleção

---

O critério de seleção serão alunos de primeiro ano das turmas G, H e I do turno matutino que tiverem interesse, até preencher o número de vagas ofertado.

## Metodologia

---

Para desenvolver esse trabalho serão realizadas sessões semanais em horário inverso ao das aulas do aluno com duração, em média, de uma a duas horas. Durante as sessões, serão realizadas inúmeras perguntas poderosas com o objetivo de estimular o educando a encontrar, dentro de si, todas as respostas que precisa para conquistar o que deseja de forma correta, rápida, assertiva e permanente.

Ao final de cada encontro, será indicada tarefas que devem ser realizadas com o intuito de ficar mais próximo do alcance do estado desejado, como organização de um local apropriado para estudos, definir horários de descanso e realização de exercícios de cada disciplina de acordo com cronograma elaborado.

Todo o processo será determinado em comum acordo entre professor e aluno, porém, para que o processo seja efetivamente conduzido e os resultados sejam alcançados com sucesso, é preciso de compromisso de ambas as partes. Além disso, o aluno deve estar ciente da necessidade de acompanhamento escolar, com foco e determinação para alcançar o que deseja de forma permanente e tangível.

---

## Cronograma

DATA	ATIVIDADE/CONTEÚDO
	Vídeo motivacional com discussão reflexiva. Aplicação de questionário.
	Dinâmica de grupo e organização de cronogramas de estudo para a semana.
	Vídeo sobre superação acompanhado de reflexão. Atendimento individual para analisar resultados da aplicação do cronograma e orientações.
	Dinâmica de grupo e questionário individual sobre dificuldades e potencialidades escolares.
	Lanche coletivo e análise de resultados obtidos nas semanas anteriores. Organização de estudos, espaço e tempo voltados para as dificuldades e fragilidades escolares.
	Dinâmica motivacional e foco em trabalho de grupo visando aproveitamento das potencialidades e dificuldades de cada aluno ou grupo.

## Bibliografia

*O poder da ação.* Paulo Vieira.

*O poder do hábito.* Charles Duhigg.

Trabalho Organizado. Thais Godinho.

Mente Concurseira: Técnicas de Estudo + Inteligência Emocional Para Concursos. Gabriela Knoblauch.

Nunca Desista de Seus Sonhos. Cury, Augusto.

Gestão da Emoção. Cury, Augusto.

A Fascinante Construção do Eu. Cury, Augusto

O Poder do Agora. Tolle, Eckhart

A Quinta Disciplina - A Arte e A Prática da Organização Que Aprende. Senge, Peter M.

**Título:** ARTETERAPIA

**Professor(es):** Cordelha Marques

**Disciplina(s):** Artes

**Turno de realização:** ( X ) Matutino ( ) Vespertino      **Público alvo:** ( x ) 1º ( x ) 2º ( x ) 3º

**Quantidade de vagas:** 10 vagas

**Horário:** terça-feira – 14h

**Local:** Refeitório

## Introdução

A Arteterapia é um termo autoexplicativo, que diz respeito a uma forma de psicoterapia que é realizada com o auxílio da produção artística criada pelo paciente, aqui no caso o aluno. É um trabalho terapêutico, uma disciplina, cujas bases residem nas mais variadas formas de arte e também da psicologia, sendo uma forma de terapia que procura aliar e extrair o que há de melhor, tanto nas artes de um modo geral, quanto na psicologia.

O presente estudo busca compreender a importância do uso da arte na escola, abordando a relação da arteterapia e a educação escolar e suas contribuições na prática educacional.

Aqui a arte é a forma de comunicação que permite o paciente, informar por meio de símbolos em diversas formas de expressão artística seus bloqueios e suas frustrações.

A Arteterapia tem atuação no campo educacional, como complemento cognitivo em palestras e programas empresariais e educacionais e também orientação vocacional e capacitação profissional para adultos ou adolescentes através da abordagem clínica vivencial.

## Objetivos

- Promover a prevenção e a saúde psíquica e física;
- Facilitar o contato e o desenvolvimento de potenciais da personalidade, a Inteligência emocional, a criatividade, a motivação, a auto-estima, a capacidade relacional tendo como meta à qualidade de vida pessoal e profissional.

#### **Critérios de seleção**

---

Os dez primeiros que se escreverem.

#### **Metodologia**

---

Relaxamento  
Música  
Imaginação ativa  
Técnicas com a utilização de materiais gráficos e plásticos.

#### **Público alvo**

---

Não tem contra-indicação. Pode ser praticado por pessoas de todas as idades ou necessidades. As técnicas e atividades são selecionadas e adequadas ao perfil, do paciente ou do grupo, e objetivos do trabalho.

#### **Bibliografia**

---

- CURSO ONLINE DE ARTETERAPIA – PORTAL DA EDUCAÇÃO – COPYRIGHT 2018  
<https://www.portaleducação.com.br/conteudo/artigos/conteudo/arteterapia/49784>. Acesso em 14 de fev.2019
- ARTETERAPIA ESCOLAR: TRABALHANDO COM A PRÉ ESCOLA NAS IDADES DE 3 A 5 ANOS. PORTAL DA EDUCAÇÃO TECNOLOGIA EDUCACIONAL LTDA. <https://www.portaleducação.com.br/conteudo/artigos/direito/arteterapia-escolar-trabalhando-com-a-pre-escola-nas-idades-de-3-a-5-anos/56150>. Acesso em 14 de fev.2019
- O QUE FAZ UM ARTETERAPEUTA? IPED.COM.BR  
<https://www.google.com/amp/s/www.iped.com.br/materias/educação-e-pedagogia/arteterapeuta.amp>. Acesso em 14 de fev.2019

#### **Projetos da U.E.**

#### **PROJETO LABORATÓRIO DE GEOMETRIA / PD**

Segue em anexo o documento solicitado para apreciação da SUGEP e UniGEP Planaltina

**NOME DO PROJETO:** Teatro por um Fio – do oprimido ao criador

**NOME DO CURSO/OFICINA:** Teatro por um fio

**Professora Maria Luiza e Professor Fernando Silva**

O teatro do oprimido propõe uma formação estético-política com os jogos teatrais como ferramentas, para além da aprendizagem estética, despertando para uma perspectiva crítica e transformação social através do teatro. Dessa forma, Paulo Freire e Augusto Boal são as bases da pedagogia utilizada no projeto, proporcionando um fazer pedagógico onde oprimidos possam perceber e refletir sobre o mundo, e se expressar nele.

As aulas, sob direcionamento dos professores e auxílio dos monitores, vão combinar provocações, exercícios de teatro, improviso e percepção corporal, conectando o teatro para aprendizado de habilidades voltadas para o autoconhecimento, auto percepção e desenvolvimento físico, psicossocial e motor, ampliando e gerando habilidades e desenvolvimento das artes cênicas.

Para isso, a proposta é de utilização de jogos cênicos, exercícios técnicos, e aprendizado de técnicas de improviso, estudo do movimento, técnicas do teatro contemporâneo, e a expansão da expressão e criatividade artística com a combinação do que foi aprendido.

O curso vai atuar no desenvolvimento e transformação social do indivíduo a partir de seu ambiente de ensino, a escola, abrindo espaço para as diferenças e questões da juventude, trabalhando o papel cidadão do jovem na sociedade e incentivando a criação de atores e cidadãos mais conscientes.

As aulas vão focar no ensino do teatro como ferramenta de mobilização e conscientização social, promovendo questionamentos, discussões, pensamento crítico, sensibilização e educação, transformando a sociedade ao qual o projeto será aplicado. Para isso, será abordado tanto elementos metodológicos do teatro do oprimido, como o teatro épico-didático que através do distanciamento problematiza conflitos apresentados, lançando um olhar de espectador sobre si mesmo, propondo a releitura das práticas sociais. O teatro, que toma forma como expressão para problemas sociais como exclusão social, desigualdade, violência, desemprego, se torna então voz para dar visibilidade as minorias.

Inserido no contexto da periferia de Planaltina, que dispõe de poucos dispositivos culturais, e carece de incentivo ao acesso e produção de arte local, o teatro se transforma em ferramenta e caminho para ampliar a percepção do jovem, sua capacidade de leitura do mundo e o desenvolvimento da reflexão crítica.

O projeto pedagógico se utiliza de referências e códigos culturais que engajem os alunos, de acordo com sua realidade cultural e social. A partir disso, os educandos serão convidados ao pensar crítico, que pode ou não romper as barreiras, de acordo com o desenvolvimento individual e coletivo das turmas. O ponto de partida é o jogo teatral, o projeto pedagógico se utiliza ainda da poética do oprimido, desenvolvida por Augusto Boal. A partir desse conceito, o espectador assume papel protagonista e transformador, a partir de estímulos, problemáticas e possíveis soluções.

## **OBJETIVOS**

**Objetivo geral:** Propiciar o contato dos alunos com expressões artísticas, vivência cultural e aprendizado de técnicas do teatro, potencializar a educação através da mediação dessas linguagens no desenvolvimento social dos alunos. O projeto tem ainda com meta gerar aos alunos envolvidos aprendizado a partir de elementos como o trabalho em grupo, segurança, conhecimento do próprio corpo, liberdade criativa, focando na descoberta e nas experimentações para o autoconhecimento ampliação da capacidade de expressão.

### **Objetivos específicos:**

- Introduzir técnicas de teatro a alunos da rede pública de Planaltina-DF
  - Superar obstáculos para alcançar possibilidades de exploração do movimento como forma de expressão
  - Proporcionar momentos de interação em grupo através de jogos cênicos
  - Possibilitar a percepção consciente do corpo, dos movimentos e expressões corporais
  - Proporcionar a auto percepção e o autoconhecimento
  - Incentivar o pensamento crítico e a construção de valores
  - Incentivar a expressão de ideias através das técnicas aprendidas
- 
- Possibilitar a profissionalização dos alunos utilizando o aprendizado obtido
  - Planejar e produzir vídeos com o avanço dos alunos e a realização do projeto
  - Compartilhar conhecimentos e atuar na superação das questões sociais dos jovens envolvidos, gerando foco, trabalho em grupo e novas habilidades nos alunos



- Contribuir para o reconhecimento da cultura do teatro em Planaltina-DF.

### **PÚBLICO ALVO:**

O projeto é direcionado a adolescentes de 14 a 25 anos residentes na cidade de Planaltina-DF, selecionados na escola a ser determinada mediante carência de atividades culturais e decisão conjunta com Secretaria de Cultura do Distrito Federal e Administração Regional de Planaltina-DF, pretendendo atender alunos com maiores necessidades psicológicas, como baixa autoestima e dificuldades de socialização.

**FAIXA ETÁRIA:** 14 a 25 anos preferencialmente

**PRÉ-REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO:** Estar matriculado na escola formal de ensino público na qual o projeto será executado, preferencialmente.

**Nº DE TURMAS:** 01

**Nº DE PARTICIPANTES POR TURMA:** 30 a 40 alunos

### **METODOLOGIA:**

A arte dentro do aprendizado nas escolas contribui para a criação e as experiências estéticas, propiciando o conhecimento da cultura, a aquisição de habilidades, sendo o teatro utilizado como linguagem de aprendizado que promove a criatividade, a comunicação e o desenvolvimento artístico. A ideia do projeto é trabalhar a arte, a cultura e a educação através do teatro, contribuindo para o desenvolvimento humano e social dos alunos, incentivando habilidades de comunicação e expressão.

A participação nas aulas vai priorizar, inicialmente, o vínculo com a escola formal, abrindo vagas em um primeiro momento apenas para alunos da escola escolhida em conjunto com Secretaria de Cultura do Distrito Federal e Administração Regional de Planaltina, e se as vagas não forem preenchidas serão abertas conforme a aceitação da coordenação da escola para alunos matriculados em outras instituições de ensino de Planaltina.

O projeto pedagógico se baseia sobretudo na metodologia de Paulo freire, propiciando a partir dessa referência, a liberdade de criação dos alunos e o reconhecimento de seu papel como sujeito social. A partir desse contexto, os alunos aprenderão a tomar consciência do corpo no espaço cênico, e trabalharão as modalidades circenses como treinamento físico para integrar e preparar o corpo para o teatro.

Entre as referências em destaque, será utilizada a do teatro físico de Jacques Lecoq, que também gera bases para exercícios de descoberta e expressão utilizando o corpo como recurso para expressar emoções, resgatando memórias e a imaginação. Portanto, as aulas conterão, nesse contexto, exercícios que incentivam entradas, deslocamentos, posicionamentos, gestos, máscaras faciais, intensidades, tonicidades musculares, velocidades, relações de ocupação do espaço comporão o vocabulário ensinado nas aulas para o desenvolvimento do corpo e da expressão cênica.

Cada aula será dividida em momentos de alongamento, exercícios de força, isometria, equilíbrio, preparação corporal e jogos teatrais. A execução de exercícios físicos vai preparar o corpo e a mente dos alunos para conceber as técnicas e aprendizados cênicos e circenses com ênfase em habilidades baseadas na intenção, impulso, movimento, energia, organicidade, precisão e corporeidade.

As atividades proporcionarão a cultura corporal do movimento que o teatro traz, com o desenvolvimento de potencialidades e imaginação, estimulando a criatividade com experiências lúdicas. Elementos como equilíbrio, força, resistência, agilidade, ritmo, atenção e trabalho nos planos alto, médio e baixo, também serão abordadas constantemente.

### **Conteúdos comuns a todos os módulos:**

§ Atividades envolvendo pesquisa sobre a luz, calor, força, som e movimentos;

§ Percepção de estruturas rítmicas para a expressão corporal através de movimentos, danças e brincadeiras;

§ Valorização das atividades estéticas do movimento através da consciência corporal e de diferentes partituras de dança;

- § Atividades que envolvam movimentos, ritmo, dança, conhecimento e controle do corpo;
- § Reconhecimento da expressão e memória musical e rítmica;
- § Conhecimento de elementos que compõem a cena, como a iluminação, figurino, cenografia e maquiagem;
- § Incentivo ao improviso em situações, exercícios e jogos que envolvam a necessidade de argumentar e relatar experiências, seja através do corpo ou da fala.

A partir disso, serão trabalhadas cinco categorias dos jogos para o teatro do oprimido a serem exploradas, organizadas em exercícios que preparam o educando para construir formas de diálogo e atuação. Dessa forma, serão aplicados exercícios para fortalecer o corpo para as atividades cênicas e jogos teatrais, preparando o educando para a cena, convidando os educandos a interferirem e ressignificarem o jogo dos parceiros de turma.

Os exercícios em cada módulo serão focados nas cinco categorias do teatro do oprimido: sentir tudo o que se toca, escutar tudo que se ouve, ativar vários sentidos, ver tudo que se olha e criar memória dos sentidos.

- Preparar o corpo para o fazer cênico: exercícios direcionados a sentir tudo que se toca, ativando os sentidos através do toque, e ampliando a percepção sensorial com exercícios que promovam a consciência corporal através do movimento e o gesto produzido.

- Escutar tudo o que se ouve: jogos que trabalham ritmo, intensidade de sons, melodias, aguçando a audição e a voz, explorando sons com o corpo e a respiração.

- Ativar os vários sentidos: jogos que restrinjam alguns sentidos para aguçamento de outros, aumentando a percepção da realidade e ampliando a capacidade do sentir e captar o mundo dos educandos.

- Ver tudo o que se olha: exercícios que propõem o uso do corpo para expressão, sem a utilização da voz, incentivando o improviso, e a composição da parte visual do espetáculo apresentado ao final.

- Memória dos sentidos: baseado na metodologia de Stanislavsky, ativando a memória dos sujeitos para construção de repertório sensorial e composição de personagem.

A metodologia se baseia no teatro como pedagogia, que engloba, no próprio aprendizado de técnicas cênicas e do fazer teatral, o aprendizado sobre si, sobre conflitos, emoções humanas, expectativas de vida e a vivência em grupo. A partir disso, serão considerados no projeto pedagógico, objetivos artísticos (linguagem cênica), estéticos (valores) e temáticos (relacionados aos aspectos do tema ou do texto, quando houver).

Os exercícios serão focados no desenvolvimento de técnicas teatrais, mas sobretudo na produção dos sentidos. Os jogos abarcam tanto a busca pela liberdade na educação, proposta por Paulo Freire e pelo teatro do oprimido de Boal, como também estimula o aprendizado do teatro, revelando as potencialidades dos educandos, e lançando a internalização do olhar sobre o próprio corpo e do fazer corporal.

Ou seja, todos os exercícios proporcionam liberdade, e consciência de situações de opressão social, gerando tanto aprendizado estético quanto político, e libertando o sujeito criativo de cada educando. Dessa forma, a metodologia é baseada na liberdade criativa do educando, na democratização fazer teatral, bem como a formação estética e política do aluno dentro do teatro, estimulando o senso crítico e o rompimento de barreiras educacionais.

Para isso, serão aplicados em aulas exercícios e jogos para sensibilização do corpo para um fazer teatral livre de preconceitos, estereótipos e modelos estabelecidos, dando prioridade a criatividade e a investigação dos processos individuais de cada um no aprendizado da linguagem artística.

O acompanhamento dos resultados será realizado através de relatórios, entregues a cada final de módulo, pelo professor responsável pela turma, avaliando o desenvolvimento a partir dos exercícios propostos e da metodologia, bem como elencando o tema do módulo seguinte, a partir da evolução e envolvimento do grupo.

### **Abordagens das aulas:**

- ☐ Relaxamentos para melhor percepção corporal, com comandos de voz, e resposta corporal (40 minutos)
- ☐ Exercícios de alongamento e preparação física (01 hora)
- ☐ Jogos teatrais como o jogo do espelho para desenvolvimento em grupo, personagens em trânsito. (01 hora)
  
- ☐ Exercícios de técnica teatral, improviso e composição de cena ou partitura (40 minutos)

As atividades estimularão a cultura corporal aliada ao desenvolvimento de potencialidades criativas e imaginativas, estimulando experiências lúdicas, a comunicação e a expressão através do teatro, utilizando estratégias pedagógicas específicas para isso.

A metodologia terá um ponto central, a partir do papel dos professores e monitores, que se trata da autodescoberta dos alunos na superação de suas dificuldades corporais, trabalhando com os professores e monitores de forma a superá-las, desbloqueando receios e obstáculos. Cada aluno deve, como ator, através do curso, buscar o caminho orgânico de expressão física e cênica. Para isso, serão utilizados exercícios de composição da dança pessoal, sempre cultivando a liberdade de criação e expressão a partir das técnicas e jogos cênicos absorvidos. O processo de conhecimento dos alunos será criativo e flexível, se adaptando ao desenvolvimento da turma e exigindo abertura quanto a diversidade de alunos e de novos formatos no processo pedagógico, conforme a turma se desenvolver na metodologia proposta.

Com experimentações de variações rítmicas, também se pretende aplicar conhecimentos para dilatar a presença cênica, baseados na pesquisa de Eugenio Barba, trabalhando o corpo decidido para alcançar ações precisas, ponto necessário para desenvolver movimentos em equipamentos aéreos, que consideram o risco e a altura em suas execuções.

Outra referência para a metodologia é Grotowski, que baseará o projeto no sentido de valorizar um "teatro pobre", que não necessita de figurinos luxuosos, maquiagens e iluminação requintada, mas dá extrema importância para a relação entre espectador e ator. Portanto, serão ministrados exercícios físicos, com foco em exercícios de ginástica e acrobacia; e exercício plásticos com exercícios mentais e de composição; além de exercícios de máscara facial.

Dessa forma, o objetivo é proporcionar ao aluno elementos para expandir sua presença em cena, com foco na expressividade. As repetições serão recorrentes tanto em exercícios para estimular força, alongamento, técnica e expressividade, mas também como forma de lazer e recreação com fins sociais e educativos.

O curso será dividido em módulos que compreenderão os campos abordados, com aprendizado técnico, integrando metodologias como a de Bortolotto e de Jacques Lecoq.

A pedagogia vai utilizar ainda a proposta do polonês Jerzy Grotowski, primando por uma estrutura de curso que conduza à criatividade, enfatizando a importância de aliar o processo de desenvolvimento do ator com o desenvolvimento pessoal, na fusão entre ator e ser humano. Para isso, vai atuar na eliminação de bloqueios físicos e psíquicos, buscando a construção de uma ética como prioridade de trabalho. Dessa forma, o corpo expressivo será desenvolvido também com o corpo íntimo e social.

Serão utilizadas, portanto, como base pedagógica correntes de grandes mestres do teatro físico, e a base do teatro do oprimido em exercícios, teatro dos gestos, entre outras técnicas ligadas à dança e ao treinamento corporal. O objetivo é propiciar uma capacidade de criação com elementos técnicos do circo e do teatro, e maturidade artística para expressão e profissionalização dentro do tema.

Ao final, a apresentação estimulará os alunos na construção da sua própria cenografia, figurinos e maquiagem, proporcionando um incentivo direcionado pelos professores para a composição completa do espetáculo.

As oficinas de contrapartida desenvolverão junto à sociedade parte desse processo pedagógico, disponibilizando o conhecimento a todos os interessados, e estimulando o conhecimento e produção de cultura em Planaltina-DF.

### **RECURSOS DIDÁTICOS:**

Serão utilizadas na apresentação final cenografia, maquiagem e figurino a serem propostos pelos alunos, sob o direcionamento dos professores, utilizando materiais reutilizáveis e cotidianos. Já para as aulas e oficinas poderão ser utilizados recursos de pesquisa dos professores, podendo ainda ser utilizadas apostilas virtuais para reforço de conteúdos técnicos.

### **PERIODICIDADE:**

Total de 28 aulas com frequência de 3h e meia/aula ministradas uma vez por semana.

### **CARGA HORÁRIA:**

Total de 98 horas de aula, divididas em 28 aulas de 3 horas e meias de duração cada, ministradas uma vez por semana durante oito meses.

### **CONTEÚDO:**

- ☒ Introdução ao teatro com técnicas e metodologia específica direcionada para o projeto
- ☒ Conhecimento e estudo de movimentos corporais
- ☒ Introdução a técnicas de atuação
- ☒ Expressividade, criatividade e corpo cênico
- ☒ Integração e trabalho em grupo
- ☒ Familiarização com o espaço cênico
- ☒ Jogos de integração e expressão, estimulando o conhecimento sobre o próprio corpo, e tornando-o expressivo,
  - Exercícios de comunicação através do corpo, e formas de comunicação não convencionais
  - Teatro como linguagem, buscando novas abordagens e discursos, através de aprendizado técnico da linguagem
  - Construção de partituras corporais
  - Expressão de textos através de recursos físicos e emocionais
  - Exercícios do teatro como discurso, misturando outras linguagens que possam agregar ao conhecimento e à expressão artística como acrobacias de solo, dança contemporânea

### **Etapas do projeto:**

- à **Laboratório de pesquisa:** Troca de experiências entre os professores, para capacitação entre si nas áreas abordadas. Cada professor tem experiência em algumas áreas, e com o laboratório será possível capacitar todos em todas as áreas, além de ser possível testar métodos e criar o material didático do curso.

### **2. Aulas:**

<b>Nº</b>	<b>Módulo</b>
1.	Módulo 1 – Introdução às práticas de atuação 24 horas-aula
2.	Módulo 2 - Expressão em cena: Dança e práticas de atuação 40 horas-aula
4.	Módulo 3 – Criação teatral - 40 horas-aula
6.	Módulo 4 – Crítica teatral e composição de espetáculo - 8 horas-aula

### 3. Encerramento:

Certificação ao final com treino livre e exibição dos materiais em vídeos e fotografias, para socialização dos resultados.

#### **Outros temas abordados dentro das oficinas:**

Equilíbrio, preparação corporal, força, foco, concentração, isonomia, persistência, trabalho em grupo, como explorar o teatro, dramatização, encenação, improviso, jogos cênicos.

### **AVALIAÇÃO:**

#### **n) Instrumento de avaliação do curso/oficina:**

Os critérios de avaliação dos alunos do projeto serão:

Presença nas aulas

Apresentações internas para a turma e professores ao final de cada módulo, avaliando critérios como participação, desenvolvimento técnico, criatividade, trabalho em grupo e autonomia. Serão analisados o cotidiano e o envolvimento dos alunos nos exercícios, práticas e processos de aprendizado.

#### **r) Instrumento de avaliação dos participantes do curso/oficina:**

Os instrutores avaliarão o andamento do aprendizado ao longo das aulas, com reuniões mensais para discussão dos avanços e gargalos da metodologia aplicada, para sua melhoria constante e ao final, culminando esse processo formativo com a entrega dos certificados em um evento com treino livre e exibição dos registros em vídeo e foto do projeto. Ao final, será preenchido também pelos alunos uma avaliação qualitativa e quantitativa do curso, para servir de análise do desenvolvimento do projeto e da metodologia.

#### **CERTIFICAÇÃO:**

Os certificados serão dados a quem obter, satisfatoriamente, os requisitos:

t) Frequência mínima de 85% nas aulas

u) Avaliações ao final de cada módulo, que serão realizadas a partir de apresentações internas para a turma e para os professores e monitores da aula, com o aprendizado alcançado no módulo e pontuado em ficha a partir de aspectos como: conhecimentos e desenvolvimento técnico, criatividade, resolução de imprevistos, concentração, autonomia de movimentação e expressão artística com aproveitamento satisfatório em todos os critérios.

#### **MATERIAIS DIDÁTICOS:**

Os professores poderão disponibilizar materiais didáticos sobre artes cênicas, se julgarem necessários, a exemplo de apostilas gratuitas disponíveis na Internet e vídeos de peças e espetáculos, democratizando os materiais de forma a preservar o meio ambiente e ampliar o acesso através das mídias eletrônicas.

#### **REFERÊNCIAS:**

SILVEIRA, Ramiro Bicca da. **Teatro Playground: o jogo como metodologia processual de ensaio**. 2014. Tese (Doutorado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MEYERHOLD, Vsévolod. **Teoria teatral**. Madrid: Fundamentos, 1971.

BARBOSA Ana, Mãe. **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

MACEDO, Cristina Alves de. **Educação no circo: crianças e adolescentes no contexto itinerante**. Salvador: Editora Quarteto, 2008.

**Título: “Aprendendo espanhol por meio do teatro”.**

**Professor(es): Renata Torres**

**Disciplina(s): Língua Estrangeira Moderna - Espanhol**

**Data de início: 03/03/2020**

**Turno de realização: Vespertino**

**Público alvo: Alunos do Ensino Médio (2ºs anos)**

**Quantidade de alunos: 20**

## **1. Justificativa**

O seguinte projeto tem o intuito de tornar a Língua Espanhola, uma das línguas mais faladas nas relações internacionais, um recurso pedagógico efetivo na comunidade escolar, oferecendo aos alunos um conhecimento significativo a respeito da cultura e da literatura dos países que têm o espanhol como língua oficial.

## **2. Objetivos**

a) Objetivo geral:

- Realizar oficinas de Língua Espanhola envolvendo atividades culturais (teatro).

b) Objetivos específicos:

- Ampliar a capacidade de interpretação e tradução de vocábulos;
- Aumentar o vocabulário;
- Melhorar a oralidade em Língua Espanhola; e
- Dramatizar uma peça teatral em espanhol.

## **3. Desenvolvimento**

Os alunos receberão o material didático referente a uma peça teatral que terão que dramatizar e encenar para as demais turmas da escola, em data a ser definida, com o intuito de expandir o conhecimento acerca da Língua Espanhola e melhorar a oralidade e a escrita do idioma.

## **4. Distribuição de responsabilidades**

a) Caberá ao professor

- Incentivar a prática de decodificação da Língua Espanhola, ou seja, “seduzir” seus alunos para a pesquisa constante sobre este assunto;
- Promover atividades variadas e interessantes; e
- Administrar as oficinas com responsabilidade, dando o suporte pedagógico necessário aos alunos.

## **5. Duração**

O projeto será desenvolvido em um semestre, de acordo com a duração da aprendizagem de Língua Espanhola

dos alunos, e o mesmo poderá permanecer em evidência no semestre seguinte, caso haja interesse dos demais alunos.

<b>Anexo I - Responsável pelo Preenchimento: Unidade Escolar</b>	
Dados de Identificação do Projeto	CRE: PLANALTINA
Título do Projeto	GEOMETRIA EM PERSPECTIVA - PD
Unidade Escolar proponente	CED01 PLANALTINA
Tema do Projeto	GEOMETRIA E SUAS UTILIZAÇÕES
Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto	alunos, servidores, SEEDF e comunidade em geral
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida	ENSINO MÉDIO REGULAR
Número de Estudantes atendidos	todos os alunos matriculados regularmente no Ensino Médio da U.E.
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto	SALA DE AULA
Período de Execução	ano letivo
Responsável(eis) pela Execução do Projeto	Professores da própria U.E. regentes da disciplina de Matemática

#### ASPECTOS RELEVANTES PARA AVALIAÇÃO

##### 1 – APRESENTAÇÃO

Ninguém contestará que o professor de Matemática deve ter conhecimento de sua disciplina. Mas a transmissão desse conhecimento através do ensino depende de sua compreensão de como esse conhecimento se originou quais as principais motivações para o seu desenvolvimento e quais as razões de sua presença nos currículos escolares. Destacar esses fatos é um dos principais objetivos da História da Matemática. (D'Ambrósio, p.8, apud Cano, 2007) A importância da Geometria vai além da Matemática. É importante em diversas áreas do conhecimento humano, como a Engenharia, a Arquitetura, a Física e a Astronomia. Está presente em atividades de uma costureira, de um mestre de obras, de um coreógrafo ou atleta. É ela que nos ajuda a imaginar um trecho que precisamos ladrilhar, a julgar se o carro cabe ou não numa certa vaga ou mesmo para saber o caminho de casa a partir do colégio. Além de ajudar a aprender matematizar a realidade, a Geometria promove valores culturais e estéticos importantes para uma melhor apreciação e compreensão das obras humanas, como as construções e trabalhos artísticos ou mesmo as obras da natureza. A Geometria existe em toda parte e está tão inserida no nosso cotidiano que a consciência desse fato não é explicitamente percebida. Assim, cabe à escola explicitar tal fato a fim de mostrar que a Geometria faz parte da vida, pois vivemos num mundo de formas e imagens. Raciocínio lógico-matemático e o senso estético; auxilia no desenvolvimento da percepção sonora e espacial, além da coordenação motora e capacidade inventiva. A prática da cidadania, pelo exercício da participação em projetos coletivos, melhora a autoestima e isto traz reflexo imediato na Qualidade de Vida, com importante retorno qualitativo para as organizações. Por outro lado, a criatividade e o gosto estético, é algo que se aprende e se desenvolve.

##### 2 – TÍTULO DO PROJETO: GEOMETRIA EM PERSPECTIVA - PD

##### 3 – PROBLEMATIZAÇÃO:

As dificuldades por que passam os professores no ato do ensino, e os alunos, em termos de aprendizagem no campo da Matemática, vêm inquietando Direção, professores e alunos no CED01. Diante de tal inquietação, a escola vem buscando caminhos diversos que possam minimizar cada uma das dificuldades diagnosticadas ao longo do tempo, principalmente as registradas nos últimos anos como no caso do ENEM de 2015 quando nossos alunos obtiveram um desempenho em Matemática inferior ao das demais áreas de conhecimento. A necessidade da renovação do ensino em si tornou-se uma necessidade. Para vencer tais dificuldades, dentre outros procedimentos pedagógicos, enquanto recursos didáticos, surgiu a necessidade de implantarmos um laboratório de Geometria como um Projeto. Permitir um ambiente de recursos pedagógicos que permitam aos professores elaborar e estruturar procedimentos metodológicos úteis, capazes de tornarem a prática docente eficaz na compreensão dos princípios básicos matemáticos, que envolvem o ensino aprendizagem. O laboratório de Geometria pode ser visto como um espaço de construção do conhecimento, tanto individual, como coletivo. Nesse espaço, professores e alunos poderão dar expansão à sua criatividade, dinamizar o trabalho e enriquecer as atividades de ensino-aprendizagem, tornando o processo muito mais dinâmico, prazeroso e eficaz. Segundo o artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96), os objetivos gerais do Ensino Médio estão estabelecidos, entre outros termos, na compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina. Além disso, o currículo do Ensino Médio observa a diretriz de adotar metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes. Desde os primeiros tempos da história humana, registros de manifestações artísticas e matemáticas são observados no comportamento dos indivíduos. Ao longo da história, acompanhando todas as transformações técnico-científicas, a ciência e a arte surgem como formas de organização dos diferentes saberes e como modos de transformação da experiência humana. A Geometria é a ciência que investiga as formas e dimensões dos elementos matemáticos. Muitas dessas formas são utilizadas em algumas áreas do conhecimento, dentre elas a Arquitetura e o Urbanismo, a Engenharia, a Matemática, a Química, a Física, as Artes Plásticas, o Desenho, entre outras. As múltiplas relações existentes entre os saberes contemporâneos sensibilizam a todos para a complexidade do conhecimento humano, fazendo reconhecer o quanto são tênues as fronteiras existentes entre as invenções matemáticas e tecnológicas e as produções das diferentes linguagens artísticas e descobertas científicas.

Conforme abordado por Pavanelo (1989), em Tendências Metodológicas no Ensino de Ciências, o ensino da Matemática no Brasil e no mundo é predominantemente relativo

à Aritmética ou a Álgebra, sendo a Geometria abordada como um tópico separado dos demais conteúdos e de forma tradicional. Observa-se ainda a preocupação de uma prática diferente nos dias atuais, visto que as noções de elementos geométricos são importantes para a compreensão do mundo real e que as competências desejadas vão desde uma perspectiva teórica e histórica até uma abordagem da Geometria em ambientes computacionais. Tomando a interdisciplinaridade como medida de melhoria da qualidade de ensino, esta, quando incorporada a prática educativa, transforma o ambiente escolar, pois as disciplinas passam a constituir canais de comunicação entre a escola e a realidade. Assim, os instrumentos educativos tornam-se instrumentos de inclusão do cidadão comum no mundo globalizado. A Parte Diversificada de Geometria

é um projeto que pretende contribuir para um conhecimento mais prático da matemática, ensinando a Geometria na busca de uma atividade diferente que possa diminuir as dificuldades de aprendizagem, correlacionando a Matemática escolar e a Matemática da vida, aproximando a teoria significativamente da prática cotidiana. Hoje, percebe-se que a geometria apresenta muitos problemas em seu ensino e em sua aprendizagem, principalmente no Ensino Médio, o qual é sustentado pela memorização de fórmulas algébricas, reconhecimento de sólidos geométricos e ainda aplicação, muitas vezes padronizadas e sem significado algum para quem está aprendendo.

Segundo Pavanello [11](1993), uma das possíveis causas do abandono do ensino da geometria ocorreu com a promulgação da Lei 5692//71, que dava às escolas liberdade na escolha dos programas, possibilitando aos professores de matemática o abandono do ensino de geometria ou adiamento deste conteúdo para o final do



ano letivo, talvez por insegurança sobre a matéria. Porém tal situação é preocupante no sentido de que a geometria, durante a evolução das ciências sempre foi considerada como essencial na formação intelectual do indivíduo, assim como na capacidade de raciocínio. Sendo assim, como um conteúdo tão importante pode simplesmente ser abandonado, privando os alunos de conhecer algo com que se deparam em todos os lugares de sua vida? Lorenzato [12](1995) justifica a necessidade do ensino de geometria, pelo fato de que, um indivíduo, sem este conteúdo, nunca poderia desenvolver o pensar geométrico, ou ainda, o raciocínio visual, além de não conseguir resolver situações da vida que forem geometrizadas. A importância da geometria também se dá pelo fato de se estar cercado por ela no cotidiano. Lida-se constantemente com ideias de paralelismo, congruência, semelhança, simetria, além de fatores de medição como área e volume. Isso ocorre sem que as pessoas percebam, pois faz parte do cotidiano de suas vidas; quanto “cabe” de água neste pote? (volume), quantos metros de piso eu compro? (metros quadrados – área). E apesar desta utilização, as pessoas não fazem muitas vezes, a menor ideia do que está ocorrendo. Não sabem o significado de área ou volume de uma maneira formal, porém podem até conseguir ter uma ideia intuitiva sobre isto. Além de ser de grande importância no apoio ao ensino de outras disciplinas, como, por exemplo, no auxílio da interpretação de mapas, nos gráficos estatísticos, nos conceitos de medições, no entendimento da evolução histórica da arte, tanto na pintura como na arquitetura, colabora também no esclarecimento de situações abstratas, facilitando a comunicação da ideia matemática. Pavanello [11](1993) entende que, efetivamente, a Geometria é a ciência do espaço, trabalha com formas e medições. Mas é ingênuo não reconhecer que nos tempos atuais a percepção de espaço é distinta [de outrora] e que se distinguem novas formas [geométricas], assim como se avalia e se quantifica de outro modo e se trabalham as quantidades com uma outra dinâmica. Esse novo “situar-se no seu ambiente” requer do homem novas maneiras de explicar, lidar e se desempenhar no seu ambiente natural e social. São outros os fenômenos e os questionamentos que impactam e estimulam o imaginário dos jovens. Ao reconhecer novas teorias de aprendizagem, novas metodologias e novos materiais didáticos, está se trazendo professores e educandos ao mundo como ele se apresenta hoje. Ao trabalhar com Geometria, se considera também, as possibilidades dos softwares educacionais, caso a escola tenha essa tecnologia disponível. Dada à velocidade com que esses recursos sofrem atualizações, nesta área, a formação do professor é limitada. Assim, torna-se imprescindível buscar meios, por exemplo, como softwares livres e avaliar o potencial de cada um deles para o trabalho pedagógico.

Por meio dos softwares educacionais de modelagem e/ou simulação, os alunos são estimulados a explorar ideias e conceitos geométricos, antes impossíveis de se construir com lápis e papel, proporcionando-lhes condições para descobrir e estabelecer relações geométricas. Em 1826, surgiu a Lei de 15 de Novembro, que mudou em parte o modo de conceber o ensino, não só da matemática e especialmente da geometria espacial, mas de toda a escola primária. Percebeu-se que seria necessário complementar a educação com outros métodos, “transformar esses conteúdos de saber técnico em saber de formação da cultura geral do homem escolarizado (Valente, [13](1999) p.113)”. O mesmo autor afirma que o ensino da geometria foi abandonado no ensino primário e passou a fazer parte apenas do secundário. Percebe-se que neste momento a geometria ingressa na vida do educando somente no ensino secundário. A escola secundária, ao final do século XIX, preocupava-se apenas em preparar os estudantes para o Ensino Superior. Percebe-se que neste sentido, a educação brasileira quase não progrediu, pois em pleno século XXI ainda muitas escolas de Ensino Médio preocupam-se apenas com o ingresso na universidade, o tão temido vestibular classificatório. Os conteúdos são transmitidos pelos educadores e memorizados pelos educandos, para que os mesmos obtenham sucesso no ingresso ao Ensino Superior.

## 5 - PÚBLICO ALVO: ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS

6 – JUSTIFICATIVA; A Matemática ganha destaque, quando o assunto é a necessidade de mudança no modelo de ensino adotado atualmente, e é consenso entre os pesquisadores e interessados sobre o tema que ela é vilã nos casos de reprovação, como citado por D'Ambrósio (2010), Bessa (2007) e Ogliari (2008). Este projeto foi desenvolvido com o intuito de possibilitar a ampliação da carga horária de Matemática, observadas as dificuldades dos alunos, a quantidade de conteúdo e o baixo número de aulas de Matemática dentro da carga horária do Ensino Médio (apenas 03 aulas semanais). A Matemática nem sempre é trabalhada de forma a levar o aluno a fazer associações com o cotidiano, desse modo, muitos alunos acham que a única finalidade do conhecimento matemático é para efetuar a realização de uma prova e conseqüentemente deixa de perceber as aplicações da matemática no seu dia a dia. É importante ressaltar que nem todas as aplicações da matemática são fáceis de serem percebidas e tão pouco aplicadas. Muitas são as reclamações acerca do modelo atual do ensino da matemática e frisa-se bastante a questão de que a matemática da escola é descontextualizada da utilizada na vida prática do aluno e assim, essa realidade do ensino da matemática, torna as aulas pouco atrativas e o aluno não sente necessidade de aprender tal matéria, que para ele é desvinculada da sua vida cotidiana, justificando assim a necessidade de se estabelecer novas alternativas de ensino à busca de encontrar sugestões para a melhoria dessa situação.

## 7 – OBJETIVOS GERAIS

Dinamizar o ensino por meio de situações motivadoras, como construção, jogos e interdisciplinaridade;  
Possibilitar atividades tanto a nível individual, como a nível de grupos;  
Promover a criação de um espaço para a reflexão sobre o ensino aprendizagem da matemática, com a participação de professores e alunos;  
Contribuir para a formação de um ambiente onde se desenvolvam atividades interativas com materiais didáticos;

## 8 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Elevar os conhecimentos a respeito dos objetivos geométricos planos e da esfera; b) Desenvolver a intuição geométrica e seu uso na resolução de problemas; c) Aumentar o raciocínio matemático através do exercício de indução e dedução de conceitos geométricos;  
d) Visualizar os objetos planos e espaciais;  
e) Fundamentar e examinar a evolução histórica dos conceitos de geometria espacial; f) Conceituar e definir as principais noções de geometria espacial;  
g) Aguçar a capacidade na visualização das formas geométricas espaciais; h) Desenvolver o espírito de trabalho em equipe, participativo e responsável, no qual cada elemento é único e responsável, com seu trabalho, para a construção do todo; i) Interpretar situações reais com auxílio de recursos conceituais da geometria espacial; j) Desenvolver material didático concreto que auxilie na resolução de exercícios a serem a eles propostos;  
k) Apresentar aos participantes uma proposta para o uso material concreto na sala de aula; l) Estimular a construção de Laboratórios de Matemática nas escolas; m) Desenvolver a capacidade de criação de figuras geométricas complexas a partir de construções elementares.  
o) Aproximar a geometria da prática do cotidiano em sala de aula;  
p) Desenvolver uma compreensão do mundo, do qual as formas geométricas são partes integrantes;  
q) Demonstrar que diversas sociedades utilizavam e utilizam a geometria nas suas atividades cotidianas: confecção de cestos, ornamentos, pintura, mosaico, etc.;

- s) Desenvolver a capacidade de realizar atividades em grupo;
- t) Oportunizar aos alunos a exploração de ideias e conceitos matemáticos em uma perspectiva geométrica;
- s) Despertar a criatividade;
- v) Promover a interdisciplinaridade entre Matemática e Arte por meio da Geometria.

## 9 – CONTEÚDOS:

### **1ª Série - Geometria Plana:**

Ponto, reta, plano, semirreta, segmento de reta, distância, equidistância, paralelismo e perpendicularismo;

Revisão de ângulos: importância, conceito, elementos, ângulos consecutivos e adjacentes, ângulos congruentes, ângulos opostos pelo vértice, ângulos complementares, suplementares e replementares, construção e medida de ângulos, bissetriz;

Estudo dos polígonos:

Região poligonal, polígonos convexos e côncavos, nome dos polígonos, polígonos regulares e irregulares, construção de polígonos;

Triângulos e sua classificação, medidas dos ângulos de um triângulo, congruência e semelhança de triângulos;

Quadriláteros e sua classificação;

Número de diagonais de um polígono;

Áreas de superfícies planas;

Relações métricas num triângulo retângulo;

Estudo da circunferência:

Importância, circunferência e círculo, raio, corda e diâmetro, comprimento da circunferência;

Posições entre reta e circunferência;

Arcos e ângulos na circunferência;

### **2ª Série**

Triângulos:

Condição de existência, pontos singulares (baricentro, ortocentro, incentro, circuncentro);

Teorema de Pitágoras;

Trigonometria no triângulo retângulo:

Razões trigonométricas: seno, cosseno, tangente e seus correspondentes trigonométricos, relações trigonométricas básicas;

Geometria Espacial: Geometria de Posição: Postulados e posições de retas e planos no espaço;

Geometria Métrica:

Poliedros, relação de Euler, poliedros regulares, prismas, pirâmides; Sólidos de revolução: Cilindros, cones e esferas.

### **3ª Série**

Divisão regular da circunferência através do ângulo central:

Figuras estreladas, polígonos estrelados e rosáceas;

Polígonos regulares:

Construção (compasso/régua ou ângulo externo);

Recobrimento de área ou ladrilhamento do plano:

Mosaicos regulares e irregulares;

Simetria;  
Ilusões visuais;  
Razão Áurea;

## 10 – METODOLOGIA

Os alunos, inclusive os alunos portadores de necessidades especiais, terão aulas teóricas e práticas uma vez por semana, onde realizarão experiências com materiais didáticos diversos, resoluções de problemas, jogos matemáticos, confecção de trabalhos artísticos, entre outras atividades. Desenvolvemos uma proposta de metodologia para tentar superar as dificuldades apresentadas por nossos alunos no aprendizado da Geometria, onde eles são incentivados a construir o conhecimento de forma experimental, por meio da observação e manipulação de objetos. As atividades e experiências geométricas abordam temas como, por exemplo, mosaicos e construção

## 11 – DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES:

As atividades serão desenvolvidas em ambiente escolar próprio, em salas de aula, sendo desenvolvido o conteúdo de Geometria. O aluno, coordenado pelo professor regente de matemática, buscará a resolução das atividades, realizando tentativas, estabelecendo hipóteses e validando resultados.

O ensino da geometria a partir da realidade vivenciada pelos alunos abordando os conteúdos de maneira lúdica e interdisciplinar, valorizando assim este estudo como uma oportunidade de despertar interesse e criatividade com o uso de raciocínio lógico e dedutivo. Manusear e experimentar Modelagem Matemática na construção do conhecimento é visível no estudo da Geometria, pois o que está no papel pode tomar forma e vice-versa. Há inúmeras possibilidades do conhecimento com observações do ambiente, construções, formas e obras de arte. Há beleza e desafio na Geometria, reafirmar inúmeras possibilidades de exercitar o raciocínio explorando formas planas e espaciais na relação interdisciplinar dos conteúdos em estudo. Assim Arte, Geografia, História, bem como Educação Física e Língua Portuguesa estarão unidas à Matemática em estudos diversos da Geometria com o uso de materiais didáticos e recursos tecnológicos.

## 12– NECESSIDADES DE RECURSOS

**RECURSOS HUMANOS:** Professores específicos de matemática (este professor será o mesmo professor regente da turma que já ministra 03 horas aula de matemática, somando-se mais 01 aula de Geometria)

## 13 – RECURSOS PREVISTOS E/OU EXISTENTES

### **FONTE: PDAF E DOAÇÕES VOLUNTÁRIAS**

-espaço físico: salas de aula

Podemos constatar que para o ensino de Geometria não há falta de material concreto a nossa volta, já que o mundo é tridimensional e, caso o professor queira preparar algum material para ser levado para a sala de aula, é possível fazer isto com material de baixíssimo custo, com material de sucata, ou até mesmo o que a própria escola tenha.

## 14 – RESULTADO PREVISTOS

**Ao final dos estudos, observar que as práticas pedagógicas de aprendizagem da Geometria podem produzir melhores resultados para o aprendizado dos alunos, proporcionando o trabalho em equipe, a motivação pelo**

ensino, o refinamento do pensamento lógico-matemático, a melhor compreensão espacial, a utilização do conteúdo aprendido no dia a dia do aluno.

#### **15 – CRONOGRAMA:**

- ação permanente durante o ano letivo

#### **16 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O projeto tem acompanhamento contínuo dos envolvidos e será avaliado ao término de cada bimestre letivo, por meio de avaliação subjetiva e objetiva (provas, trabalhos, exposições etc)

#### **11 – BIBLIOGRAFIA**

PAVANELLO, Regina Maria. Geometria: Atuação de professores e aprendizagem nas séries iniciais. PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PAVANELLO, R. M. O abandono do ensino da geometria no Brasil: causas e consequências. Zetetiké. Campinas: UNICAMP/FE/CEMPEM. Ano 1, n. 1, março, pp. 7-17, 1993. PROJETO

#### **RÁDIO ESCOLA NO CED 01 DE PLANALTINA**

#### **Projeto Ecológico Escola Viva**

**Prof Orientador: Professor Francisco Lídio – Disciplina Geografia**

**Conteúdos envolvidos: Ecologia e Meio Ambiente.**

#### **Apresentação:**

Este projeto surgiu a partir da necessidade de um ambiente mais adequado ao aprendizado e ligado às questões ambientais, possibilitando interação dos alunos com os diversos segmentos da escola e com a comunidade, garantindo assim, espaços que possam ser produtivos em todos os aspectos e respeitando o meio ambiente através da educação ambiental.

#### **Objetivos:**

- Desenvolver o espírito de coletividade, cooperação e integração entre os alunos e demais segmentos da escola;
- Estimular os alunos a uma prática da Educação Ambiental a partir das próprias vivências e construções;
- Despertar o interesse dos educandos no que diz respeito à Ecologia e a preservação do meio ambiente;
- Construir um ambiente mais bonito e agradável na escola;
- Revitalizar espaços da escola que possam favorecer no processo de socialização, descanso, estudo e ensino-aprendizagem;
- Promover integração entre escola e comunidade;
- Colocar o aluno como sujeito transformador e criador do seu próprio conhecimento;
- Desenvolver um cidadão crítico e consciente do seu papel na escola e na sociedade.

#### **Plano de ação:**

- O projeto será desenvolvido por etapas.

- Quantidade máxima de pontos que o projeto vale: 2,0 pontos na nota do 4º Bimestre para as turmas de 3º ano na disciplina de Biologia e 10 pontos para as turmas de 2º ano na disciplina de PD.
- Os temas serão definidos por sorteio.
- Cada turma deve elaborar um projeto escrito para aprovação da direção e professora orientadora do projeto contendo todas as informações referentes ao tema sorteado como: material utilizado, quantidade, local de aplicação do projeto dentro da escola, tarefas e responsabilidades de cada aluno, lista dos materiais, doações, mão de obra necessária, entre outros aspectos.
- Sem a elaboração e aprovação do projeto escrito cada respectiva turma não poderá colocar o projeto em prática.
- Após aprovação do projeto escrito, cada turma deverá colocar seu projeto em prática e entregá-lo pronto na data definida.
- Após término e entrega do projeto prático, professora orientadora e direção farão a apreciação e avaliação dos mesmos.

<b>TEMAS</b>	<b>Descrição dos subprojetos a serem desenvolvidos</b>
<b>Sistema de irrigação</b>	Criar e desenvolver um subprojeto de um sistema de irrigação para as plantas trepadeiras, jarros de plantas, jardins, canteiros baixos, suspensos e canteiros altos dispostos na escola utilizando a melhor técnica possível, seja por aspersão, mangueiras ou gotejamento com garrafas.
<b>Plantas Ornamentais (Jardinagem)</b>	Criar e desenvolver um subprojeto de jardinagem com plantas ornamentais em diversos ambientes da escola utilizando-se das mais diversas técnicas, formatos e plantas que sejam adequadas ao espaço e ambiente.
<b>Plantas medicinais e Hortaliças.</b>	Criar e desenvolver um projeto com, no mínimo, 10 canteiros próximos à cantina da escola, contendo plantas medicinais e hortaliças, utilizando-se da técnica que melhor se adequar de modo que o projeto venha acrescentar na preparação do lanche dos alunos.
<b>Jardim suspenso e trepadeiras.</b>	Criar e desenvolver um projeto de plantio de trepadeiras e de jardim vertical de modo a criar um ambiente mais saudável, ecológico e que possa minimizar a questão do calor em alguns ambientes da escola, principalmente nas salas de aula.
<b>Compostagem</b>	Criar e desenvolver um projeto que aproveite restos de cascas de alimentos provenientes do lanche da escola que desenvolva a consciência ambiental e produza um adubo orgânico que possa ser utilizado nas plantas e manutenção dos demais projetos aqui envolvidos de modo a contribuir para um ambiente mais educativo, agradável e dedicado às questões ambientais e de bem estar.
<b>Decoração de exteriores: Bancos e mesinhas</b>	Criar e desenvolver um projeto de decoração de exteriores e revitalização de ambientes na escola se utilizando dos mais variados tipos de bancos e mesinhas de modo a contribuir na criação de espaços de lazer, descanso, trabalho e estudo para o bem estar de toda a comunidade escolar do Centrão.

## Avaliação:

### Critérios de avaliação do projeto escrito:

- ✓ Ideias, quantidade e qualidade das informações referentes ao projeto;
- ✓ Priorização de reutilização de materiais (garrafas PET, Pallets, troncos de árvores, pneus...);
- ✓ Organização das ideias;
- ✓ Cronograma de atividades com datas para cumprir e responsáveis pela função;
- ✓ Originalidade;
- ✓ Criatividade;
- ✓ Economia em recursos financeiros.

OBS: Sem a elaboração e aprovação do projeto escrito cada respectiva turma não poderá colocar o projeto em prática.

### Critérios de avaliação do projeto prático:

- ✓ Cumprimento do que foi pedido e que estava no projeto escrito;
- ✓ Qualidade do projeto construído;
- ✓ Utilização e reutilização de materiais que diminuam o impacto ambiental;
- ✓ Organização da turma quanto à execução do projeto;
- ✓ Criatividade e originalidade;

## PROJETO BANDA DE MÚSICA

<b>Anexo I - Responsável pelo Preenchimento: Unidade Escolar</b>
<b>Dados de Identificação do Projeto</b>
CRE: PLANALTINA
Título do Projeto: BANDA SANTA CECÍLIA
Unidade Escolar proponente: CED01 PLANALTINA
Tema do Projeto: MÚSICA NA ESCOLA/COMUNIDADE
Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: COMUNIDADE EM GERAL
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: TODAS
Número de Estudantes atendidos: 100 alunos
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: SALA DE MÚSICA
Período de Execução: ano letivo
Responsável(eis) pela Execução do Projeto: Professor Israel Colonna e Professor Sebastião Cândido – Professores de Arte Musical efetivos

## ASPECTOS RELEVANTES PARA AVALIAÇÃO

### 1 – APRESENTAÇÃO

Este projeto **visa efetivar as atividades da BANDA DE MÚSICA como projeto pedagógico da escola**; uma vez que **a Banda de Música já existe nesta I.E. há mais de 40 anos** atendendo a todas as atividades cívicas e culturais da escola, da cidade e até mesmo do DF; como descrito no histórico (**item 1**).

Este projeto é de caráter ESCOLAR e COMUNITÁRIO.

As artes devem não só ser uma disciplina específica da escola, mas ser um instrumento utilizado para trabalhar diversas questões presentes entre as crianças e adolescentes em idade escolar. A discussão tem sido foco de todos os congressos de educação; que são unânimes em afirmar que: "a Arte explora e desenvolve as diferentes linguagens e múltiplas dimensões humanas".

Para Maria Isabel Leite, educadora de Santa Catarina, o principal ganho para os alunos que têm contato com a arte é a ampliação de seu arcabouço cultural. "Apenas com repertório se consegue criar efetivamente", afirma. No entanto, a educadora ressalta que essa é uma questão muito mais difícil do que parece, pois apenas colocar um professor de educação artística na escola não basta. "É preciso que esse tema seja pensado de maneira mais ampla e que esteja presente na formação do professor".

Por entendermos que a arte não deve ser apenas produção cultural é que resolvemos inovar, ofertando aos alunos conhecimentos e formação musical para composição de um **PROJETO DE BANDA DE MÚSICA** que atendesse didaticamente nossa I.E. e eventos culturais, cívicos e festivos de nossa comunidade de Planaltina e do DF, principalmente eventos organizados pela SEEDF.

A atividade musical é de grande importância no desenvolvimento moral e social do ser humano; auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de socialização, alfabetização, das capacidades humanas e das percepções das crianças e dos adolescentes; possibilita o fortalecimento e desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e o senso estético; auxilia no desenvolvimento da percepção sonora e espacial, além da coordenação motora e capacidade inventiva.

A prática da cidadania, pelo exercício da participação em projetos coletivos, melhora a auto-estima e isto traz reflexo imediato na Qualidade de Vida, com importante retorno qualitativo para as organizações. Por outro lado, a criatividade e o gosto estético é algo que se aprende e se desenvolve.

Assim, este projeto é uma forma de associar a escola à sociedade em que está inserida, propondo uma mudança no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de artes com oferta de conhecimento e formação musical aos alunos, visando ampliar o universo cultural das crianças e adolescentes por meio da musicalidade.

Este projeto prevê o desenvolvimento de várias formas de participação e integração onde o cidadão terá possibilidades de exercer sua criatividade, a iniciativa, a reflexão, a autodisciplina e a solidariedade.

Aprender música participando de uma banda dá ao indivíduo a possibilidade de preencher seus momentos de lazer com uma atividade construtiva, evitando assim, que a ociosidade leve-o para outros caminhos, muitos deles danosos para sua integridade física e destruidores da moral e do caráter .

***Está previsto com o PPP, articulado com as várias ações culturais, históricas, literárias que perpassam pela música.***

***Foi construído coletivamente ao longo da história escolar e comunitária da comunidade de Planaltina.***

## **2 – TÍTULO DO PROJETO: BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA**

### **3 – PROBLEMATIZAÇÃO:**

A Banda de Música tem uma antiga e forte ligação com a cultura de Planaltina. O registro mais antigo do embrião da banda de Música, data-se de **1942**, com a fotografia da Banda União Jazz Planaltinense. Já nos **anos 50 e 60** o maestro **Tavinho** ministrava aulas e regia a Banda de Música na escola Paroquial. No início dos **anos 70**, o **Professor Antônio Limeira**, assume a **Banda Santa Cecília**, e no **Centro Educacional 01 de Planaltina** (Centrão), por mais de 20 anos compõe, arranja, ensina e forma vários alunos que hoje são profissionais de Bandas militares, Músicos populares e cidadãos. Após a saída do Prof. Antonio Limeira outros professores e maestros estiveram a frente da Banda de Música de



Planaltina, podemos citar alguns como: **João Augusto (Fio), Djalma, Adailton Cunha, Jonas, Rui, Jessé Gomes, Marcel** e atualmente o Regente e saxofonista **Israel Colonna**, que desde 2006, vem coordenando aulas, repertório e ensaios e apresentações do Espaço Musical Antônio Limeira.

O Espaço Musical Antonio Limeira, é o nome dado ao local onde se desenvolve o Projeto de Bandas de Música da Secretaria de Estado de Educação em Planaltina; uma simples e justa homenagem ao Professor Antonio Limeira.

#### **4 – TEMA GERADOR: MÚSICA**

#### **5 - PÚBLICO ALVO:**

O Espaço Musical Antonio Limeira, é um projeto que tem sua sala de Ensaio e aulas no Centro Educacional 01 (Centrão), atendendo a demanda da escola do ensino regular, tem como público alvo principal alunos regularmente matriculados em qualquer escola pública de Planaltina, com idade entre 10 e 18 anos para ingresso; matriculando também pessoas da comunidade, num total de 100 alunos.

#### **6 – JUSTIFICATIVA:**

O Projeto do Espaço Musical Antônio Limeira é um Grupo Musical formado por Instrumentos de sopro (flauta transversal, clarinetes, saxofones soprano, alto tenor e barítono, trompetes, trombones, bombardinos, souzafones, tubas, trompas) e de percussão (caixa, pratos bumbos, bateria e etc.), possibilitando assim várias formações instrumentais, tais como: A Banda de Musical Antônio Limeira. Formação que é uma dos elementos fundamentais para manutenção a tradição da Festa em Louvor ao Divino Espírito Santo com mais de 120 anos que é realizada em nossa cidade, festa em que, durante as missas e novenas, a Banda executa um repertório de músicas religiosas. No Desfile Cívico do Aniversário da Cidade e no Desfile Militar de 7 de setembro na Explanada dos Ministérios juntamente com Bandas de Música de escolas públicas de outras cidades, no qual compõe a Banda de Música da Secretaria de Estado de Educação do DF, Marchas e Dobrados. A Orquestra de Frevo Valter Feitosa, que realiza pelo 9º ano o único Carnaval de frevo de Rua no Centro Histórico de Planaltina, puxando com muita animação o Bloco Sem Eira Nem Beira, que neste ano realizamos 3 dias de frevo, marchinhas e Sambas. A Big Band, União Jazz Planaltinense explorando a improvisação e expressão dos alunos com temas do jazz, do choro e da MPB; e outras formações menores como quintetos de metais, quartetos de saxofones, sempre com objetivo do ensino e divulgação da Música instrumental da cidade.

#### **7 – OBJETIVOS GERAIS**

-Resgatar primeiramente os valores da participação para a reconstrução de uma comunidade com ideais de cidadania, bem como estabelecer uma nova proposta de atividade extracurricular aos alunos desta escola e aos cidadãos da comunidade, visando assim a ampliação de conhecimento e de cultura, agindo como um bom modelo a ser seguido a aqueles que estão em fase de amadurecimento de sua formação cultural e personalidade.

-Desenvolver no estudante e membros da comunidade, através de conhecimentos musicais, um sentimento de valorização pessoal, desenvolver a auto-estima, a disciplina e cidadania; além de estimular a organização interna do indivíduo, a sensibilidade pela arte, o respeito com o outro, a socialização, a expressão cultural, o auto controle, entre outros, que são ingredientes básicos para um caráter culto e saudável..

#### **8 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Ofertar formação musical teórica e prática aos alunos desta I.E. e membros da comunidade para composição e manutenção efetiva de uma BANDA DE MÚSICA que represente a escola e a cidade de Planaltina.

- Difundir a arte musical no seio da escola e da comunidade através de apresentações artístico-musicais como exemplo da aplicabilidade dos conhecimentos teóricos desenvolvidos neste projeto.

- Desenvolver um paralelo da teoria e a prática musical com metodologia o que proporcione à crianças e adolescentes de nossa escola e da comunidade uma nova perspectiva de vida, visando sua socialização e a também sua profissionalização através da música.
- Dar oportunidades a crianças, adolescentes e jovens para que possam cultivar a música como característica própria do ser humano e estimular as pessoas a preservar e desenvolver os princípios e ideais de formação para serem cidadãos livres, responsáveis e solidários.
- Manter na Banda os alunos que ingressaram neste projeto, independentemente de já terem terminados seus estudos nesta I.E.; tornando assim esse projeto, um projeto de cunho cultural, social e comunitário.

### **9 – CONTEÚDOS:**

Ao total são 100 alunos divididos em três níveis de aprendizado, iniciante: teoria musical, médio: técnica específica do instrumento e prática de instrumento. Ainda acrescentamos aulas de violão.

### **10 - CONTEÚDOS DO PROJETO MÚSICA**

Violão Popular, Clássico, Teoria Musical e Canto Popular.

Primeiro Bimestre.

- Conhecimento anatômico do Instrumento;
- Trabalho e técnica para mão direita e Esquerda;
- Exercício de leitura de cifras;
- Nome das notas no pentagrama;
- Teste teórico e prático.

Segundo Bimestre

- Nome das notas no instrumento;
- Localização das mesmas na pauta;
- Leitura de cifras;
- Exercício técnicos;
- Escalas diatônicas maiores e menores;
- Formação de repertório (aprendendo músicas);
- Teste teórico e prático.

Terceiro Bimestre

- Aplicação do conteúdo na prática;
- Formação de Conjunto;
- Audição (ouvir músicas de gêneros variados);
- Executar Repertório;
- Teste teórico e prático.

Quarto Bimestre

- Tocar solo;
- Tocar em duo;
- Tocar em conjunto
- Avaliação Final.

**BANDA DE MÚSICA**

Primeiro Bimestre – iniciantes.

- Técnica específica de Instrumentos de sopro (bocal e palhetas);
- Respiração;
- Posições das notas no instrumento.

- Escala diatônica maior;
- Teoria Musical;
- Notação Musical;
- Claves, pentagrama, notas.
- Avaliação.

#### Segundo Bimestre – intermediário.

- Técnica específica de instrumentos de sopro (bocal e palhetas);
- Posições das notas no instrumento.
- Escala cromática.
- Altura do som.
- Afinação.
- Repertório.
- Prática de Conjunto I.
- Teoria Musical;
- Figuras de som e silêncio. (semibreve, semínima, mínima e colcheia);
- Compasso, binário, ternário e quaternário.
- Leitura de Partituras (repertório)
- Percepção auditiva
- Avaliação.

#### Terceiro Bimestre – avançado

- Técnica específica de instrumentos de sopros (bocal e palhetas).
- Sonoridade
- Afinação;
- Escalas maiores e menores.
- Ensaio de repertório;
- Dobrados, sambas e frevos;
- Teoria Musical;
- Figuras de som (semínimas, colcheia e semicolcheia);
- Intervalos;
- Leitura de repertório;
- Avaliação.

#### Quarto Bimestre - avançado.

- Técnica específica do instrumento de sopro (bocal e palhetas);
- Altura das notas e afinação;
- Escalas maiores e menores;
- Ensaio de Repertório;
- Dobrados, sambas e frevos Jazz;
- Teoria Musical;
- Figuras de som (semínima, colcheia e semicolcheia e semibreve);
- Intervalos;
- Arpejos;
- Leitura de repertório;
- Apresentações;
- Avaliação Final.

### 11 – METODOLOGIA

Os alunos da I.E., ou outras I.Es. ou comunidade em geral terão sua formação desenvolvida em horários contrários aos turnos de suas aulas regulares na escola.

A banda de música terá flexibilidade de atendimento à formação de seus componentes de acordo com sua disponibilidade de tempo; principalmente ao inerente à parte prática e ensaios à véspera de apresentações. A formação dos componentes poderá ocorrer inclusive aos sábados e domingos. As aulas serão compostas de estudos teóricos e práticos. A avaliação se dará de maneira prática, na participação dos alunos nas atividades culturais da cidade e do DF no âmbito da SEEDF.

### 12 – DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES:

As atividades serão desenvolvidas em ambiente escolar próprio, na Sala da Banda de Música, utilizando instrumentos musicais da própria escola, obedecendo horários previamente estabelecidos de acordo com o interesse do aluno e com o número de alunos por nível de aprendizado. As aulas de violão acompanharão os mesmos horários, mas terão espaço próprio para a sua realização.

O horário do aluno acompanhará a carga horária do professor 20h/20h nos turnos matutino e vespertino e excepcionalmente, no turno noturno.

Os professores responsáveis são:

Matrícula	Nome	Habilitações	Atividade Desenvolvida	Turno			Carga Horária		Situação do Professor			
				M	V	N	20h	40h	EP	EO	EDIE	EDDRE
300474-0	ISRAEL COLONNA VASCONCELOS	BANDA DE MÚSICA	ARTE MUSICAL	X	X					X		
23736-1	SEBASTIÃO CÂNDIDO DE OLIVEIRA	BANDA DE MÚSICA	ARTE MUSICAL	X	X			X				X

### 13 – NECESSIDADES DE RECURSOS

• **RECURSOS HUMANOS:** Professores específicos de formação em Educação Musical, sendo que os professores regentes já estão lotados na CREP/I.E., não gerando novas carências.

-professor exclusivo (maestro) com conhecimento e formação em artes musicais;

-professor de artes musicais – violão

• **RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:**

• **FONTE: PDAF E DOAÇÕES VOLUNTÁRIAS**

-espaço físico adequado e exclusivo para o projeto na própria escola

- instrumentos de sopro e percussão

-mobiliário próprio

-conserto e manutenção de instrumentos de sopro e percussão

-palhetas, óleo, etc

-isolamento acústico

### 14 – RECURSOS PREVISTOS E/OU EXISTENTES

**Existentes:**

-professor exclusivo (maestro) com conhecimento e formação em artes musicais;

• **Prof. Israel Collona Vasconcelos – 300474-0** (autorização: REG 138183/2011)

-professor de artes musicais – violão

• **Prof. Sebastião Cândido de Oliveira – 23736-1** (autorização: REG 138183/2011)

-espaço físico adequado e exclusivo para o projeto

- alguns instrumentos de sopro e percussão

-mobiliário próprio, mas que precisa de adequações

## **15 – RESULTADO PREVISTOS**

- formação cultural de alunos e membros da comunidade
- formação profissional de alunos e membros da comunidade através dos conhecimentos da música
- despertar o senso cívico e cultural nos alunos e membros da comunidade
- comunidade em eventos cívicos, culturais e festivos; principalmente naqueles organizados pela SEEDF E governo de Brasília.

## **16 – CRONOGRAMA:**

- ação permanente

## **17 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O projeto tem acompanhamento contínuo dos envolvidos e será avaliado ao término de cada ano letivo, podendo ser alterado para melhor atendimento aos objetivos nele especificados.

## **18 – BIBLIOGRAFIA**

- **LDB 9394/1996**, art. 26, § 2º
- **PCN – ART**, 1997, P. 75
- **LEI 11769/2008**, art. 3º
- **CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA SEEDF (2010) - MÚSICA**, P. 141
- **LEI 11769/2008**, art. 1º, § 2º
- **DESPACHO E AUTORIZAÇÃO** da Subsecretária de Educação Básica – Profa. Sandra Zita Silva Tiné em 29/03/2012, **RECOMENDA:** ampliação do projeto a todas as Escolas da Rede Pública de Ensino do DF

## **PROJETO CONSCIÊNCIA E OUTRAS EXPRESSÕES**

### ***I – APRESENTAÇÃO:***

A atual crise global que estamos vivendo é consequência de nossos atos competitivos e egoístas. É necessário e urgente, que o homem tome consciência de que tudo está interligado como uma teia e por isso atue de forma harmônica em todas as instâncias, do micro aos macrocosmos. Os três pilares de base deste processo são a consciência do eu, do outro e do meio. Porque o ser humano só consegue cuidar e preservar aquilo que ele conhece e se identifica. A partir do momento que nos conhecemos podemos identificar nossos pontos fracos e só quando conseguimos identificá-los é que podemos curá-los, e a partir daí estaremos verdadeiramente nos desenvolvendo e resgatando o ser humano que somos. É só quando resgatamos e reconhecemos o puro ser humano que somos que passamos a enxergar e respeitar a humanidade do outro e a natureza de nosso planeta.

### ***II – JUSTIFICATIVA***

No intuito de contemplar duas grandes ações pedagógicas de nossa escola (**EXPOSIÇÕES, MOSTRAS, FESTIVAIS e CONSCIÊNCIA NEGRA**) e por acreditar que a principal ferramenta usada neste trabalho de humanização do indivíduo são as artes. O processo criativo envolvido na atividade artística é terapêutico e enriquecedor da qualidade de vida das pessoas. Por meio do criar em arte e do refletir sobre os processos e os trabalhos artísticos resultantes, pessoas podem ampliar o conhecimento de si e dos outros, aumentar a autoestima, lidar melhor com sintomas, stress e experiências traumáticas, desenvolver recursos físicos, cognitivo, emocionais e desfrutar do prazer vitalizador do fazer artístico.

As linguagens cênicas, plásticas, poéticas e musicais, dentre outras, podem ser mais adequadas à expressão e elaboração do que é apenas vislumbrado, ou seja, esta complexidade implica na apreensão simultânea de vários aspectos da realidade. Uma obra de arte consegue, por si só, transmitir sentimentos como alegria, desespero, angústia e felicidade, de maneira única e pessoal, relacionadas ao estado espiritual em que se encontra o autor no momento da criação.

Partindo do princípio de que muitas vezes não se consegue falar a respeito de conflitos pessoais, a arte propõe recursos artísticos para que sejam projetados e analisados todos esses processos, obtendo-se uma melhor compreensão de si mesmo, e podendo ser trabalhados no intuito de uma libertação emocional.

### **III - OBJETIVO GERAL**

Promover as artes e a experimentação na busca do conhecimento do ser humano e do respeito às suas diferenças e manifestações religiosos, culturais e artísticas.

### **IV - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover a reflexão sobre a inserção do negro na sociedade brasileira.
- Despertar nos alunos valores éticos e morais e o senso de coletividade
- Oportunizar aos alunos a manifestação de suas ideias e as mais variadas formas de expressão cultural
- Despertar nos alunos a consciência do eu, do outro e do meio.
- Despertar nos alunos o respeito pelo ser humano e por si próprio
- Despertar nos alunos o senso de cuidados e preservação daquilo que ele conhece e se identifica como meio ambiente e sociedade
- Envolver a família e comunidade nas atividades deste projeto ;
- Oferecer atividades artísticas, culturais, esportivas, recreativas, culinária
- Despertar a consciência humana através de atividades artísticas
- Humanizar as relações interpessoais através do fazer artístico
- Sensibilizar os indivíduos tornando-os pessoas integradas à preservação da natureza.
- Resgatar o potencial criativo do ser humano, buscando a psique saudável e estimulando a autonomia e transformação interna para reestruturação do ser.
- Facilitar a ampliação da consciência, do autoconhecimento e da autoestima, possibilitando mudanças positivas no modo de se expressar e relacionar com o outro e com o meio.
- Oferecer alternativas de aprendizagem significativa.
- Integrar escola e comunidade.
- Valorizar o potencial coletivo da construção.

### **V – METODOLOGIA**

Em decorrência e respeito ao DIA DA CONCIÊNCIA NEGRA (Lei 10639 de janeiro de 2003); e por ocasião desta data, dentro deste projeto trabalharemos o concurso BELEZA NEGRA que tem o objetivo de despertar a consciência humana através de atividades artísticas; Humanizar as relações interpessoais através do fazer artístico e resgatar o potencial criativo do ser humano, buscando a psique saudável e estimulando a autonomia e transformação interna para reestruturação do ser; facilitando a ampliação da consciência, do autoconhecimento e da autoestima e possibilitando mudanças positivas no modo de se expressar e relacionar com o outro e com o meio. Assim, visa oferecer alternativas de aprendizagem significativa integrando escola e comunidade e valorizar o potencial coletivo da construção. É uma ação afirmativa de promoção da igualdade racial e uma referência para a população

afrodescendente dedicada à reflexão sobre as consequências do racismo e sobre a inserção do negro na sociedade brasileira.

## **VI – RECURSOS**

1 – HUMANOS: Comunidade Escolar

2 – MATERIAIS:

Material de apoio pedagógico, material de mídia, aparelhos de som e vídeo e projetores de multimídia.

VII - DURAÇÃO

Ano letivo, com culminância no dia 20 de Novembro.

VIII - AVALIAÇÃO

A avaliação utilizar-se-á de todos os foros privilegiados da I.E. para análise dos resultados quantitativos e qualitativos da escola e seus reflexos na aprendizagem efetiva dos alunos:

- Foro Privilegiado: **Coordenação pedagógica**
- Foro Privilegiado: **Conselho de Classe**
- Foro Privilegiado: **Reuniões com professores e servidores**
- Foro Privilegiado: **Sala de aula e/ou espaços extraclases planejados**
- Foro Privilegiado: **Reunião de Pais e Mestres**

### **Ações e área(s) de conhecimento envolvida(s)**

Produção e Fruição das Artes

### **Ações e suas respectivas metas**

O Projeto CONSCIÊNCIA E OUTRAS EXPRESSÕES (**EXPOSIÇÕES, MOSTRAS, FESTIVAIS e CONSCIÊNCIA NEGRA**) trabalhará de forma a contemplar na I.E. todas as disciplinas do currículo respeitando seus objetivos e justificativas.

Em decorrência e respeito ao DIA DA CONCIÊNCIA NEGRA (Lei 10639 de janeiro de 2003); e por ocasião desta data, dentro deste projeto trabalharemos o concurso BELEZA NEGRA que tem o objetivo de despertar a consciência humana através de atividades artísticas; Humanizar as relações interpessoais através do fazer artístico e resgatar o potencial criativo do ser humano, buscando a psique saudável e estimulando a autonomia e transformação interna para reestruturação do ser; facilitando a ampliação da consciência, do autoconhecimento e da autoestima e possibilitando mudanças positivas no modo de se expressar e relacionar com o outro e com o meio. Assim, visa oferecer alternativas de aprendizagem significativa integrando escola e comunidade e valorizar o potencial coletivo da construção. É uma ação afirmativa de promoção da igualdade racial e uma referência para a população afrodescendente dedicada à reflexão sobre as consequências do racismo e sobre a inserção do negro na sociedade brasileira.

### **Identificação dos responsáveis pelas ações**

#### **B – PROFESSORES DA ESCOLA**

### **Cronograma e metodologia**

Terá início pelo trabalho pedagógico dos professores em seu dia a dia em sala de aula; depois haverá a culminância no 2º semestre de cada ano letivo. Serão ações em busca do desenvolvimento da expressão corporal, oral e cultural dos alunos, através de momentos de interpretação, dança, música, poesia, exposições, a ampliação dos conhecimentos por meio de experimentos, demonstrações e simulações científicas e ainda a formação de hábitos e atitudes fundamentais nos valores morais e éticos. Podendo livremente criar, inventar, transformar, reler, construir e se expressar,

### **Abrangência das ações**

- Despertar nos alunos valores éticos e morais e o senso de coletividade
- Oportunizar aos alunos a manifestação de suas ideias e as mais variadas formas de expressão cultural
- Despertar nos alunos a consciência do eu, do outro e do meio.
- Despertar nos alunos o respeito pelo ser humano e por si próprio
- Despertar nos alunos o senso de cuidados e preservação daquilo que ele conhece e se identifica como meio ambiente e sociedade
- Envolver a família e comunidade nas atividades deste projeto ;
- Oferecer atividades artísticas, culturais, esportivas, recreativas, culinária...
- Despertar a consciência humana através de atividades artísticas
- Humanizar as relações interpessoais através do fazer artístico

### **Recursos humanos e financeiros**

#### **–HUMANOS**

O projeto será desenvolvido pelos professores regentes de todas as disciplinas em conformidade com suas habilidades.

#### **- FINANCEIROS**

São ações financiáveis com recursos do PROemi/MEC

### **Estratégias de acompanhamento e avaliação das ações**

A avaliação utilizar-se-á de todos os foros privilegiados da I.E. para análise dos resultados quantitativos e qualitativos da escola e seus reflexos na aprendizagem efetiva dos alunos:

- Foro Privilegiado: **Coordenação pedagógica**
- Foro Privilegiado: **Conselho de Classe**
- Foro Privilegiado: **Reuniões com professores e servidores**
- Foro Privilegiado: **Sala de aula e/ou espaços extraclases planejados**
- Foro Privilegiado: **Reunião de Pais e Mestres**

### **Estratégias de acompanhamento e avaliação das ações**



A avaliação utilizar-se-á de todos os foros privilegiados da I.E. para análise dos resultados quantitativos e qualitativos da escola e seus reflexos na aprendizagem efetiva dos alunos:

- Foro Privilegiado: **Coordenação pedagógica**
- Foro Privilegiado: **Conselho de Classe**
- Foro Privilegiado: **Reuniões com professores e servidores**
- Foro Privilegiado: **Sala de aula e/ou espaços extraclases planejados**
- Foro Privilegiado: **Reunião de Pais e Mestres**

## PROJETO PROINFO

<b>Anexo I - Responsável pelo Preenchimento: Unidade Escolar</b>
<b>Dados de Identificação do Projeto</b>
CRE: PLANALTINA
Título do Projeto: LABORATÓRIO PROINFO
Unidade Escolar proponente: CED01 PLANALTINA
Tema do Projeto: INFORMÁTICA ESCOLAR
Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: COMUNIDADE EM GERAL
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: ENSINO MÉDIO / EJA
Número de Estudantes atendidos: alunos da U.E.
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA I.E.
Período de Execução: ano letivo
Responsável(eis) pela Execução do Projeto: Professor José Pereira, de Informática e Professor David Ernesto, de matéria extinta.

### **1 – APRESENTAÇÃO**

Previsto no PPP da I.E., é um programa educacional do MEC com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

### **2 – TÍTULO DO PROJETO:** LABORATÓRIO PROINFO

### **3 - PROBLEMATIZAÇÃO**

Este projeto possibilita oferecer aos professores a formação “Introdução à Educação Digital”) do PROINFO para que esse possam fazer uso das TICs na sua lida diária com o fazer pedagógico.. e; a importância da informática como instrumento atual no processo ensino-aprendizagem por si já justifica o presente projeto, pois *proporciona ao professor a aquisição de conhecimentos e convicção quanto às vantagens e os riscos das metodologias informáticas a adotar na escola, familiarizando-o com o hardware e os softwares educativos para que eles possam desenvolver competências na aplicação da Informática Educativa nas suas práticas pedagógicas, de forma repensar o papel do professor "informador" e introduzir a ideia do professor "facilitador", segundo a teoria construtivista/interacionista; e, buscar através deste projeto o melhoramento gradativo da qualidade do ensino e dos índices de aprovação de nossos alunos.*

#### **4 – TEMA GERADOR:**

A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA COMO INSTRUMENTO INTERDISCIPLINAR

**5 – PÚBLICO ALVO:** alunos matriculados regularmente na U.E. e professores da U.E.

#### **6 - JUSTIFICATIVA**

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos professores e alunos o que o mundo lá fora propicia – o acesso às tecnologias aplicadas na educação. Hoje a informação vem de minuto a minuto. Sabe-se que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de “Inclusão Digital”, desta forma devemos orientar nossos professores acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de novos conhecimentos. Sabemos que a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os professores devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, incentivar e capacitar os professores de forma a utilizarem o computador como ferramenta pedagógica.

*Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.*

*Socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processos ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo, sensibilizar para a utilização adequada desta ferramenta, estabelecendo as diferenças entre informática e informática educativa.*

#### **7 - OBJETIVO GERAL**

Trabalhar com tecnologias e mídias digitais, analisando e reconhecendo o impacto, o potencial e a complexidade de sua inserção na prática pedagógica, na vida privada e em sociedade, com vistas a adquirir as competências básicas para o manejo dos recursos mais usuais, tomando consciência do papel das redes digitais na promoção dos processos cooperativos de trabalho e de aprendizagem.

#### **8 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Identificar a escola como um espaço privilegiado na promoção da inclusão digital;
2. Reconhecer que é preciso promover uma compreensão crítica para o uso da tecnologia digital;
3. Reconhecer que a incorporação da tecnologia ao processo educativo cria uma oportunidade ímpar para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos;
4. Conceituar os componentes de um computador e do seu sistema operacional; } Identificar o padrão de organização das interfaces gráficas e o uso dos principais dispositivos de entrada e saída (mouse, teclado e monitor);
5. Operar adequadamente com administradores de arquivos, reconhecendo os principais dispositivos de armazenamento (HD, CD, pen drive);
6. Utilizar os principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores web e planilhas eletrônicas), identificando que necessidades e problemas podem ser por eles resolvidos;

7. Operar as funções básicas dos principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores web e planilhas eletrônicas);
8. Organizar e sistematizar conteúdos em diversos tipos de formatos digitais;
9. Reconhecer as possibilidades de transferências de dados entre os diferentes formatos explorados;
10. Identificar e reconhecer o potencial de uso pedagógico das diversas ferramentas computacionais utilizadas durante o curso;
11. Compreender a estrutura do conteúdo web, habilitando-se assim, a buscar e avaliar informações na web;
12. Identificar os procedimentos mais comuns de segurança e privacidade ao compartilhar informações em rede;
13. Analisar a importância da cooperação no aprendizado e refletir sobre a importância das ferramentas de comunicação digital na prática pedagógica;
14. Conceituar e reconhecer as especificidades comunicativas, as diferentes textualidades, o potencial e o papel pedagógicos dos seguintes serviços: redes sociais, bate-papo, e-mail, fóruns e listas de discussão;
15. Analisar o alcance social e econômico de algumas das principais ferramentas de produção e/ou veiculação de conteúdo digital (blogs, wikis, youtube, etc.);
16. Trabalhar com projetos de aprendizagem com temática escolhida coletivamente pelos cursistas, com desenvolvimento integrado ao aprendizado do uso das ferramentas.

## **9 – CONTEÚDOS:**

TODOS OS CONTEÚDOS DISCIPLINARES EM LINGUAGEM DIGITAL E APLICADAS A NOVAS TECNOLOGIAS.

### *9.1. Interação em ambientes virtuais*

Desde a primeira infância, os estudantes da *Geração Z* estão navegando em ambientes virtuais. Eles comunicam-se com desenvoltura no meio digital, às vezes mais do que seus pais e professores. **Incentivar e orientar** a interação nesses espaços tem muito a acrescentar à prática pedagógica. Procure identificar as tarefas que podem ser transpostas, facilitadas ou repensadas para o meio digital.

As ferramentas para isso são abundantes: é possível criar grupos e comunidades nas **redes sociais; fóruns de discussão** com temáticas específicas relacionadas ao conteúdo que está sendo estudado; ou mesmo utilizar um **ambiente virtual de aprendizagem**, caso a sua escola ou sistema de ensino disponha de um.

### *9.2. Textos em formato digital*

O consumo de textos em formato digital é baseado na linguagem hipertextual e em uma forma de leitura não linear. O texto em formato digital permite ampliar o conhecimento acerca de uma temática, elucidar e ilustrar conceitos, contextualizar momentos históricos, esclarecer vocabulários específicos, entre diversas outras possibilidades. A leitura deixa de ser apenas receptiva para tornar-se um processo **interativo**.

Muitos materiais didáticos já possuem uma versão digital que pode ser aproveitada como recurso em sala de aula ou em casa. Explore também as funcionalidades oferecidas por **portais de notícia online, e-books, PDFs interativos** etc. O hipertexto permite adicionar links, imagens, vídeos, referências e diversos formatos de conteúdo adicional ao corpo do texto, transformando a forma como lemos e aprendemos. Quando se transforma a forma de ler, modifica-se também a forma de produzir conteúdo.

***O hipertexto, pela sua natureza não sequencial e não linear, afeta não só a maneira como lemos, possibilitando múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir, mas também afeta o modo como escrevemos, proporcionando a distribuição da inteligência e cognição. De um lado, diminui a fronteira entre leitor e escritor, tornando-os parte do mesmo processo; do outro, faz com que a escrita seja uma tarefa menos individual para se tornar uma atividade mais coletiva e colaborativa. O poder e a autoridade ficam distribuídos pelas imensas redes digitais, facilitando a construção social do conhecimento.***

(MARCUSCHI, Luiz A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e Ensino**, Rio Grande do Sul, 2001. v.4, n. 1, p. 79-111.)

## **A BNCC e os gêneros digitais**

A tecnologia está presente ao longo de todo o texto da Base Nacional Comum Curricular. Ela aparece especialmente na leitura, interpretação e produção dos novos gêneros digitais, como:

- Blogs;
- Tweets;
- Mensagens instantâneas;
- Memes;
- GIFs;
- Vlogs;
- Fanfics;
- Entre diversos outros.

Se engana quem pensa que os novos gêneros digitais devem ser trabalhados apenas pelo professor de Língua Portuguesa. O trabalho com esses gêneros pode ser explorado em diferentes áreas do conhecimento, valorizando também o trabalho interdisciplinar – como sugere, inclusive, a própria BNCC.

### ***9.3. Métodos colaborativos de produção de conteúdo***

Uma maneira de engajar os estudantes com o plano de aula da sua disciplina é torná-los parte da construção do conhecimento. Mobilize a criação de um **blog** para a turma e estimule a interação por meio dos **comentários**; organize e deixe disponível para consulta um **banco de textos e artigos** com as produções dos alunos; desenvolva **projetos interdisciplinares**.

O **Google Docs**, por exemplo, é uma ferramenta gratuita, que permite construir textos de maneira colaborativa, editando, adicionando comentários e enviando feedback em tempo real. No entanto, existem diversas outras ferramentas disponíveis. Procure pelas melhores soluções que conversem com a realidade e as necessidades da turma.

### ***9.4. Apresentações em formatos multimídia***

É importante empregar recursos tecnológicos ao seu plano de aula, uma vez que o uso de materiais em diferentes formatos (como **vídeos**, apresentações em **slides**, **mapas mentais** etc.) colabora para o engajamento da turma. Além disso, pode servir para enriquecer tanto a aula do professor quanto as apresentações dos próprios alunos.

Algumas ferramentas que apresentam essas funcionalidades são o **YouTube** (edição e compartilhamento de vídeos), o **Google Slides** e o **Prezi** (apresentação de slides e construção de mapas mentais),

o PowToon (construção de vídeos e animações – em inglês), entre outras. Busque também compartilhar experiências e conhecer as ferramentas utilizadas por outros professores.

### 9.5. Diferentes formatos de avaliação

A tecnologia também pode convergir para o plano de aula no modo de avaliação. Por mais que a prova em papel e caneta – com os alunos em fila e vigiados pelo professor – continue sendo o método de avaliação mais comum, existem formas diferentes de verificar a aprendizagem dos estudantes.

Disponibilizar **avaliações** em formato digital, como **atividades** de fixação e reforço, **provas** e **simulados**. (avaliações, pesquisas e questionários utilizando ferramentas gratuitas como o Google Forms).

### 9.6. Aplicativos e softwares educacionais

Utilizar elementos lúdicos para facilitar o entendimento de conceitos, além de estimular e engajar os estudantes para a realização de tarefas, das mais simples as mais complexas, não é nenhuma novidade na área da educação. No entanto, o desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos anos possibilitou que essa prática fosse transportada para o meio digital e amplamente difundida nas salas de aula em diferentes partes do mundo. Nas pautas mais recentes, esse fenômeno é conhecido como *gamificação*.

Ao buscar no *App Store* ou *Play Store*, na categoria “Educação”, é possível encontrar inúmeros **jogos** e **aplicativos** – muitos deles gratuitos – que podem ser aproveitados dentro do contexto educacional.

## **10 - METODOLOGIA:**

A metodologia a ser utilizada será a Metodologia de projetos, que é uma forma de concretizar no dia-a-dia a proposta de nossa escola. Esta Metodologia possibilita:

- O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos; permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais;
- Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;
- Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;
- Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação.

## **AÇÕES PEDAGÓGICAS**

\*Todas as atividades deste projeto devem acontecer sob orientação e supervisão do (a) professor (a) regente

1. Confecções de cartas comerciais, oficiais e etc;
2. Pesquisa na Internet;
3. Produção de textos, para debates;
4. Trabalhos individuais e Coletivos;
5. Criação de blogs ou websites;
6. Aulas e palestras com projetores de multimídia
7. Formação de professores

- Os alunos e professores serão atendidos nos horários de aula, acompanhando os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Podemos considerar que a educação ao longo da vida será o único meio de evitar a desqualificação profissional e de atender às exigências do mercado de trabalho da sociedade tecnológica. Assim segundo BELLONI (1999) op cit CAPELLO (2011), faz-se necessário uma flexibilização forte de recursos, tempos, espaços e tecnologias, que abrigam à inovação constante, por meio de questionamentos e novas experiências.

Nesse processo colaborativo de interatividade, o educador deve assumir um novo papel no processo educacional, deixar de lado a postura de provedor de conhecimento e atuar como mediador, até mesmo porque diante dos rápidos avanços em sua área, somente um profissional pleno e capaz de se ajustar aos avanços tecnológicos sobreviverá nesse mercado. É fundamental que o professor se torne mediador e principalmente orientador na aprendizagem mediada pelas novas tecnologias, pois é seu papel criar novas possibilidades para ensinar e aprender. Segundo Moran (2000) o papel do professor é dividido em:

*Orientador/mediador intelectual* – informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, trabalha para que elas sejam significativas para os alunos, permitindo que eles a compreendam, avaliem – conceitual e eticamente -, reelaborem-nas e adaptem-nas aos seus contextos pessoais. Ajuda a ampliar o grau de o grau de compreensão de tudo, a integrá-lo em novas sínteses provisórias.

*Orientador/mediador emocional* – motiva, incentiva, incentiva, estimula, organiza os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia.

*Orientador/mediador gerencial e comunicacional* – organiza grupos, atividades de pesquisa, ritmos, interações. Organiza o processo de avaliação. É a ponte principal entre a instituição, os alunos e os demais grupos envolvidos (comunidade). Organiza o equilíbrio entre o planejamento e a criatividade. O professor atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, interação, de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias.

*Orientador ético* – ensina a assumir e vivenciar valores construtivos, individual e socialmente, cada um dos professores colabora com um pequeno espaço, uma pedra na construção dinâmica do “mosaico” sensorial-intelectual-emocional-ético de cada aluno. Esse vai valorizando continuamente seu quadro referencial de valores, ideias, atitudes, tendo por base alguns eixos fundamentais comuns como a liberdade, a cooperação, a integração pessoal. Um bom educador faz a diferença. [grifos do autor] (p. 30-31)

Segundo o autor José Manuel Mouran (1997), a internet é entre tantos mais um rico recurso para uma metodologia dinâmica de ensino, quando bem explorada nos proporciona uma vasta quantidade de ferramentas que podem enriquecer o processo de ensino aprendizagem, entre tantos artifícios, selecionamos os seguintes recursos: o alto poder de divulgação, pesquisa, comunicação, exploração, informação, educativos.

As pesquisas podem ser realizadas durante as aulas ou na biblioteca, salas de laboratórios, como sendo atividade livre ou opcional, individual ou em grupo. Vale lembrar que o professor nesse momento deve estar atento para orientar os alunos nas escolhas das informações, ambos trabalhando em conjunto para a escolha de conteúdos significativos, que ampliem o grau de compreensão e conhecimento do educando, e que estes se tornem capazes de avaliar e reelaborar suas próprias escolhas.

A comunicação, bem como o correio eletrônico, Web, lista de grupos de discussão são outras formas metodológicas que podem ser utilizadas pelos educadores. Estas novas práticas beneficiam a facilidade para trocas de informação por grupos a fins, o professor deve ser capaz de ajudar seus alunos a criarem seu próprio endereço eletrônico e fazer uso deste para armazenar informações e troca-las com outros grupos, o que torna possível também as trocas de experiências, culturas, informações e ideias, este é um meio bastante eficaz na integração do indivíduo a sociedade, pois proporciona que este interage em grupo, tornando-o um indivíduo cooperativo, criativo, crítico e responsável, pois ele de forma consciente faz suas próprias escolhas e toma suas decisões.

O ato de associar a utilização das tecnologias à Metodologia de Projetos no ambiente escolar favorece o aprendizado, pois a aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsabilmente do seu processo, quando o aluno envolve sua inteligência e seus sentimentos, o aprender se torna impregnante e durável.

No trabalho com projetos há de se ir além da superação de desafios, buscando desvelar e formalizar os conceitos implícitos no desenvolvimento do trabalho para que se estabeleça o ciclo da produção do conhecimento científico que vai tecendo o currículo na ação. (VALENTE, s/d, p.30)

Podemos nesse momento fazer uma breve exposição sobre os elementos que compõe as tecnologias e que podem ajudar no ensino aprendizagem quando bem exploradas pelos protagonistas do sistema educacional. Esses elementos são: rapidez, recepção individualizada, interatividade e participação, hipertextualidade e realidade virtual.

*Rapidez* – a rapidez com que a informação chega até nós, é uma das grandes características das TICs, temos acesso a todos os tipos de informação em tempo quase que real. Hoje com o uso da internet os jovens são capturados pelas múltiplas linguagens e sentido, adquirem habilidades sem o menor auxílio da escola, pois na maioria das vezes a escola ainda está naquela de preparar seus alunos para ler símbolos (palavras e frases) em textos escritos, sem considerar imagens e as linguagens dos diferentes suportes tecnológicos presentes na atualidade. O que temos presenciado no ensino são as tecnologias e seus aparatos chegando aos alunos de forma direta sem haja a intervenção de um mediador para prepará-lo a lidar com aquele meio e suas abundantes informações.

*Recepção individualizada* - a grande maioria dos docentes trabalha de forma única, sem consideração aos anseios e necessidades individuais dos estudantes, muitas vezes devido a sala de aula estar cheia o professor tem dificuldade de aproximar de seus alunos e assim realizar um trabalho de acordo com os anseios, possibilidades e realidades destes. Assim jovens acabam se envolvendo com a tecnologia segundo seu modo de viver e ver a realidade, utilizando-se das representações pessoais e sociais para compor e (re)criar seu próprio valores e conceitos.

*Interatividade e participação* – através das múltiplas funcionalidades da internet, sendo os jogos um de seus componentes, os jovens desenvolvem capacidades como, construir e intervir na história, escolher os caminhos, criar e experimentar possibilidades, discutir e compartilhar as descobertas com os amigos, essa estimulação acaba por acontecer com uma máquina que estimula seu usuário a querer participar, a discutir e compartilhar as descobertas com os amigos. Enquanto a escola por muitas vezes está distante do universo de seus alunos, na busca de atender às exigências curriculares, acaba por não incentivar a autonomia e participação entre os jovens, possibilitando ensinamentos e experiências descontextualizadas do universo adolescente.

*Hipertextualidade* – através de textos virtuais, alunos tem que descobrir alternativas que o tornem mais competente em suas escolhas e decisões, mesmo que estas aconteçam por ensaios e erros. O texto virtual permite associações, mixagens, e faz com que o usuário tenha diferentes opções de escolha, seja sujeito em busca da complexidade de informações/caminhos que, na maioria dos processos escolares, não é usual, pois os currículos escolares não dão conta, por exemplo, de situações vividas pelos jovens em contato com outros jovens em situações do dia a dia de incertezas, acertos, erros, medos, entre outros aspectos. A educação por hipertextos possibilita ao estudante ações de decisão, visto que este é responsável pela seleção e produção de caminhos e informações.

*Realidade virtual* – o indivíduo interage com a realidade das imagens, criando elementos próprios para entender a situação virtual. A realidade virtual prazerosa tem um pequeno lugar pedagógico, principalmente nos primeiros anos escolares, com a fantasia das histórias contadas, no entanto, na continuidade da vida escolar trabalha-se mais textos formais, distantes das emoções, dos desejos e do conhecimento informal do cotidiano dos alunos. Entendemos que o prazer da aprendizagem pode ser obtido através de componentes que respondam aos anseios imaginários dos estudantes e propiciem a eles vivências significativas e criativas.

Como podemos ver o frequente uso das tecnologias desperta a imaginação, investe na afetividade e nas relações como mediação primordial no mundo, sua incorporação no ambiente escolar pode ensinar seus indivíduos a respeitar o diferente, a vencer obstáculos, a trabalhar coletivamente, entre outros aspectos.

Dessa forma as tecnologias de informação e comunicação funcionam como molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, à medida que quando bem utilizadas pelos educadores e educandos permitem intensificar a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela.

É preciso compreender que a ferramenta tecnológica não é ponto fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporciona a mediação entre educador, educando e saberes escolares, assim é necessário que se supere o velho modelo pedagógico é preciso ir além de incorporar o novo (tecnologia) ao velho. Diante disso, temos que entender que, a inserção das TICS no ambiente educacional, depende primeiramente da formação do professor em uma perspectiva que procure desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador com o suporte das tecnologias.

As TICs quando articuladas a uma prática formativa que leva em conta os saberes trazidos pelo aluno, associando aos conhecimentos escolares se tornam essenciais para a construção dos saberes. Além disso, favorece aprendizagens e desenvolvimentos, além de proporcionar melhor domínio na área da comunicação, pois como Lévy (1999) ressalta as redes de computadores permitem as pessoas construir e partilharem conhecimentos, tornando-os seres democráticos que aprendem a valorizar a competências individuais.



O Ensino Médio, composto por jovens repletos de conhecimentos, ávidos por uma aprendizagem mais dinâmica, assim como a inovação do contato digital dos alunos mais maduros da EJA, são perfeitamente atendidos em todas as fases deste projeto, em especial devido aos elementos: rapidez, recepção individualizada, interatividade e participação, hipertextualidade e realidade virtual possibilitados pela Pedagogia de Projetos, metodologia plenamente incorporada às novidades tecnológicas.

<b>O que inserir em sala de aula</b>	<b>Como?</b>
<b>1. Interação em ambientes virtuais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos e comunidades nas redes sociais;</li> <li>• Fóruns de discussão;</li> <li>• Ambiente virtual de aprendizagem;</li> <li>• Etc.</li> </ul>
<b>2. Textos em formato digital</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Portais de notícia;</li> <li>• E-books;</li> <li>• PDFs interativos;</li> <li>• Etc.</li> </ul>
<b>3. Métodos colaborativos de produção de conteúdo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Blog/vlog;</li> <li>• Banco de textos e artigos;</li> <li>• Etc.</li> </ul>
<b>4. Apresentações em formatos multimídia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeos;</li> <li>• Slides;</li> <li>• Mapas mentais;</li> <li>• Etc.</li> </ul>
<b>5. Diferentes formatos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliações online;</li> <li>• Atividades de fixação e reforço;</li> <li>• Simulados;</li> <li>• Etc.</li> </ul>
<b>6. Aplicativos e softwares educacionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos</li> <li>• Aplicativos educacionais;</li> <li>• Etc.</li> </ul>

A TURMA DA EJA DIURNO, composta por alunos com necessidades especiais D.I. será atendida em horário de aulas, possibilitando a mesma vivência da inovação e da motivação que reflete a linguagem virtual

**11 – RECURSOS HUMANOS:** Professores específicos de formação em Informática, sendo que os professores regentes já estão lotados na CREP/I.E., não gerando novas carências.

1. 02 professores de informática 40h/a e 01 professor 20h

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO:

Matrícula	Nome	Habilitação	Atuação	Turno			Carga Horária		Situação do Professor					
				M	V	N	20 h	40 h	EP	EO	EDIE	EDDRE	Read.	
34047-2	JOSÉ PEREIRA	INFORMÁTICA	PROINFO	X	X			X				X	X	
223794-6	JOSÉ PEREIRA	INFORMÁTICA	PROINFO			X						X	X	
21381-0	DAVID ERNESTO	PAE (Disciplina extinta)	PROINFO	X		X		X				X	X	

## **12 – RECURSOS MATERIAIS**

1. Espaço físico com rede elétrica e lógica
2. 35 Computadores
3. 01 impressora
4. Rede de internet e banda larga;
5. 02 projetores de multimídia
6. Material impresso; Software e aplicativos;
7. 01 Câmera digital.
8. 01 Caixa amplificadora de som
9. 01 Notebook
10. Mobiliário adequado
11. 01 nobreak 500KVA
12. 01 aparelho de ar condicionado
13. 01 tela de projeção
14. 01 mesa de som
15. 01 potência
16. 04 microfones
17. 01 professor de informática 40ha
18. 01 professores de disciplina extinta 20/20ha
19. 01 professor de informática 20h

### **13 - CRONOGRAMA**

- Todo o ano letivo, obedecendo o horário de aulas.

O que inserir em sala de aula	Como?	Quando?
1. Interação em ambientes virtuais	Grupos e comunidades nas redes sociais; Fóruns de discussão; Ambiente virtual de aprendizagem; Etc.	1º Bimestre
2. Textos em formato digital	Portais de notícia; E-books; PDFs interativos; Etc.	1º Bimestre
3. Métodos colaborativos de produção de conteúdo	Blog/vlog; Banco de textos e artigos; Etc.	2º Bimestre
4. Apresentações em formatos multimídia	Vídeos; Slides; Mapas mentais; Etc.	3º Bimestre
5. Aplicativos e softwares educacionais	Jogos Aplicativos educacionais; Etc.	4º Bimestre
6. Diferentes formatos de avaliação	Avaliações online; Atividades de fixação e reforço; Simulados; Etc.	1]/2º/3º/4º bimestres

### **14 - AVALIAÇÃO**

A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e registros em ficha específica.

### **EJA**

Obediência às DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 2014/2017.

### **3º SEGMENTO SEMESTRAL PRESENCIAL - Noturno**

Na Educação de Jovens e Adultos - EJA a avaliação escolar, em seus diferentes processos e espaços, não poderá renovar as exclusões a que esse público foi submetido ao longo dos tempos. Portanto, destaca-se que a avaliação formativa é aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) em uma perspectiva contínua que estimule a autorregulação das suas aprendizagens. Para tanto são

utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes e das suas relações com o mundo do trabalho. A maneira como articulam os novos conhecimentos construídos na escola com aqueles trazidos pelos estudantes sinaliza a importante utilização da avaliação diagnóstica, elemento da avaliação formativa, que pode romper com a lógica autoritária da avaliação classificatória.

A construção de memorial analítico-reflexivo que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar constitui-se como importante instrumento para construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA por meio da compreensão da própria história de vida. Diretrizes de Avaliação Educacional - Triênio 2014/2016 | Página15

#### **Avaliação Bimestral:**

- **50% de provas e/ou testes**
- **50% outras atividades**

O total de 800 horas corresponde a 1000h/aulas de 50 minutos para cada série anual, em média, ficando assegurado o mínimo estabelecido na Legislação vigente. (noturno - EJA).

O currículo desenvolvido os Referenciais Curriculares Nacionais, sendo executados por professores devidamente habilitados, qualificados e comprometidos com o processo educacional.

#### **OBJETIVOS**

1. Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam as habilidades e competências com conteúdos necessários para a vida e a sociedade.
2. Possibilitar a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais.
3. Permitir ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade.
4. Buscar novas soluções, criar situações que exijam o desenvolvimento integral dos alunos e estimular estratégias variadas de compreensão da realidade.
5. Melhorar a qualidade de ensino motivando e efetivando a permanência do aluno na escola, evitando a evasão.
6. Encaminhar o educando para o saber fazer, como aprender a conhecer, a viver e a ser num diálogo permanente, seja questionando, negando, confirmando, complementando, ampliando por meio de um processo de ensinar-aprender-avaliação (contextualização e interdisciplinaridade)
7. Promover, criando mecanismos de participação e integração escola/comunidade numa gestão compartilhada.
8. Atuar no sentido do desenvolvimento humano e social, tendo em vista a sua função de agente de desenvolvimento cultural e social na comunidade, a par de seus trabalhos.
9. Possibilitar um ambiente profissional propício de valorização e participação coletiva.
10. Adquirir recursos materiais didático-pedagógicos para o desenvolvimento das habilidades e competências curriculares.
11. Melhorar e adequar o espaço físico e das edificações.
12. Melhorar o espaço destinado às práticas de Educação Física e Desportos.
13. Criar mecanismos para divulgações de documentos oficiais referentes aos direitos e deveres do cidadão, assim como temas referentes à saúde e educação.
14. Buscar recursos financeiros para desenvolver os objetivos propostos para a melhoria dos espaços físicos e aquisição de materiais didático-pedagógicos, nas formas de captação junto ao governo local (PDAF) e Governo Federal (PDDE) e através de promoções junto à comunidade escolar.
15. Ampliar o acesso à Internet aos professores, alunos e auxiliares da Educação.
16. Intensificar parcerias com o Conselho Escolar, com a Associação de Pais e Mestres – APM, assim como com as parcerias de iniciativa privada.
17. Possibilitar a aplicação do PDE, assim como, PDAF, PDDE E PDE.
18. Apoiar Programas e Projetos governamentais que contribuem com o desenvolvimento educacional.

## **METAS**

1. Diminuição dos níveis de evasão escolar
2. Aumento da promoção satisfatória
3. Diminuição do índice de repetência
4. Redução no percentual dos alunos defasados em idade/série, com base nos dados do censo escolar.
5. Elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.
6. Avaliação contínua e paralela.
7. Realização de eventos culturais, sociais e esportivos que promovam a conscientização e construção da cidadania e da dimensão política.
8. Construção de um Conselho Escolar atuante.
9. Incentivo por meio de reconhecimento e premiação por indicação dos profissionais da educação e suporte pedagógico, administrativo e financeiro possíveis à aplicação de atividades interdisciplinares.
10. Utilização racional dos bens e do patrimônio público, em especial, as salas de apoio (Telessala, laboratórios de Química, Física, Biologia e Matemática, Laboratório de Informática, Sala de Leitura)
11. Adequação do espaço físico aos portadores de necessidades especiais.
12. Elaboração e realização de eventos artístico-culturais para a promoção e desenvolvimento das habilidades do educando.
13. Promoção de formações, momentos culturais, confraternizações e atividades esportivas para fortalecimento das boas relações humanas.
14. Adoção de medidas de incentivo como exposições e festival de literatura para a formação de novos leitores utilizando acervo da Sala de Leitura Joaquim Nabuco.
15. Divulgação por meio de palestras e/ou estudos do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, Lei nº 11.340 – “Lei Maria da Penha”, Código de Defesa do Consumidor, Métodos anticoncepcionais, Aborto, Planejamento Familiar, Orientações Nutricionais e Esportivas, Prevenção ao uso de Drogas Lícitas e Ilícitas, entre outros temas.
16. Estímulo e valorização da cooperação do Conselho Escolar e da APM por meio de reuniões bimestrais de acompanhamento do plano de ação.
17. Divulgação das propostas e resultados obtidos após a realização das mesmas.
18. Avaliação institucional permanente por meio de reuniões bimestrais com os segmentos escolares.
19. Avaliação institucional por meio de questionário por cada segmento escolar.

## **ESTRATÉGIAS**

1. Utilizando o espaço pedagógico privilegiado da coordenação de professores, traçar atividades curriculares disciplinares, interdisciplinares e/ ou multidisciplinares (estudos e leituras, palestras e dinâmicas correlacionadas e definidas dentro da coletividade) que facilitem a execução de planejamentos coletivos e que possibilitem a obtenção das metas dos indicadores de ensino.
2. Implementação e implantação de projetos interdisciplinares e multidisciplinares ao longo do ano (Festivais, palestras, apresentações culturais etc.):
  - Recuperação paralela baseada no disposto no Artigo 24, item V, alínea “e”, da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Artigo 128, item I da Resolução nº 01/2005 – CEDF e no contido no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal ( por meio de observação, relatórios, questionários, pesquisas, testes/provas, entrevistas, fichamentos, portfólio etc, de acordo com a programação do professor regente;
  - Regime de Dependência de Estudos conforme a Lei nº 2686, de 19 de janeiro de 2001, que institui opção pelo Regime de Dependência para prosseguimento dos Estudos.

- Construir Projeto Coletivo, juntamente à Área de Códigos e Linguagens, de Conservação e recuperação do patrimônio público durante o ano letivo realizando trabalho interdisciplinar;
  - Desenvolver projeto interdisciplinar de valorização da cultura afro-brasileira indígena e regional por meio de atividades culturais, nos termos da Lei Nº 10 639, e Lei 11.645/2008 semestralmente.
  - Valorizar a Educação de Jovens e Adultos - EJA
  - Organizar de maneira coletiva Campeonatos esportivos, anualmente.
  - Elaborar horários e atividades coletivas da Banda de Música, atendendo a unidade escolar e, dentro da possibilidade, a comunidade.
  - Organizar coletivamente a Olimpíada de Matemática na escola.
  - Organizar coletivamente a Olimpíada de Português na escola.
3. Aplicação e tabulação de uma pesquisa diagnóstica socioeconômica e cultural para conhecimento da comunidade escolar.
  4. Avaliação e controle da qualidade de ensino por meio da tabulação de dados estatísticos bimestralmente e por meio das observações da rotina do aluno.
  5. Realização de reuniões com o Conselho Escolar, APM, segmentos escolares e atendimento permanente e transparente à comunidade em geral a fim de viabilizar a avaliação institucional.
  6. Planejar em coordenações coletivas a utilização racional dos recursos e das salas de recursos da escola: Sala de Leitura, Videoteca, Laboratórios, Coordenação, Auditório, cantina, assim como buscar junto à SEEDF a viabilidade de modulação de profissionais com habilidades para suporte nestas.
  7. Instalação de computadores nas dependências administrativas.
  8. Melhoria e adequação possível das dependências escolares aos portadores de necessidades especiais.
  9. Avaliação Educacional:
  10. Ampliação das justificativas de ausências concedidas por atestado médico ou licença maternidade, tendo em vista a inclusão social plena do jovem, adulto e idoso, a partir do direito à educação, sua dinâmica de vida e a realidade da sociedade moderna. Portanto, questões de trabalho, saúde, familiares, sociais, jurídicas, econômicas e de fenômenos da natureza devem ser reconhecidas como justificativas de ausência temporária dos estudantes, mediante a formalização do requerimento Ausência Justificada com Critérios (AJUS) e posterior cumprimentos de atividades compensatórias domiciliares. O requerimento Ausência Justificada com Critérios (AJUS) deverá ser utilizado nos casos em que o estudante ultrapassar o limite estabelecido de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas. A solicitação deverá ser analisada e, sendo deferida, a aprovação estará vinculada à obtenção de 50% (cinquenta por cento) de rendimento em cada componente curricular e a realização de atividades compensatórias domiciliares. As atividades compensatórias domiciliares/exercícios domiciliares, conforme prevê o Decreto-Lei 1.044/1969, contemplarão as aprendizagens significativas referentes ao período de ausência do estudante, previsto no requerimento AJUS. O professor deverá, obrigatoriamente, promover a realização das atividades compensatórias domiciliares em tempos diversos aos do horário de matrícula do estudante.

Os procedimentos a serem tomados para a Ausência Justificada com Critérios (AJUS) são: A) Para o estudante:

- Utilizar o requerimento Ausência Justificada com Critérios (AJUS) (Anexo A)
- Preencher o requerimento oficial AJUS, disponibilizado na secretaria da UE.
- Anexar os comprovantes que justifiquem a utilização do AJUS.
- Apresentar o requerimento AJUS, em até 72 (setenta e duas) horas, a contar do último dia de sua ausência.
- Entregar o formulário diretamente para membro da equipe gestora ou coordenador pedagógico local ou orientador educacional da UE.
- Cumprir com as atividades compensatórias domiciliares no prazo estipulado pelo professor do componente curricular.

B) Para a equipe gestora, coordenador pedagógico ou orientador educacional são:

- Disponibilizar o requerimento da AJUS para os estudantes que o solicitarem
- Receber o requerimento da AJUS.
- Promover um momento com representantes do conselho de classe para análise do requerimento AJUS.
- Registrar a análise do requerimento em campo próprio.

C) Para os professores do estudante requerente da AJUS:

- Participar da análise do requerimento AJUS.

- Promover atividades complementares domiciliares aos estudantes que tiveram seus requerimentos deferidos, considerando o período de ausência do estudante registrado no AJUS.
- Os princípios da Avaliação Formativa deverão ser observados, na elaboração das atividades complementares domiciliares, conforme estabelecem as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
- Registrar as atividades complementares domiciliares no campo Informações Complementares do Diário de Classe, obedecendo a seguinte redação:

#### **EDUCAÇÃO INCLUSIVA - Decreto Nº 5.296/2004**

- ◆ **Acessibilidade:** Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos escolares, das edificações, dos serviços e dos dispositivos educacionais, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Ajudar a quebrar o ciclo da exclusão.
- Afirmar os direitos humanos.
- Beneficiar todos os alunos.
- Superar a discriminação.
- Promover o acesso à educação.
- Permitir a permanência do aluno na sua comunidade.

“Educação Especial é uma modalidade transversal que perpassa toda a educação básica, exige processos de avaliação que sejam pautados na função diagnóstica, que não podem ocorrer, apenas, na ocasião do ingresso do estudante”. Se praticada de maneira processual e permanente a diagnose reforça e auxilia a avaliação formativa que atuará sobre as condições de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, antecipando situações de aprendizagem deterministas em relação ao destino escolar desses estudantes e estabelecendo condições de sucesso dos mesmos no ensino comum e apontando para o alcance do término de sua escolarização na Educação Básica.

A entrevista sistemática com os pais, mães ou responsáveis que convivem com o estudante se torna elemento fortalecedor das análises e registros da avaliação do estudante atendido nesta modalidade.

A criação de portfólios, pelos estudantes e com a cooperação das suas famílias, potencializa a avaliação formativa em quaisquer das etapas em que o estudante esteja inserido. No tocante aos exames em larga escala ou quaisquer outras formas de coleta de dados avaliativos ou não, as crianças e os adolescentes não podem ser excluídos, eles devem fazer parte de todo e qualquer movimento ou ação pedagógica que adentre a escola. “A avaliação na educação especial tem o caráter formativo quando avalia para incluir e quando inclui para aprender.” Diretrizes de Avaliação Educacional-Triênio 2014/2016 - Página14.

#### **Atendimento na Sala de Recursos**

Para atender e responder efetivamente às necessidades educacionais especiais dos alunos no seu processo de aprender e construir conhecimentos, faz-se necessário modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares, através da: adaptação curricular. Existem dois tipos de adaptações curriculares: as de grande porte e as de pequeno porte. "As adequações curriculares de grande porte compreendem ações que são da competência das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática etc" ( Escola Viva, vol 5, 2000)

São elas: Adaptações de Acesso ao Currículo; a criação de condições físicas, ambientais e materiais para o aluno em sua unidade escolar; a adaptação do ambiente físico escolar; a aquisição do mobiliário específico necessário; a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos; a adaptação de materiais de uso comum em sala de aula; a capacitação continuada dos professores e demais profissionais da educação; a efetivação de ações que garantam a inter-disciplinaridade e a transsetorialidade.

“Compreendem modificações menores, de competência específica do professor. Elas constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula”. (Escola Viva. Vol. 06/Mec-2000)

As Adaptações Curriculares de Pequeno Porte são modificações promovidas no currículo, pelo professor, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos que apresentam necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular, juntamente com seus parceiros.

"São denominadas de Pequeno Porte porque sua implementação encontra-se no âmbito de responsabilidade e de ação exclusivos do professor, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa, e/ou técnica." (Escola Viva. Vol.06/Mec-2000)

As Adaptações Curriculares de Pequeno Porte podem ser implementadas em várias áreas e momentos da atuação do professor: na promoção do acesso ao currículo; nos objetivos de ensino; no conteúdo ensinado; no método de ensino; no processo de avaliação e na temporalidade.

### **Adequação dos conteúdos**

Podem ser: priorização de tipos de conteúdos, priorização de áreas ou unidades de conteúdos, reformulação da seqüência de conteúdos, ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

### **Adaptação do Método de Ensino e da Organização Didática**

Adaptar o método de ensino às necessidades de cada aluno é, na realidade, um procedimento fundamental na atuação profissional de todo educador, já que o ensino não ocorrerá, de fato, se o professor não atender ao jeito que cada um tem para aprender. Faz parte da tarefa de ensinar procurar as estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno.

### **Modificação da Complexidade das Atividades**

Algumas vezes será necessário ensinar ao aluno o conteúdo de uma forma diferente, com uma linguagem mais clara, ou mesmo, utilizando materiais concretos para que de fato o estudante se aproprie do conhecimento. Nem todos os alunos conseguem apreender um determinado conteúdo se ele não lhe for apresentado passo a passo, mesmo que o “tamanho” dos passos precise ser diferente de um aluno para outro. Assim, o professor tanto pode precisar eliminar componentes da cadeia que constitui a atividade, como dar nova seqüência à tarefa, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro, etc.

### **Adaptação de Materiais utilizados**

Outra categoria de adaptação no método de ensino encontra-se representada pela adaptação de materiais utilizados. São vários os recursos e materiais que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de



vários tipos de deficiência, seja ela permanente, ou temporária. O professor poderá também ter de fazer modificações na seleção de materiais que havia inicialmente previsto em função dos resultados que esteja observando no processo de aprendizagem do aluno. O ajuste de suas ações pedagógicas tem sempre de estar atrelado ao processo de aprendizagem do aluno.

### **Adaptação do Processo de Avaliação**

Outra categoria de ajuste que pode se mostrar necessária para atender a necessidades educacionais especiais de alunos é a adaptação do processo de avaliação, seja por meio da modificação de técnicas, como dos instrumentos utilizados. Alguns exemplos desses ajustes: utilizar diferentes procedimentos de avaliação, adaptando-os aos diferentes estilos e possibilidades de expressão dos alunos.

### **Adaptação na Temporalidade**

Os alunos com necessidades educacionais especiais têm um ritmo próprio de aprendizagem, necessitando de um tempo maior para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos no currículo, por esse motivo faz-se necessário a adaptação na temporalidade. Essa adaptação tanto pode aumentar como diminuir o tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os consequentes conteúdos. O professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta o tipo de deficiência.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS**

#### **a) SALA DE RECURSOS GENERALISTA (SRG):**

Espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão comprovada, cuja finalidade é oferecer suporte educacional especializado, aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TGD/TEA em UE de Ensino Regular, nas etapas da Educação Básica e nas modalidades de EJA. Preferencialmente, com a anuência da família, a unidade escolar que possua a SRG poderá promover o remanejamento dos estudantes para um turno único (se autorizado pelos pais e/ou responsáveis), nos locais onde a SR não dispuser do quantitativo de estudantes com deficiência e TGD/TEA para atendimento na própria UE, conforme estabelece a Estratégia de Matrícula vigente, sendo respeitadas suas especificidades, tendo em vistas que os estudantes públicos alvos da Educação Especial possuem atendimentos fora da Rede Pública de Ensino, relacionadas à área de saúde.

#### **b) SALA DE RECURSOS GENERALISTA BILÍNGUE (SRGB):**

Espaço pedagógico exclusivamente oferecido na EBT por professor bilíngue (Libras – LP), especializado e com aptidão, cuja finalidade é de oferecer Atendimento Educacional Especializado aos estudantes que têm deficiências associadas, além da S/DA em todas as etapas da Educação Básica e na Modalidade de EJA.

c) SALA DE RECURSOS ESPECÍFICA (SR DA): Espaço pedagógico conduzido por professor(a) especializado(a), com aptidão, cuja finalidade é oferecer AEE aos estudantes nas áreas de Deficiência Sensorial (S/DA/SC e DV/SC) ou AH/SD. O Atendimento Educacional Especializado será ofertado em Libras na SRE para estudantes S/DA que se comunicam por meio dessa língua, e em Português Oral para os estudantes oralizados, que não optam ou não aceitam o ensino em Libras. Os alunos são matriculados em turmas mediadas, ou seja, são matriculados em turmas regulares, são acompanhados por intérpretes de libras e tem apoio na Sala de

Recursos.O(A) estudante terá sua inscrição efetivada na SRE para AH/SD mediante avaliação conjunta realizada por toda a equipe de AH/SD. Após efetivação, o(a) estudante deverá ser lançado no Censo Escolar, i-Educar Módulo Escola e, excepcionalmente, nos casos previstos pela SEEDF, no SGE e Educacenso.

O atendimento em SR na modalidade da EJA poderá ser realizado por professor(a) especializado(a) de vinte horas para os(as) estudantes matriculados(as) no noturno.

a) SALA DE RECURSOS GENERALISTA (estudantes com DF, DI, DMU e TGD/TEA)

Ensino Médio

Atendimento (sala) Devem ser ofertados 5 atendimentos diários de 50 min. em 3 dias da semana, por turno Estudante Cada estudante deve receber de 2 a 4 atendimentos de 50 minutos por área, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupos, no contraturno. No caso dos estudantes com Adequação Curricular de Temporalidade o atendimento do AEE poderá acontecer no turno de matrícula, desde que não substitua, nem coincida com os horários das aulas na Classe Comum.

EJA

Atendimento (sala) Devem ser ofertados 5 atendimentos diários de 50 min. em 3 dias da semana, por turno. Estudante Cada estudante deve receber de 2 a 4 atendimentos de 50 minutos por área, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupos, no contraturno. No caso dos estudantes com Adequação Curricular de Temporalidade, o atendimento do AEE poderá acontecer no turno de matrícula, desde que não substitua, nem coincida com os horários das aulas na Classe Comum. No caso de alunos trabalhadores, o aluno é atendimento em conjunto com o professor regente, durante as aulas.

## **SOE – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Um dos principais papéis do orientador educacional é fazer uma escuta atenta das relações interpessoais construídas no cotidiano, ajudando a revelar o currículo oculto que se produz e reproduz nos diversos ambientes de aprendizagem. A atuação dele, porém, se potencializa quando está integrada ao trabalho da equipe pedagógica. A parceria entre o professor e a orientadora educacional possibilita que uma reclamação sobre comportamento se configure em um problema coletivo para os corpos docente e discente - como geralmente acontece. A interlocução ganha força e toda a comunidade se beneficia quando uma queixa é tratada em profundidade.

## **SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM**

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal (DF). Em nossa U.E. atende uma pedagoga e destina-se a oferecer apoio técnico-pedagógico, tendo como objetivo contribuir para as conquistas das aprendizagens por todos os estudantes, com necessidades educativas especiais, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas.

Os estudantes frequentam normalmente as atividades na sala de aula do Ensino Regular e são atendidos no contraturno, de uma a duas vezes por semana, em sala de apoio pedagógico. A sala de atendimento é formada por uma pedagoga.

São atendidos alunos desta U.E., assim como de outras. São alunos de EF séries iniciais e finais e alunos do EM.

Objetivo: Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de atendimento pedagógico individualizado.

Atuação do pedagogo escolar:

Atendimento: Alunos diagnosticados TC – transtornos comportamentais.

- Analisar as situações de ensino-aprendizagem, com o objetivo de apoiar o professor e atender às queixas-escolares;
- Auxiliar no aprimoramento do desempenho dos professores em sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe);
- Promover a adequação do ensino às necessidades dos alunos;
- Escutar e orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos e pedagógicos;
- Desenvolver projetos de intervenção pedagógica junto ao aluno e à comunidade escolar.

## **EJA 'INTERVENTIVO' TERCEIRO SEGMENTO. EJA ESPECIAL**

**Uma turma no turno MATUTINO e outra no turno VESPERTINO.**

**Turma de, no máximo, 15 alunos especiais advindos das turmas de 2º segmento da EJA Interventiva do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina que apresentam limitações cognitivas e ou outras que necessitem de atenção pedagógica diferenciada definida a partir de estudos de caso ou de relatório pedagógico e/ou médico.**

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Classificação Brasileira de Ocupações - CBO: 3711-10

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio:

## **PLANO DE CURSO INTEGRADO**

IDEALIZADORES DO PROJETO:

Aisha Marcia Goldenberg	Professora da Área de Códigos e Linguagens SEEDF
Nelson Vieira Evangelista	Professor da Área de Ciências da Natureza e Matemática da SEEDF
Kátia Milene Pereira Caixeta de Jesus	Professora da Área Códigos e Linguagens da SEEDF
Jesuita Rosa de Oliveira	Professora da Área de Ciências Humanas SEEDF
Helma Salla	Professora da Área de Ciências da Natureza e Matemática da SEEDF

APRESENTAÇÃO	
2. TÍTULO DO PROJETO	
3. PROBLEMATIZAÇÃO	
4. ESCOLHA DO TEMA GERADOR	
5. PÚBLICO ALVO	
6. JUSTIFICATIVA	
7. OBJETIVOS	
7.1 Objetivos Gerais	
7.2 Objetivos Específicos	
8. CONTEÚDOS	
9. METODOLOGIA	
10. CRONOGRAMA	
11. BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS	
12. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	
13.1 Como será feito o acompanhamento do projeto	
13.2 Como serão medidos os efeitos do projeto	
13.3 Avaliação	

## **APRESENTAÇÃO**

A escola inclusiva é uma realidade na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), nessa perspectiva funciona o Centro Educacional 01 de Planaltina-DF (CED 01-Planaltina). Escola que historicamente atende alunos com deficiência em turmas de inclusão, estando sensibilizada com a necessidade de escolarização de alunos da Educação de Jovens e Adultos Interventiva- EJA I Segundo Segmento; egressos do Centro de Ensino Fundamental 01- CEF 01 de Planaltina bem como de outras Unidades de Ensino que possuam perfil para serem matriculados na turma, elaborou o presente projeto, para ofertar formação profissional integrada à Educação de Jovens e Adultos, a pedido dos pais e professores das salas de recursos dos referidos alunos.

## **2. TÍTULO DO PROJETO**

**Educação de Jovens e Adultos Inclusiva 3º Segmento integrado ao FIC/PRONATEC/SOT**

## **3. PROBLEMATIZAÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos Interventiva 2º segmento (EJAI- 2º segmento) atende estudantes com diagnóstico de Deficiência Intelectual (DI) e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) na perspectiva de inserção no mundo do trabalho e na escola inclusiva, seja em Classe Inclusiva ou na Educação para Jovens e

Adultos (EJA). Porém existe uma população de estudantes que não apresentam condições de serem incluídos em classe comum de EJA ou Ensino Médio Regular, uma vez que necessitam de turma reduzida de alunos e um trabalho pedagógico diferenciado, com mediação individualizada a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Diante deste, como possibilitar a inclusão destes estudantes? Haja vista que o questionamento relacionado com o “por que possibilitar a inclusão destes estudantes?” se relaciona a concretização da Escola Inclusiva, perspectiva esta, presente na SEEDF.

#### 4. ESCOLHA DO TEMA GERADOR

As contribuições do EJA- Inclusivo 3º Segmento se relacionam em proporcionar possibilidades de inclusão escolar e ao mundo do trabalho aos estudantes egressos do EJA 2º Segmento bem como estudantes que estejam incluídos em classe comum de EJA ou Ensino Médio Regular que tenham NEE sem diagnóstico.

O marco orientador deste curso está estabelecido pelas decisões institucionais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, explicitadas nas orientações do Currículo em Movimento, na Orientação Pedagógica da Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Educação de Jovens Adultos, nas Diretrizes de Avaliação Educacional, no Projeto Político Pedagógico do CED 01 de Planaltina e na experiência exitosa desenvolvida no CEF 01 de Planaltina.

#### 5. PÚBLICO ALVO

O público alvo do EJA- Inclusivo 3º Segmento se relaciona em proporcionar possibilidades de inclusão escolar e ao mundo do trabalho, aos estudantes egressos do EJA 2º Segmento bem como estudantes que estejam incluídos em classe comum de EJA ou Ensino Médio Regular que tenham NEE sem diagnóstico.

#### JUSTIFICATIVA

O acesso à educação é um direito constitucional garantido em decorrência da sua inquestionável importância à formação da cidadania. Na Escola Inclusiva todos têm direito à educação, e deve ser dada a oportunidade de desenvolver potenciais para atingir a aprendizagem.

Portanto, partindo do princípio de que a escola deve ser um espaço coletivo que atenda às reais necessidades de todos, foi organizado o grupo de trabalho para a elaboração da proposta **Educação de Jovens e Adultos Inclusiva 3º Segmento integrado ao FIC/PRONATEC/SOT**. Com ações voltadas a propiciar a continuidade de escolarização destes alunos e inserção no mundo do trabalho, precisam ser previstas e organizadas para atender as especificidades de ser e aprender dos mesmos.

Por meio dessa integração, busca-se suprir a NEE ao providenciar maiores suportes ao atendimento dos estudantes com e sem deficiência que se encontram em situação de defasagem idade/série e conseqüentemente favorecer e estimular a sua real inclusão no mundo do trabalho e promover a participação social.

Para tanto, este atendimento se fundamenta no que fora estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Título V, Capítulo V, artigos 58-59, Da Educação Especial:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

Ainda quanto a esse atendimento, acrescenta-se o previsto pelo artigo 3º da Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, CNE/CEB que dispõe sobre a sua abrangência a todas as etapas e modalidades da educação básica:

Por educação especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

As singularidades e potencialidades dos estudantes devem estar incorporadas nos planejamentos, no trabalho pedagógico. Sob esse aspecto, a Resolução nº 01/2009, do Conselho de Educação do Distrito Federal, em seu artigo 44 dispõe que:

A estrutura do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais devem observar a necessidade de constante revisão e adequação da prática pedagógica nos seguintes aspectos:

- I. introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do estudante;
- II. modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;
- III. temporalidade com a flexibilização do tempo para realizar as atividades e desenvolvimento de conteúdos;
- IV. avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.

Na tentativa de inclusão das pessoas com deficiência no mundo do trabalho surgiu a Lei Trabalhista de Cotas – *Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999 que regulamenta a Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989*. Porém existe a necessidade que a escola desempenhe a sua função social de preparar o cidadão para a inclusão na sociedade assim como no mundo do trabalho, para que seja produtivo de acordo com suas potencialidades e características singulares.

Por tudo isso, a implantação do presente projeto visa à formação das pessoas com e sem deficiências por intermédio de adequações tendentes à valorização das diversidades de interesses, habilidades e necessidades educacionais desses estudantes. Para tanto pretende-se disciplinar e dar suporte à inserção

desses estudantes no contexto da EJA Inclusiva associado ao contexto profissional, para os anos de 2016 e 2017, o curso escolhido foi **Formação em Artesanato-FIC**.

A concepção desse curso apresenta um caráter multi e interdisciplinar, promovendo a articulação e a integração de conhecimentos. O diferencial reside no fato de aliar aquisição de conhecimentos teóricos à realização de atividades práticas, colocando em prática a proposta que trabalha as várias dimensões do processo de aprendizagem: a cognitiva, que diz respeito aos saberes específicos de sua área de atuação; a reflexiva, que envolve a capacidade de pesquisar sobre sua própria prática apoiada por referenciais teóricos; e a política, que se refere à formação da identidade profissional.

Outro diferencial de organização do curso é que as turmas inclusivas serão organizadas de modo a valorizar e desenvolver o potencial do aluno com deficiência e com perfil para isto, as turmas terão no máximo 20 estudantes, garantindo vagas para os egressos da EJA Interventiva 2º Segmento e aos demais alunos interessados, dentro do quantitativo de vagas. O estabelecimento deste número de vagas se relaciona ao fato de que os egressos da EJA Interventiva necessitam de auxílio intensivo por meio de atendimento individualizado, exigindo mais esforço da equipe pedagógica para a mediação do conhecimento.

Considerando esses aspectos, a Instituição oferecerá esta habilitação em Ensino Médio com formação em Artesanato, em consonância com sua Proposta Pedagógica, respeitando valores éticos, políticos e estéticos e mantendo seu compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais relacionadas com os princípios da cidadania responsável.

Na perspectiva de atualizar o perfil profissional de conclusão, para que os egressos possam acompanhar as transformações do setor produtivo e da sociedade, o Curso com Formação em Artesanato-FIC passará por reavaliação, mantendo-se alinhado com as exigências específicas da profissão e da área de apoio educacional. Incorpora inovações decorrentes dos avanços científicos e tecnológicos deste segmento, da experiência acumulada pela instituição na oferta desta habilitação e de novas tecnologias educacionais.

## **7.OBJETIVOS**

### **7.1) Objetivo geral:**

- Proporcionar a formação em nível de Ensino Médio de estudantes com/sem deficiências no âmbito da Educação de Jovens e Adultos- EJA, sob a perspectiva de inclusão, ofertando a formação acadêmica relacionada ao mundo do trabalho.

### **7.2) Objetivos específicos:**

- Possibilitar a permanência dos alunos de EJA Interventiva do 2º Segmento nos processos de escolarização.
- Oportunizar contextos ao educando para que ele possa aprender técnicas de artesanato, acreditando em si mesmo e em suas possibilidades, inclusive visando o mercado consumidor.

- Adaptar o currículo acadêmico às práticas desenvolvidas no curso de formação em artesanato visando trabalhar de maneira interdisciplinar.
- Fomentar as aptidões e talentos para os educandos executarem atividades relacionadas à produção de objetos artesanais.
- Possibilitar a formação para a inserção ao mundo do trabalho
- Possibilitar ao estudante acesso ao Serviço de Orientação do Trabalho

## **8. CONTEÚDOS**

O currículo a ser adotado será o mesmo da Educação de Jovens e Adultos, quando necessário realizaremos adequações curriculares de grande, médio ou pequeno porte. Para que possamos atender as especificidades dos estudantes, Mesclados a este estão os currículos dos FICs e dos conteúdos relacionados ao SOT.

Para que ele seja inter e transdisciplinar, propomos que estes sejam organizados de acordo com a linha do tempo. Em uma compreensão dos conteúdos programáticos que são articulados a elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade mundo real.

Em relação a carga horária vamos utilizar o que preconiza a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012, artigo 28.

Os cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio, na forma articulada integrada com Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, têm a carga horária mínima total de 2.400 horas, devendo assegurar, cumulativamente, o mínimo de 1.200h para a formação no Ensino Médio, acrescidas de 1.200h destinadas à formação profissional do técnico de nível médio.

Quanto a Formação Inicial e Continuada (FICs) os conteúdos se relacionam a formação ao mundo do trabalho, com um recorte para a área do artesanato e de Informática. Sendo que estes podem ser mudados, desde que haja a necessidade da demanda.

A formação para inserção em Empresas se relaciona a temas como: entrevista, convívio social e profissional nas empresas, uso de uniforme, uso do sistema de transporte coletivo.

## **9. METODOLOGIA**

A concepção desse curso apresenta um caráter multi e interdisciplinar, promovendo a articulação e a integração de conhecimentos. O diferencial reside no fato de aliar aquisição de conhecimentos teóricos à realização de atividades práticas, colocando em pratica a proposta que trabalha as várias dimensões do processo de aprendizagem: a cognitiva, que diz respeito aos saberes específicos de sua área de atuação; a reflexiva, que envolve a capacidade de pesquisar sobre sua própria prática apoiada por referenciais teóricos; e a política, que se refere à formação da identidade profissional.



Apresentando um modo específico de aprendizagem que exige dos profissionais que os atendem estratégias pedagógicas com adaptações curriculares de grande porte, aulas práticas e vivenciais que favoreçam o processo de construção de aprendizagens.

Este curso será alocado no Centro Educacional 01 de Planaltina, este atualmente oferece no diurno ensino médio regular e Educação de Jovens e Adultos no noturno. Tem a preocupação de incorporar valores para que o educando tenha conhecimento do passado, domínio do presente e visão do futuro, considerando os avanços sociais e tecnológicos. O reconhecimento dos direitos humanos, o exercício dos direitos e deveres da cidadania e ainda o combate a todas as formas de preconceito e discriminação, o saber conviver agregado à pluralidade cultural e edificado através do respeito aos seus pares e à comunidade, o desenvolvimento do processo de reconhecimento pessoal, a construção da autoestima.

Iniciou em 2016 com 11 estudante egressos do EJA 2º segmento e um estudante do Centro Educacional 01 de Planaltina que havia evadido, com os professores lotados na SEDF lotados no Centro Educacional 01 de Planaltina das áreas afins, os professores lotados na Sala de Recursos no CED01 e os professores lotados no SOT na CRE de Planaltina.

Proporcionar a formação em nível de Ensino Médio de estudantes com/sem deficiências no âmbito da Educação de Jovens e Adultos- EJA, sob a perspectiva de inclusão, ofertando a formação acadêmica relacionada ao mundo do trabalho.

O conjunto dessas ações dar-se-á com a construção interdisciplinar dos conhecimentos da base comum previstos nas quatro áreas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, conforme RESOLUÇÃO Nº 2, 30/01/2012, integrados aos conhecimentos da parte específica da formação profissional. Os componentes curriculares que darão conta dessa organização estão distribuídos nos módulos de acordo os conhecimentos previstos para cada etapa do curso, conforme pode ser observado na matriz seguinte e as propostas de suas ementas se encontram em anexo.

O Atendimento Educacional Especializado- AEE em Sala de Recursos, será ofertado no contra turno para os alunos com diagnóstico de deficiências, oferecendo atividades que vêm de encontro às necessidades.

Também comporá a equipe pedagógica deste curso o coordenador pedagógico, que tem suas atribuições citadas no Regimento Interno das Escolas da Rede Pública do Distrito Federal:

A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico- PPP (Art. 119).

São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I. Elaborar, anualmente, Plano de Ação de atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II. Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico- PPP da unidade escolar.
- III. Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- IV. Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- V. Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

- VI. Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- VII. Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- VIII. Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho (Art. 120).

Diante do exposto, este profissional é importante no acompanhamento do desenvolvimento deste curso, tem papel na implementação, acompanhamento e avaliação do curso. Organiza ações para atender as necessidades que surgirem em relação ao trabalho docente nas fases de elaboração, execução, implementação e avaliação da organização curricular; orientando, estimulando e acompanhando profissionais envolvidos. Será ele um articulador entre os setores institucionais e extrainstitucionais, providenciando os recursos e ações necessárias à implantação e implementação deste Curso.

## **10. CRONOGRAMA**

O Ensino Médio com uma formação profissional técnica, com carga horária total de 2.400 horas/aulas com duas formações intermediárias. O Plano de Ensino deste curso prevê a integração entre os componentes da base comum e da parte específica, garantindo uma educação voltada para os alunos com deficiência e/ou transtorno global do desenvolvimento e demais alunos da classe, considerando, sobretudo, os princípios da Educação Inclusiva.

## **11. BIBLIOGRAFIA**

## **12. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. *PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos*. Brasília: MEC, agosto. 2007.

\_\_\_\_\_. *Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA*. Documento Base, 2006.

\_\_\_\_\_. *MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação de Nível Técnico*. 2000.

\_\_\_\_\_. MEC, SETEC. Proeja – *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Educação Profissional Técnica de Nível Médio/Ensino Médio*. Documento Base. 2ª ed., Brasília: MEC, agosto de 2007.

\_\_\_\_\_. MEC, SETEC. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília: MEC, SETEC, 2008.

BRASÍLIA. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Profissional e a Distância*. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala*. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Orientações Pedagógicas para a Integração da Educação Profissional com o Ensino Médio e a Modalidade de Jovens e Adultos*. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Projeto Político Pedagógico da Secretaria de Educação do Distrito Federal - PPP Carlos Mota*. Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Plano Distrital de Educação 2015/2024o*. Brasília, (prelo).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A. (Orgs.). *Ensino Médio Integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

KLEIN, Lígia Regina. *Alfabetização de jovens e adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica*. Brasília: Universa, 2003.

OLIVEIRA, Inês. EJA - *Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na Escola*. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/7471/eja-reflexoes-acerca-da-organizacao-curricular-e-das-praticas-pedagogicas-na-e/pagina-1> Acesso em 27/06/2010.

MOLL, Jaqueline & Colaboradores. *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOREIRA, M. A. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*. Revista Chilena de Educação Científica, n. 4(2), p. 38-44, 2005.

SALES, M.C. *Integrar a Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional: construindo o currículo integrado*. Fórum PROEJA da Região Centro-oeste. Brasília, DF. Nov/2010.

SANTOMÉ, J.T. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, D. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Revista Brasileira de Educação. Vol.12, nº. 34, Rio de Janeiro. Jan./Abr, 2007.

SILVA, A. M. C. *Desafios contemporâneos para a formação de jovens e adultos*. Educar em Revista, nº 29, 2007.

## PROJETO BANDA SANTA CECÍLIA

Anexo I - Responsável pelo Preenchimento: Unidade Escolar
<b>Dados de Identificação do Projeto</b>
CRE: PLANALTINA
Título do Projeto: BANDA SANTA CECÍLIA
Unidade Escolar proponente: CED01 PLANALTINA
Tema do Projeto: MÚSICA NA ESCOLA/COMUNIDADE
Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: COMUNIDADE EM GERAL
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: TODAS
Número de Estudantes atendidos: 100 alunos
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: SALA DE MÚSICA
Período de Execução: ano letivo
Responsável(eis) pela Execução do Projeto: Professor Israel Colonna e Professor Sebastião Cândido – Professores de Arte Musical efetivos

### ASPECTOS RELEVANTES PARA AVALIAÇÃO

#### **1 – APRESENTAÇÃO**

Este projeto **visa efetivar as atividades da BANDA DE MÚSICA como projeto pedagógico da escola**; uma vez que **a Banda de Música já existe nesta I.E. há mais de 40 anos** atendendo a todas as atividades cívicas e culturais da escola, da cidade e até mesmo do DF; como descrito no histórico (**item 1**).

Este projeto é de caráter ESCOLAR e COMUNITÁRIO.

As artes devem não só ser uma disciplina específica da escola, mas ser um instrumento utilizado para trabalhar diversas questões presentes entre as crianças e adolescentes em idade escolar. A discussão tem sido foco de todos os congressos de educação; que são unânimes em afirmar que: "a Arte explora e desenvolve as diferentes linguagens e múltiplas dimensões humanas".

Para Maria Isabel Leite, educadora de Santa Catarina, o principal ganho para os alunos que têm contato com a arte é a ampliação de seu arcabouço cultural. "Apenas com repertório se consegue criar efetivamente", afirma. No entanto, a educadora ressalta que essa é uma questão muito mais difícil do que parece, pois apenas colocar um professor de educação artística na escola não basta. "É preciso que esse tema seja pensado de maneira mais ampla e que esteja presente na formação do professor".

Por entendermos que a arte não deve ser apenas produção cultural é que resolvemos inovar, ofertando aos alunos conhecimentos e formação musical para composição de um **PROJETO DE BANDA DE MÚSICA** que atendesse didaticamente nossa I.E. e eventos culturais, cívicos e festivos de nossa comunidade de Planaltina e do DF, principalmente eventos organizados pela SEEDF.

A atividade musical é de grande importância no desenvolvimento moral e social do ser humano; auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de socialização, alfabetização, das capacidades humanas e das percepções das crianças e dos adolescentes; possibilita o fortalecimento e desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e o senso estético; auxilia no desenvolvimento da percepção sonora e espacial, além da coordenação motora e capacidade inventiva.

A prática da cidadania, pelo exercício da participação em projetos coletivos, melhora a auto-estima e isto traz reflexo imediato na Qualidade de Vida, com importante retorno qualitativo para as organizações. Por outro lado, a criatividade e o gosto estético é algo que se aprende e se desenvolve.

Assim, este projeto é uma forma de associar a escola à sociedade em que está inserida, propondo uma mudança no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de artes com oferta de conhecimento e formação musical aos alunos, visando ampliar o universo cultural das crianças e adolescentes por meio da musicalidade.

Este projeto prevê o desenvolvimento de várias formas de participação e integração onde o cidadão terá possibilidades de exercer sua criatividade, a iniciativa, a reflexão, a autodisciplina e a solidariedade.

Aprender música participando de uma banda dá ao indivíduo a possibilidade de preencher seus momentos de lazer com uma atividade construtiva, evitando assim, que a ociosidade leve-o para outros caminhos, muitos deles danosos para sua integridade física e destruidores da moral e do caráter .

***Está previsto com o PPP, articulado com as várias ações culturais, históricas, literárias que perpassam pela música.***

***Foi construído coletivamente ao longo da história escolar e comunitária da comunidade de Planaltina.***

## **2 – TÍTULO DO PROJETO:** BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA

### **3 – PROBLEMATIZAÇÃO:**

A Banda de Música tem uma antiga e forte ligação com a cultura de Planaltina. O registro mais antigo do embrião da banda de Música, data-se de **1942**, com a fotografia da Banda União Jazz Planaltinense. Já nos **anos 50 e 60** o maestro **Tavinho** ministrava aulas e regia a Banda de Música na escola Paroquial. No início dos **anos 70**, o **Professor Antônio Limeira**, assume a **Banda Santa Cecília**, e no **Centro Educacional 01 de Planaltina** (Centrão), por mais de 20 anos compõe, arranja, ensina e forma vários alunos que hoje são profissionais de Bandas militares, Músicos populares e cidadãos. Após a saída do Prof. Antonio Limeira outros professores e maestros estiveram a frente da Banda de Música de Planaltina, podemos citar alguns como: **João Augusto (Fio), Djalma, Adailton Cunha, Jonas, Rui, Jessé Gomes, Marcel** e atualmente o Regente e saxofonista **Israel Colonna**, que **desde 2006**, vem coordenando aulas, repertório e ensaios e apresentações do Espaço Musical Antônio Limeira.

O Espaço Musical Antonio Limeira, é o nome dado ao local onde se desenvolve o Projeto de Bandas de Música da Secretaria de Estado de Educação em Planaltina; uma simples e justa homenagem ao Professor Antonio Limeira.

## **4 – TEMA GERADOR:** MÚSICA

### **5 - PÚBLICO ALVO:**

O Espaço Musical Antonio Limeira, é um projeto que tem sua sala de Ensaio e aulas no Centro Educacional 01 (Centrão), atendendo a demanda da escola do ensino regular, tem como público alvo principal alunos regularmente matriculados em qualquer escola pública de Planaltina, com idade entre 10 e 18 anos para ingresso; matriculando também pessoas da comunidade, num total de 100 alunos.

### **6 – JUSTIFICATIVA:**

O Projeto do Espaço Musical Antônio Limeira é um Grupo Musical formado por Instrumentos de sopro (flauta transversal, clarinetes, saxofones soprano, alto tenor e barítono, trompetes, trombones, bombardinos, souzafones, tubas, trompas) e de percussão (caixa, pratos bumbos, bateria e etc.), possibilitando assim várias formações instrumentais, tais como: A Banda de Musical Antônio Limeira. Formação que é uma dos elementos fundamentais para manutenção a tradição da Festa em Louvor ao Divino Espírito Santo com mais de 120 anos que é realizada em nossa cidade, festa em que, durante as missas e novenas, a Banda executa um repertório de músicas religiosas. No Desfile Cívico do Aniversário da Cidade e no Desfile Militar de 7 de setembro na Explanada dos Ministérios juntamente com Bandas de Música de escolas públicas de outras cidades, no qual compõe a Banda de Música da Secretaria de Estado de Educação do DF, Marchas e Dobrados. A Orquestra de Frevo Valter Feitosa, que realiza pelo 9º ano o único Carnaval de frevo de Rua no Centro Histórico de Planaltina, puxando com muita animação o Bloco Sem Eira Nem Beira, que neste ano realizamos 3 dias de frevo, marchinhas e Sambas. A Big Band, União Jazz Planaltinense explorando a improvisação e expressão dos alunos com temas do jazz, do choro e da MPB; e outras formações menores como quintetos de metais, quartetos de saxofones, sempre com objetivo do ensino e divulgação da Música instrumental da cidade.

## **7 – OBJETIVOS GERAIS**

- Resgatar primeiramente os valores da participação para a reconstrução de uma comunidade com ideais de cidadania, bem como estabelecer uma nova proposta de atividade extracurricular aos alunos desta escola e aos cidadãos da comunidade, visando assim a ampliação de conhecimento e de cultura, agindo como um bom modelo a ser seguido a aqueles que estão em fase de amadurecimento de sua formação cultural e personalidade.
- Desenvolver no estudante e membros da comunidade, através de conhecimentos musicais, um sentimento de valorização pessoal, desenvolver a auto-estima, a disciplina e cidadania; além de estimular a organização interna do indivíduo, a sensibilidade pela arte, o respeito com o outro, a socialização, a expressão cultural, o auto controle, entre outros, que são ingredientes básicos para um caráter culto e saudável..

## **8 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Ofertar formação musical teórica e prática aos alunos desta I.E. e membros da comunidade para composição e manutenção efetiva de uma BANDA DE MÚSICA que represente a escola e a cidade de Planaltina.
- Difundir a arte musical no seio da escola e da comunidade através de apresentações artístico-musicais como exemplo da aplicabilidade dos conhecimentos teóricos desenvolvidos neste projeto.
- Desenvolver um paralelo da teoria e a prática musical com metodologia o que proporcione à crianças e adolescentes de nossa escola e da comunidade uma nova perspectiva de vida, visando sua socialização e a também sua profissionalização através da música.
- Dar oportunidades a crianças, adolescentes e jovens para que possam cultivar a música como característica própria do ser humano e estimular as pessoas a preservar e desenvolver os princípios e ideais de formação para serem cidadãos livres, responsáveis e solidários.
- Manter na Banda os alunos que ingressaram neste projeto, independentemente de já terem terminados seus estudos nesta I.E.; tornando assim esse projeto, um projeto de cunho cultural, social e comunitário.

## **9 – CONTEÚDOS:**

Ao total são 100 alunos divididos em três níveis de aprendizado, iniciante: teoria musical, médio: técnica específica do instrumento e prática de instrumento. Ainda acrescentamos aulas de violão.

## **10 - CONTEÚDOS DO PROJETO MÚSICA**

Violão Popular, Clássico, Teoria Musical e Canto Popular.

Primeiro Bimestre.

- Conhecimento anatômico do Instrumento;
- Trabalho e técnica para mão direita e Esquerda;
- Exercício de leitura de cifras;
- Nome das notas no pentagrama;
- Teste teórico e prático.

Segundo Bimestre

- Nome das notas no instrumento;
- Localização das mesmas na pauta;
- Leitura de cifras;
- Exercício técnicos;
- Escalas diatônicas maiores e menores;
- Formação de repertório (aprendendo músicas);
- Teste teórico e prático.

Terceiro Bimestre

- Aplicação do conteúdo na prática;
- Formação de Conjunto;
- Audição (ouvir músicas de gêneros variados);
- Executar Repertório;
- Teste teórico e prático.

#### Quarto Bimestre

- Tocar solo;
- Tocar em duo;
- Tocar em conjunto
- Avaliação Final.

#### BANDA DE MÚSICA

##### Primeiro Bimestre – iniciantes.

- Técnica específica de Instrumentos de sopro (bocal e palhetas);
- Respiração;
- Posições das notas no instrumento.
- Escala diatônica maior;
- Teoria Musical;
- Notação Musica;
- Claves, pentagrama, notas.
- Avaliação.

##### Segundo Bimestre – intermediário.

- Técnica específica de instrumentos de sopro (bocal e palhetas);
- Posições das notas no instrumento.
- Escala cromática.
- Altura do som.
- Afinação.
- Repertório.
- Prática de Conjunto I.
- Teoria Musical;
- Figuras de som e silêncio. (semibreve, semínima, mínima e colcheia);
- Compasso, binário, ternário e quaternário.
- Leitura de Partituras (repertório)
- Percepção auditiva
- Avaliação.

##### Terceiro Bimestre – avançado

- Técnica específica de instrumentos de sopros (bocal e palhetas).
- Sonoridade
- Afinação;
- Escalas maiores e menores.
- Ensaio de repertório;
- Dobrados, sambas e frevos;
- Teoria Musical;
- Figuras de som (semínimas, colcheia e semicolcheia);
- Intervalos;
- Leitura de repertório;
- Avaliação.

##### Quarto Bimestre - avançado.

- Técnica específica do instrumento de sopro (bocal e palhetas);
- Altura das notas e afinação;
- Escalas maiores e menores;
- Ensaio de Repertório;
- Dobrados, sambas e frevos Jazz;
- Teoria Musical;
- Figuras de som (semínima, colcheia e semicolcheia e semibreve);

- Intervalos;
- Arpejos;
- Leitura de repertório;
- Apresentações;
- Avaliação Final.

### 11 – METODOLOGIA

Os alunos da I.E., ou outras I.Es. ou comunidade em geral terão sua formação desenvolvida em horários contrários aos turnos de suas aulas regulares na escola.

A banda de música terá flexibilidade de atendimento à formação de seus componentes de acordo com sua disponibilidade de tempo; principalmente ao inerente à parte prática e ensaios à véspera de apresentações. A formação dos componentes poderá ocorrer inclusive aos sábados e domingos. As aulas serão compostas de estudos teóricos e práticos. A avaliação se dará de maneira prática, na participação dos alunos nas atividades culturais da cidade e do DF no âmbito da SEEDF.

### 12 – DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES:

As atividades serão desenvolvidas em ambiente escolar próprio, na Sala da Banda de Música, utilizando instrumentos musicais da própria escola, obedecendo horários previamente estabelecidos de acordo com o interesse do aluno e com o número de alunos por nível de aprendizado. As aulas de violão acompanharão os mesmos horários, mas terão espaço próprio para a sua realização.

O horário do aluno acompanhará a carga horária do professor 20h/20h nos turnos matutino e vespertino e excepcionalmente, no turno noturno.

Os professores responsáveis são:

Matrícula	Nome	Habilitações	Atividade Desenvolvida	Turno			Carga Horária		Situação do Professor			
				M	V	N	20h	40h	EP	EO	EDIE	EDDRE
300474-0	ISRAEL COLONNA VASCONCELOS	BANDA DE MÚSICA	ARTE MUSICAL	X	X					X		
23736-1	SEBASTIÃO CÂNDIDO DE OLIVEIRA	BANDA DE MÚSICA	ARTE MUSICAL	X	X			X				X

### 13 – NECESSIDADES DE RECURSOS

• **RECURSOS HUMANOS:** Professores específicos de formação em Educação Musical, sendo que os professores regentes já estão lotados na CREP/I.E., não gerando novas carências.

- professor exclusivo (maestro) com conhecimento e formação em artes musicais;
- professor de artes musicais – violão

• **RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS:**

• **FONTE: PDAF E DOAÇÕES VOLUNTÁRIAS**

- espaço físico adequado e exclusivo para o projeto na própria escola
- instrumentos de sopro e percussão
- mobiliário próprio
- conserto e manutenção de instrumentos de sopro e percussão
- palhetas, óleo, etc
- isolamento acústico

### 14 – RECURSOS PREVISTOS E/OU EXISTENTES

**Existentes:**

- professor exclusivo (maestro) com conhecimento e formação em artes musicais;
- **Prof. Israel Collona Vasconcelos – 300474-0** (autorização: REG 138183/2011)
- professor de artes musicais – violão
- **Prof. Sebastião Cândido de Oliveira – 23736-1** (autorização: REG 138183/2011)
- espaço físico adequado e exclusivo para o projeto
- alguns instrumentos de sopro e percussão



-mobiliário próprio, mas que precisa de adequações

### **15 – RESULTADO PREVISTOS**

-formação cultural de alunos e membros da comunidade

-formação profissional de alunos e membros da comunidade através dos conhecimentos da música

-despertar o senso cívico e cultural nos alunos e membros da comunidade

-comunidade em eventos cívicos, culturais e festivos; principalmente naqueles organizados pela SEEDF E governo de Brasília.

### **16 – CRONOGRAMA:**

- ação permanente

### **17 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O projeto tem acompanhamento contínuo dos envolvidos e será avaliado ao término de cada ano letivo, podendo ser alterado para melhor atendimento aos objetivos nele especificados.

### **18 – BIBLIOGRAFIA**

- **LDB 9394/1996**, art. 26, § 2º
- **PCN – ART**, 1997, P. 75
- **LEI 11769/2008**, art. 3º
- **CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA SEEDF (2010) - MÚSICA**, P. 141
- **LEI 11769/2008**, art. 1º, § 2º
- **DESPACHO E AUTORIZAÇÃO** da Subsecretária de Educação Básica – Profa. Sandra Zita Silva Tiné em 29/03/2012, **RECOMENDA**: ampliação do projeto a todas as Escolas da Rede Pública de Ensino do DF

## **PROJETO DE REDAÇÃO**

Esta Unidade Escolar tem em seu quadro de pessoal professores dos componentes curriculares do núcleo comum que poderão assumir as turmas novas do curso.

Estão habilitados para a docência neste curso, profissionais licenciados (licenciatura plena ou programa especial de formação) na área profissional e professores das disciplinas do ensino médio. Os professores da formação específica serão selecionados por meio de adesão pessoal ao processo. A coordenação do curso é realizada por profissional com graduação e experiência compatível com as necessidades do cargo.

### **1 – APRESENTAÇÃO**

É muito comum ouvir dos alunos: “porque tenho que estudar essa matéria?” ou “quando vou usar isso na minha vida, professor?” De tanto ouvir essas indagações surgiu a necessidade da formulação de um currículo que contenha temas relacionados às atividades escolares e universitárias, preparação para provas de concursos e vestibulares, aumento da percepção de leitura e análise de textos, preparação para o mundo do trabalho e valorização do trabalho em grupo. A prática da cidadania, pelo exercício da participação em projetos coletivos, melhora a autoestima e isto traz reflexo imediato na Qualidade de Vida, com importante retorno qualitativo para as organizações. Por outro lado, a criatividade e o gosto estético, é algo que se aprende e se desenvolve.

## **2 – TÍTULO DO PROJETO: PROJETO INTERDISCIPLINAR DE PREPARAÇÃO PARA VESTIBULARES, CONCURSOS, REDAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO PD2**

### **3 – PROBLEMATIZAÇÃO:**

A escola deve preparar os alunos para uma vida de sucesso na sociedade; por isso, negar aos alunos a habilidade de poder escrever bem, é reduzir a possibilidade de, por meio da comunicação escrita, promover as melhores e maiores oportunidades de se destacarem ou empreenderem positivamente quando o assunto é conquistar um bom emprego, ser aprovado em concurso público, em vestibular, ser promovido profissionalmente etc. Nesse contexto, um bom redator tem maiores e melhores oportunidades de alcançar sucesso na sociedade moderna. Por assim dizer, o professor de redação muito colabora para essa possibilidade possa ser potencializada. Aliada a Gramática e à Literatura, com abordagens interdisciplinares, a Redação é uma das maiores fontes de comunicação e sucesso.

#### 4 – TEMA GERADOR: REDAÇÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO

5 - PÚBLICO ALVO:

ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS

6 – JUSTIFICATIVA;

Os PCN (e, mais tarde, os PCNEM, PCN+ e OCN) são motivo de muita discussão no meio educacional no Brasil. A discussão é gerada não apenas por ser uma proposta curricular que se insere nas políticas de conhecimento oficial, com base em princípios de mundo do trabalho, mas também porque, em seus princípios de organização curricular permanece uma orientação que desconsidera o entendimento do currículo como política cultural e reduz seus princípios à inserção social e ao atendimento às demandas do mundo do trabalho (LOPES, 2002, p.396). As tarefas da escola vão além das aspirações de preparar para o trabalho, embora ela contribua para essa tarefa, logo, se o objetivo desses documentos é orientar os currículos para formar também para a cidadania, o ensino médio deve atualizar os alunos histórica, social e tecnologicamente. Isso implica a preparação para o bem viver, dotando o aluno de um saber crítico sobre o trabalho alienado (DOMINGUES, TOSCHI & OLIVEIRA, 2000, p.68).

A leitura e a escrita são pontes incontestáveis para que haja uma inclusão do indivíduo dentro da sociedade. Tendo a escola a responsabilidade de sistematizar esses saberes, salienta-se que não é papel apenas do professor de língua portuguesa utilizar-se do texto para que haja uma aquisição significativa da linguagem. O trabalho interdisciplinar torna-se essencial na inserção do aluno no mundo letrado; dentro de uma proposta interdisciplinar articulada entre as áreas de conhecimento, aliado ao mundo vivencial do aluno (mundo do trabalho, continuidade dos estudos, concursos etc), assume ser uma ferramenta de grande valia.

“Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade”. (PCN, 1997, p.30)

Ao inserirmos a diversidade de gêneros literários nas práticas didáticas, colocamos o aluno em contato com gêneros textuais que são produzidos fora da escola, em diferentes áreas de conhecimento, para que ele reconheça as particularidades do maior número possível deles, e possa preparar-se para usá-los de modo competente quando estiver em espaços sociais não escolares.

#### 7 – OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo principal despertar o interesse do aluno por conteúdos que são necessários ao seu desenvolvimento intelectual e profissional. A proposta deste trabalho é desenvolver, no decorrer dos três anos que constituem o ensino médio, as seguintes competências:

- Análise crítica a partir da leitura de textos verbais e não verbais (imagens, gravuras, quadrinhos);
- Capacidade de execução dos diversos tipos de provas cobrados nos principais vestibulares e concursos;
- Capacidade de visualização de itens sutis inseridos em textos e questões de prova;
- Visão lógica na execução de questões de prova buscando, na interpretação dos comandos e textos, os caminhos para a resposta correta;
- Desenvolvimento da capacidade de concentração e raciocínio rápido;
- Facilidade de produzir trabalhos acadêmicos seguindo as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);
- Desenvolvimento de técnicas de oratória e apresentação em público;
- Capacidade de trabalhar em grupos com foco em organização de tarefas e espírito de equipe;

- Desenvolvimento do sentimento de respeito ao colega de sala e ao professor durante a atividade escolar;
- Desenvolvimento de uma postura profissional ética e competitiva, tão necessária ao aluno depois da conclusão do ensino médio.

## **8 – CONTEÚDOS E METODOLOGIA:**

Os conteúdos propostos por este projeto foram elaborados pensando nas necessidades de desenvolvimento dos nossos alunos em matérias essenciais para o seu futuro escolar e profissional.

### ✓ **1ª SÉRIE**

#### **1º Bimestre e 3º Bimestre**

##### **A. Novo Acordo Ortográfico**

Matéria que faz parte dos conteúdos cobrados nos principais concursos e vestibulares desde 2011.

É fundamental aos alunos a apresentação das novas normas ortográficas e das possibilidades de situações em que elas podem ser cobradas em questões de provas e exigidas em redações.

##### **B. Normas Básicas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**

Este conteúdo tem como objetivo apresentar aos alunos as normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos seguindo as especificações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Como nessa fase da vida escolar os alunos ainda estão acostumados a produzir trabalhos manuscritos, forma mais cobrada no ensino fundamental, faz-se necessário o desenvolvimento da técnica de produção de trabalhos digitados. O conteúdo aborda técnicas de pesquisa de conteúdo, organização de grupo, divisão de tarefas, construção de textos e apresentação escrita dos conteúdos pesquisados seguindo as referidas normas técnicas.

##### **C. Tipos de Questões de Prova**

Assunto que aborda os diferentes tipos de questões que são cobrados em provas de concursos e vestibulares. A parte teórica apresenta os principais tipos de questões, suas particularidades, formas de pontuação e técnicas de resolução para cada uma. As atividades práticas são desenvolvidas com a realização de simulados contendo todos os tipos de questões para que os alunos se habituem a resolvê-las e desenvolvam suas capacidades de concentração e raciocínio lógico.

#### **2º Bimestre e 4º Bimestre**

##### **A. Apresentação de Seminários**

Com este tema são trabalhadas com os alunos técnicas de organização de grupo, pesquisa de conteúdo, montagem de trabalho escrito e apresentação de seminário. A parte teórica também traz técnicas de apresentação em público e oratória, com o objetivo de desenvolver o espírito de equipe, valorização do respeito ao que fala e ao que ouve e trabalhar deficiências que muitos têm em falar em público.

##### **B. Realização de Simulados**

Ao final de cada bimestre letivo o foco é a realização de simulados com questões das principais bancas examinadoras do país, tendo como base as provas do PAS, UNB e ENEM. Nessa atividade é fundamental a participação do professor na elaboração de questões interdisciplinares que contenham assuntos atuais, bem como os chamados “pegas”. O foco principal nesta atividade é o momento da correção das questões, onde o professor mostra ao aluno onde estão os itens que tornam uma questão certa ou errada e a forma como cada banca examinadora pensa e elabora suas questões.

### ✓ **2ª SÉRIE**

#### **1º Bimestre e 3º Bimestre**

##### **A. Novo Acordo Ortográfico**

Matéria que faz parte dos conteúdos cobrados nos principais concursos e vestibulares desde 2011.

É fundamental aos alunos a apresentação das novas normas ortográficas e das possibilidades de situações em que elas podem ser cobradas em questões de provas e exigidas em redações.

##### **B. Dicas de Português para Concursos**

Nesta matéria são apresentadas aos alunos as dicas mais utilizadas em cursos pré- vestibulares e de concursos. O objetivo deste estudo é preparar os alunos a respeito dos conteúdos que são comumente cobrados em provas e causam muitas dúvidas nos candidatos.

### **C. Técnicas de Redação para Vestibulares e Concursos**

O conteúdo apresenta, de forma didática e simples, técnicas de como redigir uma redação de 30 linhas a partir de uma “frase tema” ou textos de orientação.

A parte teórica aborda:

- ☒ Tipos de provas de redação;
- ☒ As diferenças entre as bancas examinadoras;
- ☒ A postura do aluno diante dos textos de orientação;
- ☒ As técnicas de interpretação e resumo do assunto a ser trabalhado;
- ☒ As técnicas de elaboração da introdução, desenvolvimento e conclusão;
- ☒ Os cuidados que devem ser observados no momento da transcrição para o gabarito oficial.

## **2º Bimestre e 4º Bimestre**

### **A. Textos Formais mais Utilizados**

Dando continuidade à produção de textos, neste conteúdo os alunos terão contato com os principais tipos de textos formais, tendo como base o “manual de redação oficial da Presidência da República”.

### **B. Questões de Raciocínio Lógico**

Este conteúdo aborda os principais comandos de questões de raciocínio lógico. A teoria traz dicas de leitura, interpretação e raciocínio para execução de questões lógicas em nível de concursos e vestibulares. A prática consiste na realização de exercícios específicos que desenvolvam estas habilidades. O foco principal neste processo está na correção dos exercícios, momento em que o professor mostra aos alunos os pontos principais de cada questão, principalmente os itens que as tornam falsas ou erradas e a forma como cada banca examinadora pensa e elabora suas questões.

### **C. Simulados de Redação e Questões Discursivas**

Com base em provas já realizadas em vestibulares e concursos, o professor trabalhará com seus alunos o desenvolvimento das técnicas de redação e elaboração de questões discursivas. Diante destes simulados, os alunos terão uma noção das diferenças entre as bancas examinadoras e estarão preparados para elaborar textos bem estruturados. Estas atividades têm como objetivo desenvolver o hábito de ler, interpretar e produzir dissertações, descrições ou qualquer outro tipo de texto escrito.

### **D. Realização de Simulados**

Ao final de cada bimestre, e principalmente no 4º, o foco é a realização de simulados com questões das principais bancas examinadoras do país, tendo como base as provas do PAS, UNB e ENEM. Nesta atividade é fundamental a participação do professor na elaboração de questões interdisciplinares que contenham assuntos atuais, bem como os chamados “pegas”. O foco principal nesta atividade é o momento da correção das questões, onde o professor mostra ao aluno onde estão os itens que tornam uma questão certa ou errada e a forma como cada banca examinadora pensa e elabora suas questões.

## **✓ 3ª SÉRIE: MUNDO**

## **1º Bimestre e 3º Bimestre**

### **A. Elaboração de Currículo**

Nesta matéria o aluno aprende a redigir um currículo que esteja dentro dos padrões exigidos pelo atual mundo do trabalho. O conteúdo abordará temas como: principais dados pessoais e profissionais que devem

ser apresentados, formação acadêmica, experiências e expectativas de ascensão profissional, formas de envio e de apresentação do currículo, modelos de currículos (conforme a pretensão profissional do candidato) e os cuidados que se deve ter ao enviar um currículo.

### **B. Técnicas de Entrevista de Emprego**

É muito comum o aluno perguntar a um professor como ele deve se portar, vestir ou falar em uma entrevista de emprego. Este conteúdo traz uma série de informações sobre as principais técnicas de recrutamento adotadas por grandes empresas. Há também a abordagem dos principais gestos e posturas que podem surgir no contexto da entrevista de emprego e o que eles significam. Um ponto importante trabalhado nesta matéria é a apresentação de um questionário com as principais perguntas e respostas que são feitas em uma entrevista de emprego. Na parte prática, o professor simula com os alunos uma situação de entrevista, escolhendo cinco ou seis alunos que serão os candidatos. Durante a simulação, cada aluno é entrevistado individualmente, tendo como público observador o restante da turma, a qual ficará disposta na sala em semicírculo. Depois de realizadas as entrevistas, o professor aborda os pontos positivos e negativos de cada candidato, demonstrando para todos o que deveria ser feito e o que não poderia ter acontecido. Essa técnica passa aos alunos uma noção clara de como se dá uma entrevista de emprego e da ansiedade e nervosismo nela contidos.

### **C. Atividade desenvolvida em sala de aula – Simulação de entrevista para emprego Postura Profissional**

Este conteúdo apresenta aos alunos noções de postura profissional ética. Em razão da falta de experiência profissional, muitos jovens demoram a se adaptar ao mundo do trabalho que, hoje, é tão competitivo, exigente e excludente. Com o conhecimento prévio de posturas e ações profissionais, como espírito de equipe, trabalho sob pressão e foco em resultados, o nosso aluno terá um diferencial a mais quando procurar o primeiro emprego.

## **1º Bimestre e 3º Bimestre**

### **A. Postura Diante de Provas de Vestibulares e Concursos**

Neste assunto são trabalhadas técnicas de leitura, interpretação e execução de provas de vestibulares e concursos. São apresentadas orientações de como desenvolver a execução de uma prova com aumento da concentração na leitura e redução do tempo de realização de cada questão. As técnicas apresentadas estimulam os alunos a desenvolver uma leitura mais detalhista e voltada para a antecipação de situações, o que facilita a interpretação de textos e comandos de questões, possibilitando o melhor desempenho no exame.

### **B. Como Trabalhar em Equipe ou Grupo**

Neste tópico são apresentadas dicas para que o trabalho em conjunto se torne produtivo e contribua para o desenvolvimento da capacidade competitiva de uma empresa ou equipe de pessoas que trabalham em função de um único objetivo. O foco é estabelecer nos alunos o espírito de equipe e cooperação nos trabalhos escolares ou no mundo do trabalho (estágios ou empregos formais).

### **C. Atendimento ao Cliente**

Ainda dentro do foco no mundo do trabalho, é fundamental que os nossos alunos tenham noção das técnicas de atendimento a clientes externos e internos. Esse conhecimento é uma qualidade valorizada pelas grandes empresas e, com certeza, constitui um grande diferencial no momento do recrutamento e da efetivação do novo profissional.

### **D. Simulados de Redação e Questões Discursivas**

Com base em provas já realizadas em vestibulares e concursos, o professor trabalhará com seus alunos o desenvolvimento das técnicas de redação e elaboração de questões discursivas. Diante destes simulados, os alunos terão uma noção das diferenças entre as bancas examinadoras e estarão preparados para elaborar textos bem estruturados. Estas atividades têm como objetivo desenvolver o hábito de ler, interpretar e produzir dissertações, descrições ou qualquer outro tipo de texto escrito.

## **E. Realização de Simulados**

Ao final de cada bimestre, e principalmente no 4º, o foco é a realização de simulados com questões das principais bancas examinadoras do país, tendo como base as provas do PAS, UNB e ENEM. Nesta atividade é fundamental a participação do professor na elaboração de questões interdisciplinares que contenham assuntos atuais, bem como os chamados “pegas”. O foco principal nesta atividade é o momento da correção das questões, onde o professor mostra ao aluno onde estão os itens que tornam uma questão certa ou errada e a forma como cada banca examinadora pensa e elabora suas questões.

## **9 – DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES:**

As atividades serão desenvolvidas em ambiente escolar próprio, em salas de aula, obedecendo os conteúdos e metodologia acima descritas.

## **10 – NECESSIDADES DE RECURSOS**

- **RECURSOS HUMANOS:** 02 Professores específicos de Português, exclusivos (01 matutino / 01 vespertino), para o trabalho na disciplina Parte Diversificada 2 (PD2) existente na grade curricular dos alunos.

## **11 – RECURSOS PREVISTOS E/OU EXISTENTES**

- **FONTE:** PDAF E DOAÇÕES VOLUNTÁRIAS  
-espaço físico: salas de aula

## **12 – RESULTADO PREVISTOS**

Com a aplicação do Projeto, alcançar a maior participação e integração dos alunos nas aulas, pois se trabalhará o tema central levando-se em conta muitos aspectos da realidade- a história, as artes, as ciências e a expressão das ideias e dos sentimentos através da leitura e da escrita da língua falada- articulando-os com a totalidade- sua fala, seu movimento, sua cultura, sua afetividade, etc. Desta forma o conhecimento passa a ser visto como algo que é construído e reconstruído por meio de fatores criativos e dinâmicos de todos os participantes. Por conseguinte, a interdisciplinaridade em conjunção com outras disciplinas, comprovar que podemos atingir vários objetivos escolares por meio da palavra escrita e diversas ações correlatas.

## **13 – CRONOGRAMA:**

- Ação permanente durante o ano letivo

## **14 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

O projeto tem acompanhamento contínuo dos envolvidos e será avaliado ao término de cada bimestre letivo, por meio da realização de redações, seminários e outras ações por parte dos alunos, compondo assim a avaliação integral do aluno.

## **15 – BIBLIOGRAFIA**

DOMINGUES, J. L.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. de. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. Educação e sociedade. v. 21, n. 70, Campinas, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170.pdf>  
BAKTHIN, Mikail. Estética da Criação Verbal. Martins Fontes: SP, 2003.

CRISTÓVÃO, V.L.L.; NASCIMENTO, E.L. Gêneros Textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino. 2ª ed. Lucerna: Rio de

Janeiro, 2006.

MATÊNCIO, M.L. M; Leitura, produção de textos e a escola: Reflexões sobre o processo de letramento. Campinas. São Paulo, Mercado de letras, 2000.

Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1997.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação, nº11. 5-17. 1999.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim, Gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

## **Projeto - Festa Junina**

### **Justificativa**

O mês de Junho sempre desperta um grande interesse nos alunos em trabalhar o assunto “Festa Junina”. O mês é marcado por grandes comemorações, que se iniciam no dia 12/06, véspera do Dia de Santo Antônio e terminam no dia 29, dia de São Pedro.

O auge das festas acontece entre os dias 23 e 24, dia de São João. As pessoas soltam fogos de artifícios, balões, enfeitam as ruas com bandeirinhas, fazem barraquinhas para jogos e comidas típicas e dançam quadrilha.

### **Objetivo geral**

O objetivo principal do projeto é enriquecer o conhecimento da turma quanto aos costumes das festas juninas. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos.

### **Objetivos específicos**

- Conhecer as características das festas juninas em diferentes regiões do país;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seus aspectos sociais e religiosos;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo;

### **Recursos**

- Músicas;
- Colagem;
- Recortes;
- Produção de enfeites para a sala;
- Brincadeiras Juninas (corrida do saco, dança da cadeira, dança da laranja, estoura balão, argola, corrida do ovo, etc.)
- Tradições;
- Ditado Junino;
- Comidas típicas;
- Origem da Festa Junina.

### ***Culminância***

- Elaboração de um mural com as características de um verdadeira Festa Junina.
- Festa Junina na sala de aula (cada aluno ficará responsável de trazer um alimento característico).
- A data da culminância atenderá a programação anual da escola.
- Apresentações culturais

### **Custeio**

Doações.

### ***Avaliação***

Será avaliado no decorrer do projeto a participação, a colaboração e a organização dos alunos durante as atividades.

## **PROJETO RÁDIO: MÚSICA PARA UMA AÇÃO SOCIAL**

### **O Objeto de Estudo e Justificativa**

O Projeto Rádio CED 01 Planaltina-DF tem como temática a Música para uma Ação Social. A Rádio Centrão englobará vários estilos musicais com o intuito de que alunos interajam para uma ação social: gêneros e estilos musicais serão respeitados e selecionados pela equipe de trabalho da rádio escola. A intenção é melhorar a qualidade musical de seus ouvintes com vários gêneros musicais, transformando o gosto musical diferente daquilo que escutam habitualmente, música comercial. A visão do projeto é estimular nos alunos a curiosidade historiográfica musical a partir das décadas que permeiam música, política e comportamento, visando à conscientização.

A transformação social de um indivíduo passa por várias vertentes culturais e, a música, definitivamente, é um instrumento valioso principalmente quando integrado a um projeto rádio escola. Este mecanismo “rádio e escola” é a alavanca para se criar uma cultura transformadora, pois reforça as melhores qualidades interpessoais dos alunos e educadores. Uma rádio na escola fará um marco na vida dos estudantes como ouvintes e definirá sua formação intelectual positivamente, trará também benefícios para sociedade porque fará uma diferenciação do que se ouve por aí sem se preocupar com a sua educação musical. A rádio escola dará uma grande contribuição na educação musical, pois expande a ideia de que a música é um instrumento esclarecedor, de que ela trata das emoções e da integração de relacionamentos coletivos. A escola que possui uma boa rádio terá menos problemas com atitudes e comportamentos inadequados. Ao ouvir a rádio programada, pedagogicamente, alunos irão aos poucos formando sua opinião de modo construtivo.

A rádio escola é um instrumento transformador para uma ação social? Qual é o papel da música para uma ação social?

São quatro as hipóteses deste estudo:

É importante que a Rádio Centrão trabalhe em harmonia com leitores da sala de leitura Joaquim Nabuco, a fim de que possa divulgar os livros mais lidos com seus respectivos autores, além de mencionar o leitor do livro, sua série e turma.

Eventos, datas comemorativas, aviso e questões pedagógicas poderão ser ressaltados e veiculados na Rádio Centrão.

Os participantes da Rádio Centrão terão a liberdade de dinamizar a programação da rádio de acordo com sua metodologia ou criação de trabalho, uma vez que acreditamos que a Rádio Centrão é Arte, é um espaço de criação.



A RCENTRÃO – Rádio Centrão Web – é uma extensão deste projeto. A programação da rádio deve atender aos objetivos do projeto Rádio CED 01 de Planaltina-DF.

## **Objetivos**

Valorizar estilos musicais diversos como opção de entretenimento, lazer e cultura na escola.  
Divulgar a rádio por meio de um projeto anual. Desenvolver a organização pedagógica da escola.  
Solidificar a transmissão e difusão de entretenimento da comunidade escolar.

Transmitir biografias de músicos que marcaram várias gerações no contexto político e existencial.  
Criar um elo entre música e seu gênero para que surja uma formação musical e sua história dentro do contexto cultural.  
Criar alternativas para a promoção da conscientização musical e ir além do que é ouvido no cotidiano para que possam politizar musicalmente.

Criar uma RCENTRÃO, Rádio Centrão Web, com intuito de organizar a rádio escola.  
Criar uma Rádio Centrão Web a fim de divulgar projetos, notícias, links importantes, sites, enquetes, eventos, portfólios, vídeos, livros, entre outros.  
Criar a Rádio Web Rádio Centrão voltada para uma rádio escola ou comunidade escolar.  
Integrar a rádio escola às atividades de leitura dos alunos na biblioteca, visando à divulgação dos livros e autores.  
Programar a rádio escola de acordo com o projeto Rádio CED 01 de Planaltina-DF.

Divulgar e veicular a Rádio Centrão nas redes sociais, tornando-a um instrumento de entretenimento e informação a seus ouvintes.  
Divulgar a Rádio Centrão Web como extensão da rádio escola

Integrar o Projeto CEM 01 de Planaltina-DF ao PPP-Projeto Político Pedagógico da escola.

O estudo é teórico e experimental através da análise e interpretação de dados coletados na pesquisa. Os instrumentos a serem utilizados na pesquisa serão a observação, a entrevista dirigida e a análise de documentos.  
A entrevista será direcionada aos membros da direção escolar sobre o percurso da Rádio Centrão, início de trabalhos e importância da rádio como veículo de comunicação e divulgação de questões pedagógicas, além de servir de entretenimento para alunos, professores e comunidade escolar.  
A análise documental contribuirá para prática avaliativa e reestruturação do projeto Rádio CEM 01 de Planaltina-DF.

Os participantes do estudo são professores, especialmente a equipe deste projeto: 1) Supervisores do Projeto CED 01 de Planaltina-DF: professoras Shirley Rodrigues Ferraz e Noemi Calazans da Silva; Coordenador-Geral da Rádio Centrão: aluno do ensino médio 3) Colaborador, redator e revisor do projeto CED 01 de Planaltina-DF: professor Edilson dos Reis Torres e professor David Ernesto; 4) Colaborador da Rádio Centrão: alunos do CEM01

## ***Coleta de Dados***

Verifica-se a importância de recursos materiais e financeiros para a Rádio Centrão como computador novo, microfone e manutenção das caixas de som externas nas três alas da escola, além de uma caixa de som externo próximo ao pátio de lazer dos alunos, a fim de melhorar a qualidade sonora. Quanto à acústica, verifica-se a importância de tê-la na Rádio Centrão, além de trazer qualidade sonora no interior da Rádio Centrão, garante o isolamento do barulho próximas à sala de recursos e sala dos auxiliares de educação.

## ***Tratamento e Interpretação dos Dados***

Espera-se que por meio deste projeto e das questões respondidas na coleta de dados, a Rádio Centrão possa garantir uma estrutura de qualidade no que tange à transmissão de música de diferentes gêneros e à divulgação de questões pedagógicas. Espera-se, também, que este espaço de arte e conhecimento, seja elemento libertador principalmente para alunos e professores da escola, além de elemento transformador por meio da música para uma ação social.

É importante ressaltar que novas questões relativas ao projeto Rádio CED 01 de Planaltina-DF poderão ser acrescentadas ou descartadas no decorrer de cada ano letivo: novas avaliações serão analisadas pela equipe de trabalho e novas propostas de trabalho estudadas, sem perder a essência do projeto: o tema, os objetivos e a importância deste projeto.

## ***REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS***

ASTI VERA, Armando. Metodologia de Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1976.

BASTOS, Lília da Rocha; DE LUIZ, Neise; FERNANDES, Lúcia Monteiro e PAIXÃO, Lyra. Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1998.

FAZENDA, I. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 2008.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Pesquisa Educacional: quantidade qualidade. São Paulo: Cortez, 2007.

## **PROJETO SALA DE LEITURA**

### ***Equipe da Trabalho***

Servidores da carreira Magistério e da Carreira CAE.

### ***Objetivo Geral***

Transformar a sala de leitura em um espaço ativo no processo de busca e construção do saber, com o intuito de o aluno utilizar significativamente no processo de ensino e aprendizagem.

### ***Principal Objetivo***

Favorecer o hábito de leitura, estudo e pesquisa dos alunos do Centro Educacional 01 de Planaltina-DF e desenvolver atividades integradas à Rádio Centrão para divulgação dos livros literários, especialmente à literatura brasileira.

## ***Justificativa***

Atualmente, deparamos com o acesso rápido às informações compartilhadas nas redes sociais, tornando o aluno menos receptivo à leitura de livros, embora seja importante a atualização e a conexão com o mundo virtual. É bom ressaltar que os estudantes só terão essas informações minuciosamente nos livros. Pensando nisso, o motivo dessa proposta de trabalho é motivar o estudante à leitura de livros, sempre enfatizando a importância que esta tem em todas as disciplinas.

## ***Metas e Estratégia de Ação***

Melhorar o desempenho dos alunos. Ampliar o conhecimento.

Aumentar o vocabulário. Estimular a criatividade.

## ***Metodologia e Estratégia de Ação***

Permitir que os alunos participem ativamente do universo da leitura, discutindo, participando e emitindo opinião sobre obras lidas a fim de torná-los adultos e leitores.

## ***Resultado Esperado***

Espera-se que, com o desenvolvimento destas atividades, proporcione o uso frequente da sala de leitura integrada à Rádio Centrão, a fim de melhorar significativamente o processo de leitura e escrita: uso de gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.

**EMTI**

**EDUCAÇÃO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL**

## Introdução

A globalização, os grandes avanços tecnológicos, a rapidez e o acúmulo de informações geradas diariamente, bem como a necessidade de assimilação dessas informações têm provocado transformações em toda a sociedade. Conforme aponta Oliveira (2007), esse momento histórico, em que um incessante fluxo de mudanças se faz presente nos diferentes segmentos sociais, tem demandado pessoas capazes de lidar com essa realidade de forma criativa e eficiente, o que tem gerado a valorização do potencial humano em todas as suas dimensões, sejam elas de cunho cognitivo, intelectual, social, emocional, afetivo, cultural, orgânico, biológico, entre outros. Nessa direção, a escola torna-se um dos elementos essenciais ao desenvolvimento do potencial humano, dada a sua natureza educativa e o seu potencial formador.

Nesse contexto, a Educação Integral, enquanto concepção, insere-se como um fator imprescindível para a concretização de um ensino de qualidade, uma vez que ela oferece a possibilidade de ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais numa perspectiva de currículo integrado e transversalizado pelos eixos da Educação para e em Direitos Humanos, para a Diversidade e para a Sustentabilidade e Cidadania, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Assim sendo, a SEEDF reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira quando apresenta a proposta de Educação em Tempo Integral com orientações de trabalho pedagógico de 8 e 10 horas de jornada diária, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, consubstanciada na organização de uma prática pedagógica que viabiliza a criação de um ambiente colaborativo e participativo entre os envolvidos, considerando a identidade da etapa de ensino em que estão inseridos.

No Ensino Médio, o tempo de permanência do estudante será de 9 horas diárias, em três dias da semana, preconizando uma proposta pedagógica por projetos relacionados às áreas do conhecimento artísticos, culturais, esportivos, técnico-científicos, incluindo projetos de vida e a formação para o mundo do trabalho.

Nessa direção, esta Secretaria de Educação apresenta, como produto de um trabalho coletivo, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares de Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com o objetivo de nortear a organização do trabalho pedagógico junto às Unidades Escolares e aos setores pedagógicos e

administrativos. Vale ressaltar que a Educação Integral está permanentemente em construção, e espera-se que gestores, professores, estudantes e demais membros da comunidade Escolar tomem-na como uma referência para o desenvolvimento e organização do trabalho pedagógico realizado na escola, participando efetivamente, dessa ação.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF contempla a concepção de Educação Integral como aquela que visa a garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Tal concepção permite que grupos e segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se agentes do processo educativo. De acordo com o Currículo, trata-se de fomentar uma prática educativa que promova a mobilidade social e a garantia de direitos

[...] contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso, da permanência dos estudantes com sucesso (DISTRITO FEDERAL (2014, p. 11).

Comparando a proposta educacional formulada por Anísio Teixeira e a atual proposta da Educação em Tempo Integral, observa-se que ambas ancoram-se na mesma perspectiva de ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais como premissa do preparo dos estudantes para as mudanças constantes do mundo contemporâneo.

A Educação Integral respalda-se na ideia de ampliação dos tempos escolares, haja vista possibilitar a crianças, adolescentes e jovens envolver-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, a fim de reduzir a evasão, a reprovação e a defasagem idade-ano, bem como promover uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos socioemocionais.

Além disso, ações do MEC, por meio do Programa Novo Mais Educação, buscam promover a Educação Integral em Tempo Integral em todos os estados e municípios, oferecendo assistência técnica, recursos pedagógicos e humanos e o incremento de verbas destinadas especificamente para a Educação Integral, por intermédio do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

O Distrito Federal aderiu ao Programa do Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI a partir da Lei nº 13.415, de 16/02/2017 e da Portaria nº 727 do Ministério de Educação, de 13 de junho de 2017, que estabelece ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino. A adesão do Programa se deu em 2016, a partir da portaria 1.145/16. A adesão não guarda relação direta com a Lei 13.415 de 2017. O Programa EMTI está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e alinhado às metas 3, 6, 7 e 19 do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei Nº13.005/2014 e a meta do Plano Distrital de Educação – PDE, Lei Nº5.499/2015 no que tange à ampliação da oferta de educação integral.

Nesse contexto, para todas as etapas da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – cabe considerar que esta Secretaria tem como meta fortalecer e ampliar esta política pública para todas as Unidades Escolares que a compõe, além de, considerar os elementos que formam os estudantes na sua integralidade, a construção do seu projeto de vida.

Ao construir as Diretrizes Pedagógicas da Educação em Tempo Integral, pretende-se não apenas preencher espaços e tempos ociosos dos estudantes, mas reforçar a intencionalidade educativa da Unidade Escolar, que proporcionará, por meio de ações pedagógicas efetivas, um espaço convidativo a seu público.

Nessa direção, conforme a Portaria nº 1, de 27/11/2009, as diretrizes norteadoras para a implementação de política de Educação Integral no Distrito Federal dispõe que

[...] em uma escola de tempo integral e não em uma escola dividida em turnos, todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclases, pois fazem parte de um projeto curricular transversal que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas (p. 21).

Observa-se, assim, a Unidade Escolar cumprindo uma das suas funções sociais, que é a de conduzir esse processo de interação do capital cultural dos estudantes com o capital social adquirido. A educação, dessa forma, é entendida como mediação no seio da prática social global.

Diante disso, participam do atendimento da Educação em Tempo Integral estudantes matriculados na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, considerando-se como público-alvo para atendimento, prioritariamente, os estudantes que estão em situação de vulnerabilidade social.

### **1.1 Princípios da Educação Integral**

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

**Assim, de acordo com o documento supramencionado, no Caderno 1, Pressupostos Teóricos (2014, p. 28-30), temos:**

- **Integralidade** é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação

humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- **Intersetorialidade:** assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”;
- **Transversalidade:** busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”;
- **diálogo escola-comunidade:** procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”;
- **territorialização:** o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;
- **trabalho em rede e convivência escolar:** “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

## 1.2 Fundamentos Legais

A Educação em Tempo Integral inscreve-se no campo das políticas sociais e suas ações, estão respaldadas por legislação consistente, como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as quais mostram que o dever do Estado para a Educação Básica vai além da escola, incluindo, assim, o atendimento aos estudantes, em virtude de transformações sociais, econômicas e políticas, as quais exigem a ampliação do tempo de ensino obrigatório no Brasil.

**A Lei nº 9.394/96 (LDB), em seus arts. 34 e 87, prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a jornada em tempo integral, conforme segue:**

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

[...]

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

[...]

Art.

87



§ 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

**O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, garante a oferta de Educação Integral em seus Objetivos e Metas:**

**Meta 6:** oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica.

**Estratégia 6.1:** promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos(as) alunos(as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

**A Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), em seu art. 221, dispõe que:**

A Educação, direito de todos, dever do Estado e da família, nos termos da Constituição Federal, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, fundada nos ideais democráticos de liberdade, igualdade, respeito aos direitos humanos e valorização da vida, e terá por fim a formação integral da pessoa humana, sua preparação para o exercício consciente da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...]

**Partindo dessa perspectiva, o Governo do Distrito Federal instituiu o Decreto nº 33.329, de 10/11/2011, que regulamenta a Lei Distrital nº 4.601, de 14/6/2011, estabelecendo o Plano pela Superação da Extrema Pobreza – DF sem Miséria –, que afirma:**

Art. 43 Para o atendimento das famílias pobres e extremamente pobres, em territórios de vulnerabilidade social urbana e rural, deverá ser ampliada a rede de: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; e educação de jovens e adultos - EJA.

Parágrafo único. Deverá ser progressivamente implantada a educação integral nas redes descritas.

Nesse mesmo caminho, como fomento à Educação em Tempo Integral, o Ministério de Educação (MEC) criou, por meio da Portaria Inter-ministerial nº 17/2007, regulamentada pelo Decreto nº 7.083/2010, um programa federal que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular.

A adesão ao programa vem acontecendo no DF desde 2008. Em 2016, a Portaria/MEC nº 1.144, de 10/10/2016, instituiu o Programa Novo Mais Educação, que objetiva melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de 15 horas semanais no turno e contraturno escolar.

Com a implementação dos programas, a Secretaria de Estado de Educação visa atender às metas e aos objetivos de seu Planejamento Estratégico 2015-2018, que define, como garantia em seu Objetivo 2, Estratégia 1, a “melhoria da qualidade da educação na rede pública de ensino”, ampliando a oferta de educação em tempo integral, objetivando a execução das metas do Plano Distrital de Educação (PDE), Lei nº 5.499/2015 que em harmonia com o Plano Nacional de Educação, estipula, entre outras, as seguintes metas:

- **Meta 1:** Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.
- **Meta 3:** Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste Plano, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 100%, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem.
- **Meta 6:** Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas Unidades Escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.
- **Meta 7:** Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Ressalta-se a importância deste PDE como elemento central da Unidade Escolar, uma vez que pretende construir uma agenda de Educação Integral, articulando políticas públicas, equipamentos públicos, comunidade, família e atores sociais que contribuam para a diversidade e riqueza de vivências. Nessa nova configuração, as possibilidades educativas extrapolam os muros da escola, alcançando espaços e contextos com múltiplas possibilidades educativas (LOMONACO e SILVA, 2013).

## 1.3 Objetivos

### 1.3.1 Objetivo Geral

Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da Rede Pública, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 8 e 10 horas de trabalho pedagógico efetivo.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

A Unidade Escolar como uma comunidade de aprendizagem articula-se a outra mais ampla com a preocupação de desenvolver um projeto comum, em que cada uma das instituições sociais e culturais dialoguem, compartilhem responsabilidades, relacionem-se e transformem-se, a fim de:

- ☒ promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicos, científico, esportivas, de saúde e de lazer, com vistas a aprendizagens significativas, que privilegiem a formação multidimensional do estudante;
- ☒ fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução de defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar;
- ☒ estimular e promover o protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida;
- ☒ estimular o vínculo da escola com a comunidade, com vistas às necessidades de desenvolvimento de habilidades procedimentais e socioemocionais dos estudantes, por meio de vivências teórico-práticas nos diversos segmentos que constituem a sua trajetória de vida;
- ☒ oferecer educação com qualidades humanística, democrática e inclusiva;
- ☒ contribuir para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que os preparem para o mundo do trabalho, para o prosseguimento a níveis de estudos posteriores, com base em valores como respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança.

### **Organização dos tempos e espaços nas Etapas Modalidades**

Com a garantia das estruturas básicas – material e humana –, será possível organizar rotinas que atendam às especificidades de cada etapa/ modalidade de ensino e de cada Unidade Escolar e também que constem no Projeto Político-Pedagógico. A organização do trabalho pedagógico precisa ter como núcleo a organização dos tempos, dos ambientes e dos materiais, sendo que, quando integrados, proporcionem uma rotina condizente com os interesses e as necessidades do estudante.

Quanto à grade horária, cada Unidade Escolar deverá defini-la, em acordo com a comunidade Escolar, e registrá-la em sua proposta pedagógica. Sua composição deverá, também, respeitar a Base Nacional Comum<sup>1</sup>, adequando-se à perspectiva do tempo contínuo de ensino e aprendizagem, ampliado em 3 ou 5 horas diárias de jornada escolar, conforme previsto para a Unidade Escolar.

Para garantir o sucesso e a participação ativa de todos dentro da escola, faz-se necessário o envolvimento da coordenação pedagógica local atuando como articuladora das atividades da Base Nacional Comum e da Parte Flexível, evitando que se formem dois turnos distintos. Ademais, a coordenação pedagógica deve acompanhar o trabalho escolar, inclusive do voluntariado, realizando encontros periódicos, a fim de orientar e dar suporte à implementação de atividades complementares que se relacionem com as da Base Nacional Comum, além de integrar áreas/conhecimentos da Base com temáticas que potencializem e enriqueçam os projetos pedagógicos da Parte Flexível da Matriz Curricular.

Todos os envolvidos no processo educacional são responsáveis pelos estudantes ao longo da jornada diária, por exemplo, em horários de refeição, nos quais é preciso o acompanhamento de profissionais, sejam professores, funcionários da cozinha, auxiliares de educação, coordenadores pedagógicos, gestores, educadores voluntários sociais, entre outros. Assim, cada Unidade Escolar deverá fazer sua escala, de forma que os estudantes tenham acesso à maior quantidade possível de oportunidades educacionais em diversos espaços e ambientes, dentro e fora da Unidade Escolar.

Com vistas à ressignificação dos espaços educativos, parcerias com outros órgãos ou instituições podem ser articuladas para a realização de atividades tanto na escola quanto fora dela. Para isso, é necessário:

- definir responsabilidade dos partícipes;
- desenvolver o trabalho em conjunto sem que as partes percam sua auto-nomia;
- garantir benefício e aprendizado a ambas as partes;
- avaliar o impacto deve ser esperado na parceria;
- documentar, formalmente, os termos que irão reger a parceria.

No Ensino Fundamental, para subsidiar a proposta de Educação Integral, algumas parcerias foram firmadas e outras poderão ser celebradas, consoante a demanda e a necessidade de cada escola. Atuam, hoje, como parceiros na proposta de Educação Integral os Centros Olímpicos, a Universidade de Brasília (UnB), a Base Aérea de Brasília (BABR), o Centro Integrado de Educação Física (CIEF), as Escolas Parque e o Centro Interescolar de Línguas de Brasília (CIL). Por sua vez, no Ensino Médio, as ações para futuras parcerias estão sendo discutidas, segundo construções dos projetos de cada Unidade Escolar.

## **2.1 Organização de Tempos e Espaços na Educação Infantil**

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) afirmam que as propostas pedagógicas deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos. Tais propostas se materializam nas interações, relações e práticas cotidianas, nas quais vivenciam e constroem sua própria identidade e a coletiva ao brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar,

experimentar, narrar, questionar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, ou seja, produzindo cultura.

A organização dos tempos escolares deve levar em consideração a realidade, a localização e a estrutura da instituição, além de atender às necessidades de estudantes, professores e comunidade.

Assim, na escola, especialmente na que adota a jornada de tempo integral, faz-se necessário uma orientação entre tempo, espaço e materiais fundada no contexto pedagógico, uma vez que a rotina estrutura e norteia o cotidiano dos profissionais da educação e das crianças, potencializando, desse modo, o aproveitamento dos tempos, materiais e ambientes educativos (PROENÇA, 2004).

É importante salientar que a organização das ações pedagógicas não deve subordinar-se a uma sequência hierarquizada que reflita apenas a lógica do adulto, mas que se adapte e respeite os diferentes ritmos das crianças.

Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridem a formalidade da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais, seja no sono, na alimentação, na higiene, nas brincadeiras, entre outros. A partir da observação, é possível detectar como as crianças vivem o dia a dia da instituição bem como perceber possibilidades que vão além das rotinas mecanizadas, trazendo à tona o viés flexível inerente às práticas pedagógicas.

A rotina que dá liberdade e permite o inesperado, com respeito a criança e seus ritmos, não pode levar ao espontaneísmo, mas sim a intencionalidade pedagógica, que é fundamental, pois é o profissional, mediador das situações de aprendizagens, que auxilia e acompanha o desenvolvimento infantil.

As atividades como sono ou repouso, refeições, banho, ou seja, as práticas sociais, devem ser planejadas e fazer parte das ações integradas às linguagens oral e escrita, digital, matemática, corporal, artística, ao cuidado consigo e com o outro e às interações com a natureza e a sociedade.

### **2.1.1 Sobre a organização dos espaços**

A organização dos espaços reflete as concepções teóricas e metodológicas e é socialmente construída. Os espaços físicos têm o papel de acolher e propiciar as condições e exigências pedagógicas próprias para essa etapa. Segundo Julião (2002), também devem cumprir as funções de favorecer o desenvolvimento infantil e suas competências, assim como promover a identidade pessoal, o crescimento, o estímulo dos sentidos, os movimentos corporais, o contato social, a privacidade, a confiança e a autoconfiança.

A sala de atividades é o espaço nuclear do trabalho pedagógico planejado e desenvolvido pelo professor nas 10 horas de aula em cada turma de Educação Infantil (Maternal II, 1º e 2º períodos). Esse trabalho é baseado no Currículo da Educação Básica e acompanhado diretamente pelo coordenador pedagógico. Entretanto, ainda que seja uma referência espacial para as crianças, esse ambiente não pode ser o único utilizado

e explorado nas ações pedagógicas. É importante ressaltar que, na perspectiva da Educação em Tempo Integral, o docente deve utilizar os mais variados espaços escolares disponíveis: brinquedoteca, biblioteca, parque infantil, pátio, laboratórios, ambientes externos, entre outros, evitando que os estudantes fiquem durante todo o dia nas salas de atividades, envolvidos com tarefas repetitivas e sustentadas apenas em impressos.

Os momentos como os de refeição, higienização e atividades coletivas deverão, também, ser compreendidos como responsabilidade coletiva, sendo, portanto, compartilhados com os demais profissionais da escola. Assim, os coordenadores pedagógicos, gestores, auxiliares de cozinha e manutenção, entre outros, também podem acompanhar as crianças de modo a garantir as aprendizagens e a convivência de forma segura.

## **2.2. Organização de Tempos e Espaços no Ensino Fundamental**

### **2.2.1 A Educação em Tempo Integral no Ensino Fundamental – Anos Iniciais**

No Ensino Fundamental, é imprescindível ampliar as oportunidades educacionais, seja nas artes, cultura, esportes ou na vivência das demais experiências. Para isso, os momentos de formação configuraram-se como circunstâncias para compartilhar aprendizagens e experiências, favorecendo, assim, a formação integral do estudante.

As Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de nove anos, da Secretaria de Educação Básica (SEB/MEC, 2004, p. 15-16), apontam que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil fornecem elementos importantes para a revisão da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental, que recebeu as crianças de seis anos até então pertencentes ao segmento da Educação Infantil. Entre eles, destacam-se:

As propostas pedagógicas [...] devem promover, em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo [...];

Ao reconhecer as crianças como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as propostas pedagógicas [...] devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores. Dessa maneira, o conhecimento sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia;

Tudo isso deve acontecer num contexto em que cuidados e educação se realizem de modo prazeroso e lúdico. Nessa perspectiva, as brincadeiras espontâneas, o uso de

materiais, os jogos, as danças e os cantos, as comidas e as roupas, as múltiplas formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento, o exercício de tarefas do cotidiano e as experiências dirigidas exigem que o conhecimento dos limites e alcances das ações das crianças e dos adultos estejam contemplados. Ademais, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apontam elementos importantes a serem considerados na revisão da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental, que incorporará as crianças de seis anos, oriundas da Educação Infantil. Entre estes elementos destaca-se que “as estratégias pedagógicas devem evitar a monotonia, o exagero de atividades ‘acadêmicas’ ou de disciplinamento estéril” (Parecer CNE/CEB nº 22/98. p. 16).

Ressalta-se que todas essas orientações vêm ao encontro das propostas previstas na Educação em Tempo Integral, a fim de tornar a aprendizagem significativa e transformadora.

Na proposta de Educação em Tempo Integral, não existem modelos predefinidos. No entanto, é fundamental organizar um currículo capaz de integrar os diferentes campos do conhecimento, bem como as várias dimensões formadoras dos estudantes, demandadas pela contemporaneidade.

A ampliação do direito à educação, favorecida pela política de Educação em Tempo Integral da SEEDF, não deve ser executada apenas quantitativamente, mas, sobretudo, qualitativamente, buscando uma escola de qualidade, a qual respeite o estudante e os seus direitos.

### **2.2.2 A Educação em Tempo Integral no Ensino Fundamental - Anos Finais**

O Ensino Fundamental pode ser visto como parte central da Educação Básica. Sua especificidade é tamanha que, dentro de um mesmo segmento, ocorrem divisões em duas fases: Anos Iniciais e Anos Finais. Isso se faz necessário para que cada fase de desenvolvimento do estudante seja trabalhada de maneira adequada.

Os Anos Finais coincidem com a maturação fisiológica, psicológica e sexual do estudante e, acompanhando esse processo, a escola traz a quebra de uma rotina com um único profissional de educação, propiciando contato com outros atores, como, por exemplo, professores de distintas disciplinas que, com suas vivências e experiências, contribuem, no contexto educacional, com a construção da autonomia do estudante.

Conforme apontam Guimarães, Sobral e Menezes (2007, p. 84) “novos fatores sociais diversos passaram a ter uma influência não negligenciável sobre o desenvolvimento das crianças e dos jovens”, o que requer da escola um olhar diferenciado para o estudante, uma vez que expectativas sociais quanto à educação, formação e desenvolvimento integral dos estudantes são levantadas sobre o seu papel neste contexto social.

Os autores supramencionados fazem referência a alguns desafios que atualmente são impostos à educação dos adolescentes:

- a instabilidade psicológica de muitos adolescentes a quem não é dado viver num ambiente familiar estável; o vasto leque de opções de estilo de vida, incluindo alguns de risco; a insegurança em relação ao futuro, consequência

dos processos de entrada na universidade e / ou no mercado de trabalho (p. 89).

Vale ressaltar que, além dos citados, um grande desafio enfrentado para implementar a Educação Integral em Tempo Integral nos Anos Finais do Ensino Fundamental é a fragmentação, a qual, em alguns aspectos, dificulta a rotina escolar dos estudantes, os quais vivenciam novas experiências na sua trajetória escolar, como, por exemplo, o aumento do número de professores, a interação com professores especialistas, níveis de exigências distintos e práticas pedagógicas diferenciadas, ou seja, os estudantes se deparam com novas demandas e realidades, o que lhes exige maior responsabilidade e adaptação.

Assim, o que a princípio é somente uma divisão operacional que define este segmento educacional obrigatório no país pode ser um aspecto que colabora para ocultar as especificidades dos Anos Finais.

As rupturas observadas se passam, notadamente, na interação dos estudantes com os professores que, agora, são em maior número e, atuam didática e pedagogicamente de formas distintas e acompanham os estudantes em contextos diferenciados. Daí a necessidade de sempre haver entre eles diálogo e articulação em benefício do processo das aprendizagens e do desenvolvimento dos estudantes.

A Educação em Tempo Integral propõe a utilização dos espaços físicos, bem como das potencialidades da Unidade Escolar, dos professores e também dos estudantes para organizar a rotina de atividades. Sugere-se, com isso, que as aulas sejam duplas no intuito de criar mais períodos de interação entre estudante e professor e, dessa maneira, oportunizar momentos de apropriação de conhecimento e de crescimento pessoal do estudante.

De acordo com os dispositivos legais, na parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental, será incluído, obrigatoriamente, a partir do 6º ano, o ensino de, pelo menos, uma Língua Estrangeira Moderna. Na Educação em Tempo Integral, o estudo de uma Língua Estrangeira configura-se como espaço e tempo de apropriação de saberes, de convivência, troca de experiência e de conhecimento de outras culturas.

Vale lembrar que ampliar a jornada escolar não significa, exclusivamente, aumentar o tempo em sala e dar maior ênfase a componentes curriculares como Matemática e Língua Portuguesa, mas expandir as oportunidades educativas e formativas para que privilegiem todas as dimensões humanas. Assim, ao se planejar o trabalho pedagógico, deve-se ter como núcleo a organização do tempo, dos ambientes e dos materiais didáticos, de modo que, integrados, possibilitem uma rotina condizente com os interesses e as necessidades do estudante, tendo em vista a realidade local.

### **2.3 Organização de Tempos e Espaços no Ensino Médio**

Corroborando o que já se discutiu neste documento, sabe-se que a atual conjuntura política e social é marcada por profundas mudanças, especialmente no âmbito educacional, que incidem, entre outros aspectos, nas políticas públicas de oferta e manutenção das escolas de tempo integral. O tema “Educação Integral”, articulado à ampliação da jornada



escolar, retoma com forte expressão o cenário das políticas públicas no Brasil (SANTOS, 2014).

Salienta-se, diante desse contexto, a urgência em se discutir as aprendizagens fundamentais que ajudarão os jovens a desenvolver conhecimentos, atitudes e valores que contribuam para a convivência com as diversidades, para a construção de consciência, cuidado com o planeta, senso humanista e justiça social.

Isso posto, se o espaço e o tempo na escola são bem utilizados com estratégias para as referidas aprendizagens, considerando as múltiplas formas de aprender das novas gerações, certamente, a integralidade na formação desse estudante pode se consolidar. Ademais, conhecer o lugar onde se vive, circular e se apropriar dos espaços públicos, participar da vida comunitária, visando ao bem comum, são aspectos cada vez mais importantes na educação de crianças e adolescentes. Vale ressaltar, também, três dimensões essenciais que os caracterizam: tempo, espaço e conteúdo; este último voltado à perspectiva da construção de conhecimento e aprendizagem cognitiva.

Considerando essas dimensões, destaca-se a oferta da Educação Profissional, no formato concomitante, ou integrado, como outra forma de Educação em Tempo Integral. Compreende-se que os Centros de Educação Profissional da SEEDF – Escola Técnica de Saúde de Planaltina (CEP SAÚDE), Escola Técnica de Ceilândia (ETC), Escola Técnica de Brasília (ETB), Escola de Música de Brasília (CMB), Centro de Educação Profissional Articulado do Guarã Professora Teresa Ondina Maltese (CE-PAG) –, ao oferecerem aos estudantes da Rede diversos cursos técnicos para formação profissional, no contraturno do ensino de formação geral, inerente à Base Comum, proporcionam mais tempo escolar, mesmo que esse tempo seja em espaço diferente.

Observa-se que o aumento do tempo em espaço diferente que se tem nesse contexto caracteriza formação em tempo integral, haja vista “constituir-se da ampliação do tempo escolar, aqui, considerado como o tempo que o estudante está sob a responsabilidade da escola, ainda que as atividades ocorram em unidades diferenciadas ou até de forma intra ou extraescolar” (MENESES, 2009, p. 11).

## **2.4 Organização de Tempos e Espaços na Educação Especial**

Os estudantes com deficiência ou com Transtorno Global do Desenvolvimento/ Transtorno do Espectro Autista (TGD/TEA), matriculados na Educação Básica, poderão ter flexibilizada a carga horária anual quando houver impossibilidade das condições de saúde física e/ou mental, atestadas por profissional da área médica e posteriormente avaliada pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da Unidade Escolar, em articulação com a Equipe de Apoio Intermediária da Unidade de Educação Básica (UNIEB/CRE) e pelo nível central da Educação Especial.

Por sua vez, os estudantes com Deficiência Múltipla (DMU), Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Auditiva/Surdez, Deficiência Visual/Cegueira, Surdocegueira, Altas Habilidades/Superdotação e TGD/TEA terão conteúdos do Currículo em Movimento da Educação Básica e da Base Comum ministrados pelo professor regente durante 5 horas

diárias, podendo, ainda, ter redução de horário no caso de atividades diversificadas, conforme necessidade e especificidade de cada um.

Ressalta-se que os estudantes matriculados em classes especiais deverão ser acompanhados por professor regente, com vistas a oportunizar vivências em todos os espaços pedagógicos.

Os estudantes com deficiência incluídos em turmas regulares devem seguir a rotina programada da Educação Integral, com exceção daqueles que apresentarem comprometimentos, os quais deverão ser avaliados pela EEAA, mediante laudo médico indicativo da necessidade, que avaliará a carga horária complementar ideal para o estudante.

### **Observações:**

- ☒ Os estudantes com deficiência, TGD/TEA e Altas Habilidades/Superdotação frequentarão o atendimento das Salas de Recursos durante o horário das atividades diversificadas.
- ☒ Os estudantes com Deficiência e TGD/TEA que necessitarem de descanso/relaxamento após as atividades acadêmicas, farão uso da sala de descanso, com tempo determinado, acompanhados por profissionais indicados pela direção da Unidade Escolar.
- ☒ Nos casos pontuais de estudantes com Deficiência e TGD/TEA que não puderem permanecer em tempo integral na escola, poderá ocorrer a dispensa total das atividades diversificadas diárias, conforme recomendação médica ou solicitação da família, após análise do caso pela Equipe de Apoio intermediária da UNIEB e pelo nível central da Educação Especial.
- ☒ Os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), após avaliação da EEAA, mediante laudo médico, serão atendidos na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), em horário destinado às atividades diversificadas.

### **2.4.1 Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos**

As Salas de Recursos são destinadas ao atendimento de estudantes com Deficiência (Intelectual, Múltipla, Física, Surdez/Auditiva, Visual, Surdocegueira), TGD/TEA e Altas Habilidades/Superdotação e terão as atividades desenvolvidas por professor especializado, consoante Orientação Pedagógica da Educação Especial da SEEDF.

O atendimento será disponibilizado de uma a três vezes por semana, no horário destinado às atividades diversificadas, podendo ocorrer de forma individual ou em grupo, de acordo com a necessidade do estudante.

### **2.5 Formas de Atendimento na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**

Atendendo à legislação vigente, que prevê a ampliação da oferta da Educação em Tempo Integral, a SEEDF apresenta como política educacional de fomento à educação em Tempo Integral duas formas de atendimento: 8 ou 10 horas diárias.

### **2.5.1 Atendimento de 8 horas diárias**

A ampliação progressiva do tempo diário de permanência do estudante na Unidade Escolar, previsto no art. 34 da LDB, só faz sentido, especialmente na sociedade brasileira, dadas as peculiaridades culturais, se trouxer uma reorganização inteligente desse tempo. Não se trata de imaginar uma escola sem horários ou regras, mas de recriá-los em função de um projeto curricular mais ambicioso do ponto de vista das oportunidades formativas, que ali os indivíduos possam encontrar (CAVALIERE, 2006).

O Distrito Federal adotou uma política de Educação em Tempo Integral pela sua inclusão no Plano de Metas “Todos pela Educação”, sendo que as Unidades Escolares cadastradas no Programa Novo Mais Educação (PNME) de 2017 aderiram, automaticamente, à política de Educação em Tempo Integral, porém a adesão não requer necessariamente a inscrição no programa em questão.

O PNME, instituído pela Portaria nº 1.144, de 10/10/2016, observa as determinações da LDB, art., 32, I, com relação ao “desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”.

O programa visa à ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de 5 ou 15 horas semanais no turno e contraturno escolar que deverá ser implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades no campo das artes, cultura, esporte e lazer, segundo escolha da Unidade Escolar. Ressalta-se que a SEEDF optou pela carga horária de 15 horas semanais.

Para aderir ao programa, as Unidades Escolares selecionadas devem elaborar o Plano de Atendimento em conformidade com o PPP, priorizando o atendimento às regiões mais vulneráveis, as quais apresentam estudantes com dificuldades de aprendizagem e escolas com os piores indicadores educacionais.

Salienta-se, por fim, para a execução e operacionalização do programa, que o Governo Federal/MEC, por intermédio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/Educação Integral), disponibiliza aporte financeiro às Unidades Escolares consoante o número de estudantes e atividades cadastradas.

### **2.5.2 Atendimento de 10 horas diárias**

#### **2.5.2.1 Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI)**

No ano de 2013, foi implementado o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) em 13 Unidades Escolares que ofertavam, à época, Educação Infantil e Ensino Fundamental. Para isso, foram selecionadas as Unidades Escolares que atendiam em um único turno, o que tornou viável a oferta de atividades em até 10 horas diárias, em um período ininterrupto.

Nessa proposta de atendimento, 100% dos estudantes matriculados na Unidade Escolar foram contemplados com a nova carga horária, oportunizando, também, a ressignificação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Ainda hoje, as Unidades Escolares inseridas no PROEITI têm a prerrogativa de atendimento em turno único de 10 horas diárias, devendo, portanto, observar os seguintes aspectos:

- r) ampliar o quadro de recursos humanos disponíveis (professores, merendeiros, auxiliares, monitores, entre outros), a fim de abranger as diversas demandas educacionais;
- s) atender aos estudantes, obrigatoriamente, com professores habilitados nos dois turnos (matutino e vespertino);
- t) considerar o dia letivo, compreendido em dois períodos (matutino e vespertino), como um turno contínuo;
- u) disponibilizar transporte escolar aos estudantes por ocasião de atividades sistemáticas externas ao ambiente escolar.

Obs.: Aos estudantes não será facultado o direito de se ausentarem em nenhum dos períodos.

### **Organização pedagógica – duas possibilidades:**

- u) Poderá ser entremeada, isto é, as atividades da Base Nacional Comum e as complementares da Parte Flexível encontram-se distribuídas nos dois turnos;
- v) As atividades referentes à Base Nacional Comum serão ministradas em um turno e as complementares, referentes à Parte Flexível do currículo, serão desenvolvidas, de modo articulado, em outro turno.

Ressalta-se que a organização pedagógica entremeada deve ser priorizada, visando a um atendimento diferenciado, prazeroso e atrativo.

Verifica-se que a modulação referente aos coordenadores pedagógicos deverá seguir as orientações vigentes.

Na SEEDF as Unidades Escolares inseridas no PROEITI possuem a seguinte modulação:

#### **w) Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais**

Cada turma será regida por dois professores generalistas – 40h.

Para cada conjunto de até 15 turmas, a escola fará jus a um professor de Educação Física, com exceção das Unidades Escolares atendidas nas Escolas Parque.

#### **• Ensino Fundamental – Anos Finais**

Base Nacional Comum e Parte Flexível: regidas por professores específicos – 40h ou 20h.

Cabe lembrar que, conforme legislação vigente, não é permitido bidocência. Os dois professores trabalharão com a mesma turma, sendo responsáveis pelo planejamento,

registro diário, condução das atividades, avaliação das aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

### **Projeto Educação com Movimento**

O Projeto Educação com Movimento é desenvolvido nas Unidades Escolares do PROEITI, exceto as atendidas nas Escolas Parque, por professores de Educação Física, que atendem estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, privilegiando as manifestações da cultura corporal, a música e a prática lúdico-artística, dimensões que fazem parte da formação integral do estudante.

A operacionalização do Projeto deverá seguir as seguintes orientações:

- o atendimento aos estudantes deverá ser feito em até três encontros semanais de 30 a 50 minutos cada;
- o professor de Educação Física deverá atuar com o professor regente em dois dos três encontros semanais;
- para cada conjunto de até 15 turmas deverá ser disponibilizado um professor da área específica;
- em um dos três encontros semanais é permitido ao professor de Educação Física ministrar a aula sem a presença do professor regente, para que este possa coordenar com seus pares.

Salienta-se que o período de encontro semanal entre os professores regentes deve constituir-se como espaço de troca de informações e de experiências pedagógicas vivenciadas, a fim de evitar fragmentações de ordem cronológica, didática, pedagógica, entre outras.

A oferta de cursos de formação continuada a todos os professores envolvidos no projeto fica a cargo da Coordenação de Políticas Educacionais Transversais (COETE) e da Coordenação de Políticas Educacionais para Educação Infantil e Ensino Fundamental (COEIF), as quais deverão articular-se com o Centro de Aperfeiçoamento do Profissionais da Educação (EAPE).

#### **2.5.2.2 Atendimento Parcial aos Estudantes**

Ao contrário da organização das escolas inseridas no PROEITI – oferta a 100% dos estudantes –, em algumas Unidades Escolares o atendimento de 10 horas de jornada diária alcança apenas parte deles. Nessa perspectiva, a Educação em Tempo Integral é oferecida a um grupo de estudantes, nos moldes do programa federal de fomento à educação integral “Novo Mais Educação”, prioritariamente, àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O atendimento, nesse caso, é feito por professores habilitados que cumprem a jornada de 5 horas diárias, sendo complementado por mais 5 horas, com a atuação de educadores sociais voluntários e por monitores voluntários.

#### **2.5.2.3 Rede Integradora em Educação Integral da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto**

Comparando a proposta educacional formulada por Anísio Teixeira e a atual da Educação em Tempo Integral, observa-se que ambas ancoram-se na perspectiva da ampliação de tempos, espaços e oportunidades como premissa para preparo dos estudantes quanto às mudanças constantes do mundo contemporâneo. Nessa direção, a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto implementou, em 2017, uma rede de atendimento escolar por meio de parceria entre as Escolas Classe e as Escolas Parque, as quais, juntas, atuarão na materialização das políticas educacionais vigentes para a Educação em Tempo Integral.

A Rede Integradora de Educação Integral da CRE PP é constituída por 17 Escolas Classe e cinco Escolas Parque. Nessa proposta, é oferecida aos estudantes uma jornada escolar diária de 10 horas, dividida em dois períodos de 5 horas diárias em cada Unidade Escolar (Escola Classe e Escola Parque). Destaca-se que esta modalidade contempla 100% dos estudantes de um dos turnos da escola.

Assim, os estudantes iniciam o percurso na Escola Classe com o turno escolar de 5 horas e professor regente pedagogo de Anos Iniciais e, após, continuam seu percurso pedagógico na Escola Parque, também com professores regentes das áreas específicas de Artes e Educação Física, por mais 5 horas. O percurso pedagógico dos estudantes pode, também, acontecer de forma inversa, ou seja, ter início na Escola Parque e continuidade na Escola Classe.

O atendimento da Rede Integradora de Educação Integral do Plano Piloto obedecerá às orientações e determinações do Programa Novo Mais Educação (PNME), visto que todas as Escolas Classe participantes foram orientadas a realizar o cadastro no referido programa. Nesse sentido, poderá contar, para a execução do trabalho pedagógico, com os mediadores de aprendizagem e facilitadores definidos pelo programa.

Os voluntários do PNME atuarão da seguinte maneira: os mediadores de aprendizagem auxiliarão os professores regentes na execução das 8 horas de acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática na Escola Classe, respeitando e apoiando a implementação das estratégias pedagógicas indicadas pelo Bloco Inicial de Alfabetização (BIA). Já os facilitadores atuarão na Escola Parque, auxiliando os professores regentes nas atividades artísticas, culturais, esportivas e motoras.

As atividades da Educação em Tempo Integral contam ainda com o Educador Social Voluntário, o qual atuará em consonância com as especificações da Portaria que regulamenta o programa, apoiando em quaisquer das atividades pedagógicas citadas acima e, em especial, no Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social.

Para a implementação da proposta da Rede Integrada de Educação Integral da CRE PP, será necessária a adequação do quantitativo de recursos humanos: carreira de magistério nas suas diversas possibilidades de atuação (professores de áreas específicas, coordenadores locais da educação integral e educação especial), carreira assistência (merendeiras) e, caso seja necessário, terceirizados para colaborar na limpeza e alimentação escolar. A carreira de magistério utilizará os próprios professores de jornada ampliada que já estão lotados nas Escolas Classe e nas Escolas Parque para a regência dos componentes curriculares.

Portanto, nessa organização do trabalho pedagógico, o estudante terá diariamente 5 horas de aula na Escola Classe e 5 horas na Escola Parque, assim distribuídas:

### **Nas Escolas Classes:**

Os professores dos Anos Iniciais ministrarão os componentes curriculares da Base Nacional Comum, exceto Arte e Educação Física, mais o Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática do Programa Novo Mais Educação, totalizando 25 horas de regência semanal.

### **Nas Escolas Parques:**

As atividades complementares artísticas, culturais, esportivas e motoras do PNME (cultura e artes e/ou esporte e lazer) terão carga horária de 7 horas semanais. As da Base Nacional Comum, arte e educação física, perfazem um total de 8 horas; e as de Formação de Hábitos Individual e Social, 10 horas semanais.

O quadro 1 demonstra, de forma objetiva, as atividades e sua respectivas cargas horárias:

Quadro 1. Distribuição de Carga Horária e Atividades

Unidade Escolar	Atividade	Quantidade de horas por atividade	Total de Horas
Escola Classe	Base Nacional Comum de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ciências	17 horas	25 horas
	Acompanhamento Pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática	8 horas	
Escola Parque	Formação de Hábitos Individual e Social	10 horas	25 horas
	Base Nacional Comum de Educação Física e Artes	8 horas	
	Atividades Artísticas, Culturais, Esportivas e Motoras	7 horas	

### **Atividades Pedagógicas: oportunidades de aprendizagem**

O trabalho pedagógico visa a promover uma educação multidimensional pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais. As aprendizagens supõem novos arranjos educativos que devem ser definidos considerando-se os interesses, as necessidades e as possibilidades dos diversos sujeitos envolvidos.

**A seguir serão apresentadas diferentes possibilidades de ações pedagógicas socioeducativas (ver quadros a seguir):**

Quadro 2 - Acompanhamento Pedagógico Prioritário – Língua Portuguesa

Exploração de Conhecimentos e Acesso a Oportunidades de Aprendizagem	Domínio Técnico	Pesquisa Avançada
<p>☑☑ Exposição de textos diversos;</p> <p>☑☑ oficinas de linguagem: uso de dicionários/glossários, de imagens poéticas e jornais;</p> <p>☑☑ visitas a bibliotecas: pesquisa, consultas, leituras diversas;</p> <p>☑☑ visitas a parques gráficos, empresas de imprensa, teatros, museus;</p> <p>☑☑ rodas literárias, rodas de repente, rodas de conversa;</p> <p>☑☑ desafios poéticos, de textos populares (parlendas, trava-línguas), jogos metafóricos e metonímicos;</p> <p>☑☑ painéis de gêneros textuais;</p> <p>☑☑ elaboração de jornal escolar;</p> <p>☑☑ correspondência interescolar;</p> <p>☑☑ formação de repertório: as linguagens do cinema, literária pictórica da propaganda, científica.</p>	<p>☑☑ Habilidades de leitura: desenvolvimento de estratégias de leitura (observação, analogia, inferência, intertextualidade);</p> <p>☑☑ habilidades de escrita (estruturas textuais): elaboração de resumos, resenhas, cartazes, cartas comerciais, pessoais, declaração, petição, documentos oficiais;</p> <p>☑☑ habilidades de apresentação oral: debates, palestras, painéis, seminários;</p> <p>☑☑ proposta: como escrever textos: quadrinhos, narrativas (contos, fábulas, novelas), poemas, cartazes, paródias, roteiros de vídeo.</p>	<p>☑☑ Projetos de Pesquisa (Vida e Obra): biografias de grandes escritores, cineastas, artistas plásticos;</p> <p>☑☑ concursos literários e artísticos: soletrando, glossários diversos (ambientais, de animais, de curiosidades, de propagandas, de quadrinhos);</p> <p>☑☑ encontros literários, saraus, festivais de música, oficinas artístico-culturais;</p> <p>☑☑ manual de classificação das plantas da comunidade local, da flora do Cerrado.</p>

### Quadro 3 - Acompanhamento Pedagógico - Matemática

Fonte: Diretrizes Pedagógicas para a Educação Integral no Distrito Federal – Versão Preliminar 2009.

Adaptado.

Exploração de Conhecimentos e Acesso a Oportunidades de Aprendizagem	Domínio Técnico	Pesquisa Avançada
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Elaboração de jogos de estratégias matemáticas;</li> <li>✓ elaboração de jogos de adivinhas matemáticas: quantidade, peso, medida;</li> <li>✓ espaço de aprendizagens: reunião de diferentes jogos (tangran, xadrez, banco imobiliário, quebra-cabeças);</li> <li>✓ estudo e análise das regras de jogos matemáticos;</li> <li>✓ estudo de gráficos, fluxogramas e infográficos das matérias de jornais, livros didáticos;</li> <li>✓ elaboração de mural/painel de desafios matemáticos;</li> <li>✓ visitas a sites de atividades pedagógicas de matemática;</li> <li>✓ estudo e análise de contas de luz, água;</li> <li>✓ visitas a bancos e casas de câmbio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Oficinas diversas: de jogos geométricos (relacionar com os significados/elementos semióticos das figuras geométricas, uso dicionários de símbolos), de tangran, xadrez, equações e inequações;</li> <li>✓ curso básico de análise de dados estatísticos;</li> <li>✓ atividades pedagógicas diversas com medidas e medidores: réguas, hidrômetros, voltímetros;</li> <li>✓ consultoria sobre mercado de capitais;</li> <li>✓ consultoria sobre censos do IBGE, de dados estatísticos de crimes ecológicos, de surtos epidemiológicos (dengue, zika e chikungunya), do IDEB.</li> </ul>	<p><b>Pesquisa Avançada</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Campeonato inter e intraescolar de matemática;</li> <li>✓ elaboração de atividades pedagógicas e jogos matemáticos;</li> <li>✓ elaboração de “Guia de Curiosidades de Matemática”;</li> <li>✓ projeto “Malba Tahan: o Moleiro de Malba - ensinando matemática por meio de histórias”;</li> <li>✓ elaboração de softwares com exercícios matemáticos;</li> <li>✓ campeonatos de xadrez, sudoku, jogos estatísticos.</li> </ul>



## Quadro 4 - Atividades Patrimoniais, Culturais, Artísticas e Esportivas

<b>Exploração de Conhecimentos e Acesso a Oportunidades de Domínio Técnico Aprendizagem</b>	<b>Domínio Técnico Aprendizagem</b>	<b>Pesquisa Avançada</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>☑☑ Exibição de vídeos e documentários com temas da Educação Patrimonial;</li> <li>☑ rodas de conversa sobre os pontos turísticos de Brasília e debate sobre "Brasília – Patrimônio da Humanidade";</li> <li>☑ visitas a sítios arqueológicos no entorno de Brasília;</li> <li>☑☑ elaboração de relatórios sobre as visitas aos sítios e pontos turísticos de Brasília;</li> <li>☑☑ registro das visitas por meio de ilustrações; elaboração de textos cartográficos; de glossários científicos;</li> <li>☑☑ registros iconográficos;</li> <li>☑☑ visitas aos Museus, Teatros, Praças e unidades de conservação de Brasília;</li> <li>☑☑ explorar diferentes estilos e técnicas de comunicação;</li> <li>☑ visitas a espaços culturais e exposições;</li> <li>☑☑ participação em apresentações musicais, teatrais, dança;</li> <li>☑ visita a estúdios de gravação e de fotografias;</li> <li>☑ atividades de exploração de movimentos corporais;</li> <li>☑ desafio das profissões (bate-papo com vários profissionais da área de geografia, artes, música, teatro, educação física e áreas afins);</li> <li>☑ participação em campeonatos, jogos, atividades esportivas;</li> <li>☑ rodas de capoeira.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☑☑ participação em oficinas de leitura de mapas, de trilhas, de educação patrimonial;</li> <li>☑ elaboração de roteiros geológicos e paleontológicos;</li> <li>☑☑ formação de habilidades comunicativas;</li> <li>☑ participação em atividades coletivas: danças, teatro, pintura, percussão, escultura, grafite, desenho, canto coral, hip hop;</li> <li>☑☑ participação em oficinas de improvisação de música, de artes visuais e dramáticas;</li> <li>☑☑ oficinas na área de audiovisual;</li> <li>☑☑ oficinas de fotografia;</li> <li>☑☑ treinamento de habilidades sociais e criativas: oficinas de dança, de artes visuais, de movimentos, de capoeira, de jogos, de habilidades motoras e sinestésicas;</li> <li>☑☑ participação em modalidades esportivas: voleibol, futebol, futsal, handebol, tênis de mesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☑ Estudo do Patrimônio Material e Imaterial Brasileiro;</li> <li>☑ elaboração de maquetes de sítios arqueológicos;</li> <li>☑ elaboração de coleções de fatos, personagens e cultura do entorno de Brasília;</li> <li>☑ elaboração de catálogo de artistas locais;</li> <li>☑ elaboração de catálogo de atletas locais;</li> <li>☑ montagem de exposições artísticas, peças de teatro;</li> <li>☑ mostras artístico-culturais;</li> <li>☑ exposição de fotografias;</li> <li>☑ elaboração de coletâneas de artistas nacionais, de filmes famosos;</li> <li>☑ criação de jogos e brinquedos para o lazer;</li> <li>☑ organização de torneios e campeonatos esportivos;</li> <li>☑ organização de maratona recreativa.</li> </ul>

## Quadro 5 - Atividades Relativas às Atividades de Formação Pessoal e Social

Exploração de Conhecimentos e Acesso a Oportunidades de Aprendizagem	Domínio Técnico	Pesquisa Avançada
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Fóruns de debates sobre valores e cultura da paz;</li> <li>✓ exibição de filmes e documentários sobre relações humanas e étnico-raciais, e sustentabilidade;</li> <li>✓ palestras, rodas de conversa e debates sobre os temas transversais e integradores;</li> <li>✓ mostra de filmes temáticos: direitos humanos e diversidade, sustentabilidade, gênero e sexualidade;</li> <li>✓ utilização de notícias de jornal, textos publicitários, fotografias para analisar questões sobre diversidade em termos sociais e políticos e promover debates em grupos e/ou com a turma</li> <li>✓ júri simulado e/ou dramatização sobre os temas abordados pelas notícias do jornal, pelas novelas, programas de TV e Rádio e pelos textos publicitários;</li> <li>✓ coleta de exemplos de publicidade: <i>folders</i>, folhetos, fotos de cartazes e/ou <i>outdoor</i>, encartes para análise das mensagens veiculadas, do público-alvo e da composição estética;</li> <li>✓ seleção de músicas cujas letras falem das relações de gênero, papéis sociais, comportamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Organização das atividades por meio de oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivos e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos e à diversidade;</li> <li>✓ oficinas temáticas: estudo dos direitos humanos, relações étnico-raciais; diversidade cultural;</li> <li>✓ estudo comparativo: abordar estereótipos e preconceitos na diferenciação de canais e programas de acordo com distintos grupos de telespectadores/as.</li> <li>✓ Estudo comparativo: levantar marcas de gênero e etnia em apresentadores/as de programas;</li> <li>✓ Estudo básico: analisar a construção de herói/heroína e anti-herói e anti-heroína e personagens secundários nas novelas; identificar o elemento apelativo em diferentes programas de humor e entretenimento; analisar a seleção e notícias para telejornais de distintas emissoras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Elaboração de jogos sobre os temas transversais e integradores</li> <li>✓ ensaios sobre as interfaces entre os pensadores da teologia e os da filosofia;</li> <li>✓ planejamento e execução de mostra sobre as diversas etnias brasileiras;</li> <li>✓ confecção de antologias poéticas de diferentes povos e culturas;</li> <li>✓ coletânea musical; análise do conteúdo das letras das músicas selecionadas; paródias de músicas;</li> <li>✓ Painel musical: estudar a origem histórica de determinados gêneros musicais; pesquisar a existência de segmentação de ouvintes (de acordo com gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais);</li> <li>✓ releituras musicais e de textos publicitários: comparação de músicas que tocam em diferentes ambientes sociais; levantamento de estereótipos relacionados a músicas e a textos publicitários referentes a questões étnico-raciais.</li> </ul>

### 2.6 Organização Pedagógica no Ensino Médio

A ampliação da jornada escolar e a formação integral e integrada do estudante deverão ser a base da proposta pedagógica das escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. As Unidades Escolares participantes do programa EMTI devem promover um processo de desenvolvimento humano e social emancipatório (da pessoa e do cidadão) nos tempos e espaços da formação escolar. Além disso, na perspectiva de uma educação também integradora, devem considerar a multidimensionalidade do sujeito, suas relações biopsicossociais e o contexto histórico-político-social no qual o estudante está inserido, observando, sempre, os quatro pilares da educação – aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

A Matriz Curricular constitui-se da Base Comum e da Parte Flexível. A oferta do tempo pedagógico estabelecido na matriz curricular é de 2.250 (dois mil, duzentos e cinquenta) minutos semanais, limite mínimo exigido pelo programa do EMTI. Desse tempo, 1.500 (mil e quinhentos) minutos são destinados à formação geral do estudante, referente à Base Comum, distribuídos em seis tempos diários de 50 minutos, em cinco dias da semana.

Por sua vez, a Parte Flexível, a qual é constituída de atividades complementares para a formação ampliada do estudante, acontecerá com oficinas e projetos pedagógicos direcionados à construção de desenvolvimento de habilidades específicas ou a do seu itinerário formativo.

O tempo relativo à Parte Flexível deve ser distribuído em três dias da semana, com cinco tempos de 50 minutos cada, sendo:

- três tempos semanais (um tempo em cada dia) para a Formação de Hábitos Individual e Social (horário do almoço);
- três tempos para projetos pedagógicos de Matemática e dois para os de Língua Portuguesa;
- sete tempos para projetos e oficinas pedagógicos, de acordo com a conveniência da Unidade Escolar.

A organização pedagógica para a distribuição das atividades da grade curricular poderá ser no contraturno (a Base Comum em um turno e a Parte Flexível em outro), ou entremeadado (tanto a Base Comum quanto a Parte Flexível no mesmo turno). Entretanto, independentemente da forma escolhida, o atendimento deve ser planejado para uma prática articulada e diferenciada, principalmente, da Parte Flexível, cujo objetivo é possibilitar vivências pedagógicas mais significativas para o estudante, estimulando-o a participar ativamente da construção de conhecimentos diversificados, da organização de experiências curriculares contextualizadas, da promoção de experiências sociais com temas e situações-problema presentes na sua realidade, aprofundando e alargando a compreensão crítico-reflexiva de si próprio e do seu mundo.

Para fins da modulação, deverão ser observadas as normas vigentes, inclusive quanto aos coordenadores pedagógicos. Para a regência dos conteúdos tanto da Base Comum quanto da Parte Flexível serão necessários professores específicos (40h ou 20h), ou profissionais executores de projetos e oficinas contratados pelo programa. Ratificando as orientações anteriores, o Ensino Médio deve usar o momento da coordenação pedagógica para trocas de informações e experiências pedagógicas vivenciadas, a fim de articular e alinhar suas ações docentes.

A formação continuada dos professores envolvidos no Ensino Médio em Tempo Integral, por sua vez, cabe à Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos (COEJA), à Diretoria de Ensino Médio (DIEM) e à Comissão do Programa EMTI articular com a EAPE a oferta de cursos. Todavia, as Unidades Escolares podem manifestar interesse segundo suas necessidades.

### **3. Organização do Trabalho Pedagógico**

#### **3.1 Espaços-Tempos de Vivência Pedagógica**

A participação articulada e reflexiva entre os atores escolares e a mobilização dos potenciais educativos da comunidade local são fatores de extrema importância para o sucesso da Educação em Tempo Integral e devem estar presentes nos diversos níveis de planejamento. Dessa forma, a ampliação de tempo diário de permanência dos estudantes na Unidade Escolar requer análises dos aspectos relacionados à viabilidade econômica e administrativa à organização pedagógica das horas adicionais.

Os períodos destinados às atividades diárias realizadas sob a responsabilidade do professor podem e devem ocorrer em sala de aula e/ou em outros espaços: brinquedoteca, biblioteca, pátio, parque, laboratório de informática, laboratórios científicos, auditórios, ambientes externos, quadras

poliesportivas. Para que se cumpra seu papel com excelência, será necessário oferecer aulas criativas e atrativas, inclusive no modo da disposição das carteiras ou mesmo na exploração de espaços fora da escola, dando ao estudante oportunidades de constituir experiências ricas e significativas. Assim sendo, para ofertar espaços educativos diferenciados, a escola pode buscar parcerias em seu entorno, perante as famílias, os vizinhos e toda a comunidade, bem como reinventar seus próprios espaços.

Além disso, a aula, espaço-tempo privilegiado de formação humana, acadêmica e profissional (SILVA, 2011), pode ocorrer em praças, clubes, cinemas, comércio local, teatro, em horários organizados consoante os objetivos de aprendizagens e o Currículo da SEEDF. Diante do que explicita o autor, em uma concepção de educação integral, o termo **aula** fica compreendido e ampliado pela expressão **Trabalho Pedagógico**.

Salienta-se, também, que a ampliação progressiva do tempo diário de permanência na escola, previsto no art. 34 da LDB, só faz sentido – especialmente na sociedade contemporânea – se trazer uma reorganização qualificada desse tempo.

Quadro 6 - Mapeamento de espaços e tempos para a organização do trabalho pedagógico

	Espaços	Horários	Situações de Aprendizagem
Na Unidade Escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Biblioteca Escolar</li> <li>▪ Pátio</li> <li>▪ Sala de Vídeo</li> <li>▪ Laboratório de Informática</li> <li>▪ Horta</li> <li>▪ Jardim</li> <li>▪ Escola Parque</li> </ul>	Serão definidos pela escola	Serão definidos pela escola
Na Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Parque</li> <li>▪ Praça</li> <li>▪ Unidades de Conservação (Parques Sucupira, Três Meninas, Saburo Onoyama, Águas Claras)</li> <li>▪ Igreja</li> <li>▪ Centro Olímpico</li> <li>▪ Ginásio de Esporte</li> <li>▪ Centro Comunitário</li> <li>▪ Asilo</li> <li>▪ Creche</li> <li>▪ Escolas Parque</li> </ul>		
Em outros espaços	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Museu</li> <li>▪ Cinema</li> <li>▪ Feira Popular</li> <li>▪ Aeroporto/Empresas Aéreas</li> <li>▪ Teatro</li> <li>▪ Jardim Zoológico</li> <li>▪ Parque Nacional de Brasília</li> <li>▪ Planetário</li> <li>▪ Pontos turísticos</li> <li>▪ Parque Gráfico de Imprensa</li> </ul>		

### **3.1.1 Coordenação Pedagógica: espaço-tempo de construção coletiva**

A elaboração coletiva de uma proposta pedagógica de Educação em Tempo Integral requer a ressignificação do espaço-tempo de coordenação pedagógica nas Unidades Escolares públicas. É preciso reconhecer que seus objetivos e suas finalidades estão voltados à formação continuada dos profissionais da educação, à discussão, à elaboração, ao acompanhamento e à avaliação do PPP e ao espaço de autorreflexão, como parte da autoavaliação dos sujeitos e da escola na perspectiva da avaliação institucional. É também momento propício para se pensar e repensar a organização do trabalho pedagógico da Unidade Escolar, em geral, e da sala de aula, num processo de ação-reflexão-ação.

A perspectiva de projeto pedagógico aqui assumida é a de instrumento emancipador, uma vez que, segundo Veiga (1998, p. 20), este “não deve limitar-se aos conteúdos curriculares, mas se estender à discussão da Unidade Escolar, como um todo, e suas relações com a sociedade”. Portanto, ressalta-se que, de modo especial, o PPP deve ser visto como “eixo norteador do trabalho da Unidade Escolar e da coordenação pedagógica – espaço de formação continuada do professor, procurando mostrar a indissociabilidade entre ambos” (SILVA, 2007, p. 136).

Reforça-se, assim, a relação dialética entre o projeto da Unidade Escolar e a coordenação pedagógica. A prática sistemática de avaliação do projeto pedagógico de tempo integral de uma escola representa maior possibilidade de sucesso e, por conseguinte, continuidade e melhoria das ações propostas. A criação de indicadores de satisfação dos estudantes, pais, professores e demais profissionais da educação em relação à gestão, às práticas pedagógicas e aos resultados da aprendizagem são fundamentais para uma avaliação crítica do projeto.

É, ainda, Silva (2007, p. 139) quem nos alerta para o fato de que a elaboração do PPP “requer uma reflexão profunda sobre as finalidades da Unidade Escolar, sobre o reconhecimento de sua historicidade e sobre um processo de autoavaliação que possibilite construir uma nova organização do trabalho escolar”.

### **3.2 Organização da Matriz Curricular na Educação em Tempo Integral**

A Educação em Tempo Integral na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal tem por base uma proposta educacional formativa, que visa ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica. Atende a estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

No contexto atual, busca-se uma ampliação qualificada do tempo, composta por atividades educativas diferenciadas no campo das ciências, da cultura, das artes, das tecnologias, entre outras, as quais articuladas aos componentes curriculares e às diversas áreas do conhecimento, bem como às vivências e práticas socioculturais, compõem o currículo integrado e formam essa nova matriz curricular.

No intervalo entre os períodos matutino e vespertino, será desenvolvido o Projeto Formação de Hábitos Individual e Social. Essa atividade deverá estar alinhada com o PPP e o Regimento Escolar, com finalidade formativa e informativa de âmbito pedagógico, no qual estejam previstos:

o acompanhamento e a orientação para a formação de bons hábitos durante a refeição, o auxílio na higienização, assim como os momentos de caráter lúdico, socializador e de descanso.

É importante registrar que a Portaria nº 247, de 2/12/2008, em seu art. 3º, determina que não haja reprovação do estudante nos Projetos Interdisciplinares, constantes na Parte Diversificada das matrizes curriculares.

### **3.2.1 Educação Infantil**

A Educação Infantil, consoante destaca a Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394/96, em seu art. 29, é a primeira etapa da Educação Básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. É oferecida em creches para crianças de até três anos e pré-escolas para as de quatro a cinco anos, em Unidades Escolares Públicas e Instituições Parceiras da SEEDF.

O Currículo da Educação Infantil, em uma perspectiva de integralidade, adota como eixo integrador a junção de elementos basilares do trabalho educativo com os bebês e as crianças: educar e cuidar, brincar e interagir. Estrutura-se, didaticamente, a partir das práticas sociais que representam, mas não esgotam as múltiplas práticas e linguagens das crianças, quais sejam: cuidado consigo e com o outro, interações com a natureza e com a sociedade, bem como as linguagens artística, corporal, matemática, oral, escrita e digital.

A SEEDF, no que concerne à Educação Infantil, para uma organização em tempo integral, apresenta uma matriz curricular para o turno de 10 horas, distribuídas em 200 dias letivos, com carga horária anual de 2.000 horas.

A Parte Flexível do currículo refere-se ao trabalho em que todos podem e devem ser envolvidos. Para tanto, sugerimos algumas atividades a serem desenvolvidas:

- acolhida na entrada/pátio da escola ou outra forma a ser pensada pelo coletivo escolar;
- banho (a depender da organização temporal, da infraestrutura e da necessidade da criança);
- higienização bucal e das mãos;
- refeições;
- sono ou repouso, coletivo ou individual.
- trabalho pedagógico: contação de histórias e/ou atividades afins na biblioteca, brincadeiras livres e dirigidas na brinquedoteca e em outros ambientes, atividades lúdicas e de movimento no pátio ou parque infantil, entre outras iniciativas.

## Matriz Curricular para Educação Infantil – Jornada Escolar de Tempo Integral – 10 horas diárias

Instituição: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal Etapa: Educação Infantil			Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno – Jornada de Tempo Integral			
<b>1º CICLO</b>						
<b>LINGUAGENS</b>	<b>CRECHE</b>				<b>PRÉ-ESCOLA</b>	
	Berçário I	Berçário II	Maternal I	Maternal II	1º Período	2º Período
Linguagem Corporal	X	X	X	X	X	X
Linguagem Matemática	X	X	X	X	X	X
Linguagem Artística	X	X	X	X	X	X
Linguagem Oral e Escrita	X	X	X	X	X	X
Linguagem Digital	X	X	X	X	X	X
Cuidado consigo e com o outro	X	X	X	X	X	X
Interação com a natureza e com a sociedade	X	X	X	X	X	X
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social	X	X	X	X	X	X
<b>CARGA HORÁRIA DIÁRIA</b>	10	10	10	10	10	10
<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)</b>	50	50	50	50	50	50
<b>CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)</b>	2000	2000	2000	2000	2000	2000
<b>OBSERVAÇÕES:</b>						
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os horários de início e término do período letivo são definidos pela Unidade Escolar.</li> <li>2. O dia letivo é composto de 10 horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, e será trabalhada na forma de práticas educativas, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores.</li> </ol>						

### 3.2.2 Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais

É importante observar que a organização do trabalho pedagógico, estruturada na perspectiva de contemplar todos os espaços disponíveis, deve vislumbrar uma reorganização dos tempos para as aprendizagens, tendo em vista abranger todas as áreas de conhecimento, atender ao Currículo das Escolas Públicas do Distrito Federal, às particularidades da comunidade Escolar, bem como ao PPP da escola.

A articulação das atividades complementares de Educação em Tempo Integral com as atividades previstas na matriz curricular pressupõe o mapeamento dos planos de ensino dos professores, a observação das práticas pedagógicas, o estudo e a análise dos materiais didáticos adotados, o diagnóstico dos interesses e as demandas da comunidade Escolar, o estabelecimento de objetivos e regras, além de todos os elementos que constituem a organização de um trabalho pedagógico comprometido com a construção da cidadania dos estudantes. É importante frisar que toda atividade tem que ter intencionalidade pedagógica. Ademais, é fundamental que haja integração entre o trabalho realizado pelos professores que coordenam as atividades durante todo o período de atendimento escolar.

A matriz curricular de referência para as Unidades Escolares inseridas na perspectiva de Educação em Tempo Integral, como em todas as outras escolas da Rede, deverá atender à concepção de educação estabelecida pela política educacional da SEEDF, considerando, sobretudo, os preceitos legais vigentes, os documentos norteadores dessa política e as expectativas da comunidade na qual a Unidade Escolar está inserida.

## Parte Flexível

A Parte Flexível constitui, com a Base Nacional Comum, o currículo integrado. Logo, deve estar articulada com as demais áreas do conhecimento, contemplando um ou mais componentes curriculares. Ademais, compreende as atividades relativas ao tempo ampliado, proporcionando mais possibilidades de aprendizagem aos estudantes. Tais atividades devem constar no PPP, com base no Currículo Básico, devendo ser realizadas por meio de projetos interdisciplinares, como, por exemplo: atividades de acompanhamento pedagógico em Português e Matemática (obrigatório); culturais, artísticas e esportivas (prioritário) e de formação pessoal e social.

### Anexo II do Parecer nº 208/2017-CEDF

#### Matriz Curricular de Referência para Jornada Escolar de Tempo Integral - 10h

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL											
Educação Básica: Ensino Fundamental de 9 anos – Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias											
Regime: Anual/Seriado											
Módulo: 40 horas											
Turno: Diurno											
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	2º Ciclo					3º Ciclo			
			1º Bloco			2º Bloco		1º Bloco		2º Bloco	
			BIA			4º	5º	6º	7º	8º	9º
1º	2º	3º									
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	5	5	5	5
		Língua Estrangeira	-	-	-	-	-	2	2	2	2
		Educação Física	X	X	X	X	X	3	3	3	3
		Arte	X	X	X	X	X	2	2	2	2
	Matemática	Matemática	X	X	X	X	X	5	5	5	5
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X	X	4	4	4	4
	Ciências Humanas	História	X	X	X	X	X	3	3	3	3
		Geografia	X	X	X	X	X	3	3	3	3
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	X	X	X	X	X	1	1	1	1
	Parte Diversificada	Projeto Interdisciplinar	-	-	-	-	-	2	2	2	2
Parte Flexível	Acompanhamento Pedagógico – Português		5	5	5	5	5	5	5	5	
	Acompanhamento Pedagógico – Matemática		5	5	5	5	5	5	5	5	
	Atividades Culturais, Artes Cênicas e Esportivas		5	5	5	5	5	4	4	4	4
	Atividades de Formação Pessoal e Social		5	5	5	5	5	1	1	1	1
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social			5	5	5	5	5	5	5	5	
Total de módulos – Aulas Semanais			50	50	50	50	50	50	50	50	
Total Anual de horas			2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	
Observações:											
<ol style="list-style-type: none"> <li>Os horários de início e término do período letivo são definidos pela Unidade Escolar.</li> <li>O dia letivo é composto por 10 horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada, integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, a qual será trabalhada na forma de práticas educacionais, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores.</li> </ol>											



Dias letivos anuais:	200 (duzentos)
Dias letivos semanais:	5 (cinco)
Módulo-aula:	50 (cinquenta)
Módulo-aula diários:	12 (doze)

- As atividades de Acompanhamento Pedagógico em Linguagem e Matemática têm caráter obrigatório e devem ser organizadas em 10 horas semanais, necessariamente, distribuídas em 5 horas de Língua Portuguesa e 5 horas de Matemática.

- As atividades culturais, artísticas e esportivas e atividades de formação pessoal e social serão organizadas por reagrupamentos, respeitando, preferencialmente, os anos afins do ensino fundamental, bem como a estrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades.

Assim, a matriz curricular proposta para a Educação em Tempo Integral contempla 12 módulos-aula diários de 50 minutos cada, totalizando 10 horas/relógio diárias, abrangendo 50 módulos-aula semanais em cada atividade.

### 3.2.3 Ensino Médio

As escolas participantes do Programa Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) funcionarão com tempo de permanência de 9 horas diárias, organizadas em três dias da semana, com 11 módulos-aula de 50 minutos cada. O período em que o estudante estiver na escola será aproveitado, pedagogicamente, incluindo os horários destinados à refeição e ao intervalo, os quais contarão com a participação dos professores e/ou executores dos projetos e das oficinas, cujo objetivo deve ser realizar ações pedagógicas de natureza lúdica, cultural e de formação humanística. O intervalo receberá a denominação Intervalo Pedagógico, e o tempo do almoço será o momento para a Formação de Hábitos Individuais Sociais.

Essas ações devem ter como foco a criação de situações que possibilitem aos estudantes momentos para desenvolverem valores e princípios de convivência. As atividades devem fomentar manifestações de postura proativa à participação social, por consciência de cidadania. Esses projetos para os horários alternativos de formação deverão constar no PPP da escola como ação integrante da Parte Flexível desta matriz curricular.

É certo que o processo de implantação de um projeto ou programa, principalmente com o intuito de se consolidar, posteriormente, uma Política Pública de Estado, exige enfrentar desafios, os quais geram reflexão e redirecionamento de ações, haja vista as inúmeras possibilidades de organização.

Nesse sentido, a proposta para os horários alternativos – intervalo pedagógico e Formação de Hábitos Individual e Social – está sendo apresentada, nesse documento, como uma ação necessária, sobretudo, ao exercício das relações interpessoais, em espaços e contextos coletivos, com o intuito de propiciar aprendizados para a vida do estudante.

## Parte Flexível

A parte flexível desta matriz curricular tem como objetivos a formação de hábitos individuais e sociais, bem como promover os propósitos da formação integral do estudante, por meio de projetos pedagógicos que considerem as identidades e culturas juvenis, o protagonismo e empreendedorismo educacional, o mundo do trabalho e a consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica para o Ensino Médio da SEEDF.

Os projetos pedagógicos, os projetos interdisciplinares, os projetos integradores, as oficinas, as palestras e os encontros estarão norteados pela pedagogia por projetos, metodologias ativas e ações pedagógicas inovadoras e deverão contemplar as áreas de formação para a cidadania, os esportes, a sustentabilidade social, a econômica e ambiental e a pesquisa e a tecnologia.

Nessa direção, os projetos pedagógicos previstos na Matriz Curricular estão distribuídos da seguinte maneira: obrigatoriamente, dois módulos-aula semanais devem constituir projetos pedagógicos para Língua Portuguesa três módulos-aula semanais em projetos pedagógicos para Matemática, cujos temas e conteúdos podem ser trabalhados de maneira independente do que está sendo desenvolvido na Base Comum. E sete módulos-aula eletivos para os projetos e as oficinas que atenderão à formação ampliada do estudante em seu itinerário formativo, segundo interesses, necessidades e possibilidades de cada Unidade Escolar.

Assim, a Unidade Escolar ao construir a Parte Flexível da matriz curricular, deverá considerar a participação da comunidade Escolar, por meio do Conselho Escolar, respeitando sua identidade e vocação pedagógica e articulando a construção dos saberes em harmonia com as diretrizes da Secretaria de Educação.

Na organização da grade curricular, cada Unidade Escolar deverá considerar a seguinte distribuição: cinco módulos-aula diários de 50 minutos cada, distribuídos em três dias da semana, totalizando 4 horas-relógio diárias. Quanto à formação de hábitos Individuais e sociais, incluindo o horário do almoço, deverá ser organizada em três módulos-aula semanais, durante três dias na semana.

Dessa forma, com o intuito de confirmar as concepções dessas práticas diferenciadas, com o foco no pilar aprender a fazer e a conviver, considerando a metodologia de oficina, apresentam-se três pensamentos sobre essa temática. O primeiro é apresentado por Candau (1995):

A oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sociodramas, análise de acontecimentos, a leitura e a discussão de textos, o trabalho com distintas expressões da cultura popular, são elementos fundamentais na dinâmica das oficinas pedagógicas. Portanto, conforme aponta Kisnerman, apud Omiste; López; Ramirez (2000, p.178), as oficinas são unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la.

O segundo defende que o conceito de oficina, aplicado à educação, refere-se ao lugar onde se aprende fazendo com os outros. A oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende

superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida (ANDER-EGG, apud OMISTE; LÓPEZ; RAMÍREZ, 2000, p.178).

E o terceiro conclui:

Assim, as oficinas pedagógicas possibilitam um processo educativo composto de sensibilização, compreensão, reflexão, análise, ação, avaliação. Esse trabalho concebe o homem como ser capaz de assumir-se como sujeito de sua história e da História, como agente de transformação de si e do mundo e como fonte de criação, liberdade e construção dos projetos pessoais e sociais, numa dada sociedade, por uma prática crítica, criativa e participativa (GRACIANI, 1997, p. 310).

Com efeito, ao se estruturar projetos e/ou oficinas, é imprescindível considerar a dimensão de formação ampliada do estudante e o caráter eletivo dos componentes curriculares para uso dessas metodologias. Convém ratificar que as ações pedagógicas, no formato de oficina, devem objetivar a consolidação de procedimentos de ação que possibilitem assegurar a funcionalidade (utilidade) dos produtos obtidos na oficina, para a transformação das práticas, bem como refletir sobre as práticas desenvolvidas, além de construir novos meios processuais ou técnicos. Ou seja, é o aprender a fazer em contextos coletivos, o que provoca o desenvolvimento de habilidades para o aprender a conviver. Por conseguinte, o aprender a ser e a conhecer.

Nesse sentido, por se abranger todo o período de permanência do estudante como tempo pedagógico, tanto o horário do almoço quanto os intervalos devem, também, ser percebidos e trabalhados como momentos propícios para atividades educativas, preenchidos com projetos pedagógicos, devidamente definidos no Projeto Político-Pedagógico da escola; deve ser estruturado, preferencialmente, em caráter coletivo, envolvendo toda a equipe pedagógica e demais servidores, inclusive os oficinheiros, isto é, os executores de oficinas e projetos. Por fim, deve promover, conforme a oportunidade, a atenção para boas práticas alimentares, de higienização e momentos de convivência que fortaleçam as boas relações no ambiente escolar.

E no que tange ao registro dessas atividades, este deverá ser feito no diário já utilizado por cada professor no processo de sua prática pedagógica, acrescentando o espaço para a Parte Flexível. Se o docente for responsável apenas pela execução da parte flexível, os registros poderão ser feitos em um diário específico ou em fichas de registros complementares destinadas a esse fim.

Assim, o formato da educação integral considera o sujeito em sua condição multidimensional e esse é o seu principal aspecto conceitual. Para Costa (2006, apud Santos, 2012, p. 21), a formação do indivíduo está “não apenas na sua dimensão cognitiva, mas também afetiva, social, psicomotora e biológica, ou seja, um sujeito completo que satisfaz às suas necessidades básicas”.

É nesse sentido que se direcionam estas orientações para uma proposta pedagógica, buscando o aproveitamento do tempo-espaço escolar como momento efetivamente transformador de realidades. Cavaliere

(2007, p. 1021) faz um importante questionamento: “o que justifica, afinal, a ampliação do tempo escolar?”. Após, esclarece:

No aspecto estrito da instrução escolar, não parece lógico que, com as novas tecnologias da informação, seja preciso mais tempo de escola para as funções relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Portanto, a ampliação do tempo de escola somente se justifica na perspectiva de propiciar mudanças no caráter da experiência escolar, ou melhor, na perspectiva de aprofundar e dar maior consequência a determinados traços da vida escolar.

Portanto, consideramos que o currículo da escola em tempo integral deve atentar-se para o equilíbrio entre o lúdico e o acadêmico, privilegiando, em seus tempos, também “atividades relacionadas ao lazer, ao desenvolvimento artístico e cultural, ao esporte, ao acesso a novas tecnologias e à prática de participação social e cidadã”. (SANTOS, 2014, p 44).

As Unidades Escolares que ofertam Educação Profissional (Centro Educacional 01 do Cruzeiro e o Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama – CEMI) funcionarão com regimes didáticos e matrizes curriculares distintas da proposta apresentada nesse documento, uma vez que contemplam não só a parte de formação geral, mas também a técnico-profissional.

Assim, a Parte Flexível prevista pela Portaria/MEC nº 727, de 13/6/2017, será atendida, pedagogicamente, para fins de carga horária, pela parte técnica do curso, exceto a ampliação da carga horária flexível de Língua Portuguesa (duas horas) e Matemática (três horas), que serão inseridas na matriz curricular vigente, de modo a contemplar um dos objetivos do programa, que é intensificar a prática pedagógica com foco no letramento de leitura e escrita e de matemática.

Desse modo, por haver essa alteração/reformulação da matriz curricular, o documento para submissão ao Conselho de Educação do Distrito Federal será tramitado em autos próprios.

### Matriz Curricular Anual

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal									
Ensino Médio em Tempo Integral									
Regime: Integral/Seriado   Turno: Diurno   Tempo de atendimento: 9 horas diárias de permanência, em três dias da semana.									
Componentes Curriculares			Aulas Semanais			Aulas Anuais			
			Série			Série			
Área	Componente Curricular		1ª	2ª	3ª	1º	2º	3º	
			BASE COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	4	4	4	160
Educação Física	2	2			2	80	80	80	
Arte	2	2			2	80	80	80	
Língua Estrangeira – Inglês	2	2			2	80	80	80	
Matemática	Matemática	3		3	3	120	120	120	
Ciências da Natureza	Química	2		2	2	80	80	80	
	Física	2		2	2	80	80	80	
	Biologia	2		2	2	80	80	80	
Ciências Humanas	História	2		2	2	80	80	80	
	Geografia	2		2	2	80	80	80	
	Filosofia	2		2	2	80	80	80	
	Sociologia	2		2	2	80	80	80	
Parte Diversificada	Língua Estrangeira – Espanhol	1		1	1	40	40	40	
	Ensino Religioso	1		1	1	40	40	40	
	Projeto Interdisciplinar	1		1	1	40	40	40	
Total Hora-Aula Componentes Curriculares		30		30	30	1200	1200	1200	
Parte Flexível	Formação de hábitos individual e social			3	3	3	120	120	120
	Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa			2	2	2	80	80	80
	Projeto Pedagógico de Matemática			3	3	3	120	120	120
	Oficinas e Projetos		7	7	7	280	280	280	
	Total Hora-Aula da Parte Flexível		15	15	15	600	600	600	
Total Hora-Aula Tempo Integral		45	45	45	1800	1800	1800		

Observações:	
<b>Dias Letivos Anuais:</b>	200
<b>Dias letivos Semanais:</b>	5, sendo 3 em tempo integral
<b>Quantidade de semanas anuais:</b>	40
<b>Módulo-Aula:</b>	50 minutos
<b>Módulos-Aula diário:</b>	11, sendo 3 em tempo integral
<b>Horário de funcionamento:</b>	entre 7h30 e 16h50
<b>Língua Estrangeira Moderna</b>	Inglês: de oferta obrigatória
	Espanhol: optativo para o estudante. Caso a Unidade Escolar não tenha estudantes(s) optante(s) pelo componente curricular Espanhol, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um Projeto Interdisciplinar da Parte Diversificada
<b>Ensino Religioso</b>	Optativo para o estudante. Caso a Unidade Escolar não tenha estudante(s) optante(s) pelo componente curricular Ensino Religioso, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um Projeto Interdisciplinar da Parte Diversificada
<b>Projeto de Língua Portuguesa</b>	A oferta do componente curricular Língua Portuguesa, na Parte Flexível, é obrigatória e deve constar do PPP
<b>Projeto de Matemática</b>	A oferta do componente curricular Matemática, na Parte Flexível, é obrigatória e deve constar do PPP
<b>Parte Flexível com Formação ampliada</b>	A oferta de projetos e/ou oficinas temáticas para o desenvolvimento de habilidades e competências no processo de formação ampliada do estudante é obrigatória e deve constar do PPP
<b>Formação de hábitos Individuais e Sociais</b>	O projeto a ser aplicado no horário das refeições é de oferta obrigatória

## Organização da Grade Curricular

MATUTINO							
Entrada 7h30min							
Aulas	Início	Término	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
1ª	7h30min	8h20min					
2ª	8h20min	9h10min					
3ª	9h10min	10h					
4ª	10h	10h50min					
5ª	10h50	11h40					
6ª	11h40	12h30min					
VESPERTINO							
7ª	12h30min	13h30min	Formação de Hábitos Individual e Social	Formação de Hábitos Individual e Social	Liberação do estudante <sup>1</sup>	Formação de Hábitos Individual e Social	<sup>2</sup> Liberação do estudante
8ª	13h30min	14h20min	Matemática Flexível	Língua Portuguesa Flexível		OFICINA/ PROJETO	
9ª	14h20min	15h10min	Matemática Flexível	OFICINA/ PROJETO	Coordenação Pedagógica dos Professores	OFICINA/ PROJETO	Coordenação Pedagógica dos Professores
10ª	15h10min	16h	Matemática Flexível	OFICINA/ PROJETO		OFICINA/ PROJETO	
11ª	16h	16h50min	Língua Portuguesa Flexível	OFICINA/ PROJETO		OFICINA/ PROJETO	
<b>Saída: 16h50min</b>							
<b>Tempo total de permanência: 9 horas-relógio</b>				<b>Tempo pedagógico: 11 módulos-aula</b>			

1 A organização dos horários de oficinas/projetos, projetos de Língua Portuguesa e de Matemática é, apenas, uma sugestão para facilitar a visualização da grade em seu quantitativo de módulos-aula. Fica, portanto, a critério de cada Unidade Escolar fazer a distribuição da grade a ser adotada.

2 A sugestão de liberação do estudante para uma das tardes, às quartas-feiras, por exemplo, foi para garantir momentos de encontro (coordenações coletivas) com todos os professores envolvidos no Programa EMTI. A segunda tarde fica a critério de cada Unidade Escolar. Assim, a indicação da sexta-feira é apenas um exemplo.

# Matriz Curricular – Anual

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL					
Educação Básica: Ensino Médio em Tempo Integral					
Regime: Anual Seriado		Módulo: 40 semanas	Turno: Integral – 9 horas		
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	1ª Série	2ª Série	3ª Série
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	X	X	X
		Educação Física	X	X	X
		Arte	X	X	X
		Língua Estrangeira Moderna - Inglês	X	X	X
	Matemática	Matemática	X	X	X
		Ciências da Natureza	Química	X	X
	Física		X	X	X
	Biologia		X	X	X
	Ciências Humanas	História	X	X	X
		Geografia	X	X	X
		Filosofia	X	X	X
		Sociologia	X	X	X
	Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol		X	X
Ensino Religioso		X	X	X	
Projeto Interdisciplinar		X	X	X	
Total de Módulos-aula Semanais			<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>
Parte Flexível	Formação de Hábitos Individuais e Sociais		03	03	03
	Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa		02	02	02
	Projeto Pedagógico de Matemática		03	03	03
	Projetos e Oficinas para a construção do itinerário formativo do estudante.		07	07	07
Total de Módulos-Aula Semanais			15	15	15
Total Hora-Aula Tempo Integral			<b>45</b>	<b>45</b>	<b>45</b>
Observações:					
Tempo de Atendimento: 9 horas diárias de permanência, em três dias na semana, com 11 módulos-aula.					
Horário de funcionamento: 7h:30 às 16h:50					
Duração do módulo-aula: 50 minutos					
Língua Estrangeira Moderna: Inglês é de oferta obrigatória.					
Língua Estrangeira Moderna: Espanhol é de oferta obrigatória pela Unidade Escolar e a matrícula é optativa ao estudante. Caso a Unidade Escolar não tenha estudante(s) optante(s) pelo Componente Curricular Espanhol, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um Projeto Interdisciplinar da Parte Diversificada.					
O Ensino Religioso é de oferta obrigatória pela Unidade Escolar e a matrícula é optativa ao estudante. Caso a Unidade Escolar não tenha estudante(s) optante(s) pelo Componente Curricular Ensino Religioso, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um Projeto Interdisciplinar da Parte Diversificada.					
Os Projetos Pedagógicos da Parte Flexível: Língua Portuguesa, Matemática, Formação de Hábitos Individual e Social e Itinerário Formativo do estudante são obrigatórios e devem constar do Projeto Político Pedagógico.					

## 3.3 Os sujeitos da Educação em Tempo Integral

Educar, especialmente na Educação em Tempo Integral, não é uma função exclusiva dos professores e/ou dos pais. Para que a Educação Integral se concretize é necessário articular diferentes saberes, experiências e vivências. Para isso, deve-se buscar em outros espaços, como,

por exemplo, na comunidade, possibilidades de contribuição no processo educativo dos estudantes.

Quando os sujeitos da Educação em Tempo Integral estão bem integrados e articulados, as ações e atividades desempenhadas por eles influenciam diretamente na qualidade do trabalho socioeducativo, condicionando positivamente a maneira pela qual atuam diante de diversos contextos e situações do cotidiano escolar, a fim de garantir o propósito da unidade pedagógica estabelecida como diretrizes e metas a serem alcançadas ao longo do processo educativo.

A interação entre os indivíduos na Unidade Escolar não se resume em “estar junto”, “trocar ideias” ou “dividir tarefas do dia a dia”, mas planejar, enfrentar os desafios e superar divergências. Cada sujeito tem a sua relevância neste processo:

**Estudante:** o estudante da Educação Integral caracteriza-se como um sujeito plural, único e coletivo, pertencente ao mundo tecnológico, conhecedor de seus direitos e deveres e protagonista da sua própria história.

**Equipe Gestora:** tem o papel de primar por um ambiente favorável ao trabalho coletivo, no qual prevaleça a democracia, de modo que todos os partícipes do processo de ensino sejam valorizados e, juntos, contribuam para o sucesso das aprendizagens dos estudantes.

**Coordenador Pedagógico:** responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, relacionando-se com professores, estudantes e pais. Perante o corpo docente, o coordenador pedagógico tem como principal atribuição oferecer assistência didático-pedagógica, apoiando as práticas de ensino e as novas situações de aprendizagem.

**Professor:** atua como mediador da aprendizagem, participando ativamente do processo de aprender dos estudantes, incentivando-os a buscar novos saberes e a ampliar sua visão de mundo e suas perspectivas de vida.

**Outros atores:** o voluntariado, o qual é composto por Educadores Sociais Voluntários (ESV), monitores, oficinairos, entre outros, atua nas atividades complementares da educação integral.

Cabe esclarecer que a proposta para a Educação Integral abrange a participação de agentes comunitários no processo pedagógico, auxiliando professores no sistema de monitoria, amparados por programas específicos. É realizado, preferencialmente, por estudantes universitários em formação específica nas áreas afins às atividades desenvolvidas na escola, bem como por pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como, por exemplo, instrutor de judô, mestre de capoeira, contador de histórias, agricultor para horta escolar, entre outros. Além disso, poderão atuar na função de monitoria os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e estudantes do Ensino Médio, de acordo com suas competências, seus saberes e suas habilidades.

### 3.4 Projetos Interdisciplinares

A LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) apontam para uma flexibilização dos conteúdos a serem desenvolvidos nas Unidades Escolares de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e Médio, pautada em interdisciplinaridade, contextualização, identidade, diversidade e autonomia, possibilitando uma reorganização pedagógica.

A interdisciplinaridade, segundo Santomé (1998, p. 630):



implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são, por sua vez, modificadas e passam a depender claramente umas das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais etc. Entre as diferentes matérias ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocas integrações; existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas.

Complementando o que nos diz o autor supracitado, os projetos interdisciplinares devem estar articulados com áreas do conhecimento, contemplando um ou mais componentes curriculares, e devem ser coerentes com o interesse da comunidade Escolar e com o contexto sociocultural e econômico nos quais se inserem.

Esses projetos possibilitam aos educadores criarem oportunidades de aprendizagem fundadas em situações reais, interessantes e singulares para cada comunidade, agregando valores socioculturais significativos à formação completa dos estudantes. Desse modo, o projeto da escola vai além do universo escolar e possibilita aos sujeitos envolvidos terem outras visões de mundo. Esse movimento de integração de toda a comunidade Escolar potencializa o estabelecimento de uma ampla rede de relações e parcerias que muito contribui para o desenvolvimento político, econômico, social e cultural das pessoas que dela fazem parte.

Nesse contexto encontram-se, também, os projetos interventivos, os quais constituem uma metodologia pedagógica destinada a um grupo menor de estudantes para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem, tornando a intervenção facilitada. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado, além de ter caráter emancipatório, ofertando a possibilidade de aprender a todos os estudantes, a fim de evitar que fiquem retidos em algum momento do processo.

### **3.5 Atendimentos Complementares e Intercomplementares**

Parte do processo educativo depende de um diálogo entre a escola e outros setores públicos. É imprescindível que façam parte desse cenário, não apenas os sujeitos do processo, mas todos aqueles que possam contribuir para uma educação de qualidade.

Deve-se compreender que o aumento do tempo escolar não objetiva suprir somente os problemas de aprendizagem que os estudantes apresentam devido ao baixo desempenho nos diversos sistemas de avaliação. Na perspectiva da Educação em Tempo Integral, a ampliação da jornada auxilia as Unidades Escolares a refletir sobre suas práticas e a elaborar novas organizações curriculares que não se restringem à lógica da divisão em turnos, porque a ação educativa passa a ser vista como um conjunto de práticas contextualizadas e inter-relacionais: os conteúdos, os tempos e espaços escolares, as interações com as subjetividades e as atividades pedagógicas inseridas no PPP ensejam a valorização das diferenças e a complexidade das relações entre a escola e a sociedade.

Nesse sentido, atividades complementares e intercomplementares ao currículo podem ser desenvolvidas na própria escola e, também, em outros espaços educativos, caracterizando os seguintes perfis de atendimento:

<b>Atendimento na Unidade Escolar</b>	<b>Atendimento Externo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração das linguagens contextuais dos estudantes.</li> <li>• Construção de uma rotina colaborativa entre diferentes grupos escolares e profissionais.</li> <li>• Articulação curricular e interdisciplinar.</li> <li>• Desenvolvimento da cidadania e da territorialidade sustentável (integração com a comunidade).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração das linguagens em diversos contextos.</li> <li>• Viabilização de projetos cujas condições físicas e de recursos humanos impossibilitem sua plena realização na Unidade Escolar.</li> <li>• Fortalecimento de parcerias institucionais.</li> </ul>

### 3.6 Conselho de Classe Participativo

O Conselho de Classe também deve ser um espaço-tempo de vivência pedagógica, haja vista que se constitui a partir das situações da sala de aula. Precisa considerar todos os participantes e o contexto em que se inserem, por meio de uma concepção participativa e transformadora, que tem como pontos principais a reflexão sobre as aprendizagens dos estudantes e a socialização de experiências, contribuindo para reorientar a ação pedagógica a partir das metas previstas no PPP.

Tem-se que a avaliação escolar e os Conselhos de Classe são importantes elementos, uma vez que os diálogos desencadeados durante as discussões farão com que a comunidade Escolar conheça a instituição de ensino e o seu fazer pedagógico, podendo, assim, traçar novos caminhos para alcançar seus objetivos. Dessa forma, o Conselho de Classe:

- favorece a integração entre professores, estudante e família;
- considera as áreas afetivas, cognitivas e psicomotoras;
- possibilita a busca coletiva de instrumentos e critérios na dinâmica educacional que permitam abranger os diferentes domínios do comportamento humano, em função do desenvolvimento integral;
- oportuniza a reflexão e conscientização quanto aos objetivos do ensino--aprendizagem, no sentido de que a avaliação integral e a formativa voltam--se mais para o desenvolvimento do que para o conhecimento, oferecendo melhores condições de motivação para uma aprendizagem eficiente, eficaz e duradoura;
- permite o diálogo entre todos os envolvidos no processo educacional, possibilitando construir um planejamento que parte das necessidades estabelecidas pela comunidade Escolar.

### 3.7 Conselho Escolar: exercício democrático

Os conselhos escolares são órgãos colegiados compostos por representantes das comunidades escolar e local, que têm como atribuição deliberar sobre questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras. Cabe aos conselhos contribuir para que a escola cumpra sua função de educar, construir a democracia e a cidadania participativas, buscando analisar as ações a empreender e os meios a utilizar para o cumprimento das metas da escola.

Nas Unidades Escolares de Educação em Tempo Integral, o Conselho Escolar atua também como Comitê Local de Educação Integral, constituído com os objetivos de: integrar os diferentes atores da comunidade Escolar; formular e acompanhar o Plano de Ação Local de Educação Integral, considerando o PPP; mapear as oportunidades educativas do local, equipamentos públicos e políticas sociais; celebrar parcerias para a realização das atividades; responder, com a escola, por quaisquer alterações no que diz respeito ao atendimento da Educação em Tempo Integral e à utilização dos recursos financeiros.

#### 4. Aspectos Organizacionais e Operacionais

Dentro dos aspectos organizacionais e operacionais é necessário enfatizar o papel dos seguintes setores da SEEDF na condução das políticas educacionais e na garantia da prestação dos serviços de direitos das Unidades Escolares e dos seus estudantes:

Ação	Responsáveis	Cronograma
Diagnosticar as Unidades Escolares com viabilidade técnica para a oferta das atividades de Educação Integral; oferecer recursos financeiros; acompanhar e avaliar o processo geral de implementação nas escolas, propondo ajustes e reorientações quando necessários; controlar a documentação exigida para cadastramento pelo FNDE/MEC, da Entidade Executora e das Unidades Executoras das escolas que integram o programa; orientar o uso de recursos financeiros; organizar e manter disponíveis os registros da Política de Educação Integral.	SUPLAV	
Planejar ações da Política de Educação em Tempo Integral de acordo com seus princípios e objetivos; elaborar as diretrizes pedagógicas para Educação em Tempo Integral; controlar a documentação exigida pelo FNDE/MEC (Plano de Atendimento) da Entidade Executora e das Unidades Executoras das escolas que integram o Programa Federal de fomento à Educação em Tempo Integral; organizar e manter disponíveis os registros do Programa; elaborar e realizar ações de formação de professores e de educadores que desenvolvem atividades nas escolas ou em espaços sob sua responsabilidade.	SUBEB	
Realizar modulação de profissionais necessários para a realização das atividades.	SUGEP	
Avaliar as condições financeiras das Unidades Escolares com perfil para a participação na Educação Integral (PDAF); manter dados atualizados sobre o Programa Federal e efetuar Prestação de Contas ao FNDE.	SUAG	
Viabilizar Transporte e Merenda Escolar; subsidiar o trabalho das escolas por meio da oferta de gêneros alimentícios e transporte para a realização das atividades externas, previstas no PPP; avaliar e coordenar a execução das obras de infraestrutura das Unidades Escolares.	SIAE	
Reunir-se para indicação das Unidades Escolares em condições de aderir à proposta; acompanhar e avaliar o processo geral de implementação nas escolas, propondo ajustes e reorientações quando necessárias;	SUBEB e CRE	
Reunir-se para avaliar o interesse de adesão à proposta; fomentar e articular parcerias e ações intersetoriais.	SUBEB, CRE e Unidades Escolares	
Planejar o trabalho intersetorial com a promoção de articulações entre programas/projetos e serviços públicos, expandindo as ações educativas para além da escola.	CRE/Unidades Escolares e Parceiros	
Garantir que a comunidade escolar tenha participação sistemática e efetiva nas decisões sobre a Gestão do Programa; assegurar tomada coletiva das decisões sobre as escolas das atividades formativas da política pública de Educação Integral; gerir os recursos para implementação da Educação Integral de acordo com o Plano de Atendimento da Escola aprovado.	Unidade Escolar	

É importante registrar que o processo de implantação de um projeto ou programa, principalmente com o intuito de consolidá-lo, posteriormente, como uma Política Pública de Estado, exige o “enfrentamento” de desafios que geram reflexões para que se proceda ao redirecionamento de ações, levando em consideração as inúmeras possibilidades de organização.

Nessa direção, constata-se a importância da construção coletiva dessas ações em torno da concepção de educação que viabilize novas práticas, a fim de se atingir um nível de formação holística do indivíduo. Consequentemente, edificar uma escola mais eficaz e socializadora, atenta às mudanças e aos novos saberes. Isso fortalecerá a escola como local público que tem como objetivo o desenvolvimento pleno da criança, do adolescente e do jovem brasileiro.

Dessa maneira, visando ao aumento qualitativo do tempo de permanência do estudante na Unidade Escolar, considera-se que a proposta de estruturação das escolas de Educação em Tempo Integral deve apoiar-se em três bases: pedagógica, operacional e funcional, sendo que a operacional e a funcional complementam as ações pedagógicas, permitindo sua execução adequada.

Nesse sentido, a estruturação operacional diz respeito à alimentação, ao transporte, à estrutura física, aos recursos financeiros e humanos, e a funcional trata da organização dos espaços, das atividades e da distribuição das tarefas destinadas a cada agente do processo.

#### **4.1 Projeto Formação de Hábitos Individual e Social**

Nas Unidades Escolares de Educação em Tempo Integral, é importante que os estudantes realizem refeições coletivas, reconhecendo a escola como um ambiente acolhedor, o qual proporciona a interação com outros sujeitos. Dessa maneira, o almoço é o momento oportuno para o desenvolvimento de projeto que vise à formação de hábitos alimentares saudáveis, de higiene, de boas atitudes e socialização/interação.

O almoço deve ser oferecido, preferencialmente, em refeitório e, caso a escola não o possua, deverá ser servido em ambiente tranquilo, organizado e limpo, não podendo haver excesso de cobrança disciplinar, monotonia alimentar, ansiedade e tensão ao comer. Esses aspectos contribuem para que os estudantes tenham boa aceitação em relação à alimentação (KUREK; BUTZKE, 2006).

As atividades para a Formação de Hábitos Individuais e Sociais poderão contar com o apoio do Educador Social Voluntário (ESV)<sup>1</sup> para acompanhar os estudantes. Esta atividade deve contar com a orientação e coordenação do Coordenador Pedagógico Local ou do Articulador do Programa Novo Mais Educação. Além disso, deve ser organizada em três momentos distintos:

- No primeiro momento, o projeto deverá incentivar o estudante à alimentação, enfatizar os valores nutricionais dos alimentos, dando destaque às hortaliças e frutas. Este é, também, o momento de propiciar aos estudantes uma relação amistosa com os colegas.
- No segundo momento, acompanhar o estudante no ato da escovação, enfocando a importância da higienização bucal, conduzindo-o na organização do local, orientando-o quanto ao consumo consciente da água. Este é um momento importante para desenvolver nos estudantes noções de direitos e deveres, bem como desenvolver valores como autonomia, iniciativa, responsabilidade, cooperação, honestidade, respeito a si mesmo e aos outros e cordialidade para com os demais;
- O terceiro momento é adequado para que se direcione o estudante em atividades interativas, oportunizando jogos, recreações e descanso. É importante que a realização das atividades sejam orientadas, imprimam intencionalidade pedagógica e estimulem o desenvolvimento integral do estudante.

**Obs.: Quando o estudante não estiver predisposto à alimentação, não forçá-lo alimentar-se.**

#### **4.1.1 Educador Social Voluntário (ESV)**

Por sua vez, o papel do Educador Social Voluntário (ESV), que atua na Educação Integral, é dar suporte ao desenvolvimento das atividades realizadas com os estudantes, sob a supervisão de um professor. Este suporte diário, em regime de trabalho voluntário,

Nas instituições de Ensino Médio em Tempo Integral, o papel do Educador Social Voluntário (ESV) será auxiliar os estudantes:

- nos horários das refeições, na formação de hábitos individuais e social, em atividades dentro e fora do ambiente escolar, na educação física;
- na organização dos materiais pedagógicos;
- nos projetos/oficinas pedagógicas e atividades nos laboratórios, conforme o PPP da Unidade Escolar e a matriz curricular anual do Programa de Fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI). Sempre sob a supervisão de um professor, o Educador Social Voluntário prestará o serviço em regime de 20 horas semanais, diariamente, atendendo a grupos de 30 estudantes.

#### **4.2 Registro das Atividades**

O dia letivo é caracterizado por também haver controle de frequência discente em instrumento próprio, presença de profissionais habilitados e intencionalidade pedagógica de planejamento e práticas.

Para fins de frequência, serão consideradas as atividades escolares que se realizam na sala de aula, bem como as que ocorrem em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos e que têm como objeto a formação do estudante. Por sua vez, nas Unidades Escolares com o atendimento da Educação em Tempo Integral, a frequência torna-se obrigatória nos dois turnos, não sendo permitido ao estudante ausentar-se em um dos períodos.

Todas as atividades de Educação em Tempo Integral devem ser registradas em diários de classe, relatório de acompanhamento, portfólios, instrumentos específicos para registro dos responsáveis (professor, executores de oficinas e projetos, Educador Social Voluntário e monitor), devendo o preenchimento ser acompanhado pelo coordenador pedagógico.

Os relatórios individuais dos estudantes de Educação infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental devem ser elaborados e assinados por todos os professores envolvidos no processo pedagógico, devendo também o coordenador pedagógico contribuir de modo a garantir um documento fiel do período vivenciado pelo estudante. Já nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, os professores responsáveis pela Parte Diversificada (PD) e pelas atividades da Parte Flexível são os incumbidos pelo registro dos projetos interdisciplinares e das oficinas.

O delineamento de tempos e espaços apresenta caráter propositivo. Tanto as instituições quanto as CREs têm autonomia relativa para deliberar sobre reordenações possíveis em relação à organização, desde que sejam preservados os objetivos destacados neste documento. No entanto, havendo necessidade de reordenação, os setores da SEEDF envolvidos devem ser consultados.

## 5. Avaliação, monitoramento e acompanhamento da Educação em Tempo Integral

### 5.1 Avaliação das Aprendizagens na Educação em Tempo Integral

A avaliação, como instrumento para melhorar o processo educacional e como elemento qualificador das aprendizagens, tem de ser uma das prioridades das políticas educacionais em todos os níveis de ensino e, em especial, nos programas destinados a ampliar os tempos e espaços de permanência do estudante na escola.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF,

a concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

Ainda segundo as Diretrizes,

avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames e também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante (p. 10).

A oferta da Educação em Tempo Integral objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Contudo, sabe-se que a ampliação do tempo e a reorganização dos espaços na escola não garantem as aprendizagens, haja vista ser essencial que outras intervenções sejam desenvolvidas para o alcance dos objetivos da referida oferta. Entende-se que refletir sobre a avaliação da aprendizagem, na perspectiva da política da Educação em Tempo Integral, pressupõe não apenas repensar as concepções e os princípios avaliativos, mas também a própria escola, suas finalidades e sua função social.

Vasconcellos (1993) já alertava sobre a relação intrínseca entre ensino e avaliação, na medida em que não se ensina autenticamente sem avaliar. Para o autor, o melhor procedimento de avaliação é o de ensino. Se acreditamos que o conhecimento novo ocorre a partir de um nível de desenvolvimento real, a primeira atitude a se tomar no ensino é investigar o conhecimento prévio dos estudantes. Nesse sentido, a avaliação está intimamente relacionada com o processo de ensino. Avaliar para implementar a política de Educação em Tempo Integral é possibilitar a ampliação e a qualificação dos procedimentos de ensino, com vistas à melhoria da qualidade das aprendizagens.

A avaliação do estudante a ser realizada pelo professor e pela equipe pedagógica deve assumir um caráter processual, formativo e participativo; ser contínua, cumulativa e diagnóstica. Para subsidiar o processo avaliativo, as Unidades Escolares têm como parâmetro o

que determinam a LDB, as Diretrizes de Avaliação da SEEDF e o Currículo da Educação Básica. Dessa forma, o que se almeja é possibilitar ao estudante compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a sua própria formação como cidadão, bem como elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural inerente à condição humana no mundo e na história.

Assim sendo, a avaliação representa parte integrante e integralizadora do processo educativo, devendo ser vista como eixo condutor da organização do trabalho pedagógico. Com base nessa compreensão, a função formativa da avaliação é assumida pela SEEDF como a mais adequada à oferta de uma educação pública democrática, inclusiva e emancipatória, conforme estabelecem as Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala, da SEEDF (2014).

A partir dessa concepção, a política de Educação em Tempo Integral prevê, em sua implantação, a realização da avaliação diagnóstica com o objetivo de:

- a. verificar as competências e habilidades dos estudantes em relação às aprendizagens;
- b. identificar os estudantes com defasagem de aprendizagem e proceder à intervenção pedagógica; e
- c. observar seu comportamento no seu relacionamento interpessoal (timidez, agressividade, impulsividade, desatenção, baixo nível de autoestima).

Para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas podem ser realizadas a partir do planejamento individual e/ou coletivo da equipe gestora e dos professores, quais sejam:

- análises sobre evidências de aprendizagens, a partir de questionamentos como: o estudante apresentou avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento? As tarefas avaliativas e as observações feitas permitem perceber avanços em que sentido? O estudante, ou grupos de estudantes, precisa(m) de mais tempo ou de mais atenção dos professores para alcançar as aprendizagens necessárias? Qual tipo de intervenção é necessário para que isso ocorra? Compreendem-se as razões didáticas, epistemológicas, relacionais para o fato de o estudante não avançar na direção esperada?
- organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam. Para isso, dinâmicas de grupo podem ser planejadas por professores e/ou pela coordenação pedagógica. Esse procedimento pode fazer parte da avaliação diagnóstica inicial realizada no início do ano letivo, das avaliações institucionais realizadas ao longo dele, ou sempre que for necessário;
- registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante, sem perder a atenção ao grupo como um todo. Os registros podem ser feitos pelos profissionais do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Sala de Recursos, coordenação pedagógica e professores, ou pelos próprios estudantes em um processo de auto avaliação;
- observação e anotação do que os estudantes “ainda” não compreenderam, em que “ainda” não avançaram, e se “ainda” necessitam de maior atenção e orientação, por meio de registros no Diário de Classe e em outros instrumentos, como, por exemplo, o portfólio construído com essa finalidade. Essa prática possibilita aos professores que lidam com um mesmo estudante, ou grupos de estudantes, conhecê-lo(s) mais para definir estratégias

conjuntas e também sugerir novas atividades e/ou tarefas interdisciplinares. A observação como procedimento avaliativo permite identificar os avanços do estudante, alterando o enfoque avaliativo unilateral para uma visão participativa, ética e inclusiva.

O acompanhamento da política de Educação em Tempo Integral é indissociável da execução e da avaliação, devendo ser diário e sistemático, com registro dos pontos relevantes que possam afetar positiva ou negativamente os resultados esperados. Durante o acompanhamento, o gestor apoia sua equipe e a ajuda a corrigir os erros e a ajustar o rumo do que foi traçado em seu Plano de Ação. Conforme preceitua a LDB, nos artigos descritos abaixo:

Art. 12 - os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

V- prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

III – zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV– estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;

c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;

d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Vale esclarecer que o Currículo em Movimento da SEEDF (2014) faz referência ao termo avaliação para as aprendizagens, em vez de avaliação das aprendizagens. Enquanto nesta, o foco é, predominantemente, o conteúdo ensinado, aquela avalia para auxiliar que a aprendizagem do estudante seja ainda mais efetiva e para que o professor alcance melhores resultados em suas ações pedagógicas. Ademais, tem como objetivo principal promover intervenções à medida que o trabalho pedagógico acontece, haja vista a intenção ser a de “avaliar para garantir algo, e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo.” Na avaliação da aprendizagem, a verificação é feita em um determinado período, não necessariamente com o intuito de realizar intervenções para melhorias na aprendizagem do estudante, mas apenas para sintetizá-la e promover sua classificação (VILLAS BOAS, 2012).

O fato é que, para o processo de avaliação para as aprendizagens se consolidar, é de fundamental importância que haja, por parte de todos os profissionais envolvidos, ações em conjunto que promovam, principalmente nos espaços da coordenação pedagógica, discussão, reflexão e estudos contínuos sobre a prática de avaliação, visto que os desafios são constantes.



Além disso, na maioria dos casos, são necessárias mudanças de paradigmas nos procedimentos de avaliação, posto que isto implica analisar dados dos estudantes (e os estudantes); então, pressupõe-se que o avaliador deve conhecer alguns princípios fundamentais da sua função, reconhecer aspectos importantes dessa análise antes de se desempenhar sua função; deve, também, identificar os objetivos estabelecidos no processo de ensino e de aprendizagem do objeto em estudo para, finalmente, decidir a modalidade mais adequada para uma avaliação eficaz, que possibilite apontar não só os erros mas também os acertos. Afinal, avaliar é fazer “juízo de valor sobre manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisão” (LUCKESI, 2002, p.5). A partir dessa tese, convém, também em conjunto, selecionar estratégias pedagógicas adequadas às intervenções que deverão ser feitas para minimização ou superação das deficiências diagnosticadas, sem deixar de ressaltar as competências constatadas.

Seguindo o Regimento da SEEDF, orienta-se que os instrumentos/procedimentos a serem adotados para a realização de atividades avaliativas deverão ser planejados e desenvolvidos por professores, coordenadores, orientadores educacionais e equipe gestora, com ou sem a participação do estudante, a fim de promover uma reflexão sobre as aprendizagens. Assim, a Unidade Escolar é quem definirá como a avaliação deverá ser realizada dentro da organização do trabalho pedagógico, de modo que possibilite o acompanhamento e a intervenção para a promoção do direito do estudante às aprendizagens.

Dessa forma, é imprescindível considerar todos os elementos pertinentes e necessários à prática de avaliação, no que tange à aprendizagem, a fim de estabelecer a operacionalização dos critérios para os resultados e os processos de promoção do estudante, bem como os estudos para recuperação, progressão parcial, avanços, matrícula, transferência, aproveitamento, adaptação e equivalência.

Quanto à avaliação dos componentes curriculares que integram a Parte Flexível, a orientação é que os resultados dessa avaliação não poderão ser considerados para efeito de retenção ou reprovação dos estudantes.

Por fim, as Unidades Escolares devem adotar as regras de avaliação expressas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovado pela Portaria nº 15/2015 – SEEDF, por ser o documento orientador da aplicação da legislação vigente e garantidor do planejamento para o aperfeiçoamento sustentável do trabalho técnico-pedagógico, realizado pelas Unidades Escolares; e por resguardar as normas e regulamentações em vigor, nele prescritas, pois é a aplicação do Regimento Escolar que legitima os atos escolares, as tomadas de decisões e a execução de ações comuns a toda Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

## **6. Monitoramento e acompanhamento da implantação da política de Educação em Tempo Integral**

O monitoramento e a avaliação das políticas para implantação da Educação em Tempo Integral são fundamentais para avaliar se as estratégias e os processos desenvolvidos estão produzindo os efeitos desejados. Assim, é preciso ter diagnósticos cada vez mais claros sobre aspectos da realidade, com vistas a desenvolver ações para resolver ou minimizar problemas.

Dessa forma, cabe à equipe de implantação da Política de Educação em Tempo Integral: a) elaborar uma agenda de acompanhamento e apoio às Unidades Escolares no desenvolvimento das ações estabelecidas no plano de ação proposto; b) consolidar relatórios periódicos com os resultados obtidos; c) apoiar a análise e a avaliação da evolução dos resultados parciais e metas; d) analisar, avaliar e recomendar ações de revisão das estratégias comuns que propiciarão melhorias ao longo do ano. A conclusão dessa demanda alimentará a revisão e o ajuste das estratégias para o reinício do ciclo de planejamento do ano seguinte. **O MONITORAMENTO E O ACOMPANHAMENTO - Embora complementares, o monitoramento e a avaliação não são ações “sinônimas”. O monitoramento é um procedimento de gestão que permite acompanhar diferentes aspectos de um projeto durante seu período de execução. Dessa forma, podem ser construídas informações contínuas que servirão de base para possíveis ajustes frente àquilo que foi planejado, inicialmente, para um projeto.**

Para acompanhar e monitorar a política de Educação em Tempo Integral, são necessárias ações de avaliação nas três esferas:

- Esfera Central (SEEDF): Equipe de planejamento e coordenação geral dos programas e projetos, formada por representantes da SUBEB, SUPLAV, SUAG, SIAE, tendo como atribuições:
  - a. oferecer suporte às atividades administrativas da política, respondendo pela execução dos serviços próprios da Secretaria;
  - b. realizar avaliação visando à criação de uma rede de apoio ao aprimoramento do trabalho escolar por meio de instrumento que envolva as dimensões: projeto pedagógico, espaços de aprendizagem, infraestrutura e equipamentos, transporte, alimentação e prestação de contas;
  - c. monitorar, acompanhar e avaliar a implementação, os produtos e os resultados alcançados (realizar a análise dos dados coletados e divulgar o resultado);
  - d. capacitar os coordenadores e a equipe técnico-pedagógica das CREs.

Esfera Regional (CRE): responsável pela orientação e pelo acompanhamento do desenvolvimento da Educação em Tempo Integral, com as seguintes atribuições:

- ser o articulador entre as esferas Central e Local;
- dar apoio pedagógico às escolas e capacitar professores, pedagogos e diretores;
- orientar as escolas na elaboração do projeto e acompanhar a execução do plano de trabalho;
- monitorar, acompanhar e avaliar de forma contínua e sistemática.

Esfera Local (Unidade Escolar e Conselho Escolar): Ao longo do ano, todo o projeto deverá ser monitorado e, bimestralmente, o estudante será avaliado, momento em que os relatórios

qualitativos do rendimento escolar serão formalmente apresentados aos pais e coletados para análise.

A Educação em Tempo Integral contará com um sistema de acompanhamento de suas ações, a fim de viabilizar a comunicação entre a equipe gestora e a operacional. O sistema informatizado, utilizado como recurso de apoio às atividades do projeto, tem a finalidade de tornar mais ágil o processo de comunicação.

A implementação da política de Educação em Tempo Integral implica enfrentar diversos desafios, como, por exemplo: organizar os espaços e tempos escolares (haja vista a ampliação da estadia dos estudantes na escola), rever os métodos e a prática pedagógica docente, verificar as possibilidades educativas dentro e fora do espaço escolar, além de refletir e discutir sobre os diversos pontos de vista da equipe escolar.

Para que isso aconteça de forma efetiva, são necessários o envolvimento e o compromisso de todos, sendo imprescindível trazer a comunidade para dentro da escola e envolvê-la no processo educativo. No entanto, é necessário lembrar que a Educação em Tempo Integral precisa ser instigante, de modo que desafie e estimule a participação de todos os profissionais envolvidos, para que contribuam em todos os aspectos do processo de educação e formação dos estudantes.

Isso posto, é preciso que ações sejam implantadas pela equipe de trabalho no sentido de ouvir as famílias, os estudantes, bem como de abrir os portões da Unidade Escolar para dialogar com aqueles que, em alguma medida, são ou se sentem responsáveis e comprometidos com uma educação de qualidade na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

## **Considerações Finais**

É irrefutável o progresso que a humanidade alcançou com os avanços tecnológicos, socioeconômicos, artísticos e das ciências e, de modo geral, o progresso trouxe consigo uma nova conformação social e a necessidade de se buscar práticas educativas que dialoguem com a realidade social vigente, ou seja, uma nova maneira de se perceber o ensino e a aprendizagem.

Nesse contexto social, é preponderante considerar o ser humano em sua multidimensionalidade e, ainda, como aquele que necessita de uma formação que respeite todas as suas características, sejam elas de natureza objetiva ou subjetiva. Diante dessa demanda, a SEEDF utiliza propostas da Educação em Tempo Integral como uma ferramenta capaz de instrumentalizar a comunidade educativa para executar essa tarefa de grande complexidade.

Assim, mesmo diante dos desafios que a formação dos estudantes, na perspectiva da Educação Integral, impõe aos profissionais da educação, especialmente no tocante à articulação entre a escola e a comunidade, esta é uma proposta passível de execução. Todavia, torna-se imperativo analisar a prática pedagógica implícita no PPP das Unidades Escolares, uma vez que, ao se refletir sobre as aprendizagens, é indispensável relembrar as palavras de Gonzáles Rey (2009, p. 136): “aprendizagem não uma reprodução objetiva de conteúdos ‘dados’, é uma produção subjetiva que tem a marca do sujeito que aprende”. Portanto, o respeito à unicidade

humana é condição fundamental na relação educador e estudante quando se pretende realizar uma educação de qualidade, referenciada no sujeito social.

Nesse contexto, a SEEDF tem envidado esforços para que esta política pública seja implementada e se torne uma política de Estado. Revitalizar esse importante momento para que a escola reflita sobre seu PPP, o qual pode fazer a diferença quando se propõe implantar a Educação Integral.

Por fim, em se tratando da ampliação do tempo de permanência do estudante na Unidade Escolar, há de se propor atividades que tornem o ato de estudar agradável e motivador, seguindo o objetivo da Educação Integral e configurando-se como oportunidades educativas diversificadas, com vistas à formação do sujeito na sua totalidade.

## Referências

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

\_\_\_\_\_. Outros sujeitos, outras pedagogias. Rio de Janeiro. Vozes, 2012, p. 260.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. 9.394/96, Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 06 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.415, de 16 fev. 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm)>. Acesso em: 06 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm)>. Acesso em: 29 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível Em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-normaatualizada-pl.html>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE nº 5/97 - CEB - Aprovado em 7 maio 1997. Proposta de Regulamentação da Lei nº 9.394/96. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes\\_p0291-0305\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0291-0305_c.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

\_\_\_\_\_. Fundo Nacional de Desenvolvimento Social. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.fnnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl\\_tipo=LEI&num\\_ato=00011947&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2009&sgl\\_orgao=NI](https://www.fnnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=LEI&num_ato=00011947&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=NI)>. Acesso em: 28 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 10, de 18 de abril de 2013. Dispõe sobre os critérios de repasse e execução do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), em cumprimento ao disposto na Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em:

<[https://www.fnnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl\\_tipo=RES&num\\_ato=00000010&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2013&sgl\\_orgao=CD/FNDE/MEC](https://www.fnnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000010&seq_ato=000&vlr_ano=2013&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC)>. Acesso em: 20 de jun. de 2017.

\_\_\_\_\_. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 15, de 10 de Julho de 2014. Dispõe sobre as prestações de contas das entidades beneficiadas pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e suas ações agregadas. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/5834-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-15,-de-10-de-julho-de-2014>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 8, de 16 de dezembro de 2016. Altera as Resoluções nºs 10, de 18 de abril de 2013, e 16, de 9 de dezembro de 2015, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (CD/FNDE), e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.fnnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction>>.

php?acao=abrirAtoPublico&sgl\_tipo=RES&num\_ato=00000008&seq\_ato=000&vlr\_ano=2016&sgl\_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em: 29 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Gerais para o Ensino de Nove Anos, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria 1.144, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental. Diário Oficial da União, nº 196, de 11 de outubro de 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=49121-port--1145-11out-pdf&category\\_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49121-port--1145-11out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 26 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Portaria 1.145, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória no 746, de 22 de setembro de 2016. Diário Oficial da União, nº 196, de 11 de outubro de 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=49121-port-1145-11out-pdf&category\\_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49121-port-1145-11out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 26 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Subsidia o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 26, de 17 de Junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <[https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl\\_tipo=RES&num\\_ato=00000026&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2013&sgl\\_orgao=FNDE/MEC](https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000026&seq_ato=000&vlr_ano=2013&sgl_orgao=FNDE/MEC)>. Acesso em: 28 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Fixa as diretrizes nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares--para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 abr. 2007. Institui o Programa Mais Educação. Diário Oficial da União, nº 80, de 26 abr. 2007, Seção 1, p. 5.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 7.083, de 27 jan. 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm)>. Acesso em: 07 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa Mais Educação: Passo a passo. Plano de Desenvolvimento da Educação. MEC: Brasília, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf)>. Acesso em: 19 jun.

\_\_\_\_\_. Tribunal de Contas da União. Acórdão nº 2122 de 2009, 2ª Câmara. Disponível em: <<http://merendaescolarpilar.blogspot.com.br/2010/10/acordao-n-21222009-tcu-2-camara.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. Em aberto. Brasília, v. 22, n.80, p. 51-63, abril 2009. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2220/2187>>. Acesso em: 26 jun. 17.

DISTRITO FEDERAL. Decreto Nº 33.329, de 10 de novembro de 2011. Regulamenta a Lei nº 4.601, de 14 de julho de 2011, institui o Plano pela Superação da Extrema Pobreza – DF sem Miséria, e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 10 nov. 2011. Seção 1, p. 1.

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 36900 DE 23/11/2015. Regulamenta a Lei nº 5.146, de 19 de agosto de 2013. Estabelece as diretrizes para a promoção de alimentação adequada e saudável nas escolas da rede de ensino do Distrito Federal. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legisla-cao/?id=310367>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 37.349, de 18 de Maio de 2016. Altera o Decreto nº 33.867, de 22 de agosto de 2012, que dispõe sobre o programa de Descentralização Financeira - PDAF - que tem por princípio a autonomia da gestão financeira das Unidades Escolares de ensino público do Distrito Federal e das Coordenações Regionais de Ensino e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/fff78a8225934435b27a301f0f1eba1b/Decreto\\_37349\\_18\\_05\\_2016.htm](http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/fff78a8225934435b27a301f0f1eba1b/Decreto_37349_18_05_2016.htm)>. Acesso em: 28 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Câmara Legislativa. Lei Orgânica do Distrito, 2008. Diário Oficial do Distrito Federal, DF, 09 jun. de 1993. Disponível em: <[http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70442/LO\\_DistritoFederal.pdf?sequence=1](http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70442/LO_DistritoFederal.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 13 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei Nº 5.146, de 19 de Agosto de 2013. Estabelece as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas da rede de ensino do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2014/01/LEI-DF-2013-5146.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei 5.499, de 17 de julho de 2015. Estabelece o Plano Distrital de Educação, 2015 - 2014. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/pde\\_15\\_24.pdf](http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/pde_15_24.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Plano Estratégico do Governo do Distrito Federal, 2015/2018. Disponível em: <[http://seplag.se.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Planejamento\\_Estrat%C3%A9gico\\_2015-2018.pdf](http://seplag.se.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Planejamento_Estrat%C3%A9gico_2015-2018.pdf)>. Acesso em: 26 jun 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 247, de 02 de dezembro de 2008, Diário Oficial do Distrito Federal, DF, 03 dez. 2008. Estabelece as Diretrizes de Avaliação para o Processo de Ensino e de Aprendizagem da Educação Básica. Disponível em: <<http://www.tc.df.gov.br/SINJ/>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 01 de 27 de novembro de 2009. Estabelece as diretrizes norteadoras para a implementação de política de educação integral no Distrito Federal. Disponível em: <[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed\\_integral\\_diretrizes.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_integral_diretrizes.pdf)>. Acesso em: 26 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 70, de 1º de abril de 2014. Divulga na forma do Anexo Único a esta Portaria, a codificação e interpretação da despesa orçamentária do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=70&txtAno=2014&txtTipo=7&txtParte=>>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 225, de 22 de maio de 2017. Estabelece os critérios e procedimentos para oferta do transporte escolar aos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Disponível em: <[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/32486f57f9b04244b0b1b95836d293f6/see\\_prt\\_225\\_2017.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/32486f57f9b04244b0b1b95836d293f6/see_prt_225_2017.html)> Acesso em: 07 jul. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Manual da Alimentação Escolar do Distrito Federal, 2010. Sistematiza as ações desenvolvidas pelos profissionais que lidam com a alimentação escolar e contém orientações comuns a todos os setores que integram o Programa de Alimentação Escolar no Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2015/04/merenda.pdf?x53725>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala, 2014-2016. Disponível em: <[http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/diretrizes\\_avaliao\\_jan14.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/diretrizes_avaliao_jan14.pdf)>. Acesso em: 29 jun. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. Caderno 1. Brasília, DF, [2014].

CANDAU, Vera Maria et al. Oficinas pedagógicas de direitos humanos . 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de Escola e qualidade na educação pública. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2006.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Las categorías de sentido, sentido personal y sentido subjetivo en una perspectiva histórico-cultural: un camino hacia una nueva definición de subjetividad. Universitas Psychologica, v. 9, p. 241-253, 2009.

GRACIANI, Maria Stela S. Pedagogia social de rua . São Paulo : Cortez, 1997.

JULIÃO, F. O espaço físico como prática político-pedagógica. In: BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Básicas de Infraestrutura para funcionamento das instituições de Educação Infantil. Do-cumento Preliminar. Brasília: MEC, 2002.

KUREK, M.; BUTZKE, C. M. Alimentação escolar saudável para educandos da educação infantil e ensino fundamental. Rev. Divulg. Técn. Cient. ICPG, v. 3, n. 9, p. 139-144, jul./dez. 2006.

LOMONACO, Beatriz Penteado; SILVA, Letícia Araújo Moreira da. Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade. São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social - Unicef, 2013. Disponível em:

<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/235/245> Acesso em: 18 nov. 2017.

MENESES, J. S. S. A educação integral tem como um de seus alicerces sua desejável integração com outras instituições/esferas da sociedade, 2009. Disponível em: <[www.simposioestadopolitica.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC21.pdf](http://www.simposioestadopolitica.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC21.pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2017.

MESQUITA, G.; SOBRAL, F. C.; MENEZES, I. Adolescência na Escola: o desafio do desenvolvimento integral. Um estudo sobre as opções pedagógicas e organizacionais e uma escolas kentenichiana. Interações. n. 5, v. 3, p. 82-109, 2007. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstre-am/10216/6930/2/83306.pdf>> Acesso em: 08 mar. 2018.

OLIVEIRA, Eny da Luz Lacerda. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010: 245-260.

OMISTE, A. Savedra; LÓPEZ, Maria Del C.; RAMIREZ, J. Formação de grupos populares: uma pro-posta educativa. In CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.) Educar em direitos humanos: construir democracia. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil. Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, n. 4, p.13-15, 04 abr. 2004.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Políticas Públicas de ampliação da jornada escolar na perspectiva da educação integral fazem a diferença? Um estudo do Programa Mais Educação. 2014. Total 262 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2014.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Edileuza Fernandes da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político Pedagógico. Campinas, SP, Papirus, 2007.

SILVA, M. O coordenador pedagógico e a questão da participação nos órgãos colegiados. In: AL-MEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. (Org.). O coordenador pedagógico e a questão da contem-poraneidade. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Sa-lesiana Dom Bosco, 1993.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

VILLAS BOAS, B. M. F.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, R.M. da S. Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Polifonia: revista do programa de pós-graduação em ensino da educação básica do CEPAE/UFG, Goiás, n.1, v. 23, p. 93-109, 2012.

## PROJETOS EMTI

### PROJETO DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL (EMTI)

#### Cinema e suas instalações Professor Rodrigo Cunha

1) Título do projeto:

**Cinema e suas instalações**

2) Justificativa:

A ideia de criar uma oficina que sirva como laboratório para a produção de audiovisual, em específico curtas-metragens, nasce de um antigo projeto pessoal após estar à frente por nove anos, de um cineclubes existente aqui nessa unidade de ensino. Tal projeto tem a clara intenção de tráfegar por vias amadoras e livres, os fazeres e saberes da linguagem cinematográfica. Somados a isso, trabalharemos na perspectiva de aprendizado coletivo em que todos possam somar uns aos outros a necessária contribuição para o sucesso de tal intento.

3) Metas a serem alcançadas:

- Produção de roteiro;
- Oficinas de interpretação;
- Exibição de curtas produzidos por diretores renomados, anônimos e alunos de outras escolas públicas;
- Experimentação direta de filmagem com a utilização de máquinas digitais e/ou celulares;
- Oficinas de audiovisual com convidados que atuem na área;
- Estudos de edição de imagens;
- Estudos de melhor captação de áudio para celulares;
- E entre outros, por fim, a elaboração e execução dos curtas.

4) Fundamentação Teórica:

O Currículo em movimento da educação básica do Distrito Federal, na etapa do ensino médio regular, norteia alguns eixos integradores, como a ciência, tecnologia e o mundo do trabalho, assim direcionando a educação de maneira integrada e integral. Desenvolvendo em culminância com a comunidade escolar a interdisciplinaridade nesse processo pedagógico da construção do conhecimento crítico.\*

No artigo 35 da Leis de Diretrizes e Bases da Educação, “ § 7º os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017) ”, (LDBE - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996).



A geração do século XXI, conhecida como geração Z, nasce na era da internet e democratização da tecnologia, assim é latente o contato desses jovens com o universo digital. Portanto essa imersão será um leque de oportunidades para esses estudantes aprimorar e aprofundar esses conhecimentos.

A produção midiática é um dos caminhos para se trabalhar questões da tecnologia, segundo a autora Jany Carla da Silva, “A reconstrução pelo meio audiovisual no âmbito educacional é uma forma de despertar interesse e conhecimento, ainda, preservar a memória e a cultura daquilo que será veiculado”, instrumentalizando as novas mídias no processo de ensino e aprendizado como ferramenta pedagógica.

#### 5) Público envolvido no projeto:

Alunos do primeiro ano do ensino médio, que mediante a oferta dos projetos optarem por se matricular no curso.

#### 6) Objetivos:

Em tempos de farta e acessível tecnologia disponível ao alcance de todos, a proposta de uma oficina de audiovisual tendo como objeto de produção o curta-metragem, procura criar com o aluno um diálogo a partir de suas percepções e vivências sobre o meio que o cerca. Seja ele político, sociocultural ou simplesmente de entretenimento. Para tanto faz-se necessário oferecer ao mesmo, a busca pelo entendimento sobre temas atuais que tem se mostrado recorrentes bem como o reconhecimento de si próprio enquanto parte de um todo. E nesse sentido, é preciso que se dê ao jovem estudante a chance para que ele mostre como realmente pensa, sente e sobretudo como ele é.

A busca pela criticidade, inventividade, espírito de cidadania e autoafirmação é e será o escopo para nossas intenções.

É necessário e importante pontuar que toda a produção que alcançar o mínimo de qualidade razoável, será inscrita nos festivais voltados para as escolas públicas.

#### . 7) Objetos de conhecimento:

- Audiovisual
- Artes visuais
- Artes cênicas
- Música
- Linguagens
- Ciências Humanas

#### .8) Metodologia:

As oficinas serão ministradas em três encontros semanais, em que se darão a intervenção teórico/prática e a produção propriamente da atividade audiovisual. O projeto contara com suas dependências próprias, a saber: o espaço físico do galpão destinado a

esse fim, somado a sala do Cineclube existente nessa escola e demais dependências, como pátio, quadra poliesportivas, área recreativa, bem como possíveis saídas para gravações externas. Os recursos materiais utilizados nesse projeto são diversos, podendo ser citados alguns como: máquinas fotográficas, celulares, equipamento de iluminação, suporte de tripé, computadores, aparelhos sonoros, e uma vasta gama de produtos de papelaria, como: tintas, pincéis, pranchas, isopor, pistola de cola quente, entre diversos outros.

#### 9) Cronograma:

1ª semana: Introdução à linguagem audiovisual - Cinema, TV, Rádio, Vídeo.

2ª e 3ª semanas: Organograma da divisão de trabalho audiovisual - áreas de trabalho como: produção, roteiro, iluminação, áudio, direção, direção de arte, edição e montagem

4ª semana: Roteiro: argumento e roteiro

5ª e 6ª semanas: Iluminação e fotografia – câmeras, lentes, fotometria, tipos de luz, tipos de iluminação.

7ª semana: Áudio - conhecimento de equipamento, captação e edição.

8ª semana: Produção - organograma, ordem do dia, elenco, locações;

9ª semana: Direção.

10ª semana: Direção de arte – props (objetos e itens de cena), cenário, figurino, maquiagem.

11ª à 15ª semana: Produção de obra cinematográfica/audiovisual

16ª semana: Exibição dos projetos e encerramento do curso.

#### 10) Grade Horária de Atendimento em Projetos:

Segunda-feira; Terça-feira, Quinta-feira atendimento as turmas e Quarta-feira, coordenação com a equipe da Escola Integral.

## **PROJETO DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL (EMTI)**

**PROF. Me. THARLEY PASSOS MACIEL**

### **1. TÍTULO DO PROJETO**

Laboratório de Matemática – Oficinas, Jogos e Aplicação em um contexto Matemático.

### **2. JUSTIFICATIVA**

Um ensino centrado em postulados, axiomas e teoremas apresentados de forma abstrata fez com que muitos alunos criassem barreiras, pré-conceitos e não gostassem de aprender Matemática. Uma das propostas apresentadas no projeto é ultrapassar barreiras e lutar contra esse

bloqueio que, visivelmente, vem percorrendo gerações. Pretende-se alcançar uma aprendizagem eficaz, explorando o lúdico, a construção e a experimentação em um contexto Matemático. O foco do projeto será a exploração intelectual, em que os estudantes serão os autores de sua própria aquisição de conhecimento, sobre o monitoramento do professor orientador.

### **3. METAS A SEREM ALCANÇADAS**

O projeto será realizado no período de um ano, com propostas de oficinas, jogos e aplicações em um contexto Matemático de forma que o estudante possa relacionar estas propostas com os conteúdos adquiridos no Ensino Regular. Como principal meta, destaca-se a formação de um indivíduo ético e com autonomia em exercer sua cidadania, dando-lhes a capacidade de compreender os processos produtivos, levando-os à reflexão, a desenvolver o pensamento crítico, auxiliando-os na resolução de problemas e no envolvimento em contextos sociais, culturais e econômicos. Destacam-se também algumas metas secundárias a respeito da formação intelectual do aluno.

- ✓ Identificar (designar): O aluno deve utilizar corretamente a designação referida, sabendo definir o conceito apresentado como se indica ou de maneira equivalente, ainda que informal.
- ✓ Entender: O aluno deve saber definir o conceito como se indica ou de forma equivalente, ainda que informal, reconhecendo que se trata de uma generalização.
- ✓ Reconhecer: O aluno deve conhecer o resultado e saber justificá-lo, eventualmente de modo informal ou recorrendo a casos particulares. No caso das propriedades mais complexas, os alunos devem apenas saber justificar isoladamente os diversos passos utilizados pelo professor para deduzi-las, bem como saber ilustrá-las utilizando exemplos concretos. No caso das propriedades mais simples, os alunos poderão ser chamados a apresentar de forma autónoma uma justificação geral um pouco mais precisa.
- ✓ Saber: Pretende-se que o aluno conheça o resultado, mas sem que lhe seja exigida qualquer justificação ou verificação concreta.

### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A proposta do projeto em trabalhar oficinas, jogos e aplicações no contexto da Matemática aliados ao conhecimento e criatividade do professor podem alavancar a aprendizagem da Matemática.

Historicamente configurou-se que todo aprendizado de conteúdos matemáticos ocorre, na educação infantil, por meio de jogos e brincadeiras. Cabe lembrar, entretanto, que embora a natureza do jogo propicie também um trabalho com noções matemáticas, seu uso pode tornar-se uma estratégia didática quando situações são planejadas e orientadas pelo adulto que visa a um objetivo: isto é, é necessário haver uma intencionalidade educativa que implica planejamento e previsão de etapas pelo professor, para alcançar objetivos predeterminados e extrair do jogo atividades que lhe são decorrentes (RICCETTI, ano 8).

A participação do educando em jogos de grupo leva ao desenvolvimento cognitivo, emocional, moral, social e possibilita o desenvolvimento do raciocínio lógico. Além dos desenvolvimentos citados acima, temos o trabalho em grupo, em que as atividades coletivas propiciam troca de informações, além de criar situações que favorecem o desenvolvimento da sociabilidade, da cooperação e do respeito mútuo entre os alunos, auxiliando uma aprendizagem significativa.

A implantação de jogos na escola não é uma novidade, porém muitas vezes é negligenciado por ser encarado apenas como um passatempo ou um momento de lazer. Diante de situações lúdicas os alunos aprendem a estrutura lógica e, por consequência o conteúdo presente.

Hoje já sabemos que, associada à dimensão lúdica, está a dimensão educativa do jogo. Uma das interfaces mais promissoras dessa associação diz respeito à consideração dos erros. O jogo reduz a consequência dos erros e dos fracassos do jogador, permitindo que ele desenvolva iniciativa, autoconfiança e autonomia. No fundo, o jogo é uma atividade séria que não tem consequências frustrantes para quem joga, no sentido de ver o erro como algo definitivo ou insuperável (SMOLE & DINIZ, 2007).

Na teoria desenvolvida por Jean Piaget, a epistemologia genética, o lúdico é uma estratégia de ensino baseada no construtivismo. Essa teoria, segundo Grasseschi et al (1999), retoma alguns princípios importantes da Psicologia da Aprendizagem:

- ✓ Construção do conhecimento pelo indivíduo partindo de experiências anteriores;
- ✓ Reconstruções, à medida que as estruturas mentais se desenvolvem, ficando mais aprimoradas;
- ✓ A construção do conhecimento se faz num processo de interação do sujeito com o mundo, consistindo numa relação recíproca de ação do sujeito sobre o mundo e do mundo sobre ele;
- ✓ O indivíduo organiza esses conhecimentos de modo a construir um conceito novo ou ampliar um anteriormente construído.

## **5. PÚBLICO ENVOLVIDO NO PROJETO**

Alunos regularmente matriculados, inscritos no EMTI, monitores e professores.

## **6. OBJETIVOS**

Segundo a visão construtivista, o projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento do ser humano, com autoconfiança, autoestima e autonomia.

O projeto de Matemática visa principalmente possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e argumentativo do estudante e mostrar que o processo do descobrimento matemático é algo vivo e em desenvolvimento. Para tanto, é necessário traçar um conjunto de objetivos específicos que permitam colocar em prática esse objetivo geral e subsidiar o planejamento interdisciplinar da e na área de Matemática:

- ✓ Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam a ele desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral.
- ✓ Aplicar seus conhecimentos matemáticos a situações diversas, utilizando-os na interpretação da ciência, na atividade tecnológica e nas atividades cotidianas.
- ✓ Analisar e valorizar informações provenientes de diferentes fontes, utilizando ferramentas matemáticas para formar uma opinião própria que lhe permita expressar-se criticamente sobre problemas da Matemática, de outras áreas do conhecimento e da atualidade.

- ✓ Desenvolver capacidades de raciocínio e resolução de problemas, de comunicação, bem como o espírito crítico e criativo.
- ✓ Utilizar com confiança procedimentos de resolução de problemas para desenvolver a compreensão de conceitos matemáticos.
- ✓ Expressar-se oral, escrita e graficamente em situações matemáticas e valorizar a precisão da linguagem e as demonstrações em Matemática.
- ✓ Estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e o conhecimento de outras áreas do currículo.
- ✓ Reconhecer representações equivalentes de um mesmo conceito, relacionando procedimentos associados às diferentes representações.
- ✓ Promover a realização pessoal mediante o sentimento de segurança em relação às suas capacidades matemáticas, o desenvolvimento de atitudes de autonomia e cooperação.

## **7. OBJETOS DE CONHECIMENTO**

A matriz curricular da área de Matemática é dividida em três dimensões organizadas didaticamente em Multiletramentos, Cultura, Sociedade e Ética; Multiletramentos, Tecnologia, Informação e Criatividade; Multiletramentos, Lógica, Análise e Interpretação.

A Matemática interfere na vida cotidiana uma vez que seus modelos procuram descrever e entender a realidade na qual está inserida, tendo como finalidade capacitar o estudante a analisar as informações criticamente. Assim sendo, os conteúdos abordados devem proporcionar um conjunto de saberes que possibilitem interpretar informações organizadas em diferentes formatos, levando, em diferentes conjecturas, a extrair informações e inferir sobre as mesmas.

Os conteúdos trabalhados nesta dimensão partem da convicção de que o raciocínio lógico é capaz de romper com os processos de simples memorização de fórmulas e tabelas, pois desenvolve a capacidade de construir conceitos a partir de observações e de experiências vivenciadas dentro e fora da escola. A ideia de “algebrizar” está relacionada à capacidade de simbolizar, de operar simbolicamente e de interpretar relações simbólicas. É o grande início da modelagem matemática. A lógica algébrica permite ao indivíduo traduzir uma situação-problema em linguagem matemática

a partir da qual são aplicadas rotinas de cálculos e algoritmos. Esse raciocínio contribui para a análise dos fatos, promove o pensamento científico e desenvolve ações de manipulação de objetos de aprendizagem, de operacionalização, de representação e de abstração. Nesse contexto, a representação assume, na Matemática, o papel de construir modelos simbólicos de diversos fenômenos, contribuindo para a percepção do conhecimento no âmbito dos multiletramentos. Dessa forma, a lógica, a análise e a representação devem atuar em conjunto, colaborando para que os estudantes possam ter uma visão crítica e coerente ao interpretar e agir sobre os fatos.

É deveras importante que o estudante perceba a Matemática como um conjunto de códigos e regras capaz de auxiliá-lo a interpretar o mundo a sua volta. Nesse contexto, o entendimento da Geometria e suas relações com o espaço são fundamentais. Deve-se considerar que os conhecimentos aqui fomentados ainda se relacionam intimamente com os de outras dimensões, ressaltando a importância de combinar múltiplas habilidades e conhecimentos. Para isso, é importante que se entendam a tecnologia e a informação como recursos presentes no cotidiano do indivíduo, em constante e rápida transformação, tornando-se conhecimentos valiosos para as condições humanas de criatividade.

## **8. METODOLOGIA**

As atividades (oficinas e jogos) serão realizadas semanalmente, cada turma terá 3 (três) encontros semanais em que uma atividade será desenvolvida. Os alunos participarão ativamente de todo o processo, apresentando ideias, confeccionando materiais, elaborando fichas, relatórios e portfólios, construindo jogos a partir de materiais recicláveis, analisando curiosidades e anedotas matemáticas, debatendo conceitos científicos na área da matemática e da ciência.

As oficinas e jogos terão relações íntimas com os conteúdos da disciplina, de forma que o aluno possa adquirir os saberes sistêmicos de forma lúdica e criativa.

Muitas atividades serão realizadas no laboratório, mas exploraremos a biblioteca, o pátio e faremos algumas visitas técnicas fora da escola.

Listaremos algumas propostas de oficinas e jogos:

### **8.1. Descrição do Jogo 1: Bingo das Equações do Primeiro e Segundo Grau.**

O Bingo é um jogo muito conhecido entre quase todos, inclusive pelas crianças e adolescentes. Podemos transformá-lo em um jogo educativo e tornar as aulas de matemática mais interessantes, trazendo os Bingos Matemáticos.

**Objetivos:** Desenvolver a habilidade da tabuada e do cálculo mental com as equações do primeiro e segundo grau; Trabalhar com as quatro operações fundamentais; Desenvolver e aprimorar o cálculo mental e o uso da tabuada e Fixar o conteúdo de equações do primeiro e segundo grau;

**Conteúdo:** Equações do primeiro e segundo grau;

**Número de Jogadores:** Dois jogadores por cartela;

**Metodologia:** Iniciar a aula separando os alunos em dupla e organizando-os para a realização do jogo; Explicar as regras do jogo; Quando houver um ganhador conferir todos os cálculos e Resolver todas as operações que foram sorteadas, para a finalização da aula;

**Material Utilizado:** Fichas com as operações; Cartelas 3X3 ou 4X4 para cada aluno; 09 ou 16 marcadores por aluno (feijões, botões, milho) e Rascunho para realizar as operações;

**Regras do jogo:** Colocar as fichas com as operações dentro de um recipiente. E iniciar o jogo. O professor retira uma operação e diz para os jogadores. Dar um tempo para os alunos resolver a operação obtendo o resultado. Se tiver o resultado marca-o com um marcador. Vence o jogador que marcar todos os resultados corretos em sua cartela;

**Análise do Jogo 1:** O jogo foi escolhido por que os alunos apresentam muitas dificuldades em resolução de equações do segundo grau e não sabem diferenciá-las da equação do primeiro grau.

## **8.2. Descrição do Jogo 2: Jogo da Senha.**

Este jogo é importante para desenvolver a lógica usando tentativa e erro.

**Objetivos:** Desenvolver a capacidade do aluno em combinações de objetos e desenvolver a capacidade em trabalhar em duplas;

**Material Utilizado:** Um tabuleiro e 30 fichas brancas, 30 fichas pretas e 60 fichas em seis cores diferentes (10 de cada cor)

**Conteúdos:** Análise combinatória; Dedução e Lógica;

**Numero de Jogadores:** Dois jogadores por tabuleiro;



**Regras do Jogo:** Primeiramente os jogadores definem quem irá começar o jogo tirando par ou ímpar, ou da maneira que preferirem. O jogador que iniciar o jogo (Jogador 1) deverá criar uma senha (combinação) de quatro cores entre as seis presentes no jogo e anotá-la em um papel em que seu adversário não veja, obedecendo as seguintes regras: não pode usar a cor branca e nem a preta em suas senhas, não pode repetir uma mesma cor na sua combinação.

O segundo jogador (Jogador 2) tentará descobrir qual a senha que seu adversário criou. Para isso, deverá proceder da seguinte forma: o jogador 2 deverá “chutar” uma senha (combinação de quatro cores) e colocar nas quatro primeiras casas do tabuleiro na coluna de “Tentativas”, em seguida o jogador 1 analisa a senha para saber se ele acertou o resultado. E ele deverá usar as fichas brancas e pretas para dar pistas sobre a “possível senha” e fazer análise na coluna de “Análise”. O significado da ficha branca é que a cor está correta e na posição correta e o significado da ficha preta é que a cor correspondente está correta e pertence à outra posição da senha. E se não for atribuído nenhuma ficha o elemento (cor) não pertence à senha. E assim prosseguir com o jogo.

O jogador 2 poderá fazer 8 “chutes” para tentar descobrir a combinação, caso não consiga deverá trocar de lugar com o Jogador 1 e dá-se início a outro jogo. Ganhará aquele jogador que conseguir descobrir a senha em menos tentativas.

### **8.3. Descrição do jogo 3: Corrida Pitagórica**

Tendo conhecimento das dificuldades enfrentadas pelos alunos para entender o teorema de Pitágoras, apresenta-se este jogo como forma de fixação de conhecimentos já adquiridos em uma aula expositiva sobre o mesmo tema.

**Objetivos:** Mostrar ao alunado através da utilização de jogos e problemas que o conhecimento matemático pode ser adquirido de forma divertida.

**Pré-requisitos:** Noções de geometria plana; teoria dos triângulos retângulos; teorema de Pitágoras.

**Aplicação:** a partir do 9º ano do ensino fundamental.

**Material utilizado:** Cartas com problemas matemáticos referentes ao teorema de Pitágoras; dois dados comuns; cartolina; EVA nas cores preto, vermelho, azul e verde.

**Como montar o jogo:** Em uma cartolina desenhe um triângulo retângulo, em seguida corte o EVA em forma de círculo e cole conforme a Figura 01:

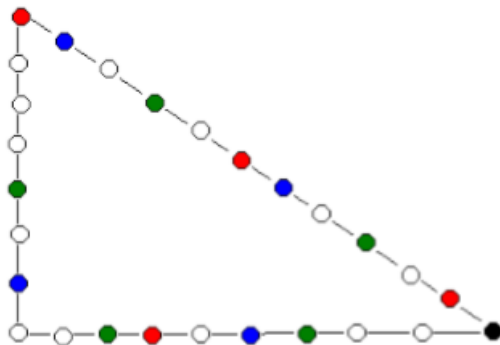


figura 1: Corrida Pitagórica

**Como jogar:** O jogo pode ser jogado por várias pessoas de uma só vez. No início cada jogador lança um dado, o jogador que obtiver maior ponto começa o jogo. Todos os alfinetes devem estar na casa preta. Cada jogador, na sua vez de jogar, lança os dois dados que darão, respectivamente, dois catetos de um triângulo retângulo, o jogador calcula a hipotenusa desse triângulo e então, anda no tabuleiro o número de casas correspondente a parte inteira da hipotenusa. Por exemplo, se um jogador Joga os dados e encontra os números 6 e 2 calculando a hipotenusa teremos:  $x^2 = 6^2 + 2^2 \Leftrightarrow x = \sqrt{40} = \pm 6,32455532$  como a hipotenusa é uma medida e não existe medida negativa então  $x = 6,32455532$  então o jogador andar 6 casas no jogo. Caindo em uma casa branca o jogador tira uma carta da mesa e responde à questão correspondente a carta, se errar volta para a casa onde estava. Caindo em uma casa azul o jogador volta duas casas; caindo numa casa verde o jogador avança duas casas e caindo numa casa vermelha o jogador fica uma rodada sem jogar. Vence o jogo o jogador que primeiro passar pela casa preta.

#### 8.4. Descrição do jogo 4: Conta telefônica.

Nada chama mais a atenção dos jovens do que truques de ilusionismo onde, mesmo sabendo ter um truque por traz de tudo, sempre veem uma mágica fantástica escondida no segredo do truque.

**Justificativa:** fazer com que o aluno reveja suas quatro operações fundamentais de forma descontraída e com isso, dar uma leve introdução aos métodos algébricos.

**Objetivo Geral:** Desenvolver o raciocínio lógico e a habilidade nas operações básicas da matemática (adição, subtração, multiplicação e divisão).

**Objetivo específico:** Através das operações matemáticas e com aplicações de métodos de resolução algébricos descobrir o número do telefone de um interlocutor.

**Material Utilizado:** Papel; Caneta; Quadro; Giz;

**Como Jogar:** Podemos adivinhar o telefone de uma pessoa pedindo-lhe que realize os seguintes cálculos:

1º Escrever os quatro primeiros números do telefone (convencional, sem o 9);

2º Multiplicar por 80;

3º Somar 1;

4º Multiplicar por 250;

5º Somar os quatro últimos números do telefone.

6º Repetir a última operação.

7º Subtrair 250;

8º Dividir por 2;

O resultado que se obtém é o número do telefone convencional do interlocutor.

### **8.5. Descrição da oficina 1: Oficina de Origami.**

O origami é uma ótima ferramenta para trabalhar simetria, geometria, ângulos além de estimular o autocontrole na elaboração da arte.

**Objetivos:** Desenvolver a concentração do aluno, a capacidade de associar, reconhecer e aprender as formas geométricas, bem como entender o conceito de simetria;

**Material Utilizado:** Folhas A4;

**Conteúdos:** Análise combinatória; Dedução e Lógica.

**Numero de Jogadores:** Quantos forem possíveis.

**Como se procede:** Com orientação do professor e de apostilas mostrando o passo a passo, cada aluno desenvolverá o origami escolhido por ele.

## **8.6. Descrição da oficina 2: Oficina de Sólidos Geométricos.**

Os estudos de sólidos geométricos e suas planificações bem como seus elementos são difíceis de serem observados em desenhos feitos em planos, por isso a oficina visa construir tridimensionalmente os sólidos de forma que o educando possa visualizar cada elemento além de entender como se constroem sólidos a partir de suas planificações;

**Objetivos:** Explorar o trabalho em equipe para construir sólidos geométricos, reconhecer elementos como face, arestas, vértices e seus respectivos nomes e classificação.

**Material Utilizado:** Cartolinas, réguas, lápis, borrachas, espetos de churrasco, ligas de soro, tesouras, palitos de dente e jujubas;

**Conteúdos:** Geometria, Sólidos Geométricos, Sólidos de Platão.

**Numero de Jogadores:** Equipes de até 3 participantes.

**Como se procede:** Com orientação do professor e moldes de sólidos (construídos pelos próprios alunos), os alunos construirão os sólidos sugeridos pelo professor.

Além dos jogos e oficinas citados acima, serão desenvolvidos muitos outros, baseados em livros como: **Incríveis Passatempos Matemáticos** do autor Ian Stewart, **Almanaque das Curiosidades Matemáticas** do mesmo autor, **A Mágica da Matemática** do autor Ilydio Pereira de Sá, **Ideias Geniais na Matemática** da autora Surendra Verma, **O homem que Calculava** do autor Malba Tahan entre outros.

Ao término do projeto, no final do ano, todas as demais oficinas e jogos serão inseridas no projeto bem como fotos e os resultados esperados, para que nos próximos anos o projeto venha a ficar mais rico e detalhado.

## **9. CRONOGRAMA**

A maioria das atividades a serem desenvolvidas será realizada semanalmente, em que cada turma terá três encontros para efetivar a atividade, algumas atividades levarão mais tempo para sua culminância.

Como o projeto é pioneiro em nossa escola e ainda está sendo elaborado, cada atividade será pensada e organizada semanalmente nas coordenações e posteriormente escritas aqui no projeto.

Uma tabela será organizada semanalmente e antecipadamente informada aos estudantes para que os mesmos se organizem com os matérias necessários e demais pré-requisitos.

1º SEMANA	
	Aula inaugural: Apresentação dos alunos; Peça teatral; Conhecendo os projetos e seus respectivos ambientes; Dinâmicas.
	Dinâmica de interação. “Perguntas e respostas ao avesso”
	Acolhimento dos alunos com explicação mais detalhada do projeto e seu desenvolvimento. Discussão sobre as metas a serem alcançadas, os objetivos do projeto, os livros adotados e uma introdução ao mundo curioso da Matemática abordando o tema sequências e cálculo aritmético.

### **10. GRADE HORÁRIA DE ATENDIMENTO EM PROJETOS**

PROJETO DE MATEMÁTICA: Laboratório de Matemática – Oficinas, Jogos e Aplicação em um contexto Matemático.

Professor Me. Tharley Passos Maciel.

Professor de Matemática e Física.

20h + 20h

Turno: Matutino e Vespertino.

Quantidade de turmas atendidas: 6 turmas, 3 do Matutino e 3 do Vespertino.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
PROJETO	PROJETO	Coordenação Pedagógica Presencial	PROJETO	Coordenação Pedagógica Individual

O projeto se realizará das 9h00 às 16h00, sendo que de 9h00 as 12h00 com as três turmas do vespertino (total de 80 alunos inscritos no projeto). De 13h00 as 16h00 com mais três turmas do matutino (total de 80 alunos inscritos). De 12h00 as 13h00, teremos o almoço coletivo (160 alunos

+ professores + orientadores). Os encontros ocorrerão na **segunda-feira, terça-feira e quinta-feira** obedecendo ao seguinte horário:

HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	5ª FEIRA
<b>MATUTINO</b>			
9h00 às 9h38	1º L	1º J	1º K
9h38 às 10h15	1º L	1º J	1º J
10h15 às 10h45	LANCHE		
10h45 às 11h23	1º K	---	1º L
11h23 às 12h00	1º K	---	---
12h00 às 13h00	ALMOÇO		
<b>VESPERTINO</b>			
13h00 às 13h45	1º C	1º A	1º B
13h45 às 14h30	1º C	1º A	1º A
14h30 às 15h15	1º B	---	1º C
15h15 às 16h00	1º B	---	---
A partir das 16h00	LANCHE		

## **11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO**

Entende-se a avaliação para além das provas e notas que são atribuídas aos alunos, concebese como importante instrumento que possa subsidiar a prática pedagógica do professor. Compreende-se também que ela deve fazer parte de todo o processo educacional, assumindo o importante papel de orientar o planejamento e também de reorganizá-lo quando for necessário.

Segundo Libâneo (2013), o processo de avaliação é inerente ao trabalho do professor, ou seja, é um elemento necessário e permanente de toda a atividade pedagógica realizada. Para tanto, é um processo de que deve seguir todas as ações que serão desenvolvidas ao longo do processo educacional que se deseja realizar, pois, os resultados que serão obtidos tornam-se orientadores de todo o processo, ou seja, são os resultados que indicarão a necessidade de rever e de tomar decisões diante da aprendizagem dos alunos.

A prática de avaliação deverá acontecer durante todo o processo de ensino aprendizagem, envolvendo temáticas reais e presentes no cotidiano do aluno, jogos e brincadeiras de forma a criar situações propostas que poderão ir além do conteúdo da disciplina e assim relacionando-os com o ensino da matemática, trabalhando com dados informativos, a interpretação e análise de situações cotidianas. Nesta etapa criaremos oportunidades diversificadas, para que haja uma melhor compreensão por parte do aluno. Oficinas e jogos serão desenvolvidos para que o aluno aprenda com mais facilidade a matemática e comece a compreender a sua lógica. Para isso, a avaliação ocorrerá em todos os momentos.

Para mensurar e quantificar o processo avaliativo, alguns instrumentos serão adotados, como por exemplo, reuniões periódicas para discutirmos o processo de aprendizagem e grande parte das informações estarão contidas nos relatórios que constarão o desenvolvimento das turmas, apresentando as metas alcançadas e os objetivos desejados.

## **12. BIBLIOGRAFIA/REFERÊNCIAS**

D'AMBROSIO, Beatriz S. **Como ensinar matemática hoje? Temas e Debates**. SBEM. Ano II. N2. Brasília, 1989.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática**. São Paulo: Unicamp, 2005.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RICCETTI, Vanessa Pugliese. **Jogos em grupo para educação infantil**. Revista Educação Matemática, nº 11, ano 8, s/d.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio**. Brasília: SEDF, 2020.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Estela Milani. **Jogos de matemática de 6º ao 9º ano**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TAHAN, M. **O homem que calculava**. Rio de Janeiro: Record, 1968.

<http://www.matematica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=211>

## **PROJETO DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL (EMTI)**

### **EMTI – PORTUGUÊS/PROJETO DE VIDA PROFESSOR RAIMUNDO JESUS**

#### 1. Título do projeto

**PREPARAÇÃO PARA VESTIBULARES, PAS, CONCURSOS DE REDAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO**

#### 2. Justificativa

É muito comum ouvir dos alunos: “porque tenho que estudar essa matéria?” ou “quando vou usar isso na minha vida, professor?” De tanto ouvir essas indagações surgiu a necessidade da formulação de um currículo que contenha temas relacionados às atividades escolares e universitárias, preparação para provas de concursos e vestibulares, aumento da percepção de leitura e análise de textos, preparação para o mercado de trabalho e valorização do trabalho em grupo. A prática da cidadania, pelo exercício da participação em projetos coletivos, melhora a autoestima e isto traz reflexo imediato na Qualidade de Vida, com importante retorno qualitativo para as organizações. Por outro lado, a criatividade e o gosto estético, é algo que se aprende e se desenvolve.

A escola deve preparar os alunos para uma vida de sucesso na sociedade; por isso, negar aos alunos a habilidade de poder escrever bem, é reduzir a possibilidade de, por meio da comunicação escrita, promover as melhores e maiores oportunidades de se destacarem ou empreenderem positivamente quando o assunto é conquistar um bom emprego, ser aprovado em concurso público, em vestibular, ser promovido profissionalmente, obter boa nota no PAS, etc. Nesse contexto, um bom redator tem maiores e melhores oportunidades de alcançar sucesso na sociedade moderna. Por assim dizer, o professor de redação muito colabora para que essa possibilidade possa ser potencializada. Aliada a Gramática e à Literatura, com abordagens interdisciplinares, a Redação é uma das maiores fontes de comunicação e sucesso.

#### 3. Metas a serem alcançadas



Este projeto tem como objetivo principal despertar o interesse do aluno por conteúdos que são necessários ao seu desenvolvimento intelectual e profissional por meio da leitura, escrita e escuta.

#### 4. Fundamentação teórica

Os PCN (e, mais tarde, os PCNEM, PCN+ e OCN) são motivo de muita discussão no meio educacional no Brasil. A discussão é gerada não apenas por ser uma proposta curricular que se insere nas políticas de conhecimento oficial, com base em princípios de mercado, mas também porque, em seus princípios de organização curricular permanece uma orientação que desconsidera o entendimento do currículo como política cultural e reduz seus princípios à inserção social e ao atendimento às demandas do mercado de trabalho (LOPES, 2002, p.396). As tarefas da escola vão além das aspirações de preparar para o trabalho, embora ela contribua para essa tarefa, logo, se o objetivo desses documentos é orientar os currículos para formar também para a cidadania, o ensino médio deve atualizar os alunos historicamente, social e tecnologicamente. Isso implica a preparação para o bem viver, dotando o aluno de um saber crítico sobre o trabalho alienado (DOMINGUES, TOSCHI & OLIVEIRA, 2000, p.68).

A leitura e a escrita são pontes incontestáveis para que haja uma inclusão do indivíduo dentro da sociedade. Tendo a escola a responsabilidade de sistematizar esses saberes, salienta-se que não é papel apenas do professor de língua portuguesa utilizar-se do texto para que haja uma aquisição significativa da linguagem. O trabalho interdisciplinar torna-se essencial na inserção do aluno no mundo letrado; dentro de uma proposta interdisciplinar articulada entre as áreas de conhecimento, aliado ao mundo vivencial do aluno (mercado de trabalho, continuidade dos estudos, concursos etc), assume ser uma ferramenta de grande valia.

”Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade”. (PCN, 1997, p.30)

Ao inserirmos a diversidade de gêneros literários nas práticas didáticas, colocamos o aluno em contato com gêneros textuais que são produzidos fora da escola, em diferentes áreas de conhecimento, para que ele reconheça as particularidades do maior número possível deles, e possa preparar-se para usá-los de modo competente quando estiver em espaços sociais não escolares.

#### 5. Público envolvido no projeto

Alunos matriculados no primeiro ano, professores e monitores.

#### 6. Objetivos

A proposta deste trabalho é desenvolver, no decorrer dos três anos que constituem o ensino médio, as seguintes competências:

- Análise crítica a partir da leitura de textos verbais e não verbais (imagens, gravuras, quadrinhos);
- Capacidade de execução dos diversos tipos de provas cobrados nos principais vestibulares, concursos e PAS;
- Capacidade de visualização de itens sutis inseridos em textos e questões de prova;

- Visão lógica na execução de questões de prova buscando, na interpretação dos comandos e textos, os caminhos para a resposta correta;
- Desenvolvimento da capacidade de concentração e raciocínio rápido;
- Facilidade de produzir trabalhos acadêmicos seguindo as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);
- Desenvolvimento de técnicas de oratória e apresentação em público;
- Capacidade de trabalhar em grupos com foco em organização de tarefas e espírito de equipe;
- Desenvolvimento do sentimento de respeito ao colega de sala e ao professor durante a atividade escolar;
- Desenvolvimento de uma postura profissional ética e competitiva, tão necessária ao aluno depois da conclusão do ensino médio.

## 7. Objetos do conhecimento

Os conteúdos propostos por este projeto foram elaborados pensando nas necessidades de desenvolvimento dos nossos alunos em matérias essenciais para o seu futuro escolar e profissional.

### 1º Bimestre

- Produção de texto para concursos literários
- Escuta e interpretação de músicas
- Tipos de Questões de Prova
- Apresentação de Seminários
- Discussão de temas.
- Leitura de obras do PAS.

### 2º Bimestre

- Simulados de Redação e Questões Discursivas
- Tipos de Questões de Prova
- Normas para produção de trabalhos acadêmicos
- Escuta e interpretação de músicas
- Simulados de Redação e Questões Discursivas
- Leitura de obras do PAS.

### 3º Bimestre

- Sarau
- Produção textual
- Leitura de obras do PAS.
- Oficina sobre tipos de questões do PAS
- Resolução de questões do PAS

### 4º Bimestre

- Técnicas de Redação para Vestibulares e Concursos
- Leitura de obras do PAS.
- Elaboração de um livro com as melhores produções textuais
- Formatação de textos

## 8. Metodologia

**Produção de texto para concursos literários** – será apresentado o regulamento dos concursos literários abertos e o modo de produzir os textos pedidos.

**Escuta e interpretação de músicas** – haverá a escuta de músicas de variados ritmos e sua interpretação.

**Tipos de Questões de Prova** – nesse tópico buscaremos apresentar o modelo de prova da escola.

**Apresentação de Seminários e Discussão de temas** – nesse momento os alunos buscarão temas para serem discutidos e apresentados em forma de seminário.

**Leitura de obras do PAS** – ler e escrever serão a tônica desse projeto, principalmente a leitura e a escrita voltada para o PAS.

**Normas para produção de trabalhos acadêmicos** – apresentar um trabalho de qualidade aos professores requer conhecimentos de normas muitas vezes ainda não ensinadas aos alunos. Portanto nesse tópico será apresentado as normas a serem seguidas

**Sarau**- não poderá ficar de fora o despertar para a estética literária, assim a realização de uma apresentação artística envolvendo variados tipos de arte será desenvolvida nesse momento.

**Oficinas sobre tipos de questões do PAS** – serão apresentados os tipos de questões envolvidas no PAS.

**Resolução de questões do PAS** - serão apresentadas questões, bem como sua resolução para a devida preparação do jovem para enfrentar a prova.

**Elaboração de um livro com as melhores produções** - será elaborado um livro com as produções dos alunos durante o ano.

## 9. Cronograma

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2020.

## 10. Grade horária de atendimento em projeto

1 professor

Carga horária de 20+20

Matutino e vespertino

Com 6 turmas atendidas, 3 em cada período.

Com 2 horas/aula semanal.

Aulas: segunda-feira, terça-feira ou quinta-feira.

Coordenação pedagógica presencial na quarta-feira e a coordenação pedagógica individual na sexta-feira.

## 11. Acompanhamento e avaliação do projeto

Com a aplicação do Projeto, alcançar a maior participação e integração dos alunos nas aulas, pois se trabalhará o tema central levando-se em conta muitos aspectos da realidade- a história, as artes, as ciências e a expressão das ideias e dos sentimentos através da leitura e da escrita da língua falada articulando-os com a totalidade- sua fala, seu movimento, sua cultura, sua afetividade, etc. Desta forma o conhecimento passa a ser visto como algo que é construído e reconstruído por meio de fatores criativos e dinâmicos de todos os participantes. Por conseguinte, a interdisciplinaridade em conjunção com outras disciplinas, comprovar que podemos atingir vários objetivos escolares por meio da palavra escrita e diversas ações correlatas. O projeto tem acompanhamento contínuo dos envolvidos e será avaliado ao término de cada bimestre letivo, por meio da realização de redações, seminários e outras ações por parte dos alunos, compondo assim a avaliação integral do aluno.

## 12. Bibliografia / Referências

DOMINGUES, J. L.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. de. **A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública.** *Educação e sociedade*. v. 21, n. 70, Campinas, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170.pdf>  
BAKHTIN, Mikail. **Estética da Criação Verbal.** Martins Fontes: SP, 2003.  
CRISTÓVÃO, V.L.L.; NASCIMENTO, E.L. **Gêneros Textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo.** In KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). *Gêneros Textuais: reflexões e ensino.* 2ª ed. Lucerna: Rio de Janeiro, 2006.

MATÊNCIO, M.L. M; **Leitura, produção de textos e a escola: Reflexões sobre o processo de letramento.** Campinas. São Paulo, Mercado de letras, 2000.  
Parâmetros curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1997.  
SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim **Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino.** Revista Brasileira de Educação, nº11. 5-17. 1999.  
SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim, **Gêneros orais e escritos na escola,** tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

## **PROJETO DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL (EMTI)**

PROJETO DE ARTES MARCIAIS E DEFESA PESSOAL – EMTI  
PROFESSOR RAIMUNDO TELES

### **1 nome do projeto**

Artes marciais e defesa pessoal.

### **2 Justificativa**

Vivemos em uma sociedade de necessidades emergentes em que as transformações tecnológicas e sociais tomam rumos diferentes, e a necessidade de inclusão social para um estímulo social

propulsor dentro das instituições de ensino se torna um ideal a ser alcançado. E nesse sentido o esporte tem grande vantagem por ser de cunho geral entre as classes sociais. Assim, a escolha do Kung Fu para tal fim advém da parte filosófica e disciplina inserida no contexto marcial. Como utilizar o ensino da arte marcial de Kung Fu para ajudar a reverter problemas de indisciplina na sala de aula? A resposta a essa pergunta é questão de estudo em muitos países orientais, já aqui no Brasil é recente a motivação da disciplina marcial chinesa na escola. Pois o “educar” está além das salas de aula, senão, vejamos: O Edgar Morin já justificava isso pelos os setes “buracos negros” da educação, e dentre esses um a que se prende esse trabalho é o de conscientização social. [...O último aspecto é o que vou chamar de antro-po-ético, porque os problemas da moral e da ética diferem entre culturas e na natureza humana. Existe um aspecto individual, social e genérico, diria de espécie, uma espécie de trindade em que as terminações são ligadas: a antro-po-ética, a ética que corresponde ao ser humano desenvolver e ao mesmo tempo, uma autonomia pessoal - as nossas responsabilidades pessoais - e desenvolver uma participação social - as responsabilidades sociais - e a nossa participação no gênero humano, pois compartilhamos um destino comum...] E ainda percebemos quando ele enfatiza certa responsabilidade pessoal ao assunto acrescenta:

*“A antro-poética tem um lado social que não tem sentido se não for na democracia, porque na democracia o cidadão deve se sentir solidário e responsável e permite uma relação indivíduo-sociedade.”*

Em conformidade com essa responsabilidade, o livro “O Tao da Educação: Filosofia Oriental na Escola Ocidental” de Luiza Mara Silva, revela uma averiguação as concepções orientais de disciplina confiança e esperança na educação escolar. Livro que para os docentes se torna muito útil no tocante a construção do respeito individual e pelo limite existente na nossa ínfima condição de seres imperfeitos, mas agraciados com o dom do amor e sabedoria. E nesse contexto que ao aplicar semanalmente as rotinas marciais pretende-se que: Pelo caráter filosófico, disciplinar e hierárquico do ensino de Kung Fu, bem como as rotinas físicas e de relaxamento desenvolvidas pelos alunos devem refletir em todo seu comportamento de vivência social, e em particular mudanças nos tratos hierárquicos e o respeito pelos limites físicos dos outros alunos como do seu próprio. E isso venha a se constituir um reflexo de comportamento disciplinado.

As técnicas desta arte marcial foram usadas na guerra, dada a sua extrema eficácia para treinar soldados; além disso, têm sido empregadas como forma de saúde e bem-estar ao longo do tempo, até que chegou aos cinemas onde ficou mundialmente conhecido. Tendo em vista que a adolescência é uma fase crucial para o pleno desenvolvimento do indivíduo adulto, pois nessa fase fatores como falta de disciplina, atividade física, paciência, respeito entre outros pode influenciar diretamente no comportamento adulto. O Kung Fu se mostra uma excelente ferramenta de formação social, por ser uma arte milenar que traz como bagagem o respeito e a disciplina além de estar ligado às filosofias taoista, confucionista e budista, ao ser trabalhado na adolescência pode recuperar ou mostrar virtudes que vão influenciar o adolescente na fase adulta. Para desenvolvimento social de qualquer adolescente, é indispensável a presença de uma atividade física durante a formação do indivíduo e o Kung Fu se mostra eficiente pois ao representar o combate, através desta simbologia, os movimentos podem atuar de forma global no indivíduo, podendo servir como instrumento na sua formação física, intelectual e emocional, humildade, perseverança, paciência e honestidade nos jovens e adolescentes que praticam esta arte marcial.

#### **4 fundamentações teórica.**

Para desenvolvimento social de qualquer adolescente é indispensável a presença de uma atividade física durante a formação do indivíduo conforme afirma Murad (2007, p. 54) "a atividade desportiva é um fator cultural indispensável na formação plena da pessoa humana e no desenvolvimento civilizacional das sociedades".

Diferente de qualquer outra arte marcial, o Kung Fu é um sistema integrado com métodos físicos de combate, métodos de meditação, práticas de cura e filosofias éticas e morais, portanto pode-se dizer assim que o Kung Fu é um método de vida, como afirma Parulski (1996). Completando este relato, Imamura (1994, p. 31) diz:

Seu valor maior não está em ser uma arte de combate, mas sim por representar o combate, já que através desta simbologia, os movimentos podem atuar de forma global no indivíduo, podendo servir como instrumento na sua formação física, intelectual e emocional.

E ainda, para completar, Pantaleão (2004, p. 19) contribui com esse pensamento:

[...] a sabedoria chinesa deu origem a este sistema marcial, a partir da ideia central de que o homem, para viver e sobreviver conscientemente num padrão ético e moral coerente à sua natureza deve conhecer a si mesmo.

Como se pode notar, o Kung Fu vai muito além de apenas uma luta, pois foi criado não apenas para autodefesa, mas também para que a pessoa conviva em harmonia e alcance o autoconhecimento.

[...] o surgimento de uma arte marcial não depende somente da prática de certos movimentos e da capacidade de resistir a provações físicas, as artes marciais também têm um conteúdo intelectual e um sistema de valores; baseiam-se numa visão específica do universo e do lugar que o homem ocupa dentro dele No *Kung-Fu* não há como aprender seus movimentos de defesa e ataque, sem que estes estejam orientados por toda uma "filosofia sócio educacional. (REID e CROUCHER, 1983, p.29)

Para que as técnicas avançadas de Kung Fu não sejam confundidas com ensinamentos violentos, é preciso maturidade, reflexão e assimilação da disciplina e da ética preconizadas nos preceitos da arte, preceitos de disciplina, obediência às regras e respeito ao outro.

Isso fica evidente, pois o Kung Fu, como afirma Lima (2000) está ligado diretamente à filosofia taoísta, um dos fundamentos filosóficos que partem da base de igualdade de importância e interdependência dos seres, para os ambientes naturais e sociais que é um processo cíclico da natureza. O Kung Fu propicia uma ação educativa coerente com visão de homem, mundo e educação. Essa arte acompanha o povo chinês há milênios, evoluindo sem perder suas raízes, ou seja, à parte de defesa pessoal do Kung Fu e também o seu aspecto filosófico.

Nesta arte, estão envolvidos fatores psicomotores como ritmo, extensibilidade, coordenação global e fina, desenvolvimento de expressão corporal, práticas respiratórias para manutenção da saúde e características meditativas que viabilizam a auto percepção. A união de todos esses fatores confere caráter universal de arte ao Kung Fu e o transforma numa filosofia de vida. Como ele está diretamente relacionado à educação física, fica implícito o seu uso no desenvolvimento social, com a formação de uma consciência crítica, com conceito de cidadania.

É comum nas academias de Kung Fu o praticante se curvar ao entrar fazendo reverências ao local onde vai treinar. Isso demonstra respeito não só pelo local de treino, mas pelos ancestrais e mestres por terem se dedicado a aprimorar e perpetuar a arte. O cotidiano do ser humano é cheio de preocupações e quando ele se preocupa demais, deixa de viver o presente. Dentro da filosofia Kung Fu deve-se aproveitar o momento e entender que viver o momento é diferente de ser inconsequente, mas sim aprender com cada momento o que a vida proporciona. Geralmente o ser

humano almeja ver-se transmutado, por isso busca um mestre, um deus, uma crença, algo que esculpa sua maneira de viver, Para os praticantes de Kung Fu o aprendiz deve achar dentro de si mesmo seu próprio artesão.

Os exercícios, movimentos do Kung Fu exigem autodisciplina, que aumentam a concentração, elevando a autoestima, aprimorando os mecanismos proprioceptivos e exteroceptivos criando situações que necessitam de garra e perseverança para atingir seus objetivos.

## **5 público envolvido no projeto.**

Alunos regularmente matriculados nas Turmas do EMTI, monitores e professores.

## **6 Objetivos**

Usar a o Kung Fu para uma transformação educativa na construção de uma forma suporte-didático. Se utilizando para isso das rotinas tradicionais do Kung Fu e do ensinamento físico-filosófico chinês. E analisar os resultados da aplicação dos mecanismos disciplinares marciais, para validar um ensino de qualidade no tocante a socialização dos alunos, resolvendo assim, prováveis dificuldades de alunos até mesmo no aprendizado das disciplinas.

Para entendermos melhor como o Kung Fu ajuda nesse processo, precisamos entender o que é a adolescência. Como mostra Papalia (2006, p.440)

Adolescência, uma transição no desenvolvimento entre infância e a idade adulta que envolve grandes mudanças físicas cognitivas e psicossociais inter-relacionadas.

E como afirma Bee (1997) trata-se do período de transição em que a criança se modifica física, mental e emocionalmente, tornando-se um adulto.

A adolescência dura aproximadamente 10 anos, mais comumente dos 12 aos 20, começa na puberdade, a maturidade emocional pode depender de realizações como descobrir sua identidade, tornar-se independente, formar relacionamentos, algumas pessoas nunca saem da adolescência independentemente da idade. Durante essa fase, as mudanças biológicas da puberdade resultam em rápido crescimento em altura e peso, mudança nas proporções e na forma do corpo e obtenção da maturidade sexual, essas mudanças físicas radicais fazem parte de um longo e complexo amadurecimento. Papalia (2006)

Algumas pesquisas de Papalia (2006) demonstram que a exacerbação de emoções e instabilidade de humor na adolescência têm ligação direta com a mudança hormonal. Nos rapazes, tais mudanças estão ligadas à agressividade, e nas moças está relacionado à depressão.

Percebe-se que a adolescência é uma fase em que todas as ações podem influenciar o rumo desses indivíduos na fase adulta, assim se posiciona Papalia (2006). Algumas pesquisas relatam que meninos que amadurecem mais cedo são mais equilibrados, tranquilos, afáveis, populares entre os amigos e inclinados à liderança, são mais cautelosos, mais dependentes dos outros limitados por regras e rotinas, têm melhor desempenho cognitivo durante final da adolescência e na idade adulta, já os com amadurecimento tardio, sentem-se mais incompetentes, inibidos, rejeitados e dominados, mais dependentes, agressivos, inseguros ou deprimidos.

A transição da infância para adolescência oferece oportunidades de crescimento, não só físico, mas também em competência cognitiva e social, autonomia, autoestima. Esse período também possui riscos, alguns jovens têm dificuldades para lidar com tantas mudanças. Nesta etapa da vida, muitos dos jovens estão direcionados a uma idade adulta satisfatória, enquanto aproximadamente 20%

terão que enfrentar muitos problemas que estão relacionados ao seu bem-estar físico e mental. Os perigos incluem partos precoces, alta taxa de mortalidade, homicídio e suicídio, os fatores que contribuem para isso são consumo excessivo de bebidas alcoólicas, abuso de drogas e participação de gangues.

Segundo Papalia (2006) muitos adolescentes tornam-se menos ativos nessa fase da vida, somente 50% dos alunos dizem participar de alguma atividade física vigorosa pelo menos três vezes por semana. A falta do exercício afeta a saúde mental e física; mesmo atividades físicas moderadas trazem benefícios à saúde se praticada regularmente por pelo menos 30 minutos na maioria dos dias da semana ou, preferencialmente, todos os dias. Um estilo de vida sedentário pode resultar em maior risco de obesidade, diabete, doença cardíaca e até mesmo câncer. Um estudo britânico relata que crianças de 16 anos que participavam de esportes tinham menos problemas físicos ou emocionais e sentiam-se melhor em relação a si mesmas do que seus colegas menos ativos.

Quando um adolescente morre geralmente é devido à violência, as principais causas de morte entre jovens de 15 a 24 anos são acidentes, homicídios e suicídios. A inexperiência e a imaturidade levam-nos a correr riscos e a agir com imprudência. A depressão é bastante comum na adolescência, quando o estado de depressão dura seis meses ou mais, sintomas como perturbação do sono e alimentação, dificuldade de concentração ficam evidentes. Um dos fatores causadores da depressão entre adolescentes é o isolamento, como afirma Papalia (2006).

Segundo estudos de Papalia (2006). Alguns aspectos imaturos do pensamento adolescente são tendência a discutir: estão sempre em busca de oportunidades para testar suas recém-descobertas. Indecisão: problemas para decidir coisas simples. Encontrar defeitos na figura de autoridade: os adultos responsáveis estão aquém de seus ideais. Suposição de invulnerabilidade: pensam ser especiais e não estarem sujeitos a regras que regem o mundo, pensamento egocêntrico que pode levar a autodestruição. Outro problema na adolescência é a delinquência, jovens que crescem em famílias com uma disciplina errônea e pouco afeto, tendem a ser delinquentes.

Tendo em vista o quanto as atitudes e ações na fase da adolescência são de extrema importância para que na fase adulta este jovem seja mais maduro e mais consciente de suas ações. Fica evidente que a principal tarefa na adolescência é confrontar a crise de identidade contra confusão de identidade, de modo a se tornar um adulto único com senso de identidade coerente. A identificação pessoal aparece quando os jovens escolhem os valores e as pessoas aos quais serão fiéis, em vez de simplesmente aceitarem as escolhas de seus pais.

Arte Marcial (luta) bem ministrada se torna um catalisador da violência.

- Estimula o aprendizado;

- Melhora a concentração;

- São inumeráveis os benefícios fisiológicos e a saúde;

- Trabalha as possibilidades motoras;

- Benefícios Psicológicos: Autoconfiança, Auto estima, Autonomia;

- Trabalha a: Afetividade, Cognição, Motricidade;

- Aprimora o caráter disciplinar do indivíduo;

As habilidades do desenvolvimento motor e suas definições:

1) Coordenação é a habilidade motora de movimentos amplos ou finos, coordenados e harmônicos, tanto para membros superiores, como inferiores. Divide-se como global fina e óculo-manual.

a) Coordenação Fina são movimentos refinados de mãos, dedos e pés.



- b) Coordenação Global são movimentos amplos de membros superiores e inferiores.
- c) Coordenação Óculo-Manual são movimentos refinados que requerem a percepção visual e acompanhamento ocular.

2) Equilíbrio é capacidade do indivíduo de controlar seu tônus postural para a manutenção de atividades forçadas e para os movimentos de contração muscular agonista e antagonista.

Divide-se em equilíbrio dinâmico e estático.

a) Equilíbrio Dinâmico é quando o indivíduo deve manter o tônus em dinamismos de coordenação.

b) Equilíbrio Estático: o indivíduo deve-se manter numa mesma posição.

3) Esquema Corporal é a interiorização da imagem do corpo a partir de experiências com esse corpo; conhecimento que se tem do corpo, não apenas em função das inter-relações de suas partes, como também de suas relações com o espaço e objetos próximos.

4) Orientação Espacial é o conhecimento e o domínio das noções de direita-esquerda, posição, direção, sentido e adaptação dos movimentos corporais no espaço; construção progressiva das relações espaciais; depende das percepções espaciais, do conhecimento dos conceitos de espaço e da habilidade na utilização do corpo no espaço que o cerca.

5) Orientação Temporal é a aquisição das noções de tempo, de forma sucessiva vista como unidade, de maneira que a criança possa ordenar suas próprias ações.

6) Linguagem é a função humana que permite a cada indivíduo comunicar tudo o que experimenta ou percebe, quer sejam estímulos internos, quer externos.

7) Lateralidade é o estado de dominância de um hemisfério cerebral sobre o outro, caracterizando o predomínio motor de uma das metades do nosso corpo. Diz-se da predominância lateral, ou esquerda ou direita, na criança.

## **8 Metodologia**

Serão por intermédio de reflexões e meditações, rotinas físicas desempenhadas pelos alunos que se pretende alcançar maior desenvolvimento pessoal do aluno no tocante ao seu comportamento escolar, será ministrada as aulas de Kung Fu. Serão feitos registro de fotos, vídeos e diários reflexivos para análise detalhada futuramente, e comparada com o anterior comportamento dos respectivos alunos da escola, os quais participarão das aulas Referencial Metodológico e Instrumental

Será feita a utilização de pesquisa bibliográfica, documental, análise de fotos e vídeos, bem como observações. Os dados obtidos serão trabalhados e transformados em meios didáticos apropriados ao uso para alunos com dificuldades no campo comportamental escolar, por assim dizer indisciplina. O método didático (a formular) será aplicado em uma amostra (estudo de caso: alunos) indicado pela coordenação pedagógica da Escola.

### **Etapas do Projeto**

Primeiro Momento: Pesquisa documental e bibliográfica dos autores envolvidos no trabalho e correlações a outro caso necessário.

Segundo Momento: Leitura, organização e fichamento do material e constituição da proposta didática para aplicação em momento de treino.

Terceiro Momento: Aplicação da metodologia desenvolvida, ou seja, ministrar as aulas de kung Fu e organização de dados colhidos.

Quarto Momento: Tratamento de dados

Recursos Descrição Quantidade

Colchonetes 30

Capacetes 30

Luvas(pares) 30

Almofada de chutes 04

Saco de pancada 02

Textos 04

Localidade/Instituição.

A escola a qual é campo aplicação do projeto é a Escola.

## **12 referências bibliográficas**

ACEVEDO, William. Breve história do kung fu. São Paulo: Madras, 2011.

BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.

DEMASCO, Steve. O sucesso de um mestre shaolin: dicas para você viver feliz. São Paulo: Cultrix, 2007.

IMAMURA, Léo. Ving Tsun Biu Je. São Paulo: Biopress, 1994.

LIMA, L. M. S. O Tao da educação: a filosofia oriental na escola ocidental. São Paulo: Ágora, 2000.

MOCARZEL, R. C. S. Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de Kung-Fu. (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2011. 108 f.

MURAD, M. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PANTALEÃO, Luiz. Moy Yat Ving Tsun: A magia. São Paulo: Editores Fiuza, 2004.

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PARULSKI, George, R., Jr. Os segredos do kung fu. Rio de Janeiro: Record, 1996.

REID, Howard & CROUCHER, Michael. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Editora Cultrix, 1983. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla.

Severino, Antônio Joaquim, Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996

DORNELLAS, D. Jr. Treinamento de Karate para crianças de 5 a 7 anos. Monografia apresentada à faculdade de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas-SP, 2004.

## **PROJETO DO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL (EMTI)**

**ROBÓTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

**Davy's Luis Paxiuba Duncan**

---

**Especialista em Ensino de Física e Matemática- Uninter**  
**Licenciado em Física-UFPA**  
**Graduando em Engenharia de Computação- UDF/UCS**  
**Graduando em Licenciatura em Informática - Uniasselvi**  
**Robótica e Inteligência Artificial**

## **1. INTRODUÇÃO**

A robótica vem alcançando um desenvolvimento sem precedentes no cotidiano do homem moderno, isso se deve em grande parte a procura incessante da humanidade em tornar tarefas repetitivas em algo rápido e feito com precisão. O mundo moderno globalizado exige que o aluno/aluna do futuro seja um ser que saiba manipular uma gama de informações e por isso que a inteligência artificial surge como solução para organizar e agilizar as manipulações de novas tecnologias. Além disso, aprender robótica como disciplina do conteúdo de uma Escola Integral prepara o educando para um leque de possibilidade, inclusive apreendendo uma linguagem de programação que alia software e hardware. Então, nesse projeto será usado o ARDUINO como ferramenta de trabalho para construções de projetos que irão fornecer ao educando um mundo novo de sistemas embarcados e contato com uma tecnologia amplamente utilizadas em países desenvolvidos.

## **2. PROBLEMA DO PROJETO**

Nosso projeto de robótica para Escola Integral terá três vertentes: Ensinar robótica e uma linguagem, no caso a C, e também a construção de dois produtos finais, um robô bombeiro equipado com um sistema embarcado equipados com sensores que tem a finalidade de apagar pequenos incêndios e uma cadeira elétrica para cadeirantes via rádio e embarcada com sensores.

## **3. OBJETIVOS**

O Ensino de Robótica e Inteligência Artificial para alunos e alunas da Integral tem como objetivo despertar nesses jovens o interesse por novas tecnologias e também compreender a utilizar na prática conhecimentos do currículo regular de matemática, física, química e biologia, dessa forma amplia seus conhecimentos teóricos quando colocado em prática. Além disso, o ensino de robóticas estila o trabalho em equipe, procura novos líderes e ajuda no desenvolvimento do educando como ser pensante e empreendedor. O ensino de robótica como aliado de uma educação complementar, como a do ensino integral, ajuda de forma lúdica a formação do educando, pois ao fazer projetos de robótica o mesmo se sente útil para a sociedade.

## **4. JUSTIFICATIVA**

A escola integral tem como principal objetivo oferecer ao educando uma carga horária maior de conteúdos e complementar os conhecimentos de forma lúdica em horário de contra turno. Devido a isso, se propõem nesse projeto o estudo de robótica e inteligência artificial. O motivo se dar pela disseminação de dispositivo robóticos e a sua utilização como ferramenta do

ensino/aprendizagem de conceitos aplicados a física, matemática e de raciocínio lógico faz com esse conteúdo seja importante no auxílio no desenvolvimento intelectual do educando. Também, fortalece o trabalho em equipe devidos às diversidade do projetos que possibilitam a interação de busca de soluções em conjunto.

## **5. REVISÃO TEÓRICA**

O uso de computadores em sala de aula brasileira se deu na década de 90 com a distribuição de computadores nas escolas públicas e posteriormente com a disseminação de internet que possibilitou a muitas escolas o acesso as novas tecnologias. No entanto, o ensino de robótica começou a ser projetado nacionalmente pela OBR, Olimpíadas brasileira de Robótica, mas devido a dificuldades financeiras e pessoal de qualificação técnica o ensino de robótica caminha em passos lentos. Todavia para sanar essas dificuldades podemos utilizar a plataforma arduíno e materiais caseiros e fazer um projeto que possa ensinar o educando uma introdução na linguagem de programação em C e partir para novos projetos.

## **6. METODOLOGIA**

O projeto com dois kit de experimentos que possibilitam a feitura de 80 experimentos que darão suporte para desencadear dois projetos que serão avaliados em circuitos de ciências e amostra em escola de planaltina como forma de divulgação científica.

## **7. CRONOGRAMA**

O cronograma do projeto será dada por tarefas de experimentos em computadores por experimentos simples até aos complexos como forma de abrir caminho para a compreensão da linguagem de programação C e uma introdução a eletrônica analógica e digital.

---

## **8. ORÇAMENTO**

**Para o bom andamento do projeto são necessários os seguintes materiais**

- 1- 10(dez) multímetro digital**
- 2- 10(dez) alicates de corte**
- 3- 2 (dois)alicates comuns**
- 4- 10 (dez) chaves de fenda**
- 5- 10 computadores**
- 6- 1 projetor**
- 7- 1 serra tico tico**
- 8- 1 esmilhadeira**
- 9- 1 parafusadeira**
- 10- 10 kits da robocore V8 e V4 (<https://www.robocore.net/loja/kits/arduino-kit-iniciante/blackboard-uno-r3>)**
- 11- 10 fita isolante**
- 12- 20 baterias de 9 volts**
- 13- 2 baterias de 12 vols de 7Ah**
- 14- 10 protoboard**
- 15- 40 metros de cabo de rede**

- 16- 4 motores de vidro elétrico
- 17- 4 motores de para-brisa de carro
- 18- 10 ferro de solda
- 19- 1kg de solda para circuitos elétricos
- 20- 2 sugadores de solda

- **BIBLIOGRAFIA**

CRAIG, John J.     **Introduction to Robotics: mechanics and control**     Reading  
(Massachusetts, USA): Addison Wesley Longman, 2<sup>nd</sup> Edition, 1986.

*NUSSENZVEIG, H. M., Curso de física Básica (1-Mecânica)* São Paulo (SP): Editora Edgard-  
Blücher LTDA, 1981.

Rio de Janeiro (RJ): Axcel Books

PAZOS, Fernando **Automação de Sistemas e Robótica** do  
Brasil Editora, 2002.

RINALDI, Roberto     **Turbo Pascal 7.0: Comandos e Funções**     São Paulo: Editora Érica,  
2003.

## Oficina de Esporte - EMTI

**Tema:** Esporte

**Subtema:** Movimentos realizados nos esportes

**Conceito:** Movimentos globais / movimentos segmentares

### Descrição da atividade

Atividade: **“Pé-mão na bola”**

Material: nenhum

Organização do espaço: quadra de esportes conforme esquema 1

Organização dos alunos: divididos em equipes com quatro a seis participantes.

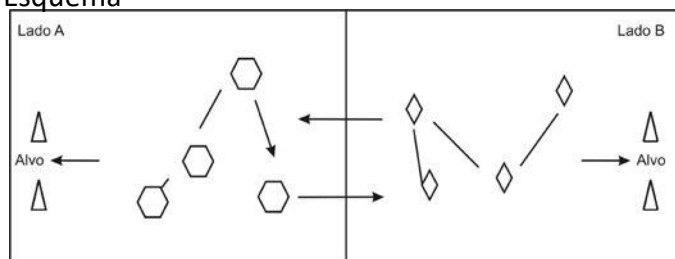
Desenvolvimento:

é Primeiramente deverá ser definido, por sorteio, o lado do espaço, quadra ou campo (área verde) que cada equipe irá ocupar durante o jogo.

é As equipes deverão se confrontar após sorteio, numa dinâmica de jogo cujo objetivo é acertar o alvo (no espaço entre os cones). Os jogadores podem usar mãos e pés para jogar, sendo que os próprios alunos decidem em que momento da atividade, estas partes do corpo devem ser utilizadas. *Não é possível utilizar somente a mão ou o pé, ambos devem ser usados alternadamente.*

é Dado o início, os alunos deverão passar a bola de um para outro, tentando se aproximar do alvo. Caso o jogo se inicie com as mãos, os alunos deverão arremessar. No caso dos pés, deverão passar a bola (de um para o outro) e chutar, tentando acertar o alvo (ver a figura).

### Esquema



### Variação

O professor define se o jogo é iniciado com as mãos ou com os pés.

Atividade: **“Siga o rei”**

Material: nenhum

Organização do espaço: quadra de esportes ou pátio

Organização dos alunos: divididos em duas equipes, em colunas, sendo o primeiro aluno de cada denominado rei.

Desenvolvimento:

- ☒ Ao comando do professor, o rei dará início às tarefas do grupo, que terá a missão de segui-lo, repetindo todos os movimentos que o rei executar.
- ☒ Algumas sugestões de comando: correr girando os braços, braços postados como asa de avião (imitar avião), abraçar uma árvore, abraçar o colega seguinte, pular um córrego imaginário ou o cenário criado pelo professor (córrego), atravessar a ponte (por ex., banco) ou cenário criado pelo professor (ponte), pular cela (o aluno anterior pula o próximo à frente que estará em posição de cela) e outros comandos e movimentos criados pelos grupos.
- ☒ Cada coluna (grupo) segue o seu rei. A atividade começa com o professor, que direciona os movimentos para braços e pernas, passando a ideia trabalhada sobre o conceito da aula.

### **Variação**

Troca do rei: um rei à frente e outro no fim do grupo, sendo que, a cada tarefa realizada, o outro comanda mais colunas (grupos); à medida que for se realizando e observando o grupo mais organizado e rápido, outras variações podem ser organizadas pelos alunos.

### **Observação**

Após a realização dessas duas atividades, o professor dividirá a turma em dois grupos que jogarão futebol com regras adaptadas a partir de sugestões dos próprios alunos.

### **Sistematização da aprendizagem**

O professor deverá explorar a realização de movimentos globais e segmentares, nas situações do “Siga o rei”, do “Pé-mão” e do futebol, e periodicamente conversar sobre eles com os alunos.

## **Aula-esporte 1**

*Aula regular de Educação Física Escolar, a ser desenvolvida anteriormente, abordando o mesmo tema, subtema e conceito da Oficina de Esporte 1.*

**Tema:** Esporte

**Subtema:** Movimentos realizados nos esportes

**Conceito:** Movimentos globais e movimentos segmentares

**Enfoque do conceito:** Realizamos movimentos globais quando utilizamos todo o nosso corpo para nos movimentar e movimentos segmentares quando apenas partes do nosso corpo são utilizadas para realização do movimento

### Problematização I

O professor inicia a aula fazendo perguntas:

- v) Quais são os esportes que conhecemos?
- w) Em quais deles usamos os pés para jogar?
- x) Em quais deles usamos as mãos?
- y) Em que outras atividades predomina o uso das mãos (pés)?

### Descrição da atividade

Atividade: **jogo do “Pé-mão na bola”**

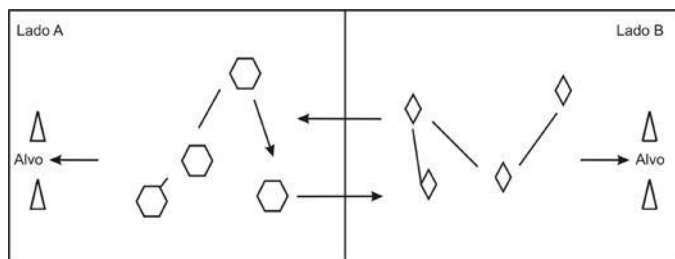
Organização do espaço: quadra de esportes conforme esquema 1

Organização dos alunos: divididos em equipes com quatro a seis participantes.

Desenvolvimento:

- w) Primeiramente, deverá ser definido, por sorteio, o lado do espaço, quadra ou campo (área verde) que cada equipe irá ocupar durante o jogo.
- x) As equipes deverão se confrontar após sorteio, numa dinâmica de jogo cujo objetivo é acertar o alvo (no espaço entre os cones). Os jogadores podem usar mãos e pés para jogar, sendo que os próprios alunos decidem em que momento da atividade estas partes do corpo devem ser utilizadas. *Não é possível utilizar somente a mão ou o pé, ambos devem ser usados alternadamente.*
- y) Dado o início, os alunos deverão passar a bola de um para outro tentando se aproximar do alvo. Caso o jogo se inicie com as mãos, os alunos deverão arremessar. No caso dos pés, deverão passar a bola (de um para o outro) e chutar, tentando acertar o alvo (ver a figura).

Esquema 1





## **Variação**

O professor define se o jogo é iniciado com as mãos ou com os pés.

## **Problematização II**

x) Em que momento utilizamos braços e mãos para realizar as atividades?

y) Em que momento utilizamos pernas e pés, braços e pernas, juntos ?

## **Destaques do bate-papo/problematização**

f Combinamos movimentos de braços e pernas diem diversas situações.

g Realizamos movimentos com o corpo todo, os globais, e também com algumas partes do corpo, os segmentares.

## **Sistematização da aprendizagem**

**Alunos:** Deverão recortar e colar, numa cartolina, três figuras (atividades genéricas) nas quais observamos o uso de movimentos globais e três figuras em que observamos somente o uso de movimentos segmentares.

**Professor:** Deverá observar a assimilação conceitual por parte dos alunos e o movimento (utilização) dos membros superiores e inferiores nas atividades.

## **Oficina de Ginástica / Dança 2**

**Tema:** Dança

**Subtema:** Atividades rítmicas - Rodas cantadas

**Conceito:** Esquema corporal

## **Problematização**

☐ O professor pergunta aos alunos se eles conhecem cantigas que, além de cantadas, são interpreta-das por meio de gestos e movimentos.

☐ A seguir, o professor diz que vai lembrar ou ensinar algumas delas.

## **Descrição da atividade**

Material: nenhum

Organização do espaço: quadra de esportes ou pátio

Organização dos alunos: dispostos em círculo

Desenvolvimento:

Os alunos deverão executar movimentos referentes às cantigas propostas.

☐ A dança da raposa

☒ Passa, passa gavião

☒ Mazu mazu

☒ Lig lig lê

☒ A caminho de Viseu

☒ Cacuriá

☒ Roda da carambola

Sistematização da aprendizagem

**Alunos:** sentados em círculo, lembrarão e demonstrarão outras cantigas que eles conhecem, para

serem cantadas e acompanhadas de gestos.

**Professor:** poderá organizar, ao final de uma temporada, um Festival de Cantigas e Rodas Cantadas na Escola.

## **Aula de Ginástica / Dança 2**

Aula regular de Educação Física Escolar desenvolvida anteriormente, abordando os mesmos tema, subtema e conceito da Oficina de Ginástica/Dança 2.

**Tema:** Dança

**Subtema:** Atividades rítmicas – Rodas cantadas

**Conceito:** Esquema corporal

**Enfoque do conceito:** Movimentando de várias maneiras as minhas mãos e os meus pés, posso conhecê-los melhor.

### **Problematização 1**

O professor indaga:

✓ Que movimentos eu posso fazer com meus pés? E com minhas mãos?

✓ Quem sabe quantos ossos temos nos pés e nas mãos?

### **Descrição da atividade**

Material: sulfite, lápis, canetinhas

Organização do espaço: pátio, quadra de esportes ou

salão Organização dos alunos: dispostos em círculos

Desenvolvimento:

- Aquecimento: os alunos, em círculo, deverão cantar uma cantiga (Bom Dia, Boa Tarde) e realizar uma movimentação.
- Alunos sentados em círculo, descalços; após a problematização, realizar vários movimentos com os pés sob o comando do professor. Por exemplo: massageá-los e tentar encontrar os ossos existentes, as partes moles e duras, etc.
- Ainda em círculo, em pé, com música, os alunos deverão realizar alguns movimentos dirigidos.
- Sentados novamente, em círculo e calçados, os alunos farão o mesmo com relação às mãos.
- Primeiramente sentados e depois em pé, os alunos deverão cantar uma cantiga da cultura popular (Lá em Casa) e realizar uma movimentação.

### **Problematização II**

O professor indaga:

É Podemos fazer os mesmos movimentos com as mãos e com os pés? Dêem exemplos.

É E fazer movimentos diferentes com os pés e com as mãos? Dêem exemplos.

É Os movimentos que vocês fizeram ajudaram a conhecerem melhor seus pés e suas mãos? Expliquem.

É O que vocês descobriram sobre esses membros do seu corpo? Sentiram ou perceberam algum osso? Expliquem.

### **Destaques do bate-papo/problematização**

- Podemos movimentar mãos e pés de formas diferentes, dependendo de estímulos diversos.
- A realização de movimentos com os pés e as mãos permite um conhecimento específico de possibilidades corporais.

### **Sistematização da aprendizagem**

Em uma folha de sulfite, os alunos deverão fazer o contorno de uma de suas mãos e de um de seus pés, em várias posições. Dentro do desenho, deverão escrever seu nome e o que descobriram sobre esses membros.

## **Subsídios para as Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras de Jogo**

### **Oficina de Jogo 1**

**Tema:** Jogo

**Conceito:** Habilidades motoras de locomoção

**Problematização:** O professor indaga:

É Quais são os diversos tipos de locomoção que vocês já vivenciaram nas aulas de Educação Física regular?

É Prestem atenção ao jogo que vamos realizar hoje, para identificar diferentes tipos de locomoção.

### **Descrição da atividade**

Atividade: **“Trenzinho - Viagem para todos”**

Material: duas bolas, alguns cones e dois arcos

Organização do espaço: pátio, quadra de esportes ou salão

Organização dos alunos: divididos em dois grupos dispostos em círculo, próximos ao “garrafão do basquete”, ou em duas extremidades opostas do espaço.

Desenvolvimento:

3. Na quadra, cada grupo formará um círculo próximo ao garrafão do basquete, com todos os alunos do grupo, menos três indivíduos, que ficarão distribuídos da seguinte forma: dois no centro do círculo adversário, para atrapalhar os passes, e um no círculo central da quadra, com os olhos vendados, segurando um arco.
4. Cada equipe terá uma bola e deverá executar dez passes sem que esta caia no chão e/ou seja interceptada pelos dois adversários. Em qualquer uma dessas situações, a contagem deve ser reiniciada.
5. Tendo êxito nos passes, o último aluno que receber a bola deverá correr até dentro da cabeça do garrafão e arremessar a bola (uma única vez), tentando fazer com que este passe por dentro do arco que está na mão do aluno no centro da quadra.
6. Caso erre, o grupo deverá iniciar novamente a contagem dos passes. Obtendo sucesso, todos os integrantes da equipe deverão formar um trenzinho (coluna), apoiando as mãos nos ombros do colega da frente, sendo que o primeiro (maquinista) será o aluno que está com os olhos vendados. A coluna formada dará uma volta completa em cima da linha externa da quadra, para somar um ponto.
7. Obs.: O professor deverá dar o comando sobre a maneira dos alunos se deslocarem (andando saltitando com um ou os dois pés, andando de costas, etc).

Sistematização da aprendizagem

- Levantamento, em grande grupo, das formas de locomoção utilizadas durante a atividade e das não utilizadas.

É Confecção de cartazes indicativos com figuras e escrita, apontando os movimentos utilizados no jogo realizado.

## **Aula de Jogo 1**

Aula regular de Educação Física Escolar desenvolvida anteriormente, abordando o mesmo tema e o mesmo conceito da Oficina de Jogo 1.

**Tema:** “Jogo”

**Conceito:** Habilidades motoras de locomoção (correr, saltar, saltitar...)

**Enfoque do conceito:** utilizamos as habilidades motoras de locomoção (correr, saltar) para nos movimentarmos de um ponto a outro no espaço.

### **Problematização I**

O professor indaga:

É Quais são as formas de movimento que podemos utilizar para nos deslocarmos no espaço?

### **Descrição da atividade**

Atividade: “A disputa da bicharada”

Material: nenhum

Organização do espaço: quadra de esportes ou pátio

Organização dos alunos: dispostos livremente na quadra

Desenvolvimento:

- O professor falará em voz alta os nomes de algumas espécies do reino animal, que deverão ser lembrados pelos alunos de acordo com as suas características de movimentação.
- Todos os alunos terão que memorizar a sequência, iniciando pela *ameba* => *girino* => *sapo* => *tubarão* => *coelho* => *macaco* => *homem* => *super-homem*.
- Cada aluno, para se comunicar com o outro, deve executar o movimento característico de cada espécie e, para evoluir, deve encontrar outro da mesma espécie e tirar “Jóquei Pó”. O vencedor evolui para a próxima espécie e o perdedor permanece na mesma espécie. Quando chegar à última evolução (super-homem), se perder, o aluno deverá regredir para ameba.

Obs.: Somente os alunos da mesma “espécie” poderão jogar o “Jóquei Pó”.

### **Problematização 2**

- Neste jogo, os bichos se movimentam da mesma forma que o homem?
- Como o homem se movimenta?

- Como você se movimenta na escola e em sua casa?

### **Destaque do bate-papo/problematização**

O homem, como único animal racional, possui uma forma própria de se movimentar, o que lhe possibilita a realização de diferentes movimentos, imitando, inclusive, a forma de movimento dos animais.

### **Sistematização da aprendizagem**

**Alunos:** Em grupos, montar um painel em cartolina com recortes (jornais, revistas, etc.) de imagens humanas em diferentes situações de movimento, explicando-as.

**Professor:** Deverá avaliar as produções dos alunos, no momento do registro e principalmente durante a realização da atividade.

## **Oficina de Jogo 2**

**Tema:** Jogo

**Subtema:** Jogos com Regras

**Conceito:** Volear

### **Problematização**

O professor indaga:

1. Em qual jogo aprendido na aula de Educação Física usou-se a habilidade volear?
  2. Quem lembra o que é volear?
- Hoje vamos realizar mais um jogo no qual necessitamos da habilidade “volear” para marcar o ponto.

### **Descrição da atividade**

Atividade: **“Pique-peteca”**

Material: duas petecas e dois arcos

Organização do espaço: quadra com as linhas demarcatórias de voleibol para a composição dos campos das equipes. Na quadra: marca da posição para arremesso da peteca e um alvo a ser pendurado nas duas traves de futebol (no fundo de cada meia quadra).

Organização dos alunos: divididos em dois grupos, sendo que cada grupo ocupará metade da quadra de voleibol.

Desenvolvimento:

- Como estratégia, cada grupo deverá montar (dentro do seu espaço) uma ação de ataque e uma ação de defesa.

- Atrás de cada linha de defesa (depois da linha de fundo de quadra do voleibol) será colocada uma peteca, mais ou menos na marca do tiro de sete metros do handebol. Nessa zona não será possível permanecerem jogadores da defesa, sendo uma região de futuro acesso para os jogadores atacantes.
- O professor prenderá, também, um arco na parte superior da trave.
- Os atacantes de cada equipe tentarão atravessar o campo sem serem tocados.
- Sendo tocados no campo adversário, os atacantes voltarão para seus respectivos campos; mas, se conseguirem atravessar o campo adversário, cruzando a linha de fundo, sem serem tocados, um dos atacantes deverá pegar a peteca e, com um único golpe (tapa/voleio), da posição em que se encontrar a peteca, fazê-la transpor o centro do arco.
- Acertando a peteca no centro do arco, a equipe marca ponto e é reiniciada a partida. Caso errem, os atacantes que atravessaram a linha deverão voltar à posição de origem, em seus campos.

### **Sistematização da aprendizagem**

O professor poderá montar um torneio interclasses ou entre equipes formadas na própria classe, ao final de uma temporada, utilizando-se do jogo de pique-peteca ou do jogo de peteca.

## **Aula de Jogo 2**

**Tema:** Jogo

**Subtema:** Jogos com regras

**Conceito:** Volear

**Enfoque do conceito:** Volear é uma habilidade motora que permite a manipulação de objetos, golpeando-os antes de chegarem ao solo.

### **Problematização I**

O professor questiona:

1. Quem sabe como se joga peteca?
2. Quais são os movimentos mais utilizados para jogar peteca?

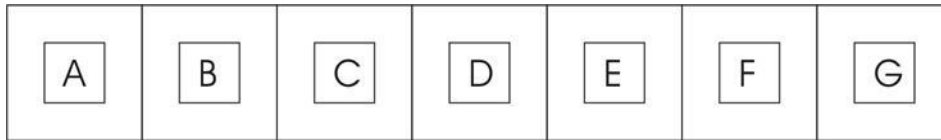
### **Descrição da atividade**

Atividade: **“Dando um tapa na peteca”**

Material: jornal velho, sacos plásticos, fita adesiva, giz, papel sulfite, lápis preto e lápis de cor.

Organização do espaço: quadra, dividida no sentido longitudinal, com corda elástica ou barbante, formando miniquadras (A, B, C, D, E, F, G...). A demarcação no solo pode ser feita com giz.

Vide esquema abaixo:



Organização dos alunos: inicialmente, livres pelo espaço; depois, em formação de círculos e, posteriormente, em grupos nas miniquadras.

Desenvolvimento:

- Sob orientação do professor, os alunos construirão suas petecas, utilizando jornal, sacos plásticos e fita adesiva.
- Com a peteca individual, ao comando do professor e sem deixar cair no chão, irão explorar o material e as possibilidades motoras de manipulá-lo.
- O professor solicitará aos alunos que formem um círculo único, numerando-os. No centro de cada círculo ficará um aluno com uma única peteca. Este, por sua vez, lançará a peteca para o alto com a palma da mão (tapa/voleio) e anunciará um número. O aluno cujo número foi anunciado deverá correr até o centro do círculo, trocando de lugar com quem o chamou, pegando a peteca sem que essa caia no chão. A seguir, dará continuidade à atividade, chamando outro número.
- O professor solicitará aos alunos que continuem num grande círculo. No centro do círculo ficará um aluno. Um dos alunos que está na formação do círculo ficará de posse da peteca e iniciará a atividade passando o objeto, voleando-o, para a pessoa que está no centro. Após passar a peteca, o aluno trocará de lugar com a pessoa que está no centro. O aluno do centro volará a peteca diretamente para outra pessoa do círculo, também trocando de lugar com ela, e assim sucessivamente. A peteca deverá sempre ser voleada no seguinte sentido: do círculo para o centro e do centro para o círculo.

*Variações:*

- Formação de dois, três ou mais círculos para que a atividade se torne mais dinâmica.
- O professor dividirá o espaço existente da quadra em diversas miniquadras (com barbante, corda elástica, etc.) e organizará os alunos em equipes para o jogo de peteca.

### **Problematização II**

6. Quais foram os movimento mais utilizados para se conseguir jogar e brincar com a peteca?
7. Existem outros jogos que utilizam movimentos iguais ou semelhantes aos realizados?  
Quais? Deem exemplos.
8. Quem pode explicar o que é volar?



### **Destaques do bate-papo/problematização**

- d. Os movimentos mais usados foram os golpes com a palma da mão aberta, de baixo para cima e de cima para a frente.
- e. No voleibol há movimentos semelhantes. No futebol tem o cabeceio, o chute de bicicleta e outros que golpeiam a bola antes que ela toque o solo.
- f. Volear é a habilidade motora que permite golpear/manipular objetos com partes diversas do corpo.

### **Sistematização da aprendizagem**

Alunos: em grupos, apontarão em desenhos os movimentos da habilidade motora volear, utilizada no jogo de peteca, anotando, por escrito a descrição dos movimentos.

## **Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras de Esporte**

### **Oficina de Esporte 1**

**Tema:** Esporte

**Subtema:** Voleibol - “Megavôlei” (basquete, futsal)

**Conceito:** Coordenação motora

#### **Problematização**

O professor inicia a aula retomando o aprendizado:

- Em aulas anteriores, após a utilização do saque e da manchete, discutiu-se sobre uma das capacidades físicas e neuromotoras utilizadas no voleibol. Qual era a capacidade?
- Quem sabe explicá-la?
- Vamos então passar à prática do “Megavôlei”, que utiliza principalmente saques e manchetes do voleibol, com a preocupação de coordenar os movimentos para conseguirmos formas próprias de participação.

#### **Descrição da atividade**

Material: postes, rede e bola de voleibol.

Organização do espaço: quadra de voleibol.

Organização dos alunos: turma dividida em dois grupos, sendo que cada um desses grupos formará três filas, as quais ficarão na seguinte disposição:

- Os nove primeiros alunos se posicionarão dentro da meia-quadra e os demais atrás dela, todos perfilados de três em três.

#### **Posição dos alunos dentro da quadra**

X	X	X	@	@	@
X	X	X	@	@	@
X	X	X	@	@	@

Desenvolvimento:

*Situação 1:*

f) Após sorteio, o grupo A efetua o saque (da posição original de saque) e o grupo B recebe a bola com manchete.

7. Se o grupo B errar a recepção, o grupo A marca um ponto e efetua novos saques, marcando novos pontos até a turma B conseguir receber o saque com manchete, sendo que, a cada saque, a equipe atacante troca os jogadores do campo, da seguinte forma: o primeiro trio da quadra (o que estava perto da rede) passa para a última posição (atrás, fora da quadra); o segundo trio da quadra passa para a frente (perto da rede); o terceiro trio da quadra (que estava no fundo da quadra) passa para o meio; e o trio que aguardava na primeira posição fora da quadra passa a ser o terceiro trio da quadra (o do fundo da quadra).

8. O grupo B marca um ponto se receber a bola com manchete e realiza a mesma troca descrita anteriormente para o grupo A, sendo que a bola é lançada para o aluno que se encontra na posição de saque efetuar a jogada.

9. Vence a equipe que primeiro marcar vinte e cinco, vinte ou quinze pontos (de acordo com o que for combinado no início do jogo).

*Situação 2:*

- A divisão dos grupos e sua posição na quadra são idênticas às da situação 1, mas a bola não será parada a cada lance, devendo o jogo fluir normalmente (utilizando somente saques e manchete). A troca de posição dos jogadores acontecerá apenas por ocasião de posse de bola, não acontecendo se os saques forem consecutivos (da mesma equipe).

### **Sistematização da aprendizagem**

Através de um campeonato interclasses, que poderá englobar competições de “Megavôlei” e de voleibol (basquete, futsal), será possível avaliar não só se o jogo foi aprendido, mas também se os fundamentos (saque e manchete) estão sendo executados corretamente, e se o conceito de coordenação motora está sendo reforçado.

Aula regular de Educação Física Escolar, a ser desenvolvida anteriormente, abordando o mesmo Tema, Subtema e Conceito da Oficina de Esporte 1.

**Tema:** Esporte

**Subtema:** Voleibol – saque e manchete

**Conceito:** Coordenação motora

**Enfoque do conceito:** Coordenação motora é a capacidade física que permite a realização de movimentos combinados, com eficiência e economia de energia.

### **Problematização I**

O professor indaga:

e. Quem sabe o que é voleibol? Explique.

f. O que eu preciso saber fazer ou realizar para jogar voleibol?

### **Descrição da atividade**

Material: postes, rede e bolas de voleibol, papel, cartolina, canetas e lápis.

Organização do espaço: quadra de voleibol.

Organização dos alunos: os alunos devem dispor-se inicialmente em grande grupo, espalhados pelo espaço e ao longo do desenvolvimento da aula, em duplas, trios e pequenos grupos.

Desenvolvimento:

- Os alunos em grande grupo, ao comando do professor, realizam movimentos sem bola com a finalidade de “alongar” a musculatura (alongamento de braços, mãos, dedos, pernas, articulação do cal-canhar, etc.).
- Os alunos observam a execução da manchete (feita pelo professor ou por alunos indicados); o professor faz comentários, fornecendo “dicas” para a execução correta desse fundamento (posição de pernas e braços).
- Os alunos executam a manchete em duplas, trios ou pequenos grupos (de acordo com o número de bolas disponível).
- Os alunos observam a execução do saque por baixo (feita pelo professor ou por alunos indicados); o professor faz comentários, dando “dicas” para a execução correta desse fundamento (posição de pernas e braços).
- Os alunos formam dois grandes grupos, sendo que cada grupo se posiciona em meia-quadra. Um grupo executa saques por baixo e o outro grupo simplesmente recebe as bolas, devolvendo-as por baixo da rede. Ao sinal do professor, invertem-se as funções.

- Os alunos observam a execução do saque por cima (feita pelo professor ou por alunos indica-dos); o professor faz comentários, fornecendo “dicas” para a execução correta desse fundamento (posição de pernas e braços).

- Os alunos, já posicionados, cada grupo em meia-quadra, executam saques por cima. Enquanto um grupo realiza os saques, o outro simplesmente recebe as bolas, devolvendo-as em seguida por baixo da rede. Ao sinal do professor, invertem-se as posições.

### **Problematização II (Reflexão)**

O professor indaga:

É Que partes do corpo movimentamos ao realizar os fundamentos de voleibol executados na aula de hoje?

É Nós executamos um ou mais movimentos durante a realização de cada fundamento de voleibol? Explique, dê exemplos.

É Houve necessidade de combinar movimentos para o sucesso da realização? Explique.

É Como é chamada a capacidade física que permite a combinação de movimentos?

### **Destaques do bate-papo/problematização**

- Ao jogar voleibol movimentamos diversas partes do corpo simultaneamente.
- Para que os saques e a manchete sejam executados corretamente é necessário combinar vários movimentos, realizados com diversas partes do corpo, por exemplo: na manchete utilizam-se os dois braços simultaneamente com flexão de pernas e deslocamento em direção à bola.
- A coordenação motora é a capacidade física e neuromotora utilizada para a combinação de movimentos bem realizados.

### **Sistematização da aprendizagem**

Os alunos em grupos :

a) discutem sobre as situações de movimento do voleibol em que é necessária a coordenação motora e as registram através de desenhos e explicações por escrito;

b) criam frases em que aparece a relação entre o voleibol e a coordenação motora.

### **Observação**

Esta aula pode ser retomada com problematizações mais simples e de menor duração, restando assim um tempo maior para a sistematização da aprendizagem, onde pode ser proposto o jogo “Megavôlei”, que também poderá ser jogado durante as Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras de Esporte.

## **Oficina de Esporte 2**

**Tema:** Esporte

**Subtema:** Movimentos realizados nos esportes

**Conceito:** Velocidade de membros (braços e pernas)

### **Problematização**

O professor diz:

- Durante a aula regular vocês participaram da atividade “Limpa o espaço”. Falem como esse movimento foi realizado.
- Hoje, em nossa Oficina, vamos realizar uma atividade que utiliza movimentos semelhantes.

### **Descrição da atividade**

Nome da atividade: “Fórmula futevôlei de quarteto”

Material: bolas de borracha ou de qualquer outro material que permita o efeito de quicar.

Organização do espaço: quadra de esportes

Organização dos alunos: duas equipes divididas pela rede de vôlei, dispostas na quadra ou no pátio, subdivididas em quartetos que se revezam depois de certo número de pontos atingido (a definir).

Desenvolvimento:

- Inicia-se a atividade na área de saque de uma das equipes, onde um dos quatro jogadores põe a bola em jogo, através de um toque em elevação executado com os pés (chute), passando a bola para o outro lado cujos componentes, por sua vez, podem recebê-la com os pés ou mãos (segurando a bola), rebatendo-a em seguida. As equipes podem executar a rebatida (devolução da bola) também com os pés. As equipes devem tocar, no máximo, quatro vezes na bola, devolvendo-a no quarto toque para o adversário. Contar o primeiro toque a partir da recepção. As equipes devem impedir que a bola toque duas vezes seguidas no solo, o que definirá ponto para a equipe adversária.

### **Variações**

Utilizar duas bolas ao mesmo tempo, dobrar o número de alunos na equipe, utilizar bolas de cores diferentes com proposta de direcionamento para o guardião da bola.

### **Sistematização da aprendizagem**

- O professor registra a reflexão do grupo em relação ao conceito e observa o movimento proposto na atividade (aula/oficina).
- O professor poderá promover, ao final de uma temporada, um torneio de “futevôlei” em duplas e em quartetos.

## Aula de Esporte 2

Aula regular de Educação Física Escolar, a ser desenvolvida anteriormente, abordando o mesmo tema e o mesmo conceito da Oficina Esporte 1.

**Tema:** Esporte

**Subtema:** Movimentos realizados nos esportes.

**Conceito:** Velocidade de membros (braços e pernas)

**Enfoque do conceito:** Velocidade de membros é a capacidade de movimentar, com rapidez, nossos braços e nossas pernas.

### Problematização I

É necessário, em algumas situações, movimentar braços e pernas com rapidez? Por quê?

### Descrição da atividade

Nome da atividade: “Limpa o espaço”

Material: bolas, baldes, cones, outros alvos.

Organização do espaço: quadra de esportes

Organização dos alunos: alunos divididos em duas ou mais equipes, conforme a estratégia do professor.

Desenvolvimento:

- Inicia-se a atividade com bolas de meia ou de borracha (iniciar com número inferior de bolas, em relação ao número de participantes). Ex: 10 participantes = 5 bolas.
- Posicionar as equipes nos seus respectivos espaços e em seguida dar início à atividade. As equipes lançarão as bolas para o lado adversário, com o objetivo de acertar os alvos, baldes e cones (outros alvos), que indicarão pontos somados para a equipe. O professor define o valor (pontos) de cada alvo. O adversário deverá devolver as bolas fazendo o mesmo. São partidas que exigem rapidez nos movimentos. O resultado será apurado conforme os pontos obtidos ao atingir os alvos e o menor número de bolas que restarem no espaço de cada equipe.

### Variações

Aumentar o número de bolas (uma para cada participante), dobrar o número de bolas em relação aos participantes, variar o número de participantes (diminuir), criar mais alvos com dificuldades diferentes.

### Problematização II

- Em que situações da atividade foi utilizada a velocidade de membros?

- Em que momento, na prática de esportes ou em outras atividades, necessitamos de rapidez nos movimentos ?

### **Destaques do bate-papo/problematização**

Foi utilizada a velocidade de membros tanto para “limpar o espaço” o mais rápido possível como para acertar o alvo e marcar pontos.

### **Sistematização da aprendizagem**

**Alunos:** Os alunos deverão descrever três momentos de movimento realizados nos esportes que exijam rapidez e eficiência na realização e três momentos de movimentos semelhantes realizados no cotidiano.

## **Subsídios para as Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras de Ginástica**

### **Oficina de Ginástica 1**

**Tema:** Ginástica

**Subtema:** Academia na escola

#### **Problematização**

O professor inicia a aula indagando:

- a) Em nossas aulas de ginástica aprendemos vários conceitos. Um deles foi o conceito de “força”. O que é força?
- b) Quando se faz força há esforço físico? Explique.
- c) Como podemos medi-lo?
- d) Como nosso corpo reage quando fazemos menor ou maior esforço?

#### **Lembrete ao professor**

Conduzir o diálogo de forma a levar os alunos à conclusão de que existe a possibilidade de aferição da frequência cardíaca para a medição do esforço.

#### **Descrição da atividade**

Material: Seis *medicine-ball* ou outras bolas, papel, lápis ou canetas.

Organização do espaço: pátio ou quadra de esportes organizada em cinco estações e mais espaço livre no centro dela.

Organização dos alunos: alunos ora espalhados à vontade no centro da quadra ou pátio, ora divididos em cinco grupos para realização do circuito proposto a seguir.

Desenvolvimento:

1) Os alunos sentados, após participarem da problematização, aferem a própria frequência cardíaca e fazem anotação individual do resultado aferido.

2) Os alunos espalhados no centro do pátio ou quadra realizam, ao comando do professor, três ou quatro exercícios de alongamento.

3) Os alunos dividem-se em cinco grupos com número igual ou semelhante de participantes.

4) Cada grupo inicia os exercícios em uma das cinco estações do circuito descrito a seguir, sendo que todos passam por todas as estações, permanecendo durante 90 segundos (um minuto e meio) em cada estação, sem interrupções, com apenas 30 segundos de intervalo entre uma estação e outra (para troca).

5) Todos aferem novamente a frequência cardíaca, imediatamente após o término do circuito, e anotam o resultado.

6) Todos repetem o circuito, sendo que, desta vez, aferem a frequência cardíaca imediatamente após cada estação, e voltam a anotar os resultados.

7) Todos sentam-se e descansam por cinco minutos após o que tornam a aferir a frequência cardíaca. *Descrição do Circuito:*

*Estação 1 – Força – “Carrinho de mão”* – Em duplas, os alunos devem percorrer da forma proposta o trajeto determinado (ida e volta), sendo que a dupla inverte as funções na volta.

*Estação 2 – Resistência* – Os alunos devem correr no trajeto determinado (preferentemente ao redor de todo o espaço utilizado para o desenvolvimento das estações).

*Estação 3 – Agilidade* – Os alunos devem transportar individualmente objetos, de um local para o outro, em trajeto determinado, estando prevista a mudança de direção na forma de locomoção, no meio do percurso.

*Estação 4 – Força* – Os alunos posicionados em decúbito ventral, com os braços estendidos à frente e apoiados no solo, as pernas estendidas e apoiadas no banco sueco ou no primeiro degrau de escadaria (ou arquibancada), ou ainda em muro baixo, realizam flexão de braços individualmente.

*Estação 5 – Equilíbrio* – Individualmente, os alunos devem realizar um, dois ou três dos exercícios que se seguem:

a) Avião

b.1) Vela com apoio

b.2) Vela sem apoio

### **Observação**

Os alunos devem permanecer na posição durante 15 segundos: após esse tempo, devem trocar de exercício ou até retomá-lo.



Quadro de aferições de frequência cardíaca

- Em repouso, antes do alongamento.
- Após a realização da primeira rodada do circuito (todas as estações, sem interrupção).
- Na segunda rodada do circuito, após a realização de cada estação.
- No final, após cinco minutos de descanso.

### **Sugestão de anotações:**

#### **Frequência cardíaca**

Repouso

Após cada estação da 1ª rodada

Após cada estação da 2ª rodada

Após descanso

### **Sistematização da aprendizagem**

Com base nos resultados das diversas aferições de frequência cardíaca já anotadas, estabelecer um gráfico e interpretá-lo, anotando individualmente as principais conclusões, relacionando a força com o esforço realizado durante as tarefas com os dados dos batimentos do coração.

## **Aula de Ginástica 1**

Uma das aulas regulares de Educação Física Escolar, a ser desenvolvida anteriormente, abordando o mesmo tema e o mesmo conceito da Oficina Ginástica 1.

**Tema:** Ginástica

**Conceito:** Força

**Enfoque do conceito:** Força é a capacidade física utilizada quando realizamos movimentos para vencer ou manter uma resistência.

### **Problematização I**

O professor indaga:

- Quem sabe me dizer o que é força?
- Em que situações da nossa vida fazemos força?

### **Descrição da atividade**

Material: papel sulfite ou cartolina, canetas e lápis

Organização do espaço: quadra de esportes ou pátio

Organização dos alunos: os alunos deverão estar inicialmente dispostos em formação individual, espalhados livremente pelo espaço, e em seguida formarão duplas, trios e, por último, formarão dois grandes grupos.

Desenvolvimento: Os alunos realizarão diversos exercícios ginásticos da seguinte forma:

*Individualmente:*

a) os alunos realizam, ao comando do professor, várias sequências de quadrupedia, em direções aleatórias, a saber:

a.1) deslocamento em quatro apoios, decúbito ventral, com braços e pernas estendidas;

a.2) o mesmo deslocamento, sendo que, após quatro tempos, os alunos erguem o quadril, permanecendo com os braços em apoio (palma da mão virada para o solo);

a.3) ainda o mesmo exercício, sendo que, ao erguer o quadril, o aluno deverá afastar as pernas em seu limite máximo;

b) alunos posicionados em decúbito ventral, com os braços estendidos à frente e apoiados no solo, as pernas estendidas e apoiadas no banco suco ou primeiro degrau de escadaria (ou arquibancada) ou ainda em muro baixo, realizam flexão de braços.

Em duplas:

a) os alunos realizam “briga de galo”;

b) os alunos realizam “carrinho de mão” (com revezamento de funções);

c) os dois alunos em pé, com as costas apoiadas um no outro, ao sinal tentam deslocar o companheiro até determinado lugar, sem auxílio dos braços e das mãos.

Em trios:

a) os alunos realizam o “balança caixão (com revezamento de funções);

b) os alunos realizam “joão-bobo” (com revezamento de funções). Em dois grandes grupos:

- Os alunos realizam “cabo-de-guerra”.

## **Problematização II**

O professor indaga, promovendo reflexão:

a) Durante a realização do circuito, quais foram os exercícios mais fáceis e quais foram os mais difíceis de serem executados? Por quê?

b) O que é preciso para vencer esse tipo de dificuldade?

## **Destaques do bate-papo/problematização**

- A atividade física se torna mais difícil de realizar toda vez que a força e o esforço exigidos são maiores.
- É necessário imprimir força para vencer ou manter uma resistência.
- Quanto menor for a resistência, menor será a força a ser imprimida e vice-versa.

### **Sistematização (Registro)**

O professor propõe aos alunos que, em pequenos grupos, discutam e representem através de desenhos as tarefas realizadas, colocando-as em ordem de dificuldade (da menor para a maior força despendida). Os alunos deverão justificar por escrito a ordem dos desenhos na escala.

## **Oficina de Ginástica 2**

**Tema:** Ginástica

**Subtema:** Métodos de ginástica.

**Conceito:** Coordenação motora

### **Problematização:**

- O professor inicialmente conversa com seus alunos para levantar conhecimentos sobre ginástica adquiridos ao assistir à televisão.
  - O professor indaga: Vocês já conversaram sobre esse assunto na aula de Educação Física? Quais foram as conclusões?

### **Descrição das atividades**

Material: nenhum

Organização do espaço: quadra de esportes ou pátio.

Organização dos alunos: os alunos trabalharão inicialmente em duplas e por fim em pequenos grupos

Desenvolvimento:

Atividades do método francês e do método de ginástica desportiva generalizada:

- saltar em duplas, trios e quartetos com os dois pés, com o pé de apoio, de costas, com giro (parte da ginástica desportiva generalizada – atletismo);
- em grupos de cinco alunos, realizar marcha com evoluções. Ao sinal, parar imitando gestos esportivos, animais e profissões (parte do método francês).

### **Sistematização da aprendizagem**

- Em grupos, preparar uma sequência de exercícios para a apresentação, sendo que o professor definirá a tarefa para os grupos, contemplando os métodos de ginástica (método francês e método de ginástica desportiva generalizada) vivenciados.
- Após algumas oficinas, poderá ser organizado um Festival de Ginástica com apresentação das sequências elaboradas pelos grupos das diversas classes.

## **Aula de Ginástica 2**

Uma das aulas regulares de Educação Física Escolar, a ser desenvolvida anteriormente, abordando o mesmo tema, subtema e conceito da Oficina Ginástica 2.

**Tema:** Ginástica

**Subtema:** Métodos de Ginástica

**Conceito:** Coordenação motora: simetria e assimetria

**Enfoque do conceito:** Movimentos de braços e pernas coordenados para o mesmo plano e nível são chamados de simétricos e movimentos de braços e pernas coordenados para diferentes planos e níveis são chamados de assimétricos.

### **Problematização I**

- O professor inicialmente conversa com seus alunos para levantar os conhecimentos sobre ginástica que eles possuem (veiculados pela televisão e revistas).
- A seguir indaga: quem sabe o que é simetria? E assimetria?

### **Descrição das atividades**

Material: nenhum

Organização do espaço: pátio ou quadra de esportes

Organização dos alunos: os alunos deverão estar espalhados livremente pelo espaço para trabalharem individualmente e, por fim, deverão formar dois grandes grupos.

### **Atividade: Exercícios formais – Método Sueco**

Exercícios Formais (32 tempos)

Posição de partida (pp): fundamental

T01 – um passo à frente com a perna esquerda, elevação dos braços à vertical

T02 – pp

T03 – idem com a perna direita

T04 – pp

T05 – passo à lateral esquerda, braços à lateral direita

T06 – pp

T07 – idem à direita com os braços à esquerda

T08 – pp

T09 – joelho esquerdo no chão, braços na horizontal na frente do corpo

T10 – os dois joelhos no chão, braços ao longo do corpo

T11 – 12 – perna esquerda a lateral esquerda, braços acompanham

T13 – idem 10

T14 – 15 – idem à direita

T16 – idem 10

T17 – levar as pernas à esquerda, braços na horizontal à frente do corpo

T18 – sentar com as pernas estendidas, braços na horizontal à frente do corpo

T19 – deitar e levar os braços estendidos acima da cabeça

T20 – 21 – rolar à esquerda (decúbito ventral)

T22 – flexionar a perna esquerda e apoiar a perna direita sobre ela

T23 – decúbito ventral

T24 – idem com a perna direita

T25 – 26 – virar em decúbito dorsal

T27 – sentar abraçando os joelhos

T28 – levar as pernas à esquerda, braços estendidos na horizontal à frente do corpo

T29 – ajoelhado

T30 – 31 – ficar em pé

T32 – voltar a pp

## **Problematização II**

O professor reflete com os alunos e pergunta:

- De todos os movimentos executados, quais foram os mais fáceis de realizar? E os mais difíceis? É mais fácil ou mais difícil realizar movimentos iguais com os membros superiores e inferiores? Por quê?
- Quais movimentos vocês acham que podem ser chamados de simétricos? E de assimétricos? Por quê?

### **Destaques do bate-papo/reflexão**

- Os movimentos realizados da mesma forma e ao mesmo tempo com os membros superiores e inferiores são mais fáceis de executar e são chamados de simétricos.
- Os movimentos realizados com os membros superiores e inferiores de forma diferente e em tempo desigual são chamados de assimétricos.

### **Sistematização da aprendizagem**

O professor propõe aos alunos:

- formar quatro grupos que deverão criar uma sequência de movimentos, sendo que dois grupos deverão apresentar uma sequência de oito tempos com exercícios simétricos e os outros dois grupos, uma sequência de oito tempos com exercícios assimétricos. A sequência criada deverá ser registrada por escrito e/ou de forma iconográfica;
- a apresentação prática de um grupo para o outro.

## Oficina de Ginástica / Exercício 3

**Tema:** Exercício

**Subtema:** Condicionamento Físico

**Conceito:** Capacidade cardiovascular e resistência anaeróbia

### Problematização

O professor indaga:

- Na avaliação física realizada nas aulas de Educação Física, quais foram os movimentos e testes utilizados?
- Como está a condição física de vocês?
- Qual foi a capacidade física mais solicitada naquelas aulas?
- Por que devemos trabalhar nossa condição física?

Hoje, vamos iniciar um programa de atividades físicas voltado para a melhoria de nosso condicionamento físico

### Descrição da atividade

Atividade: Programa de Condicionamento Físico

Material: banco sueco, arquibancada, quadra, cordas individuais, colchões e garrafas PET.

Organização do espaço: quadra organizada em estações (em seu interior)

Organização dos alunos: divididos em grupos; conforme o número de estações.

Desenvolvimento:

- Corrida de longa duração e baixa intensidade: começar com três a cinco minutos
- Organização das estações
- Estação 1: corrida de velocidade na parte externa e lateral da quadra
- Estação 2: *step* no degrau da arquibancada
- Estação 3: salto lateral no banco sueco
- Estação 4: corrida lateral, com troca de posição das garrafas PET, postas no solo, o mais rápido possível
- Estação 5: abdominal no colchão
- Estação 6: flexão de braço com os pés apoiados no banco sueco para diminuir a sobrecarga na coluna
- Duração de cada estação: começar com trinta segundos até chegar a um minuto.

O trabalho com condicionamento físico requer algumas precauções importantes a serem ressaltadas na escola. O objetivo não será de índices de “performance” nem treino de atletas.

*Observação 1: para o trabalho com condicionamento físico é necessário que os alunos passem por um aval médico. Caso algum aluno apresente problema cardiovascular, sugere-se a adaptação do circuito para as suas condições, de modo que ele não se sinta excluído, contudo, com atividades que não comprometam sua saúde.*

*Observação 2: o trabalho com circuito de condicionamento deverá começar com sessões de atividades bem abaixo da intensidade máxima. A solicitação de movimentos deverá ser para uma execução abaixo do percentual submáximo para o esforço físico, ou seja, numa intensidade fraca.*

*Observação 3: é importante ressaltar que o trabalho com índices inferiores ao percentual submáximo da frequência cardíaca é indicado, também, para se obter índices de melhoria da capacidade cardiovascular e de resistência anaeróbia, não havendo a necessidade de expor os alunos a um esforço extenuante. O importante é criar, junto aos alunos, o hábito prazeroso da prática de atividade física regular em suas vidas.*

### **Sistematização da aprendizagem**

Ao final de um período, os alunos poderão aplicar novos testes para reavaliação das condições físicas, montando um seminário de orientação às demais pessoas da comunidade escolar a respeito da importância de nos movimentarmos para a busca de uma melhor qualidade de vida.

## **Aula de Exercício 3**

Uma das aulas regulares de Educação Física Escolar a ser desenvolvida anteriormente, abordando os mesmo tema, subtema e conceito da Oficina de Ginástica/Exercício 3.

**Tema:** Exercício

**Subtema:** Condicionamento físico/Mecanismos de Avaliação Física.

**Conceito:** Capacidade cardiovascular

**Enfoque do conceito:** A capacidade cardiovascular pode ser verificada e melhorada.

### **Problematização I**

O professor conversa inicialmente com seus alunos para levantar conhecimentos prévios relativos ao que eles sabem a respeito de capacidade cardiovascular e condicionamento físico, indagando:

- Por que e para que praticamos atividade física regular?
- Vocês sabem como avaliar o nível de condicionamento físico? Poderiam me dar um exemplo?

### **Descrição da atividade**

Atividades: Ruffier Test e Teste do Pizar

Material: um banco sueco e um cronômetro

Organização do espaço: pátio ou quadra de esportes

Organização dos alunos: alunos espalhados aleatoriamente

1) Teste de Ruffier Dickson:

*Imagens do teste poderão ser obtidas em: [www.condorcet.com.au/.../tests.htm](http://www.condorcet.com.au/.../tests.htm)*

Realizar o teste da seguinte forma:

P-1: Tomar o pulso em repouso.

Realizar 30 flexões de joelhos em 45 segundos.

P-2: Tomar o pulso imediatamente depois das flexões.

P-3: Tomar o pulso depois de ter passado um minuto da realização das flexões

Aplicar a fórmula:  $(P1 + P2 + P3 - 200) / 10$

Resultado:

- de 0 a 5, excelente
- de 5 a 10, bom
- de 10 a 15, mediano
- mais de 15, baixo

2) Teste do pisar:

Subir e descer do banco sueco durante cinco minutos e a uma média de 30 vezes por minuto.

P-1: Tomar o pulso (a um minuto) após finalizar o exercício.

P-2: Tomar o pulso após dois minutos de término do exercício.

P-3: Tomar o pulso após três minutos de finalização do exercício

Aplicar a fórmula: 
$$\frac{30.000}{(P-1) + (P-2) + (P-3)}$$

Resultado:

- mais de 90, excelente
- de 80 a 89, bom
- de 55 a 79, moderado
- menos de 55, baixo

## **Problematização II**

O professor reflete com os alunos acerca de:

- Qual foi a capacidade física envolvida nos testes realizados?
- Como podemos avaliar nosso condicionamento cardiovascular? Explique.
- É possível melhorarmos estes resultados? Como?

## **Destaques do bate-papo/problematização**

- A capacidade envolvida na atividade realizada foi a cardiorrespiratória.



- Existem testes que fornecem resultados que nos permitem avaliar o nível do nosso condicionamento cardiovascular.
- A prática de exercícios físicos regulares pode proporcionar a melhora dos resultados desses testes, o que demonstra melhora do condicionamento cardiovascular.

### **Sistematização da aprendizagem**

Tarefa 1 (para os alunos em sala de aula):

- a) montagem de um gráfico apontando os resultados obtidos por todos os alunos da classe;
- b) análise do gráfico e posterior classificação dos alunos com relação ao seu condicionamento cardiovascular, segundo tabela do "Ruffier Test";
- c) apresentação de propostas, levantadas pelo grupo, de manutenção e/ou melhora do condicionamento cardiovascular apresentado.

Tarefa 2 (pesquisa em casa):

Aplicação dos testes em um adulto da família e apresentação do resultado na aula seguinte.

**Observação importante:** O professor deverá orientar os alunos com relação às precauções a serem tomadas na tarefa 2.

Pesquisa sugerida na Internet:

<http://www.ultrawalking.net/entrenos/testsultra.html>

<http://www.clubciclistaferrol.com/ccferrol/gallego/controlfisicog.htm>

## **Oficina de Ginástica / Dança 4**

**Tema:** Dança

**Subtema:** Movimentos ritmados

**Conceito:** Ritmo - movimentos ritmados

### **Problematização**

O professor indaga e explica:

- Vocês já estudaram ritmo nas aulas de Educação Física? Quais?
- Hoje iremos realizar movimentos de ritmos diversos.

### **Descrição da atividade**

Material: aparelho de som e discos ou fitas

Organização do espaço: quadra de esportes ou pátio

Organização dos alunos: alunos organizados em duplas e posteriormente em grande grupo

Desenvolvimento:

- Corpos imantados. Alunos em duplas, um atrás do outro, em movimento no espaço com música. O elemento da frente será o ímã e o de trás o seguirá em todas as direções, acompanhando inclusive a sua velocidade.
- Alunos em movimentação pelo espaço, de acordo com música, ao sinal do professor, formarão duplas devendo encostar as partes do corpo sugeridas, sem interromper a movimentação. Troca-se a parte do corpo e também o parceiro.
- A mesma formação da anterior, porém, ao sinal do professor, formar estátuas, individualmente, em dois, três e assim sucessivamente, até formar uma única estátua.
- Alunos em círculo deverão vivenciar, através de palmas e depois através de movimentações, os compassos: binário, ternário e quaternário.
- Dança do Bilu.

### **Sistematização**

- Alunos divididos em quatro grupos, com um tema musical sugerido pelo professor, criarão uma coreografia com quatro movimentos de oito tempos cada um.
- Cada grupo apresentará sua coreografia para os demais grupos.

## **Aula de Dança 4**

Aula regular de Educação Física Escolar, a ser desenvolvida anteriormente, abordando o mesmo tema e conceito da Oficina de Ginástica/Dança 4.

**Tema:** Dança

**Subtema:** Movimentos ritmados

**Conceito:** Ritmo - Movimentos ritmados

**Enfoque do conceito:** Os movimentos ritmados são resultantes de uma ação motora complexa que ocorre internamente e externamente no organismo.

### **Problematização I**

O professor indaga:

- O que é ritmo?
- Em que situações do cotidiano utilizamos o ritmo?
- Quais ritmos musicais vocês conhecem?

### **Descrição da atividade**

Material: coco, aparelho de som

Organização do espaço: quadra de esportes ou pátio

Organização dos alunos: alunos inicialmente dispostos de forma livre e individualmente e posteriormente formando grupos.

Desenvolvimento:

- Alunos movimentando-se individualmente deverão encontrar a própria frequência cardíaca e movimentar-se pelo espaço no ritmo dessa frequência.
- Alunos deverão movimentar-se pelo espaço conforme o comando do professor, que marcará o ritmo utilizando um elemento de percussão (coco, palmas, instrumentos, etc).
- Alunos em movimentação pelo espaço, ao som de músicas de vários ritmos e gêneros, deverão formar grupos variados e, segundo o comando, experienciar vários movimentos.
- Alunos, divididos em trios, farão uma movimentação em triângulo, mudando o vértice e sem perder a formação. Trocar de vértice de acordo com o comando do professor.

### **Problematização 2**

O professor indaga:

- Foi necessário, em alguns momentos, adaptar-se ao ritmo das músicas e dos parceiros? Como vocês conseguiram? Como aconteceu? Expliquem.
- O ritmo interno (frequência) de todos foi igual? Quais ritmos musicais vocês reconheceram e quais não conheciam?

### **Destaques do bate-papo/problematização**

- Cada indivíduo possui um ritmo particular de manifestação de movimentos.
- Cada indivíduo possui, também, uma forma particular de adaptação do seu movimento ao ritmo externo.

### **Sistematização da aprendizagem**

**Alunos:** Em grupos, criar uma coreografia e apresentá-la aos demais. Quem está observando deverá anotar os movimentos realizados, com apontamentos sobre os ritmos, interno e externo, utilizados para a execução dos movimentos.

## **Subsídios para as Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras de Jogo**

### **Oficina de Jogo 1**

**Tema:** Jogo

**Subtema:** Jogos de agilidade

**Conceito:** Agilidade

### **Problematização**

O professor inicia a aula conversando com os alunos:

- Quem lembra o que é agilidade?
- Quais jogos vocês aprenderam que envolvem e desenvolvem a agilidade? O professor diz:
- Hoje vamos praticar dois jogos que envolvem a agilidade.

### **Jogo 1: “Todos pegam”**

Material: nenhum

Organização do espaço: pátio ou quadra de esportes

Organização dos alunos: os alunos deverão ficar espalhados no pátio ou na quadra, à vontade.

Desenvolvimento: trata-se de um jogo de “pega-pega” em que todos os participantes podem pegar uns aos outros.

Regras:

- a) Aqueles que forem tocados têm que ficar imóveis.
- b) Os jogadores que ainda não foram pegos podem libertar jogadores imóveis, passando entre as suas pernas ou por baixo dos braços.
- c) Cada jogador tem a dupla função de pegar e libertar outros jogadores (quanto menos jogadores estiverem imóveis, mais divertido e dinâmico se torna o jogo).

### **Variações:**

- Pode-se limitar o espaço onde o jogo deve ocorrer. A área pode ser reduzida até não ser mais possível jogar.
- Podem ser criadas outras regras pelo grupo, que irão transformando o jogo.

### **Jogo 2: “Futepano”**

Material: dois bastões ou cabos de vassoura, um pano tipo pano de chão, giz ou fita crepe para marcar a quadra ou o pátio.

Organização do espaço: quadra de esportes ou pátio, com duas cadeiras colocadas uma em cada extremidade (à altura da metade do espaço entre as duas fileiras). Essas cadeiras servirão para a marcação do gol, sendo que é definido antecipadamente qual gol é de qual equipe. No centro são colocados um pano e os dois bastões dispostos de forma paralela, nas laterais do pano.

Organização dos alunos: a classe deverá ser dividida em duas equipes, que formarão duas fileiras, as quais ficarão dispostas (alunos sentados) frente a frente, à distância mínima de 10 metros, sobre as linhas laterais da quadra de voleibol ou sobre linhas marcadas com fita crepe ou giz.

Desenvolvimento:

a) O professor numera os alunos de cada fileira, começando pelo número 1 e tendo o cuidado de iniciar a numeração nas pontas opostas.

b) O professor chama um número qualquer e os alunos portadores desse número correm ao centro, pegam, cada um, um dos bastões e, com ele, procuram levar o pano até dentro do seu “gol” (debaixo da cadeira, por inteiro).

Regras:

a) É permitido aos jogadores, durante o trajeto, tirar o pano do adversário, usando o bastão.

b) É proibido aos jogadores: pisar no pano, segurar o pano com as mãos e/ou bater com o bastão no adversário, sob pena de desclassificação dos infratores e perda de ponto para a equipe cujo jogador cometeu a infração.

c) Um ponto será marcado a cada vez que a equipe (através de seu jogador representante) conseguir colocar o pano inteiro debaixo da sua cadeira (gol).

d) Vence a equipe que, ao final de um tempo determinado, somar maior número de pontos. Variação:

Após o aprendizado do jogo, pode-se reagrupar a turma em quatro fileiras, para a realizações simultânea de dois “Futepanos”

### **Sistematização da aprendizagem**

- Após várias edições de cada um desses jogos, os alunos, juntamente com o professor, deverão apontar a evolução dos movimentos que envolvem agilidade, realizados durante sua execução, e concluir se houve ou não aumento desta capacidade física e neuromotora, justificando o porquê.
- É sugerida, após uma certa temporada, a realização de torneios interclasses desses jogos.

## **Aula de Jogo 1**

Aula regular de Educação Física Escolar, a ser desenvolvida anteriormente, abordando o mesmo tema e mesmo conceito da Oficina de Jogo 1.

**Tema:** Jogo

**Subtema:** “Futepano”

**Conceito:** Agilidade

**Enfoque do conceito:** Agilidade é a capacidade física que nos permite mudar a direção do corpo no espaço, no menor tempo possível.

### **Problematização I :**

O professor indaga:

- Quem já ouviu falar em agilidade? O que é?
- Esperteza... rapidez... têm a ver com agilidade? Por quê?

### **Descrição da atividade**

Jogo: “Futepano”

Material: Dois bastões ou cabos de vassoura, um pano tipo pano de chão, giz ou fita crepe para marcar a quadra ou pátio.

Organização do espaço: quadra de esportes ou pátio, com duas cadeiras colocadas uma em cada das extremidades (à altura da metade do espaço entre as duas fileiras). Essas cadeiras servirão para marcação do gol, sendo que é definido antecipadamente qual gol é de qual equipe. No centro são colocados um pano e os dois bastões dispostos de forma paralela, nas laterais do pano.

Organização dos alunos: a classe deverá ser dividida em duas equipes, que formarão duas fileiras dispostas (alunos sentados) frente a frente, à distância de, no mínimo, 10 metros, sobre as linhas laterais da quadra de voleibol ou sobre linhas marcadas com fita crepe ou giz.

Desenvolvimento:

a) O professor numera os alunos de cada fileira, começando pelo número 1 e tendo o cuidado de iniciar a numeração nas pontas opostas.

b) O professor chama um número qualquer e os alunos portadores desse número correm ao centro, pegam cada um um dos bastões e com ele procuram levar o pano até dentro do seu gol (debaixo da cadeira, por inteiro)

Regras:

a) É permitido aos jogadores, durante o trajeto, tirar o pano do adversário, usando o bastão.

b) É proibido aos jogadores: pisar no pano, segurar o pano com as mãos e/ou bater com o bastão no adversário, sob pena de desclassificação dos infratores e perda de ponto para a equipe cujo jogador cometeu a infração.

c) Um ponto será marcado cada vez que a equipe (através de seu jogador representante) conseguir colocar o pano inteiro debaixo da sua cadeira (gol).

d) Vence a equipe que, ao final de um tempo determinado, somar maior número de pontos. Variação:

Após o aprendizado do jogo, pode-se reagrupar a turma em quatro fileiras, para a realização simultânea de dois “Futepanos”.

## Problematização II

O professor indaga:

- a) Vocês podem me dizer o que foi decisivo para a marcação de pontos?
- b) De que forma foram realizados os movimentos? Rápida ou lentamente?
- c) Foi preciso mudar de direção? Como ocorreu essa mudança de direção?
- d) Em que situações do jogo a agilidade esteve presente?

### Destaques do bate-papo/problematização:

- Nesse jogo, além da atenção e tomada de decisão rápidas, é necessário que os jogadores sejam capazes de mudar a direção do corpo com muita rapidez (para evitarem a perda do pano e conseguirem marcar o gol).
- A agilidade dos jogadores é decisiva para o seu sucesso nesse jogo.

### Sistematização da Aprendizagem

- Em grupos, os alunos deverão criar estratégias de jogo (com o objetivo de vitória) que envolvam a agilidade.
- Os grupos deverão apresentar os jogos criados oralmente e por escrito, com justificativa.

NECESSIDADES DA ESCOLA PARA MELHOR ATENDIMENTO AO EMTI			
	MATERIAIS	QUANTIDADE	OBSERVAÇÕES
1. 01	Pratos em plástico rígido para alimentação escolar	1000	
2. 02	Colheres em plástico rígido para alimentação escolar	1000	
3. 03	Copos em plástico rígido para alimentação escolar	1000	
4. 04	Fogão Industrial com 06 bocas e queimadores duplos com forno	01	
5. 05	Armários tipo escaninho com 04 vãos para uso de alunos	50	
6. 06	Aparelhos de data show	05	
7. 07	Freezer horizontal 503 litros	02	
8. 08	Climatizadores Industriais para as salas dos projetos	06	
9. 09	Refrigerador com 04 portas comercial com capacidade superior a 700 litros	01	
10. 10	Armários de aço com duas portas e quatro divisões internas, tipo guarda-roupa	06	

11. 11	Mesas para refeitório	20	<p>Dimensões: 3000 x 800 x 780mm</p> <p>Descrição: Estrutura em tubo de aço, pés em 30x50. Requadro e base dos bancos em tubo 1 1/4. Na parte superior da estrutura da mesa são soldados 6 suportes de fixação em chapa de aço onde será fixado o tampo. Topos com ponteiros internos 30x50. Solda MIG. Tratamento anticorrosivo. Pintura epóxi-pó.</p> <p>Tampo(3000x800mm) em compensado revestido em melamínico na cor branco. Bordas em perfil PVC tipo "T". Mochos 300mm de diâmetro, em compensado revestido em melaminico na cor branca. Acoplados e escamoteáveis com bordas em perfil PVC tipo "T". Fixados por parafusos. Altura da mesa: 780mm.</p>
12. 13	Aparelhos de Ar Condicionado 30.000 btu's para instalação no auditório da escola	08	
13. 14	Aparelhos de smart TVs 4K com 50 polegadas	25	
14. 17	bebedouro Industrial com capacidade de resfriamento para 200 litros com 04 Válvulas Jato em Latão Cromado	03	
15.	Coifa Adequada para fogão industrial 6 bocas	01	
16.	Vestiário - Construção Masculino e feminino	02	
17.	Cobertura de quadra	01	
18.	Bancos com encosto 4 Banco para a área de convivência de 3 a 4 lugares	50	
19.	Tenda Sanfonada de ferro 6x3	04	
20.	Filtro de água soft	05	



21.			
<b>PROJETO DE ROBÓTICA</b>			
1.	Impressora 3 D	01	
2.	Kits de Robótica Educacional	05	
3.	<p>Kit Educacional Chassi Robótico Acrílico            Arduino – Completo            01 - Arduino nano V3            01 - Protoboard 400 pontos com marcações coloridas            01 - Sensor de distância Ultrassônico            01 - Módulo Bluetooth HC            01 - Controle Remoto IR            01 - Ponte H L298n H-bridge Motor Driver            01 - Potenciômetro            01 - Plug P4 para alimentar Arduino com bateria 9v            01 - Buzzer 5v            40 - Jumpers Macho-Fêmea premium            40 - Jumpers Fêmea - Fêmea premium            40 - Jumpers Macho - Macho premium            5 - Leds Difusos Amarelos 5mm            15 - Leds Difusos Verdes 5mm            15 - Leds Difusos Vermelhos 5mm            10 - Leds Coloridos de Alto Brilho 5mm (5 cores sortidas)            10 - Resistores 1kr            10 - Resistores 620r            10 - Resistores 150r            10 - Resistores 560r            10 - Resistores 470r            01 - KIT Chassi robótico contendo:            01 - Chassi em acrílico            02 - Motores DC (3-6v)            02 - Rodas de Borracha            01 - Roda Boba (Universal)            01 - Suporte para 4 Pilhas            01 - Jogo de Parafusos</p>	60 (01 por aluno)	
4.	alicates de corte	10	
5.	alicates comuns	02	
6.	chaves de fenda	10	
7.	projektor	05	

8.	serra tico tico	01	
9.	esmilhadeira	01	
10.	parafusadeira	01	
11.	kits da robocore V8 e V4 ( <a href="https://www.robocore.net/loja/kits/arduino-kit-iniciante/blackboard-uno-r3">https://www.robocore.net/loja/kits/arduino-kit-iniciante/blackboard-uno-r3</a> )	10	
12.	Fita isolante	10	
13.	baterias de 9 volts	20	
14.	baterias de 12 vols de 7Ah	02	
15.	protoboard	10	
16.	cabo de rede	40m	
17.	motores de vidro elétrico	04	
18.	motores de para-brisa de carro	04	
19.	ferro de solda	10	
20.	solda para circuitos elétricos	1kg	
21.	sugadores de solda	02	
22.	Lupas De mão de aumento 10x	30	
23.	Microscópio 20 De led para celular (acoplável) recarregável, tipo giratório, aumento de 50x, 15 mm	10	
24.	Pen drive 64gb	10	
25.			

### PROJETO CINEMA E SUAS INSTALAÇÕES

1.	Microfone de lapela	10	
2.	Microfone para captação	03	
3.	Microfones sem fio	02	
4.	Microfone WVNGR M-58 dinâmico	01	
5.	Caixa de som 01 Portátil sem fio	02	
6.	Violões Acústico	02	

7.	Tinta Kit para o rosto, cores diversas	10	
8.	Plano-Convexo	02	
9.	Fresnel	02	
10.	Scoop	02	
11.	Par	02	
12.	Elipsoidal	02	
13.	Moving Light	02	
14.	Loco Light	02	
15.	Ciclorama	02	
16.	Mini Brut	02	
17.	Canhão	04	
18.	Soft Light	02	
19.	Set Light	02	
20.			
<b>PROJETO LUTAS MARCIAIS E SUSTENTABILIDADE</b>			
1.	Colchonetes	30	
2.	Capacetes	30	
3.	Luvras(pares)	30	
4.	Almofada de chutes	15	
5.	Saco de pancada	03	
6.	Colchonetes	30	
7.			
<b>PROJETO PORTUGUÊS E PROJETO DE VIDA</b>			
1.	Bloco desenho 160 A4 branco 140g – DE 20 Folhas	160	
2.	Canetas para colorir kit Brushpen 6 cores	160	
3.	Cadernos Brochura capa dura 48 folhas	160	

4.	3 Lápis de cor 20 Kits de Lápis de cor faber-castel 12 cores	160	
5.	Papel cxs A4 sulfite 75g	05	
6.	Pincel 30 redondo artístico 4 ou 6	30	
7.	Pincel 30 quadrado artístico 14 ou 16	30	
8.	Massa de modelagem 160 DAS Branca 500 g	30	
9.	tinta 50 Guache kit colorido	30	
10.	Pastas transparentes poliondas transparentes	08	
11.			
<b>OFICINAS</b>			
1.	Bolinhas de Ping Pong	04 potes com 60 unidades	
2.	Raquetes de ping pong	10	
3.	Mesa de Pebolim	02	
4.	Bolas de vôlei	20	
5.	Bolas de Futsal	20	
6.	Bolas de basquete	20	
7.	Cones pequenos	20	
8.	Lápis, borracha, canetas	160 kits	
9.	Apito	05	
10.	Cronômetro	05	
11.	Cartões de penalidades	03 kits	
12.	Faixa elástica (teraband)	03	
13.	Step	30	
14.	Jump	30	
15.	Plataforma de equilíbrio	30	
16.	Caneleiras	30	
17.	Pesos	(1,2,3,4,5kg)	

18.	Bastões	15	
19.	Cordas	30	
20.	Caixa de som (com bluetooth, entrada para pendrive e notebook)	01	
21.	Coletes	30	
22.	Raquetes de frescobol	10	
23.	Escada de exercícios	02	
24.	Trx - Fitas de Suspensão	10	
25.	Balança corporal	02	
26.	Adipômetro	02	
27.	Programa de avaliação física (Galileu)	01	
28.			

#### **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

- Agir como divulgador e facilitador da proposta de formação da ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DO PROFESSOR.
- Proporcionar momentos de reflexão acerca dos temas relacionados à rotina escolar, buscando apoio junto aos órgãos públicos e privados.
- Favorecer, proporcionar e apoiar o programa de Formação para os professores de Ensino Médio e EJA 3º segmento.

#### **PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS**

##### **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Exercida por um Profissional exclusivo da área pedagógica. Graduado em pedagogia com especialização em Orientação Educacional e com ingresso na Rede Pública de Ensino do DF somente através de concurso público. Atua em nossa U.E. nos segmentos e modalidade: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, participando da elaboração da Proposta Pedagógica da Instituição Educacional e traçando um Plano de Ação segundo nossa realidade, articulando: aluno, Família, Professores, Auxiliares de Educação.

Documentos de Referência: Orientação Pedagógica da Orientação Educacional e Regimento Interno da Instituição Educacional

## **MERENDA ESCOLAR**

O Programa Nacional de Alimentação Escolar –PNAE, conhecido como Merenda Escolar, consiste na transferência de recursos financeiros do Governo Federal, em caráter suplementar, aos estados, Distrito Federal e municípios, para a aquisição de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar.

O PNAE teve sua origem na década de 40. Mas foi em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, que o direito à alimentação escolar para todos os alunos do Ensino Fundamental foi assegurado.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, é o responsável pela normatização, assistência financeira, coordenação, acompanhamento, monitoramento, cooperação técnica e fiscalização da execução do programa.

## **LIVRO DIDÁTICO**

O governo federal executa em nossa I.E. os programas voltados ao livro didático: o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e executará, segundo referendo feito pelos professores, o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLD-EJA). Seu objetivo é prover, gratuitamente, as escolas da rede com obras didáticas de qualidade.

No ensino médio, a distribuição envolve livros reutilizáveis de língua portuguesa, matemática, história, geografia, biologia, química e física. E livros consumíveis de língua estrangeira (inglês ou espanhol), filosofia e sociologia. Na EJA, os livros serão todos consumíveis.

O FNDE executa diretamente os programas, não havendo repasse de recursos para as aquisições de livros, que são realizadas de forma centralizada. Para participar, as escolas federais e as redes de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal devem firmar um termo de adesão específico, a ser disponibilizado pelo Fundo. O termo de adesão deve ser encaminhado uma única vez, ficando a partir de então os beneficiários que não desejarem mais receber os livros didáticos obrigados a solicitar a suspensão das remessas de material ou a sua exclusão do programa.

A definição do quantitativo de exemplares a ser adquirido para as escolas estaduais, municipais e do Distrito Federal é feita com base no censo escolar realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), que serve de parâmetro para todas as ações do FNDE.

Os resultados do processo de escolha são publicados no Diário Oficial da União, para conhecimento dos estados e municípios. Em caso de desconformidade, os estados e municípios podem solicitar alterações, desde que devidamente comprovada a ocorrência de erro.

Todos os programas de livros didáticos são mantidos pelo FNDE com recursos financeiros do Orçamento Geral da União, sendo a maior parte da arrecadação do salário-educação.

Os Programas do Livro compreendem as ações de dois programas: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por meio dos quais o governo federal provê as escolas de educação básica pública com obras didáticas, pedagógicas e literárias, bem como com outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita.

As ações dos programas de material didático destinam-se aos alunos e professores das escolas de educação básica pública, incluindo estudantes de educação de jovens e adultos.

Todas as escolas cadastradas no censo escolar são beneficiadas com o PNBE. Para participar do PNLD, os dirigentes das redes de ensino municipal, estadual, distrital e das escolas federais

encaminham termo de adesão manifestando seu interesse em receber os materiais do programa e comprometendo-se a executar as ações do programa conforme a legislação.

### **BIBLIOTECA ESCOLAR**

A democratização do acesso às fontes de informação; o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores; e o apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor são os principais objetivos dos programas do FNDE. Por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência e outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica, o Ministério da Educação apóia o cidadão no exercício da reflexão, da criatividade e da crítica.

Contamos ainda com aquisições literárias e de cunho técnico, ou seja, livros específicos para o EM, a partir de participações regulamentadas pela SEEDF, em Feira de Livros e Bienal do Livro.

### **OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA**

- **NACIONAL: OBMEP**
- **LOCAL: OMDF**

Competição organizada pela SBM - Sociedade Brasileira de Matemática em cooperação com o IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, é aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir da 5ª série), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil

Foi idealizada com o objetivo de empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral.

Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para a sua valorização profissional. Além disso, contribui para a integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas.

### **OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRREVENDO O FUTURO**

Esta U.E. está inscrita na **Olimpíada de Língua Portuguesa**, realizada pelo Ministério da Educação, desenvolve ações de formação de professores, com o objetivo de contribuir para ampliação do conhecimento e aprimoramento do ensino da escrita. Uma das estratégias é a realização de um concurso de produção de textos que premia poemas, memórias literárias, crônicas e artigos de opinião elaborados por alunos de escolas públicas de todo o país.

### **SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA**

De acordo com o calendário oficial da SEEDF.

### **PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira**

Implantado pela SEDF por meio do Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007, posteriormente alterado pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, tem por objetivo

principal oferecer autonomia gerencial às escolas e DREs - Diretorias Regionais de Ensino, possibilitando-lhes efetivas condições para colocar em prática seus projetos pedagógico-administrativo-financeiros.

PORTARIA N° 31, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2018. Fixa os valores da cota anual de recursos para despesas de custeio, do exercício de 2018, a serem descentralizados às Unidades Executoras (UEs) apoiadoras das Unidades Escolares (UEs) e das Coordenações Regionais de Ensino (CREs) da rede pública de ensino do Distrito Federal, no âmbito do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e define a base de cálculo e critérios para o repasse, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira prevista na Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais e considerando o disposto na Lei nº 6.023, de 18 de dezembro de 2017, que institui o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, e dispõe sobre sua aplicação e execução nas unidades escolares e nas regionais de ensino da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Ações prioritárias serão elencadas de acordo com a necessidade da comunidade escolar (ex.: melhoria dos banheiros, refeitório, colocação de câmeras, inovações pedagógicas etc)

## **AVALIAÇÕES GOVERNAMENTAIS E/OU INSTITUCIONAIS**

### **Acompanhamento pedagógico, divulgação e ampliação de ações facilitadoras para obtenção de elevação dos índices de avaliação mediante a melhoria da aprendizagem:**

Obedecemos a calendário e aplicação definidas oficialmente pelo MEC. São avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Inep/MEC, que objetivam avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

- **ENEM**

O Ministério da Educação apresentou uma proposta de reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais.

A proposta tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

O exame será composto por testes em quatro áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias (incluindo redação); ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e matemáticas e suas tecnologias. A redação deverá ser feita em língua portuguesa e estruturada na forma de texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo, a partir de um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

**Este será o foco para o planejamento pedagógico do Ensino Médio Regular Diurno.** Este será um ponto de incentivo aos alunos da EJA.

- **PAS**

O Programa de Avaliação Seriada – PAS – é a modalidade de acesso ao ensino superior que surgiu por iniciativa da Universidade de Brasília, abrindo para o estudante do Ensino Médio as portas da Universidade de forma gradual e progressiva. Tendo por objetivo a ampliação do processo de interação Universidade/Ensino Médio, incluindo a seleção dos candidatos a estudantes universitários na UnB, o PAS chega como uma forma de amenizar o impacto da passagem para o Ensino Superior. A dinâmica do PAS comporta três avaliações, realizadas ao



término de cada uma das séries do Ensino Médio, que constituem um Subprograma (triênio) do PAS. Cada avaliação determina uma etapa do respectivo Subprograma.

Os conteúdos programáticos de cada uma das provas constam do Guia do Candidato do PAS. Eles foram propostos por comitês constituídos por professores de escolas públicas e particulares, e da própria UnB, e aprovados em fóruns abertos a todos os interessados. Isso significa, ao contrário do que acontece tradicionalmente, que o conhecimento a ser exigido foi definido por professores que conhecem a realidade das escolas e que buscaram selecionar o que é realmente importante de cada disciplina.

O PAS não enfatiza a memorização de fórmulas, regras e classificações. É fundamental que o aluno seja capaz de compreender, raciocinar e analisar questões realmente relevantes para a sua formação como cidadão consciente e capaz de opinar criticamente a respeito de problemas da atualidade e de modificar a sociedade em que vive.

Este será um ponto de incentivo aos alunos da 1ª e 2ª séries **do Ensino Médio Regular Diurno**.

## **RECURSOS EDUCACIONAIS**

Descrição atual dos recursos físicos e humanos da escola.

- **ESPAÇO FÍSICO**
- **RECURSOS EDUCACIONAIS**
- **RECURSOS FÍSICOS E PEDAGÓGICOS**
- **01 Laboratório de Informática (PROINFO)**
- **01 Oficina Digital (OI)**
- **01 Biblioteca**
- **01 Laboratório de Robótica**
- **02 Galpões para EMTI – Cinema e Lutas Marciais - EMTI**
- **01 Sala de Português e Projeto de Vida – EMTI**
- **01 Sala de Matemática - EMTI**
- **01 Sala de Coordenação Docente**
- **01 Sala de Professores**
- **25 salas de aula**
- **02 salas de Recursos Generalista – Diurno**
- **01 sala de Recursos Generalista Itinerante – Noturno**
- **01 Sala de Recursos DA – Noturno**
- **01 Sala de Apoio Pedagógico – SAA - Diurno**
- **01 Sala de Música**
- **01 Banda de Música**
- **01 Cantina Escolar**
- **01 Auditório**
- **01 Secretaria Escolar**
- **01 Quadra Esportiva Coberta**
- **01 Quadra Esportiva Descoberta**
- **01 Sala de Mecanografia**
- **04 Conjuntos de Sanitários**
- **01 Banheiro para pessoas com deficiência**
- **01 Sala de Servidores de Limpeza e Conservação**
- **02 Estacionamentos internos**

## **RECURSOS HUMANOS**

- **98 professores regentes efetivos**
- **50 Professores substitutos**
- **06 Coordenadores pedagógicos**
- **04 Servidores de Vigilância Terceirizados**
- **09 Merendeiras terceirizadas**
- **12 Servidores de Limpeza Terceirizados**
- **08 Servidores de Secretaria**
- **03 Servidores de Portaria**
- **04 Servidores de Serviços Gerais**
- **08 Professores readaptados**
- **03 Servidores readaptados**

### **Direção**

- **01 Diretor**
- **01 Vice-Diretor**
- **04 Supervisores 40h**
- **02 Supervisores 20h**
- **01 Chefe de Secretaria**

## **CONSELHO ESCOLAR**

Art. 24. Em cada instituição pública de ensino do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF. Parágrafo único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme a quantidade de estudantes da unidade escolar, de acordo com o Anexo Único desta Lei.

Art. 25. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições a serem definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal: I – elaborar seu regimento interno; II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola; III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar; IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos; V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação; VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei; VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente; VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar; IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos; X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar; XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar; XII – propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência; XIII – debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos. § 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão

observados os princípios e as disposições constitucionais, os pareceres e as resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal. § 2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

Art. 26. Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados conforme o art. 3º, em voto direto, secreto e facultativo, uninominalmente, observado o disposto nesta Lei. § 1º As eleições para representantes dos segmentos da comunidade escolar para integrar o Conselho Escolar se realizarão ao final do primeiro bimestre letivo, sendo organizadas e coordenadas pelas comissões central e local referidas no art. 48. § 2º Poderão se candidatar à função de conselheiro escolar os membros da comunidade escolar relacionados no art. 3º, I a VII.

Art. 27. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato. Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o diretor será substituído pelo vice-diretor ou, não sendo isto possível, por outro membro da equipe gestora.

Art. 28. O mandato de conselheiro escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva.

Art. 29. O exercício do mandato de conselheiro escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

Art. 30. O Conselho Escolar elegerá, dentre seus membros, presidente, vice-presidente e secretário, os quais cumprirão tarefas específicas definidas no regimento interno do colegiado, não podendo a escolha para nenhuma dessas funções recair sobre membros da equipe gestora da unidade escolar. Parágrafo único. Compete ao presidente do Conselho Escolar dirigir a Assembleia Geral Escolar.

Art. 31. O Conselho Escolar se reunirá, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação: I – do presidente; II – do diretor da unidade escolar; III – da maioria de seus membros. § 1º Para instalação das reuniões do Conselho Escolar, será exigida a presença da maioria de seus membros. § 2º As reuniões do Conselho Escolar serão convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas. § 3º As reuniões do Conselho Escolar serão abertas, com direito a voz, mas não a voto, a todos os que trabalham, estudam ou têm filho matriculado na unidade escolar, a profissionais que prestam atendimento à escola, a membros da comunidade local, a movimentos populares organizados, a entidades sindicais e ao grêmio estudantil.

Art. 32. A vacância da função de conselheiro se dará por renúncia, aposentadoria, falecimento, desligamento da unidade de ensino, alteração na composição da equipe gestora ou destituição, sendo a função vacante assumida pelo candidato com votação imediatamente inferior à daquele eleito com menor votação no respectivo segmento. § 1º O não comparecimento injustificado de qualquer conselheiro a três reuniões ordinárias consecutivas ou a cinco alternadas implicará vacância da função. § 2º Ocorrerá destituição de conselheiro por deliberação da Assembleia Geral Escolar, em decisão motivada, garantindo-se a ampla defesa e o contraditório. § 3º As hipóteses previstas nos §§ 1º e 2º não se aplicam aos conselheiros natos.

Art. 33. Caso a instituição escolar não conte com estudantes que preencham a condição de elegibilidade, as respectivas vagas no Conselho serão destinadas ao segmento dos pais e mães de alunos. Parágrafo único. A comunidade escolar das unidades que atendem estudantes com deficiência envidará todos os esforços para assegurar-lhes a participação, e de seus pais ou responsáveis, como candidatos ao Conselho Escolar.

Art. 34. Os profissionais de educação investidos em cargos de conselheiros escolares, em conformidade com as normas de remanejamento e distribuição de carga horária e ressalvados

os casos de decisão judicial transitada em julgado ou após processo administrativo disciplinar na forma da legislação vigente, terão assegurada a sua permanência na unidade escolar pelo período correspondente ao exercício do mandato e um ano após seu término. Subseção VI Do Conselho de Classe

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. § 1º O Conselho de Classe será composto por: I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II – representante dos especialistas em educação; III – representante da carreira Assistência à Educação; IV – representante dos pais ou responsáveis; V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas; VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas. § 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado. § 3º Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF. Subseção VII Dos Grêmios Estudantis

Art. 36. As instituições educacionais devem estimular e favorecer a implementação e o fortalecimento de grêmios estudantis, como forma de desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos estudantes e como espaço de participação estudantil na gestão escolar. Parágrafo único. A organização e o funcionamento do grêmio escolar serão estabelecidos em estatuto, a ser aprovado pelo segmento dos estudantes da respectiva unidade escolar.

#### **APM - Associação de Pais e Mestres**

Associação regularmente registrada, sem fins lucrativos, com estatuto próprio, é composta por membros de todos os segmentos da comunidade escolar e por um conselho fiscal, todos eleitos diretamente, em Assembleia Geral. Com contribuição voluntária da comunidade, estabelecida em assembleia, e a realização de atividades específicas ao longo do ano, proporciona recursos financeiros para a realização de atividades pedagógicas e administrativas fundamentais no cotidiano escolar e pela manutenção física (parcial) da estrutura escolar. Não é órgão deliberativo, mas é fundamental para organização escolar. Sua atuação não é só administrativa, contribui também para a solução de problemas pedagógicos específicos, junto a Direção e ao Conselho Escolar, onde tem participação garantida. Assim como o Conselho Escolar, a APM também contribui com os processos decisórios, subsidiando diretamente as decisões da Direção.



[Centrão Solidário](#)

@CED01Solidario

## **Missão**

Nossa missão é promover a solidariedade entre as pessoas e ajudar ao próximo

[m.me/CED01Solidario](https://m.me/CED01Solidario)

<https://projetocontraosolidario.blogspot.com.br>

@contraosolidario

O centrão solidário foi criado com o intuito de ajudar a solidariedade. Juntos podemos fazer a diferença, junte-se a nós nessa luta !

## **Ações:**

Dia das Crianças Solidário

Natal Solidário

Distribuição de cestas básicas

Promoções de arrecadação de recursos dentro e fora do ambiente escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esta Proposta o Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina busca a realização de várias ações amplamente discutidas no âmbito escolar a fim de melhorar o desempenho do rendimento escolar dos nossos alunos. Temos, ainda em vista, a necessidade da inclusão do indivíduo, a participação da família, a ação cidadã, as diferenças e necessidades individuais e coletivas, os valores, as crenças e a moral.

Reconhecemos dificuldades estruturais sociais que independem da gestão ou ainda independem da ação corajosa dos segmentos escolares. Porém enxergamos com clareza que vasto é o caminho para inovações, tentativas e mudanças, a começar na vontade de atingir metas maiores, sem medo de números ou índices, mas com a visão do aperfeiçoamento profissional, conceitual, buscando concretizar o objetivo maior: a educação.